

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

GIULLIANO PLACERES

**O intercâmbio político entre parlamentares e as emissoras paulistas de
televisão católica**

São Carlos

2020

GIULLIANO PLACERES

O intercâmbio político entre parlamentares e as emissoras paulistas de televisão católica

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de doutor em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo de Souza

São Carlos

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado do candidato Giuliano Placeres, realizada em 26/05/2020.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Andre Ricardo de Souza (UFSCar)

Profa. Dra. Cecilia Loreto Mariz (UERJ)

Profa. Dra. Brenda Maribel Carranza Dávila (PUCCAMP)

Prof. Dr. Jacob Carlos Lima (UFSCar)

Prof. Dr. Fábio José Bechara Sanchez (UFSCar)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Dedico esta tese aos meus avós Tereza e António (in memoriam), personificação da mais pura bondade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos direta e indiretamente na realização deste trabalho. Ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo financiamento integral da pesquisa de doutorado (Processo 2016/01521-2), sem o qual este trabalho não teria se realizado. Aos membros da banca de defesa, agradeço as contribuições advindas do campo da Sociologia da Religião pelas professoras Brenda Carranza e Cecília Mariz e igualmente aos professores Jacob Carlos Lima e Fábio Bechara Sanchez que acompanharam grande parte de minha formação na UFSCar. Agradeço aos integrantes do Núcleo de estudos em Religião, Economia e Política (NEREP): Natália Cannizza Torres, Camila de Pieri Benedito, Sérgio Baetta Ferreira, Humberto Ramos de Oliveira Júnior e Roberson Augusto Marcomini, que me auxiliaram em todo este processo e em especial, durante toda minha trajetória: Vinicius Manduca, Fernando Augusto de Souza Guimarães e Breno Minelli Batista. Agradeço também ao meu orientador, o professor André Ricardo de Souza, pelo empenho e compreensão que vão desde a minha iniciação científica até a escrita desta tese. Agradeço por fim a meus pais, Sandra e Luis Carlos e a Glaucia, por me mostrar como a beleza da vida simples vai além dos muros e vaidades acadêmicas.

Deus e a Pátria são um time imbatível; eles quebram todos os recordes de opressão e derramamento de sangue – Luis Buñuel

Não tenho nenhum talento especial, só tenho paixão em minha curiosidade - Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho aborda o apoio político mútuo entre parlamentares e as quatro maiores redes televisivas católicas brasileiras: TV Aparecida, Canção Nova, Rede Vida e TV Século XXI. É apontada a atuação de atores sociais em prol de tais canais televisivos e, igualmente, o apoio político-eleitoral que eles recebem destas. O suporte a tais emissoras faz parte da estratégia católica de atuar em contraposição ao avanço das denominações evangélicas, sendo uma forma disso, ainda o estímulo a Renovação Carismática Católica (RCC). Nesse contexto, ocorre a eleição de parlamentares no Congresso Nacional com ostensiva identidade católica, ligados sobremaneira à RCC. A partir de pesquisa de campo e sistemática consulta bibliográfica, são analisadas alianças entre políticos e religiosos, processos de concessão e outorga de emissoras de TV por parte do governo federal e campanhas eleitorais. Dentre os sujeitos apontados destacam-se ações coordenadas entre padres, bispos, cardeais, empresários, parlamentares como deputados, governadores, ministros de Estado além de chefes do poder Executivo. Verifica-se como a atuação de tais agentes movendo-se em distintos campos de poder exerceu papel significativo para a criação e manutenção das emissoras católicas. Por outro lado, a existência de tais veículos comunicativos no mercado religioso brasileiro, contribuiu para que a contínua evasão católica não fosse ainda mais substantiva.

Palavras-chave: Religião e política, mercado religioso, emissoras católicas, mídia televisiva, Renovação Carismática Católica

ABSTRACT

This research addresses the mutual political support between parliamentarians and the four largest Brazilian Catholic Television Networks: TV Aparecida, Canção Nova, Rede Vida, TV Século XXI. It is pointed out the role of social actors in favor of such television channels, and equally, the politic electoral support they receive from them. Support for these TV Channels it's a part of a catholic strategy to act against the advancement of Evangelic denominations, as such as a incentive to the Catholic Charismatic Renewal movement (RCC). There is in this context the election of parliamentarians with catholic identity in National Congress, linked to RCC. Based on systematic bibliographic and field research the relationships between politicians and religious are analyzed: process of concession and granting of TV stations by the federal government and election campaigns. Among the subjects mentioned stand out the coordinated actions between priests, bishops, cardinals, entrepreneurs, parliamentarians as deputies, governors, state ministers beside presidents. The research show how the action of such agents moving in different power fields made a significant role in the creation and maintenance of Catholic Television Networks. On the other hand, the existence of such communicative vehicles in the Brazilian religious market contributed to the continuous catholic evation to be not even more substantive.

Keywords: Religion and politics, religious market, Catholic television networks, television media, Catholic Charismatic Renewal.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABC - Academia Brasileira de Ciências

ASJ- Associação do Senhor Jesus

CN- Canção Nova

CECPP - Centro de Educação, Cultura e Pastoral Popular

CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

CPV - Centro Pastoral Vergueiro

CBT – Código Brasileiro de Telecomunicações

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

CNBB- Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CV II - Concílio Vaticano II

CONTEL – Conselho Nacional de Telecomunicações

DEM - Democratas

DENTEL – Departamento Nacional de Telecomunicações

D.O.U – Diário Oficial da União

GMB - Grupo Monteiro de Barros

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus

IMPD - Igreja Mundial do Poder de Deus

INBRAC- Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PHS – Partido Humanista da Solidariedade

PMDB- Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PODEMOS – (Antigo Partido Trabalhista Nacional PTN)

PROS- Partido Republicano da Ordem Nacional

PSB- Partido Socialista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
PSDB- Partido da Social Democracia Brasileira
PSN – Partido da Solidariedade Nacional
PT – Partido dos Trabalhadores
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
RENEC - Rede Nacional de Emissoras Católicas
RCC - Renovação Carismática Católica
RCI - Rede de Comunicação Interativa
RS21- Rede Século XXI
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE TABELAS E QUADROS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Censo IBGE – 1950 – Religião | 16 |
| Tabela 2 – Outorga das emissoras católicas e agentes políticos | 58 |
| Quadro 1 – Relação de entrevistados durante a pesquisa | 19 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Fluxograma de outorga de emissoras televisivas | 45 |
| Figura 2 – Simulação do processo de geração e retransmissão de imagens | 47 |
| Figura 3 – <i>O Estado de S. Paulo</i> 1 mar. 1988 – Católicos pedem emissoras a José Sarney | 50 |
| Figura 4 – <i>Folha de S. Paulo</i> 10 jul. de 1988 – Acordo entre Sarney e Evangélicos divide protestantes | 52 |
| Figura 5 - Interlocação entre agentes políticos e religiosos visando concessões de emissoras televisivas | 64 |

| | |
|--|-----|
| Figura 6 – Brasília – 1998 – Evento de aprovação da concessão das TV’s Canção Nova e Século XXI | 65 |
| Figura 7 – Ironi Spuldaro declara apoio a Salvador Zimbaldi – Campanha eleitoral 2010 | 66 |
| Figura 8– <i>Correio Popular</i> – Campinas SP - 19 jul. 2012 – Justiça suspende sinal de TV Católica | 70 |
| Figura 9 – Arrecadação do projeto “Dai-me almas” – Canção Nova – Março/2020 | 74 |
| Figura 10 – Rede Vida - agentes leigos, políticos e religiosos e o percurso da concessão | 85 |
| Figura 11 – João M. de Barros Filho, Pe. Robson, José Sarney e Elpídio Amanajas | 86 |
| Figura 12 – Dom Orani Tempesta presidente do INBRAC e Michel Temer | 88 |
| Figura 13 – Dom Odilo Pedro Scherer, Dom Fernando A. Figueiredo e Michel Temer | 88 |
| Figura 14 – Conselheiros e fundadores da Rede Vida se encontram com Michel Temer | 89 |
| Figura 15 – Canção Nova – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão | 96 |
| Figura 16 – Aécio Neves na Canção Nova – Cachoeira Paulista-SP | 100 |
| Figura 17 – Deputado Caio França, Marcio França, Eto, Luzia Santiago (Canção Nova) e Paulo Alexandre Barbosa (Prefeito de Santos-SP) | 103 |
| Figura 18 – Panfleto de apoio político – Canção Nova e Comunidade Obra de Maria | 105 |
| Figura 19 – Vista aérea da Associação do Senhor Jesus e da TV Século XXI – 2018 | 110 |
| Figura 20 – Salvador Zimbaldi e Pe. Eduardo Dougherty – Campanha eleitoral 2010 | 112 |
| Figura 21 – TV Século XXI – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão | 113 |
| Figura 22 – TV Aparecida – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão | 119 |
| Figura 23 - Flavinho – Pregação no programa “Louvemos o Senhor” – TV Século XXI – 06/05/2018 | 128 |
| Figura 24 – Diego Garcia e Flavinho – Grupo de oração no Congresso Nacional | 131 |
| Figura 25 - Jair Bolsonaro, Eros Biondini e dom Fernando Rifam | 138 |
| Figura 26 – Eros Biondini, Eduardo Bolsonaro e padre Eduardo Dougherty | 139 |
| Figura 27– “santinho” da campanha a deputado estadual de Márcio Pacheco – 2010 | 142 |
| Figura 28 - Padre Eduardo Dougherty declara apoio a Cláudio Castro - Eleições 2016 | 144 |
| Figura 29 – Wilson Witzel em comício com Flávio Bolsonaro | 146 |
| Figura 30 – Ironi Spuldaro no Acampamento de cura e libertação da Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP | 149 |

| | |
|---|-----|
| Figura 31 – Flavinho declaram apoio a Jair Bolsonaro | 151 |
| Figura 32 – Hugo Leal e deputados da Frente Parlamentar Católica com Jair Bolsonaro | 151 |
| Figura 33 – Monsenhor Jonas Abib, Jair Bolsonaro e Padre Eduardo Dougherty na Canção Nova | 153 |
| Figura 34 – Eros Biondini, Monsenhor Jonas Abib, Jair Bolsonaro, padre Eduardo Dougherty e o Ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes | 154 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1 IGREJA CATÓLICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO | 22 |
| 1.1 A presença católica nos meios de comunicação | 22 |
| 1.2 Investidas televisivas católicas e carismáticas no Brasil | 32 |
| 2 ARTICULAÇÃO POLÍTICA EM PROL DAS EMISSORAS CATÓLICAS DE TELEVISÃO | 41 |
| 2.1 Processo de regulamentação e aquisição de um canal televisivo no Brasil..... | 41 |
| 2.2 O lobby político em troca da distribuição de concessões no Ministério das Comunicações durante o governo Sarney (1985-1990) | 48 |
| 2.3 Avanço midiático-televisivo e político evangélico | 52 |
| 2.4 Reação católica e engajamento político frente à expansão pentecostal..... | 54 |
| 2.5 O agente político a serviço das emissoras católicas de televisão: Salvador Zimbaldi Filho 57 | |
| 2.6 Anulação das concessões: a inexistência de processo licitatório | 68 |
| 3 EMISSORAS CATÓLICAS TELEVISIVAS: PROCESSOS DE CONCESSÃO E SEUS LAÇOS POLÍTICOS | 72 |
| 3.1 Rede Vida | 74 |
| 3.2 TV Canção Nova | 90 |
| 3.3 TV Século XXI..... | 107 |
| 3.4 TV Aparecida | 116 |
| 4 A PRESENÇA POLÍTICA NAS TVS CATÓLICAS - LAÇOS ENTRE EMISSORAS, CLÉRIGOS E PARLAMENTARES | 122 |
| 4.1 Eleições presidenciais 2018 e o voto de parlamentares carismáticos católicos | 122 |
| 4.2 Flávio Augusto da Silva | 126 |
| 4.3 Eros Biondini | 134 |
| 4.4 Márcio Pacheco e Cláudio Castro | 140 |
| 4.5 A campanha política presente em programas católicos durante as eleições de 2018... 147 | |
| 4.6 O encontro entre representantes carismáticos da Frente Parlamentar Católica e Bolsonaro às vésperas do segundo turno | 150 |
| 4.7 As relações políticas de Jair Bolsonaro com as emissoras católicas | 152 |
| 4.8 A reunião entre dirigentes católicos do setor de mídia televisiva com Jair Bolsonaro 156 | |
| CONCLUSÃO | 164 |

| | |
|--------------------------|------------|
| REFERÊNCIAS | 167 |
| ANEXOS | 179 |

INTRODUÇÃO

As relações sociais entre a Igreja Católica e os aparatos de poder Brasil¹ sempre se estabeleceram de maneira estreita. O controle exercido pela Coroa sobre a igreja colonial, mediante a cobrança e o recebimento dos dízimos a ela devidos, nomeação de padres, bispos e a remuneração paga a eles tornou o clero² dependente do poder real e distanciado dos interesses de Roma, conformando-se como uma casta de funcionários governamentais. (NEGRÃO, 2008). Notoriamente mesmo após a instauração da República, a instituição religiosa prosseguiu com expressiva influência sobre a máquina estatal, sempre com prerrogativas junto a governos, com base na condição de religião dominante cultural, política e demograficamente. O primeiro documento oficial do país que tratou da então intenção de separação entre igreja e Estado foi um decreto assinado no ainda governo provisório de Manoel Deodoro da Fonseca em 1890.

Elaborado anteriormente à primeira Constituição Republicana, que, em tese, retiraria o apoio do governo a qualquer religião, estabelecia entre outras providencias, a proibição de autoridades federais e estaduais expedirem leis, regulamentos ou atos administrativos, tomando como base alguma religião. Isto é, proibia ao governo legislar sobre religião, assegurava a todas elas o exercício de culto e igualmente a liberdade de crença. Outro fato a ser destacado é a extinção do regime de padroado³ seguida de seus recursos e prerrogativas (BRASIL, 1890).

O decreto nº119-A do Governo Provisório, de 17 de janeiro de 1890 (...) estabeleceu no Brasil um regime de separação entre a Igreja e o Estado que parecia uma afronta à maioria católica da população. Ele dava lugar a um estado não confessional, em que o nome de Deus era riscado dos atos públicos, o catolicismo nivelado às seitas protestantes minoritárias no mesmo regime de liberdade religiosa. (HOLANDA; FAUSTO, 1990, p. 325).

A Igreja na Primeira república aparece como uma instituição ao mesmo tempo estranha e necessária. Estranha porque, pela sua própria característica de Igreja, se encaixa com dificuldade na nova ordem de coisas que está se implantando no país; necessária porque é valioso instrumento na manutenção da ordem (...) ela exerce sobre o conjunto da população certo tipo de autoridade não oficial, mas implicitamente reconhecida pelo regime (HOLANDA; FAUSTO, 1990, p. 330).

¹ Entendidos aqui como um conjunto de instituições, práticas e procedimentos de exercício do poder.

² Atuavam como empreendedores econômicos, envolviam-se com interesses políticos, eram desprovidos de preparo teológico e mesmo de cultura intelectual, uniam-se maritalmente e constituíam famílias (NEGRÃO, 2008).

³ Basicamente se constituía no financiamento de autoridades públicas brasileiras a atividades dos clérigos católicos, como viagens, construção de templos e elaboração de leis inspiradas na doutrina católica.

De todo modo, a separação entre igreja e Estado não significou o fim dos privilégios concretos do catolicismo (MARIANO, 2011). Este seguiu atuando junto a máquina pública estatal, especialmente no decorrer de todo o governo Getúlio Vargas de 1930 a 1945. Contando com seu apoio, bem como de outros governantes, a hierarquia católica sempre buscou interferência direta no Estado. A estreita relação de Vargas com dom Sebastião Leme, cardeal do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 40, grande liderança da igreja à época e destacado apoiador de seu governo, refletiu na incorporação de atribuições favoráveis ao catolicismo. Com este objetivo, Leme aprovou a instalação da Liga Eleitoral Católica (LEC), um grupo de pressão ao governo, contando com outros representantes da Igreja obtendo participação expressiva nas eleições de 1933 para a Assembleia Nacional Constituinte (LUSTOSA, 1991).

Essa significativa participação resultou em prerrogativas para o catolicismo expressas na Constituição Federal de 1934, dentre as quais: o prefácio da mesma se colocar “sob a proteção de Deus”⁴, o casamento religioso ser reconhecido pela lei civil, à proibição do divórcio, o fato de conseguir que o Estado fosse autorizado a financiar a igreja, por meio do chamado “interesse coletivo”, além de as escolas públicas admitirem o ensino religioso. Privilégios esses que se mantiveram por algumas décadas (MOREIRA ALVES, 1979).

(...) de 1916 até 1945, líderes católicos se envolveram profundamente na política, tentando utilizar uma aliança com o Estado para influenciar a sociedade. A Igreja desejava que o Estado reinstituisse de uma maneira informal a relação de favorecimento que a separação formal entre Igreja e Estado terminava do ponto de vista legal. O Estado percebendo que tinha muito a ganhar com a Igreja, segurou a oportunidade de negociar alguns privilégios em troca de sanção religiosa. (MAINWARING, 2004, p. 47).

Como se vê, a Igreja Católica no Brasil sempre soube utilizar desses privilégios e em relação à sua participação nos meios de comunicação, com destaque para o rádio e a televisão, não seria diferente. Desta maneira, tanto em períodos democráticos quanto nos ditatoriais, como será evidenciado, houve por parte de governantes generosas distribuições para exploração midiática de concessões ofertadas à instituição romana. Estas se davam sobremaneira em período de campanhas eleitorais, objetivando a manutenção de mandatos. Visando elucidar parte deste contexto envolvendo autoridades públicas e religiosas, destaca-se, já no contexto histórico mais recente, exemplo de ações em benefício mútuo. Às vésperas da aprovação da emenda que possibilitaria a reeleição presidencial de Fernando Henrique

⁴ Protocolo ainda realizado para início dos trabalhos das sessões tanto da Câmara dos deputados quanto no Senado.

Cardoso, o Ministério das Comunicações distribuiu 1.848 retransmissoras de televisão, sendo 527 a empresas de comunicação, 479 a prefeituras, 472 a empresas e entidades ligadas a igrejas (PIERANTE, 2006).

O catolicismo efetivamente desfrutou de muitas regalias baseadas em sua antiga posição de religião oficial e que contribuíram historicamente para a preservação de sua significativa hegemonia na sociedade abrangente. Sua herança colonial e imperial foi, de certa maneira, mantida apesar das profundas transformações republicanas. Almejando de maneira permanente a busca de sua própria preservação enquanto instituição religiosa hegemônica no país, historicamente também contribuiu para a manutenção da ordem política salvaguardando assim a manutenção de sua própria ordem simbólica (BOURDIEU, 1974).

Frei Agnelo Rossi que posteriormente se tornaria arcebispo de São Paulo, escreveu em 1942: “Defendamos sempre a Igreja Católica e estaremos defendendo o Brasil”. Essa identificação da Igreja com o país era comum através das décadas de 20, 30 e 40. Na visão da Igreja o Estado deveria seguir sua doutrina social e proteger seus interesses, o sistema educacional, e os meios de comunicação deveriam refletir os princípios e a doutrina católicos. Qualquer instituição que promovesse a secularização ou deixasse de seguir as determinações da Igreja era por ela atacada. (MAINWARING, 2004, p. 47).

Por outro lado, em relação ao número de adeptos, a maioria dos brasileiros, mesmo após a segunda metade do século XX ter continuado a se declarar católica, continuou a sê-lo de maneira formal e superficial: sem frequência às missas, avessa aos sacramentos, apegada sobretudo às devoções e às rezas (NEGRÃO, 2008). Entretanto, mesmo ainda obtendo maioria numérica, o contingente católico já apareceu declinante no terceiro censo demográfico que abordou também a religião, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1950, assim ocorrendo desde então⁵. Observa-se, nesse período, um processo de industrialização, modernização e secularização, difundido não só no Brasil, mas em diversos países, conjuntamente com a reivindicação de direitos cidadãos em face dos crescentes anseios sociais no meio urbano.

A despeito do processo de secularização, intensificado na segunda metade do século XX, as religiões têm-se revitalizado, expandido e multiplicado consideravelmente (PIERUCCI, 1998). Tal contexto ensejou a busca de outras opções religiosas. Diante das novas demandas da sociedade, uma crescente parcela populacional rompe com o catolicismo,

⁵ Os católicos representavam 93,7% da população, enquanto os evangélicos apenas 3,4%. Já no último censo, realizado em 2010, estes atingiram 22,2% frente a 64,6% daqueles, que pela primeira vez apresentaram queda absoluta, tendo seu crescimento sido menor do que o da população nacional (IBGE, 2010).

buscando outras formas de credo, em um movimento de diversificação religiosa que resultou também em crescimento do contingente que se declara sem religião.

Era preciso que a igreja começasse a falar com o mundo modernizado, não mais em latim e apenas no interior dos templos. Mas sim em língua vernácula e também através das mídias eletrônicas, mediante o já popular rádio e por meio da televisão que se propagava nos países em desenvolvimento. E para adentrar nestes eficientes meios de comunicação social era imprescindível articular os tradicionais laços entre políticos e religiosos. A relação entre esses agentes se destaca no Brasil, dada a crescente presença e influência evangélica e a igualmente tradicional força católica nos parlamentos, bem como nos aparatos de Estado. Há muitos ativistas religiosos que são também ocupantes de cargos públicos e de representação político-partidária.

A hegemonia religiosa e cultural do catolicismo, sobretudo até a primeira metade do século XX, era então conhecida pela expressão popular “ser brasileiro é ser católico”, sobre a qual passou a se considerar ressalvas. A crise na igreja brasileira iniciou-se após a Segunda Guerra Mundial e resultou em rápida transformação da sociedade sem que houvesse uma mudança correspondente por parte da própria Igreja Católica. O censo demográfico de 1950⁶ indicava para mais de 48 milhões de católicos, em um universo de aproximadamente 52 milhões de habitantes, representando 93% dos entrevistados. Apontavam em segundo e terceiro lugar, na comparação com o maior número de adeptos respectivamente protestantes⁷ e espíritas que já apresentavam crescimento a partir das décadas de 20 e 30 (MAINWARING, 2004).

⁶ Conforme: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v1_br.pdf . Acesso em: 03 ago. 2018.

⁷ O conjunto protestante recenseado era composto por adeptos de igrejas dentre as quais: batistas, congregacionais, episcopais, luteranos, metodistas, presbiterianos e pentecostais.

Tabela 1 - Censo IBGE – 1950 – Religião

| | População | % Sobre o total |
|--------------------------|------------------|------------------------|
| Brasil | 51.944.397 | 100 |
| Católicos romanos | 48.558.854 | 93,4 |
| Protestantes | 1.741.430 | 3,35 |
| Espíritas | 824.553 | 1,59 |

Fonte: Censo do IBGE

Salienta-se que os dados do IBGE são recorrentemente alvo de discussões, questionamentos e controvérsias entre pesquisadores, sobretudo em relação à sua metodologia. A crítica ocorre, pois se trata de um instrumento que necessita de maior exploração por meio de pesquisas qualitativas, possibilitando agregar outras variáveis que vão além da análise de questionários aplicados. Ainda assim, não há dúvida alguma sobre sua importância para visualizar as tendências e transformações em relação à filiação religiosa durante décadas (TEIXEIRA, 2013). As críticas sempre existiram e não somente advinda dos pesquisadores. Em 1950, além do relatório geral contendo elementos demográficos, aspectos socioeconômicos e outras diversas categorias de análise, havia uma publicação⁸ dedicada a elucidar a organização dos critérios utilizados no censo quanto ao quesito religião.

O próprio IBGE citou uma matéria publicada em junho daquele ano, intitulada "O Diabo e o Recenseamento" pelo jornal *A Gazeta* de São Paulo, apontando questionamentos advindos de agentes católicos sobre os resultados divulgados:

O recenseamento, no quesito da religião, parece-nos falho. Não ha duvida de que o catolicismo no Brasil conta com muito maior número de adeptos do que qualquer outra confissão religiosa. Entretanto, e por isso mesmo que a religião da maioria é a católica e porque o ambiente histórico respira catolicismo, **há uma tendência psicológica a generalizar, mais ainda a religião dessa maioria, e passa por ser de bom tom declarar-se alguém católico, porque toda gente o é. Ai está o perigo de ser falseado o recenseamento.** Quando passa o recenseador por uma casa, ao inquirir sobre a religião que professam seus moradores, a resposta mais comum é a de que são todos católicos. **Para a Igreja não há católicos de boca. A ela há de interessar, forçosamente, um quadro real de suas forças. O saudoso Cardeal Leme lamentava em sua carta de saudação aos arquidiocesanos de Olinda-**

⁸ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv84322.pdf> . Acesso em: 25 jul. 2018.

Recife, a existência, no Brasil de uma proclama da maioria apenas de fachada.
(Grifo meu)

A partir da análise dos dados fornecidos pelo IBGE em 1950 e também com trechos acima destacados, é possível observar que os mais de 93% da população que então se declaravam católicos não espelhavam a realidade. Inclusive sua expressiva maioria apresentada pelo órgão recenseador era objeto de contestação por membros da Igreja Católica. Destaca-se o fato de que na sociedade brasileira, marcada por desigualdades, distinção e hierarquização de brancos sobre negros - se declarar publicamente católico “por ser de bom tom (...) e porque toda gente o é” - constituía-se uma imposição nos círculos de convivência social.

Se de um lado tal imperativo operava como uma maneira eficaz de silenciar outras manifestações religiosas que sequer eram contabilizadas pelo censo, distorcendo ainda mais os resultados, por outro e igualmente significativo ao não abraçar outra confissão religiosa que não a hegemônica, muitos adeptos das religiões de matriz africana, a partir do século XX, recebiam o catolicismo como uma espécie de anteparo para esconder⁹ ou disfarçar, conscientemente, seus próprios rituais religiosos (VALENTE, 1977). A estratégia como maneira de preservação dessas religiões foi e continua sendo uma alternativa de resistência visando combater a constante perseguição, rejeição, discriminação e intolerância às quais são historicamente submetidas. Por longos períodos a igreja permaneceu politicamente conservadora, se opondo incisivamente à secularização e às outras religiões, pregando hierarquia e ordem. Insistia num catolicismo mais vigoroso e que se imiscuísse nas principais instituições e nos governos (MAINWARING, 2004).

Esta pesquisa, portanto, pretendeu auxiliar na contribuição ao estudo das transformações decorrentes do cenário religioso e político brasileiro com foco na vinculação entre o catolicismo midiático e o poder público, evidenciando suas relações, sobretudo a partir de 1980. Desde aquela década, ocorreram expressivas mobilizações populares reivindicando o fim da ditadura militar, na luta pela redemocratização do país, momento em que ensejou também a formação das principais emissoras televisivas católicas, em ação conjunta com diversos sujeitos políticos. Assim, ao focar as relações existentes entre atores religiosos e político-partidários, o presente trabalho se voltou para a identificação e análise da atuação dos

⁹ Descendentes de negros e índios criaram cultos sincréticos, em que o catolicismo coexistia com crenças e práticas como o candomblé baiano e outros cultos afro-brasileiros assemelhados (NEGRÃO, 2008).

responsáveis via governo federal, Congresso Nacional e mediadores dos processos de concessão, manutenção e ampliação das principais emissoras de televisão vinculadas à Igreja Católica e situadas no Estado de São Paulo.

O objeto investigativo contemplou: bispos, padres, dirigentes institucionais, agentes de pastoral, ativistas, pregadores religiosos, parlamentares, seus assessores, que compõem representantes do catolicismo televisivo no Congresso Nacional. O trabalho foca a elucidação do estreitamento de relações e múltiplos benefícios acordados entre agentes que advém de diferentes esferas da vida social como a religiosa e política, acumulando poder (WEBER, 1979; 1982), alinhando interesses e se ajudando mutuamente. Houve, portanto, estudo do processo político necessário para o desenvolvimento das redes televisivas católicas paulistas: Canção Nova, Rede Vida, Século XXI e Aparecida. Considerando seus respectivos locais de instalação e anos de fundação: Cachoeira Paulista (1989), São José do Rio Preto (1995), Valinhos (1999) e Aparecida (2005).

Em outra frente, foi verificado também em que medida ocorreu o apoio dessas emissoras por meio de exposição das campanhas eleitorais de indivíduos que se tornaram parlamentares e foram ou ainda são identificados com o catolicismo. Estes exercem considerável influência no parlamento nacional através da proposição e votação de projetos de lei de interesse da instituição romana. São relacionados candidatos eleitos com aval e ou apoio explícito de tais redes e a participação dos mesmos, seja de maneira direta ou indireta, nos processos de outorga e concessão públicas e ampliação das emissoras.

Metodologicamente, esta pesquisa se utilizou de preceitos qualitativos com a realização de entrevistas semiestruturadas pessoais e virtuais por meio de softwares de comunicação de voz e vídeo como o Skype e de observação direta. Foram também aplicadas técnicas quantitativas mediante a elaboração de dados como gráficos e tabelas incluindo pesquisa documental devidamente referenciada em periódicos nacionais. Além dessas ferramentas, realizou-se o monitoramento digital de redes sociais como Facebook e Instagram em conjunto a plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. O objetivo deste monitoramento consistiu no acompanhamento das atividades de agentes religiosos e parlamentares aqui destacados, sobretudo discursos proferidos em seus canais de comunicação.

O trabalho de campo constituiu-se fundamentalmente na realização de sete entrevistas. Dentre as quais incluem: a participação de um agente político paulista envolvido com o trabalho das emissoras, Gabriel Chalita. Na TV Canção Nova, seu gerente de assessoria de imprensa, Osvaldo Luiz Silva. No campo religioso, dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito da diocese de Blumenau-SC, que participou da formação da Rede Vida e Jefferson Oliveira, pesquisador na área geografia da religião e participante por alguns anos a comunidade Canção Nova. Além destes foram também entrevistados um casal de leigos que acompanharam a formação da carreira política parlamentares vinculados às emissoras. Seus nomes reais foram substituídos por fictícios (Alex e Marcela) objetivando a preservação das identidades uma vez que ambos mantêm contato em atividades católicas.

Por fim, de caráter técnico, foi realizada entrevista com o servidor público da UFSCar Pedro Dolosic com atividade no setor de imagem e som, que colaborou com o levantamento de dados de concessões e outorgas provenientes das emissoras televisivas pesquisadas.

Quadro 1 – Relação de entrevistados durante a pesquisa

| | Nome | Idade | Data | Local / Via internet |
|----------|----------------------------|--------------|-------------|-----------------------------|
| 1 | Gabriel Chalita | 51 | 12/05/2017 | São Paulo - SP |
| 2 | Osvaldo Luiz Silva | 52 | 12/06/2017 | e-mail / Questionário |
| 3 | dom Angélico S. Bernardino | 87 | 14//07/2017 | São Paulo - SP |
| 4 | Jefferson Oliveira | 34 | 15/10/2017 | Skype |
| 5 | Alex | 41 | 20/05/2019 | Limeira - SP |
| 6 | Marcela | 38 | 20/05/2019 | Limeira - SP |
| 7 | Pedro Dolosic | 40 | 19/02/2018 | São Carlos - SP |

Na sessão inicial do primeiro capítulo “A Igreja católica e meios de comunicação”, é apontada a participação de agentes católicos protagonistas no desenvolvimento de meios de comunicação modernos, como o padre e cientista brasileiro Roberto Landell de Moura. Por meio de suas pesquisas, propiciou tecnologias relacionadas à transmissão de voz humana sem o auxílio de fios, no início do século XX. Desconhecido em seu próprio país, suas inovações foram ignoradas por autoridades públicas e também religiosas. Na sequência, é mostrado como o catolicismo, por meio de decretos oficiais e discursos de suas autoridades, manteve

postura adversa em relação à utilização de ferramentas comunicativas como o rádio e o cinema. Posteriormente, com sua popularização e também com o início de transmissões televisionadas, a igreja se viu obrigada a reconhecer a utilidade social desses meios. A mudança de postura é retratada a partir das diretrizes do Concílio Vaticano II.

Em seguida, são retratados os laços estreitos entre governo federal e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) partir da formação do Movimento Educacional de Base (MEB), com a instalação de estações radiofônicas em algumas regiões do país sob o controle católico. Na segunda sessão, “Investidas televisivas católicas e carismáticas no Brasil” relatam-se as primeiras iniciativas televisivas nacionais por parte da igreja, a partir dos frades capuchinhos, entre as décadas de 1960 e 70. O pioneirismo dos religiosos perdurou até a cassação de uma de suas emissoras no contexto do regime militar. Com o apoio inicial do Vaticano, conduzido por bispos e empresários norte-americanos, são descritos os empreendimentos religiosos midiático-televisivos: Evangelização 2000 e Lumen 2000. Com objetivo de implantação no Brasil, os projetos provenientes da Renovação Carismática Católica esbarraram, dentre outros obstáculos, na própria CNBB que desaprovava sua linha pastoral.

No segundo capítulo, “Articulação política em prol das emissoras católicas de televisão”, é abordado o processo de regulamentação legal necessário e todas as etapas burocráticas para a aquisição de um canal televisivo no Brasil, de acordo com as normas vigentes. Em seguida, demonstra-se a articulação de igrejas evangélicas pentecostais para se introduzirem no cenário televisivo, antecipando-se ao catolicismo em relação ao auxílio de parlamentares. Na sequência, verifica-se como a Igreja Católica, que também almejava sua inserção nos meios audiovisuais, adotou estratégias com o intuito de frear o avanço evangélico, apoiando explicitamente candidaturas eleitorais em troca da obtenção de concessões de emissoras televisivas. Desta maneira, agenciou parlamentares, sobretudo na órbita de Canção Nova e Século XXI, como Salvador Zimbaldi, ex-deputado federal e principal articulador dessas emissoras durante toda a década de 90. A partir dele e de seus correligionários foi conquistada a concessão de tais canais.

Entretanto, como está ressaltado e descrito a seguir, tal feito se deu a partir do não cumprimento de regulamentações contidas na Constituição Federal, dentre as quais a obrigatoriedade de processo licitatório visando à ampla concorrência por se tratar de

exploração de serviço público. Constatada a irregularidade, houve denúncias por parte do Ministério Público que solicitou a anulação de tais concessões. No entanto, as emissoras continuaram suas atividades normalmente. No terceiro capítulo, é tratada parte do contexto de criação das quatro emissoras pesquisadas enaltecendo seus laços políticos fundamentais para que pudessem ser viabilizadas. Em trabalho de campo foram colhidos relatos que demonstram articulações políticas arquitetadas por elas e seus representantes visando à contemplação de interesses comerciais e religiosos.

No último capítulo, são apresentados exemplos da relação mútua de benefícios existente entre as emissoras, clérigos e parlamentares da legislatura anterior (2015-2019) e também da atual. Destacam-se as atividades dos deputados carismáticos católicos mais ligados a elas: Flavio Augusto da Silva e Eros Biondini. Destacam-se também do Rio de Janeiro os parlamentares: Márcio Pacheco e Cláudio Castro (atual vice-governador do Estado), que obtiveram visibilidade das TVs: Canção Nova e Século XXI durante suas campanhas eleitorais. Ainda nesta sessão também são mostrados os agentes religiosos que se utilizaram do espaço das emissoras católicas para indicar votos na eleição presidencial bem como a visita de Jair Bolsonaro a duas delas logo após se tornar chefe do Poder Executivo. Por fim, é retratada a reunião de líderes católicos do setor de mídia-televisiva com Bolsonaro ocorrida em maio de 2020. Nela evidencia-se a presença de diversos agentes entre padres, parlamentares e empresários detentores de emissoras televisivas católicas que sustentaram apoio ao seu governo.

1 IGREJA CATÓLICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1.1 A presença católica nos meios de comunicação

No âmbito da Proclamação da República, em conjunto com a separação entre igreja e Estado, ocorridas, respectivamente, em 1889 e 1890, grande parte do clero brasileiro se encontrava receosa em face das incertezas quanto ao futuro, durante o governo provisório. No empenho para conservar parte das prerrogativas históricas como religião oficial, e igualmente da manutenção dos inúmeros privilégios obtidos, tentativas de diálogos, negociações e inclusive apelos pessoais foram feitos ao governo dos militares. Destaca-se trechos da carta do então arcebispo primaz do Brasil dom António Macedo da Costa ao presidente Marechal Deodoro da Fonseca, segundo Lustosa (1991, p 21):

(...) Não coloque a tua espada a serviço do laicismo anti-cristão (...) venho a rogar a V. Excia. (...) não consinta que façam da gloriosa espada de V. Excia. instrumento de destruição da fé do povo brasileiro (...) Já disse que falo como amigo (...) desejo tanto que a religião nada sofra do governo provisório, como que saia dele coberto de louros o venerando nome de V. Excia.

Assim, na transição dos séculos XIX e XX, membros da igreja oscilavam suas posições perante a recém instaurada república que alternavam-se entre a negação - com correntes que lutavam pelo retorno ao monarquismo - perpassando igualmente a uma benevolência para com o Estado.

Na época em que os meios de comunicação eram majoritariamente impressos e o recém-inventado telefone um objeto de luxo, um padre gaúcho ainda distante dos holofotes que circundavam o cenário político nacional, desenvolvia experiências em comunicação sem a utilização de fios. Roberto Landell de Moura foi ordenado sacerdote em 1886 em Roma, em conjunto com a formação religiosa e ainda na capital italiana também estudou matérias relacionadas à química e física na Universidade Gregoriana. De volta ao Brasil e a partir do avanço de suas pesquisas, propiciou entre 1899 a 1900, a ocorrência da primeira transmissão de voz humana sem o auxílio de fios. A demonstração extraordinária ocorreu na cidade de São Paulo do alto de Santana até a Avenida Paulista numa distância aproximada oito quilômetros, fato presenciado por autoridades e imprensa (D'ARISBO, 2012).

Ressalta-se que o inventor também estudou formas de transmitir imagens sem fio sendo um precursor do que viria a se tornar a televisão. Seu pioneirismo foi relatado inclusive em matérias jornalísticas internacionais¹⁰. No Brasil seu êxito ganhou as manchetes do carioca *Jornal do Commercio*:

(...) o padre Roberto Landell fez uma experiência particular com vários aparelhos de sua invenção, no intuito de demonstrar algumas leis por ele descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da eletricidade através do espaço, da terra e do elemento aquosas quais foram coroadas de brilhante êxito (...) (FORNARI, 1960, p. 12).

Viajou por um período nos Estados Unidos, demonstrando para a comunidade científica norte-americana alguns de seus inventos, entre os quais três mais importantes para o mundo: o telefone sem fio, o telégrafo sem fio e o transmissor de ondas. Naquela oportunidade pôde registrar a patente de alguns de seus aparelhos. Entretanto diferente de outros inventores, não obteve em vida o reconhecimento de seu país pela significativa contribuição para as comunicações. Pelo contrário, sua trajetória como inventor foi marcada por desconfiança e preconceito de seus pares religiosos e também de leigos. Em diferentes ocasiões, por seu entusiasmo científico, havia sido acusado de realizar atividades consideradas como feitiçaria e bruxaria. Há inclusive relatadas tentativas de destruição de equipamentos de seu laboratório por populares (ALENCAR; PAULA, 2012).

Desacreditado por muitos e de volta ao Brasil, não obteve nenhum tipo de financiamento privado ou governamental, para dar continuidade às suas pesquisas. Destaca-se ainda o empenho do religioso em apresentar sua tecnologia a autoridades públicas. Encaminhou em 1905 uma carta ao então presidente Rodrigues Alves solicitando a colocação de dois navios da esquadra de guerra distantes um do outro, para uma demonstração da comunicação sem a utilização de fios. Tal desafio também criou questionamentos, ocasião na qual um oficial de gabinete presidencial aconselhou-o a não permitir a realização do experimento. Frustrado com esta negativa o padre voltou-se exclusivamente ao sacerdócio (ALENCAR, 2012). Faleceu na capital gaúcha em 1928, no anonimato científico.

¹⁰ O reconhecimento pelo seu trabalho inovador foi noticiado em 1900 no jornal *La voz de España*. A imprensa norte-americana também divulgou os inventos do padre Landell. Em 1902, o jornal *New York Herald* publicou ampla reportagem sobre suas experiências (GIOVANAZ et al., 2012).

A conflituosa relação existente entre ciência e religião, vista a partir da experiência de Landell de Moura, dedicando-se a inovações tecnológicas, reflete precisamente a conduta absolutamente avessa da Igreja Católica¹¹ durante várias décadas perante a utilização de meios de comunicação eletrônicos. Estes eram então apontados como simples meios de difusão de mensagens negativas disseminando conteúdos considerados profanos ligados ao “mal” (PUNTEL, 1994). Ressalta-se um trecho da encíclica *Casti Connubii*, publicada em 1930 pelo Papa Pio XI, indicando que tais meios ironizavam a santidade do matrimônio em detrimento ao apoio ao divórcio e outras atividades enxergadas como pecaminosas:

(...) pelas projeções cinematográficas, pelos discursos radiofônicos, enfim, por todas as descobertas mais recentes da ciência, se calca aos pés e se ridiculariza a santidade do matrimônio ao passo que ou se louvam os divórcios, os adultérios e os vícios mais ignominiosos (...) (PIO XI - CARTA ENCÍCLICA CASTI CONNUBII, 1930).

No Brasil, a igreja utilizava-se sobretudo de meios impressos dos quais também pregando sua doutrina mediante documentos oficiais. Em relação à mídia eletrônica, mesmo com ausência de legislação específica para o setor de radiodifusão, a primeira emissora do país, e de natureza laica, foi inaugurada por intermédio de Roquette-Pinto em 1923. Médico e antropólogo, ele fez com que a Academia Brasileira de Ciências (ABC) patrocinasse a criação da “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro” estabelecida no estado homônimo (ABERT, 2019). Naquele período, as poucas emissoras existentes eram chamadas de sociedades de rádio e mantidas à custa de contribuições de agentes associados. O primeiro decreto utilizado como marco regulatório para a execução de serviços de radiocomunicações foi baixado durante o governo provisório de Getúlio Vargas em 1931¹² (ALMEIDA, 1993).

Em pouco tempo, o rádio se popularizaria entre as massas alcançando altos índices de audiência. Destacavam-se entre suas principais atrações a exibição de radionovelas e noticiários, tendo seu apogeu em emissoras laicas alcançado entre as décadas de 1930 e 40. Mesmo com presença discreta, a igreja também se figurava presente nessas rádios nas quais era habitual a leitura de mensagens religiosas matutinas e vespertinas além dos tradicionais cânticos e orações durante horários alternados da programação dentre as quais a *Hora do Ângelus*. Prática ainda recorrente em algumas rádios, também conhecida como *Toque da Ave-Maria*, em homenagem à mãe de Jesus Cristo, quando é feita a referida oração.

¹¹ O rádio, a imprensa, o cinema – todos considerados como vozes do mundo moderno recebiam condenações ocasionais por parte da igreja. (MAINWARING, 2004).

¹² Decreto nº 20.047, de 27 de Maio de 1931. Regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional.

Entretanto, a presença da Igreja Católica neste meio de comunicação - exclusivamente, como proprietária de uma estação por meio do processo de concessão pública até a década 1950 - era relativamente diminuta, constituindo-se através de projetos pontuais. Ou seja, o alcance e a quantidade de rádios sob sua tutela, com programações específicas voltadas a seus adeptos era baixa. A primeira¹³ foi formada em 1941, conhecida como Rádio Excelsior vinculada a Arquidiocese de Salvador por intermédio do frei franciscano Hildebrando Kruthaup (CNBB, 2019). Logo, as atividades relativas às mídias eletrônicas exclusivas da igreja se desencadeavam basicamente em caráter local, com reduzido potencial para atingir grandes massas. Outro entrave que também carece ressalva refere-se ao elevado custo de manutenção de equipamentos e mão de obra especializada para operar estações de rádio.

Valores com os quais as poucas arquidioceses existentes no país possuíam, ou se dispunham a investir. De tal forma, não havia um projeto de comunicação religiosa pelo rádio, chancelada pela CNBB, de proporção nacional. Portanto, se de um lado a influência católica na mídia impressa possuía alguma expressão, no setor de radiodifusão, ao menos também, possuía dimensão necessária que representasse sua maioria em número de adeptos perante outras religiões.

No curso dos anos 50, já enfrentando explícita disputa da umbanda e do movimento pentecostal por fiéis, a Igreja Católica, de fato estava bem viva, mas seu interesse parecia restrito a uma parte da classe média e não demonstrava preocupação maior com o seu grande público, que mais e mais se distanciava. Parece que estava mais preocupada com mudanças internas, mais voltada para o próprio umbigo. (SOUZA; PRANDI, 1996, p. 60).

Tal conjuntura reverberava o atraso advindo da instituição romana em relação à estratégia política de adentrar com efetividade nos meios de comunicação eletrônicos. Como já demonstrado, sustentou posição conservadora e contrária à utilização para si de meios digitais proporcionados pelo mundo secularizado. Assim, apresentava sérias dificuldades em reconhecer valores positivos nesses meios e igualmente perceber suas potencialidades para atuar como instrumento na defesa da dignidade dos seres humanos (PUNTEL, 1994).

Somente a partir dos anos 1950, especialmente na década de 60, verifica-se¹⁴ significativo aumento no número de estações de rádio católicas brasileiras de propriedade das

¹³ Portal CNBB. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/obrigado-frei-hildebrando/>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹⁴ Somente na década de 60 foram fundadas 32 rádios católicas no Brasil. O recenseamento foi feito pelos órgãos Catholic Media Council (CAMECO), World Association for Christian (WACC) e União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), no livro Entidades Cristãs de Comunicação Social no Brasil. Mapeou-se todos os

dioceses em comparação às existentes anteriormente. Tal movimentação foi uma reação ao anúncio feito pelo Vaticano da publicação da encíclica *Miranda Prorsus* em de 1957, pelo papa Pio XII. Seu conteúdo versava sobre o reconhecimento do cinema, do rádio e da recém-chegada televisão, contendo as orientações que a Igreja Católica deveria seguir na utilização desses meios:

A Igreja, depositária da doutrina da salvação e dos meios de santificar, goza do direito inalienável de transmitir as riquezas que lhe foram confiadas por disposição divina. A tal direito corresponde, por parte dos poderes públicos, o dever de lhe tornar possível o emprego das técnicas de difusão. Desejamos vivamente que tais esforços neste sector sejam apoiados pelas competentes autoridades tanto eclesíásticas como governativas (...) Os fiéis, (...) não se devem poupar a esforços a fim de a Igreja poder servir-se das invenções técnicas e usá-las para a santificação das almas (PIO XII - CARTA ENCÍCLICA MIRANDA PRORSUS, 1957).

Salienta-se que essa encíclica representa a primeira grande síntese católica sobre a comunicação social (PUNTEL, 1994). Apenas um ano após a sua publicação houve pela primeira vez um encontro entre as emissoras de rádio de todo o Brasil objetivando a discussão de interesses partilhados. Estavam presentes representantes de ao menos 32 delas e assim estabeleceu-se uma organização encarregada de mantê-las em contato umas com as outras para estudar a solução de problemas comuns. A partir deste evento foram dadas as bases para a fundação, no mesmo ano, da Rede Nacional de Emissoras Católicas (RENEC) (KADT, 2007).

A formação do órgão institucional, juntamente com criação de dezenas novas emissoras, possibilitou o desenvolvimento de iniciativas católicas de comunicação de maior abrangência. Ela se organizou ligada ao Secretariado para a Ação Social da CNBB. (KADT, 2007). O propósito de alguns bispos da Confederação era utilizar o espaço midiático proporcionado pelas rádios para viabilizar projetos de cunho educacional. Para esse fim, as estações iriam funcionar a partir de então como instrumento prioritário de comunicação para ações conjuntas, fomentando iniciativas de promoção social existentes. Como resultado, as atividades já existentes e centralizadas em alguns estados poderiam então se difundir para outras regiões do país.

Dentre esses projetos cabe ressaltar o Movimento de Educação de base (MEB), fruto de um acordo firmado em 1961 entre o governo federal e a CNBB. Sua proposta era a instalação e difusão de uma rede de escolas radiofônicas com objetivo de desenvolver um

empreendimentos cristãos das vertentes católicas e evangélicas de comunicação social de mídia impressa e eletrônica até a década de 80.

programa de alfabetização e educação de base nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas nas regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A regularização do projeto se deu a partir de Decreto Oficial¹⁵ em março daquele ano, prevendo inicialmente a instalação de 15 mil escolas radiofônicas e devendo expandir-se nos anos subsequentes a partir da execução de um plano quinquenal (1961-1965). Para que o decreto fosse cumprido, foi assinada na mesma data um convênio entre o Ministério da Educação e a CNBB.

As atividades do MEB tinham como unidade básica a organização de um sistema composto por profissionais previamente treinados, compreendendo: professores, supervisores, locutores e pessoal de apoio encarregado da preparação dos programas sendo apresentados através da emissora da diocese local e do contato com as classes de aulas (CPDOC-FGV, 2018; KADT, 2007). Cabe, a princípio, elencar duas experiências anteriores à formalização do extenso programa com o objetivo de elucidar como se constituiu a relação próxima entre agentes políticos e igreja. Inspirada em escolas radiofônicas do município colombiano de Sutatenza, a primeira iniciativa brasileira bem sucedida ocorreu na Arquidiocese de Natal lançada por dom Eugênio Sales.

Além dela, havia outra semelhante por meio do Sistema Rádio Educativo de Sergipe (SIRESE), instalado na Arquidiocese de Aracaju por intermédio do arcebispo dom José Vicente Távora. No cenário eleitoral, Jânio Quadros ex-governador de São Paulo pelo PTN (Partido Trabalhista Nacional), percorria os estados brasileiros em campanha nas eleições presidenciais de 1960. Em viagem a Sergipe conheceu o trabalho realizado pelo sistema de escolas radiofônicas da de Aracaju (BAUMWORCEL, 2008; KADT, 2007).

Quadros ficou bem impressionado e, durante a visita a Aracaju, encontrou-se com o arcebispo, D. José Távora, responsável pelas escolas radiofônicas. Durante aquele encontro, D. Távora e Quadros discutiram a possibilidade da Igreja organizar este tipo de educação pelo rádio em maior escala, por todo o país. (KADT, 2007, p. 151).

Dom José Távora, sabendo do entusiasmo do político com o projeto educacional e de sua tentativa de ocupar a cadeira presidencial, sai em busca de apoio de outros membros superiores da igreja. Reúne-se com o então secretário geral da CNBB no Rio de Janeiro a época, dom Helder Câmara. Bispo reconhecido pelos diversos trabalhos no campo social em favor dos mais pobres, também concede sua aprovação à proposta. O resultado das eleições ocorridas em outubro de 1960 acabam dando vitória a Jânio Quadros. Apenas um mês após o

¹⁵ Decreto nº 50.370, de 21 de Março de 1961 (BRASIL, Câmara dos deputados, 1961).

resultado final da votação, antes mesmo de tomar posse e assumir oficialmente o mandato presidencial em janeiro do ano seguinte, como rege a lei, recebe uma correspondência de dom José Távora para a criação e financiamento em nível nacional do programa.

Távora estava propondo formalmente a ideia a Quadros, em carta datada de 11 de novembro de 1960: a CNBB providenciaria o pessoal e a organização e executaria o trabalho; o governo daria sua benção secular e pagaria adiantado uma quantia substancial: o capital público investido foi de mais de 400 milhões de cruzeiros somente durante o primeiro ano (KADT, 2007). A aliança proveniente das atividades do MEB entre o governo de um país constitucionalmente laico e uma organização religiosa hegemônica com era a CNBB, expõe a proximidade de agentes públicos em conjunto a religiosos que se beneficiavam mutualmente. Salienta-se o fato de que tais benefícios não negligenciam, de maneira alguma, a urgência do programa e sua grande relevância social cujo propósito primordial era o ensino de escrita e leitura para camponeses adultos analfabetos.

A população brasileira era predominantemente rural até a década de 1950 e atingia elevada taxa de analfabetismo¹⁶, representando mais da sua metade (50,6%) com 15 anos de idade ou mais. O programa se expandiu rapidamente contando com a colaboração do Ministério de Viação e Obras Públicas, à época, responsável pela concessão dos canais de radiodifusão, objetivando agilizar os processos de criação e ampliação de emissoras católicas. Em apenas dois anos de existência, gerenciava o funcionamento de mais de 7.500 escolas radiofônicas com 180 mil alunos distribuídos em pelo menos 14 estados do país, alcançando ao menos 500 municípios com uma audiência de oito milhões de pessoas.

Para sustentar tamanha estrutura foram instaladas 29 novas emissoras católicas além de radiotransmissores de alta potência que irradiavam as aulas ocorridas no início da noite. Apenas no primeiro quinquênio cerca de 400 mil estudantes completaram ao menos um ou mais cursos oferecidos pelas equipes do MEB. Já nas áreas rurais o programa de alfabetização alcançou diretamente 320 mil alunos (BAUMWORCEL, 2008; CPDOC-FGV, 2018; KADT, 2007).

Entretanto, cabe apontar além dos incontestáveis resultados positivos para o país, o resultado do alinhamento entre agentes de esferas distintas buscando cada qual o seu interesse

¹⁶ Mapa do analfabetismo no Brasil. Disponível em: www.portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Mapa+do+analfabetismo+no+Brasil/a53ac9ee-c0c0-4727-b216-035c65c45e1b?version=1.3. Acesso em: 23 jul. 2018.

para além de apenas contribuir para a melhora nos índices de alfabetização do país. De um lado, para o catolicismo que ampliou a participação em mídias eletrônicas seculares, constituiu-se como uma bem-vinda conveniência: por meio de generoso financiamento público pode ampliar em grande medida o número de rádios sob sua propriedade aumentando sua influência sobre diversas comunidades além de projetar expansão para regiões como Norte e Centro-Oeste nas quais possuía menor número de adeptos em relação às outras.

Em relação a Jânio Quadros, que firmou o acordo com a CNBB, havia tido até então uma carreira como parlamentar em constante ascensão sendo eleito vereador, deputado estadual, prefeito e governador por São Paulo antes eleger-se presidente em 1961. Entretanto como chefe do poder executivo realizou mandato conturbado e controverso com duração de apenas sete meses após a publicação de uma carta-renúncia. Contudo, ainda quando governava o país através da parceria com o órgão católico vislumbrava por meio do MEB aumentar sua popularidade eleitoral. Desta maneira e de acordo com (KADT, 2007, p. 154),

(...) não se tem dúvida da honestidade das intenções e da preocupação genuína do presidente ou dos bispos que tomaram a iniciativa – mas é difícil escapar da impressão de que as motivações de ambos os lados (...) Analfabetos não podiam votar no Brasil, era provável que um financiamento do governo para a elevação das massas rurais a condição de eleitores trouxesse alguma recompensa nas urnas. Para muitos bispos, por outro lado, o projeto prometia prestígio e influência pela obtenção de emissoras de rádio, e um bom número deles esperava usar os programas básicos de educação para o ensino religioso e a propagação da fé.

Naquele contexto o setor televisivo encontrava-se em desenvolvimento inicial e somente atrelado a atividades seculares de cunho privado. A Igreja se fazia presente nos meios de comunicação social com destaque para o popular rádio, cinema e mídia impressa por meio de revistas, livros, jornais e periódicos muitas vezes organizados pelas próprias dioceses e distribuídos pelas paróquias. Em cada uma dessas áreas, os católicos já se encontravam organizados em órgãos nacionais, destacando a existência de várias instituições além da RENEK trabalhando na promoção nesses veículos de massa. Dentre elas, ressalta-se a Central Católica de Cinema (CCC) de 1951, 1958 e União Católica de Imprensa (UNCI) 1961 (DELLA CAVA; MONTERO, 1991).

Tais instituições e empreendimentos midiáticos em prol do catolicismo no Brasil viram a se alinhar com as recomendações advindas de Roma poucos anos mais tarde por meio da realização Concílio Vaticano II (CVII) entre 1962 e 1965, visando suprir um fosso cultural formado entre o conservadorismo religioso e o modernismo secular.

Com o Concílio Vaticano II Igreja Católica redefiniu substancialmente sua orientação naquilo que afeta o dia-a-dia do católico, não somente em termos meramente ritualísticos e de doutrina espiritual, mas sobretudo no que diz respeito à maneira como o cristão deve se colocar no mundo profano. (SOUZA; PRANDI, 1996, p. 68).

Começava ali a mudança de atitude católica perante as demandas do mundo contemporâneo, impulsionando o processo de modernização religiosa através do *aggiornamento* que consistia na adaptação da igreja aos novos tempos, principalmente em relação à ciência. Entre suas resoluções estabeleciam-se diretrizes e políticas de ação em relação a várias temáticas midiáticas, dentre eles o da própria comunicação social. Ressalta-se o Decreto *Inter Mirifica*, também aprovado naquela grande reunião traçando novas perspectivas relacionadas ao modo de a igreja se comunicar:

(...) como a eficácia do apostolado em toda a nação requer unidade de propósitos e de esforços, este sagrado Concílio estabelece e manda que em toda a parte se constituam e se apoiem, por todos os meios, secretariados nacionais para os problemas da imprensa, do cinema, da rádio e da televisão. (CONCÍLIO VATICANO II. 1962-1965 - DECRETO INTER MIRIFICA, CAP. II ART. 21°).

Porém, além de demandar a formação de órgãos e secretarias nacionais, resultou no estreitamento de laços dela com governos e a iniciativa privada por meio da participação e de leigos em prol do desenvolvimento de empreendimentos de comunicação social conforme os interesses doutrinários católicos:

(...) este sagrado concílio chama a atenção para a obrigação de sustentar e auxiliar os diários católicos, as revistas e iniciativas cinematográficas, as estações e transmissões radiofônicas e televisivas (...) Igualmente convida insistentemente as associações e os particulares, que gozam de uma grande autoridade nas questões económicas e técnicas, a sustentar com largueza e de bom grado, com os seus bens económicos e a sua perícia, estes meios (...) (CONCÍLIO VATICANO II. 1962-1965 - DECRETO INTER MIRIFICA, CAP. II ART. 17°).

A autoridade propriamente religiosa e força temporal que as diferentes instâncias religiosas podem mobilizar em sua luta pela legitimidade religiosa dependem diretamente do peso dos leigos por elas mobilizados (...) (BOURDIEU, 1974, p. 70).

Pela primeira vez, um documento oficial católico em âmbito mundial tratou de condições para o desenvolvimento dos instrumentos de comunicação social, constituindo-se como uma orientação geral para o clero e o laicato fazerem uso dos meios comunicativos (PUNTEL, 1994). A partir do CVII a Igreja Católica se empenhava no intuito de ao menos se recuperar da inércia de outros tempos em relação a utilizar-se de maneira mais eficaz as novas ferramentas e tecnologias eletrônicas disponibilizadas. Além de atualização de seus dogmas, entre outras recomendações passou a incentivar a todos a participação em atividades midiáticas. Contudo, a própria CNBB e o clero católico também reconhecem que a pouca

presença da igreja nos meios de comunicação social, especialmente rádio-televisivos foi e é uma das causas da perda de fiéis católicos (ESTUDOS DA CNBB, n. 68 apud. ORO, 1996).

Ainda no escopo do Concílio Vaticano II enfatizando a importância dos leigos para a igreja, destaca-se também o surgimento em vários países latino-americanos nos anos 60 do movimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Os grupos de reflexão bíblica, surgidos nos anos 50, podem ser considerados suas sementes que brotariam inicialmente na zona rural, no meio das Ligas Camponesas e dos sindicatos rurais. As CEB's ganharam impulso com os movimentos da Educação de Base (MEB) e da Ação Católica, proliferando-se pelas cidades. (SOUZA; PRANDI, 1996). Influenciadas pela teologia da Libertação,¹⁷ objetivavam a congregação do segmento populacional mais pobre, buscando conscientizá-los da importância que a organização de seus membros detinham para demandar interesses coletivos.

A partir da integração de movimentos sociais, agentes leigos políticos ligados as CEBs atuaram principalmente em contraposição a ditadura militar brasileira, esta apoiada em um primeiro momento por parte da ala conservadora da Igreja Católica. Nesta conjuntura, o catolicismo convivia simultaneamente com dois movimentos de caráter leigo, entretanto com derivações políticas profundamente divergentes. De um lado as CEBs, com posicionamento alinhado a esquerda e do outro a Renovação Católica Carismática (RCC), ligada aos ideais de direita, promotora da entrada da igreja nos meios de comunicação televisivos.

Os carismáticos, ao contrário dos católicos das CEBs (...) desenvolvem acentuado controle moral no âmbito da família, dos costumes, da sexualidade, desinteressam-se completamente dos problemas de caráter coletivo (PRANDI, 1997, p. 15). De tal maneira, não só no Brasil, mas em outros países do Terceiro Mundo, a Igreja Católica acabou concebendo esses dois irmãos antagônicos, que não poderiam conviver facilmente no mesmo espaço cada um reivindicando a paternidade do Concílio Vaticano só para si (PRANDI, 1997).

¹⁷ Força cultural e religiosa fundamentada em ideias de igualdade social e direitos humanos objetivando combater por meio da fé injustiças sociais feitas aos mais pobres. (BOFF, 2010).

1.2 Investidas televisivas católicas e carismáticas no Brasil

(...) dados os recentes progressos científicos e técnicos, sobretudo os relacionados com as comunicações via satélite, muito brevemente informações de toda a ordem difundidas pela Rádio e Televisão chegarão simultaneamente ao conhecimento de todo o mundo (...) O cristão encara "as maravilhosas invenções da técnica", (19) que garantem a comunicação social entre os homens, como instrumento dos planos de Deus para promover as relações sociais durante a nossa vida na terra (...) (COMMUNIO ET PROGRESSIO, 1971).

O trecho acima está contido na instrução pastoral *Communio et Progressio*, publicada em 1971, pelo Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais. O documento oficial revela a mudança radical em relação à posição católica frente ao avanço e utilização das tecnologias digitais disponibilizadas pelo mundo secular como eram a época o rádio e a televisão. A considerar-se uma instituição religiosa conservadora e de traços milenares, estão separadas por somente quatro décadas *Communio et Progressio* da já apontada Carta da Encíclica *Casti Connubii* da qual denunciava e condenava os ataques feitos a “santidade” dos casamentos pelas emissoras de rádios e igualmente as salas de cinema.

A decisão de “abertura de portas” em todo o mundo para a utilização de tais meios apresentava-se mais como uma necessidade perante o avanço de outras opções religiosas como foi o protestantismo no Brasil, do que propriamente uma tomada de consciência frente ao atraso de outros tempos. De tal modo que, se anteriormente a influência das emissoras de rádio e o imagético refletido pelas películas cinematográficas soavam como atividades pecaminosas, a partir, sobretudo das decisões do CVII e seus comunicados posteriores, agentes representantes da Igreja como um todo, desde leigos e inclusive religiosos estavam então sendo chamados a envolver-se em atividades midiáticas:

Bispos, Sacerdotes, Religiosos, Leigos e todos os que têm responsabilidades no seio do Povo de Deus são convidados insistentemente a escrever na imprensa, e a participar em emissões radiofônicas e televisivas (...) (COMMUNIO ET PROGRESSIO, 1971).

Em relação especificamente a chegada da televisão no Brasil, a participação católica também se fez presente em seu lançamento nos anos 1950. Vargas ao retornar a presidência em 1950, sufragado pelo voto popular – editou dois anos depois o Decreto nº 31.835 que fixava a primeira regulamentação específica para a televisão brasileira. Ficavam então aprovados as normas e o plano de atribuição e distribuição e canais para o serviço de televisão no Brasil. (MOTTER, 1994). A todo o momento em que se pesquisa a história da Igreja entrelaçada com os meios digitais, especialmente a televisão, observa-se sua particular ligação

com parlamentares e empresários. Nesta ocasião não seria diferente: a inauguração do audacioso empreendimento contou com as bênçãos bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, dom Paulo Rolim Loureiro. Além dele, o frei e cantor mexicano José de Guadalupe Mojica veio a São Paulo, a convite do empresário e político paraibano Assis Chateaubriand.

O objetivo era o de colaborar para a implementação da TV brasileira logo em sua primeira transmissão ao vivo. Mojica então participou do show experimental da TV Tupi-PRF3, a pioneira no Brasil (AGÊNCIA ESTADO; PRÓ-TV, 2015). Além de senador pelos estados da Paraíba e Maranhão em 1952 e 1955, Chateaubriand sempre foi influente no meio político brasileiro, obtendo de Getúlio Vargas empréstimos financeiros para ampliar seus outros veículos de comunicação como rádios, jornais e revista (FGV – CPDOC, 2018). Os meios de comunicação como a televisão passaram a desempenhar o papel de multiplicadores da visão do mundo dos donos do poder, atualizando permanentemente a compreensão da realidade a partir dos interesses hegemônicos. De tal modo, ela também possui uma espécie de monopólio do fato sobre a formação das cabeças de uma parcela relevante da população que a enxerga somente como um veículo de entretenimento (BOURDIEU, 1997; MELO, 1985).

A primeira inserção católica como proprietária de uma emissora televisiva se deu em 1969, era então adquirida a TV Difusora canal 10, de Porto Alegre, sob a responsabilidade dos frades capuchinhos. Durante sua primeira década de funcionamento, obteve audiência considerável em seus programas (DELLA CAVA; MONTERO, 1991). Estes mesmos religiosos após três anos também fizeram a compra de outro empreendimento televisivo, a carioca TV-RIO pertencente a grupos empresariais quando a mesma já apresentava indícios de falência. No entanto, tal negociação acabou se constituindo mais como um revés do que uma ação profícua uma vez que a frequência da emissora acabou tendo sua licença de funcionamento caçada em 1977, ainda durante o regime militar pelo General Ernesto Geisel (DELLA CAVA; MONTERO, 1991).

Essas transações se deram sem a autorização prévia do governo, o que fez com que o Sindicato dos Trabalhadores em Radiodifusão movesse ação judicial contra as transferências ilegais de responsabilidade entre seus proprietários e ex-proprietários (DELLA CAVA; MONTERO, 1991; CPDOC-FGV, 2018).

O cancelamento da frequência acarretou para os adquirentes ônus financeiro de tal porte que o capital investido na massa falida, subavaliado, não foi suficiente para pagar as dívidas: os frades viram-se obrigados, num processo que demorou pelo menos três anos, a vender a TV Difusora de Porto Alegre para cobrir os gastos. De um só golpe a ordem perdeu portanto as duas estações que possuía (DELLA CAVA; MONTERO, 1991, p. 221).

O jornal *Folha de S. Paulo*¹⁸ noticiou os efeitos negativos da cassação imposta à emissora já atrelada também a sua anterior situação financeira desfavorável quando da aquisição pelos frades, destacando a situação precária em que se encontravam grande parte de seus funcionários:

Com 600 funcionários sem receber salários há oito meses, serviços de comunicação estão paralisados ou funcionando sob um clima tenso (...) Na sala dos superintendentes, ainda há esperança de que o presidente da República revogue o decreto de cassação. Mas, do lado de fora, os funcionários que vivem com vales irrisórios distribuídos a cada final de semana, não fazem o menor esforço para disfarçar seu descontentamento.

Impossibilitada de reverter à decisão da cassação imposta pelos militares e sem capital financeiro para liquidar o montante de dívidas e ao mesmo tempo regularizar o atraso de salários, os frades capuchinhos decidem pela venda da emissora. Esta veio a ser posteriormente adquirida pela TV Bandeirantes que juntamente a negociação recuperou sua concessão. É necessário frisar, entretanto, que anterior à venda para o grupo midiático empresarial de João Jorge Saad, os capuchinhos teriam oferecido de graça o canal gaúcho a CNBB, aos padres paulinos e as outras entidades religiosas que por motivos desconhecidos não puderam aceitar a oferta. Assim, devido a sua crise financeira aliada as pressões políticas advindas dos militares, sua venda acabou sendo a saída mais aceitável (DELLA CAVA; MONTERO, 1991).

Desse modo, outras iniciativas católicas voltadas ao setor televisivo nacional iriam ocorrer a partir da influência da Renovação Carismática Católica (RCC). Trata-se de um movimento de leigos de classe média surgido nos Estados Unidos entre docentes e estudantes universitários ao final da década de 1960. Seu objetivo constituía-se na busca de uma forma de “renovação espiritual”, mantendo contato com diferentes grupos evangélicos pentecostais, chegando dispostos a brigar no território do amplo mercado religioso abandonando assim completamente qualquer dos velhos ideais de solidariedade fundados na “opção preferencial pelos pobres” do catolicismo dos anos 1960 e 1970 (PRANDI, 1997).

¹⁸ *Folha de S. Paulo*, 07 abr. 1977: *TV-Rio: cassação vai ser revogada?*

O movimento carismático não tardou a se difundir para outros países, dentre eles o Brasil, em 1969, por intermédio de padres jesuítas norte-americanos, Eduardo Dougherty, do Texas, fundador da TV Século XXI, e Haroldo Rham¹⁹. Sua organização central é basicamente laica, tendo como base os grupos de oração (PRANDI, 1997). Esses se estabeleceram primeiramente no município de Campinas-SP, embrião da RCC no país, sendo fundados por padre Haroldo. Contudo, o enraizamento e a expansão do movimento para todo o país dependeu de uma articulação entre os membros disseminados em todo o Brasil, somados aos esforços de Eduardo Dougherty junto a grupos de leigos religiosos. Sua rápida estruturação e consolidação se deram a partir de articulação nacional por meio de desenvolvimento de meios de comunicação próprios, lançados a partir de 1972.

De tal maneira, o crescimento da RCC tem contribuído para a busca de resistência demográfica por parte da Igreja Católica no Brasil (CARRANZA, 1998; MARIZ; 2003; PRANDI, 1997).

No entanto, esta muito distante do catolicismo do aggiornamento, do catolicismo do velho Concílio Vaticano II, que procurava imprimir à Igreja uma face moderna, atualizada, coerente com o processo de desencantamento do mundo que dá identidade à nossa época. (PRANDI, 1997, p. 123).

Ressalta-se que em seu conjunto a RCC se constitui como um movimento de leigos (não anticlerical), cujo desenvolvimento e autolegitimação na igreja nunca foi tranquilo. Enquanto alguns padres e bispos assumiram posições favoráveis, outros impediram sua implantação em suas paróquias e dioceses, dificultando inicialmente sua expansão (CARRANZA, 1998; ORO 1996).

Dessa maneira, houve vários episódios em que a relação entre RCC e a Igreja Católica, representada pela CNBB, se mostrou não harmoniosa. Por outro lado, em sua própria estrutura financeira ela inova e reafirma sua independência. Com um respaldo empresarial, a RCC garante a realização dos seus projetos com a participação financeira de importantes empresários em nível mundial (PRANDI, 1997). Destaca-se o exemplo da controversa iniciativa carismática norte-americana durante década de 1980 de implantar no Brasil e em diversos outros países uma vasta rede de comunicações a partir de projetos de evangelização em escala mundial. Denominados Evangelização 2000 e Lumen 2000 em referência há uma

¹⁹ Fundou em 1978 Associação Promocional Oração e Trabalho, posteriormente rebatizada com o seu nome, Instituto Padre Haroldo (IPH). Sua comunidade terapêutica de caráter filantrópico está localizada em Campinas, sendo referência no tratamento para dependentes químicos, inclusive recebendo diversas premiações em virtude do trabalho realizado para com os jovens.

década entre os anos 1990 a 2000 em que se pretendia levar via satélite por meio da televisão à evangelização, simbolizando uma nova cruzada para “conquistar o mundo para Jesus Cristo”.

Na chefia geral de ambos três nomes se destacavam o do empresário Piet Derksen, em conjunto ao padre redentorista americano Tom Forrest e do ex-oficial da Força Aérea americana Bobbie Cavnar²⁰. A ostentação do volumoso investimento financeiro de mais de 400 milhões de dólares foi noticiada²¹ pelos meios impressos que salientando inclusive o apoio advindo do papa João Paulo II:

(...) o Brasil é uma das metas principais dos dois projetos, com sede no Palácio Belvedere, em Roma. Os organizadores dos projetos já mandaram carta em janeiro a todos os bispos brasileiros, oferecendo os serviços - e os recursos financeiros- para que essa campanha seja implantada no país. Na 26ª Assembléia Geral da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (...) realizada em Itaici, município de Indaiatuba (...) o diretor internacional da Evangelização 2000, o padre Tom Forrest, apresentou o projeto os projetos e convidou os bispos brasileiros para um retiro mundial em Roma, em outubro de 1989 com 1.500 participantes. Os dois projetos (...) estão voltados para sete estratégias, aprovadas pelo Papa, em dois jantares com seus coordenadores, em 1984 e 1986, no Vaticano. A primeira é a "conscientização dos católicos para que sejam evangelizadores". A segunda é um programa mundial de oração, baseada na idéia que "a missão do cristão é sobrenatural". A terceira é a promoção de retiro espirituais para padres, bispos e teólogos (...) A quarta é a fundação de escolas de evangelização (as cinco primeiras no Brasil funcionariam em Goiânia, Rio, Fortaleza, Belo Horizonte e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina) A quinta (...) é o Lumen 2000, a sexta tem caráter ecumênico e a sétima é a conquista da juventude

Em um primeiro momento, se estabeleciam diferentes propostas em ambos os projetos. Para o Evangelização 2000 de maior dimensão, previa-se a realização de eventos de grande porte a partir de retiros religiosos espalhados por vários países. Destacava-se dentre eles um evento contando com a presença de 6000 sacerdotes realizado em Roma durante o ano de 1984. Já o Lumen 2000 estava mais voltado ao campo das comunicações via satélite visando à cobertura em eventos em massa realizados pela igreja que poderiam ser retransmitidos ao vivo entre várias partes do globo. O exemplo da magnitude das ações que pretendia promover ocorreu três anos mais tarde na transmissão em larga escala celebrada por João Paulo II:

²⁰ A ligação entre eles teria como base a RCC americana. Em 1974 Derksen de origem alemã após superação de grave enfermidade da qual considerava ter escapado milagrosamente, realizou generosas doações financeiras a causas católicas. Em razão da nomeação de Forrest para a presidência do Conselho Internacional da RCC em Bruxelas, vieram a se conhecer por intermédio do Cardeal Belga Leo Josef Suenes membro da RCC na Cúria Romana que os apresentou. Bobbie Cavnar após deixar a carreira militar, se dedicou aos negócios, e posteriormente criou em Dallas, Texas em 1973 uma das maiores e mais ricas comunidades carismáticas católicas americanas (DELLA CAVA; MONTERO, 1991, p. 91).

²¹ *Folha de S. Paulo*, 28 abr. 1988: *Igreja investe 400 mi em evangelização*.

Durante as cerimônias de abertura do ano mariano de 1987, o Santo Padre liderou o mundo católico romano na recitação dos cinco mistérios do rosário – através de uma transmissão de satélite que ligou simultaneamente fiéis dos cinco continentes. A partir de uma estação central de controle em Londres, esta “Oração pela Paz Mundial”, como foi anunciada esta primeira experiência “ao vivo” do Lumen, mobilizou 18 satélites, 30 transreceptores (que também emitem sinais), 75 câmeras e mais de 1000 técnicos. Cerca de dois milhões de católicos em dezessete santuários nacionais marianos (...) em Portugal (...) França (...) no México e no Brasil (...) América do Norte, África, Ásia e Europa do Leste – rezaram em resposno em dez idiomas (DELLA CAVA; MONTERO, 1991, p. 90).

Como no Brasil, após a venda da emissora pertencente aos capuchinhos, a Igreja Católica não possuía mais nenhum canal televisivo próprio, o evento foi transmitido em parceria com a Rede Globo. Esta representada por Roberto Marinho por intermédio de seus laços de amizade com o cardeal arcebispo dom Eugênio Sales, de modo que as instalações da TV carioca ficaram à disposição dos organizadores internacionais do evento (DELLA CAVA; MONTERO, 1991). Apesar de contar com o respaldo tecnológico e financeiro americano, era também necessário o investimento de capital dos países que faziam parte da ambiciosa estratégia de evangelização. Em busca desse objetivo, um enviado especial da Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais, do Vaticano visitou o Rio de Janeiro e Brasília para estabelecer contatos empresariais e políticos em função da nova cruzada eletrônica como destacava²² a *Folha de S. Paulo* em 1988:

Os primeiros contatos do enviado pontifício foram mantidos com os empresários Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Antônio Pádua Rocha Diniz, presidente da Federação das Associações de Bancos (Febraban). O Vaticano pediu apoio financeiro e técnico para o projeto de informatização e telemática de Igreja. Uma das metas dos coordenadores do Lumen 2000 é a de poderem contar com a infraestrutura da Rede Globo de Televisão. Roberto Marinho é um dos amigos mais próximos do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales. O Escritório nacional da Evangelização 2000 é dirigido por Osmânio Pereira Oliveira, um dos líderes da Renovação Carismática Católica brasileira.

Novamente é necessário destacar a proximidade entre Roberto Marinho atuando como um possível facilitador em relação aos meios de comunicação e de dom Eugênio Sales, um dos maiores apoiadores por parte da Igreja Católica a época da iniciativa carismática. A escolha de tais agentes e instituições selecionadas na ocasião, a maior emissora televisiva do país, a instituição máxima de organização do setor industrial brasileiro em conjunto a principal entidade representativa do setor bancário demonstram precisamente a influencia religiosa católica permeada entre relações de poder seculares. Ou seja, considerando o processo de racionalização e desencantamento do mundo (WEBER, 1979), entendido

²² *Folha de S. Paulo*, 23 de out. 1988: *Cruzada de Cristianização vai lançar satélites católicos*.

sucintamente como a diminuição do domínio religioso sobre a totalidade da vida social, a esfera religiosa mesmo que tensionada entre outras como a econômica e política ainda compõe considerável espaço.

Contudo, a vultosa iniciativa de evangelizar milhões de pessoas através de modernos satélites e meios de comunicação de massa como a televisão, contando inclusive com representantes do vaticano, sempre foi vista com desconfiança pela CNBB. Esta seguia uma orientação distante dos objetivos propostos pelos carismáticos e suas ligações empresariais: a Igreja Católica no Brasil possuía, apoiada sobretudo por movimentos sociais, uma linha pastoral a partir da segunda metade do século XX objetiva que definia seu compromisso para com os empobrecidos. Portanto, ambos os projetos Evangelização 2000 e Lumen 2000 representaram um embate entre forças antagônicas da Igreja, por um lado seus defensores carismáticos e por outro membros ligados a esquerda católica engajada socialmente:

Esses projetos representam uma investida de setores da Igreja Católica no sentido de recuperar os espaços perdidos pela Igreja, tendo do como ponto de partida um catolicismo descomprometido com a transformação da sociedade. São fatos que refletem uma nova estratégia por parte daqueles setores que discordam da caminhada da Igreja Católica, principalmente nos últimos 20 anos. Essa estratégia vem sendo utilizada desde o início da década de 80. É aquilo que podemos chamar de "estratégia de restauração". Para a América Latina, mais precisamente o Brasil, essa estratégia quer neutralizar a atuação de bispos, padres e leigos (...) Os responsáveis querem uma Igreja que não seja solidária com os clamores e com as lutas dos pobres por uma sociedade justa e fraterna (CENTRO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PASTORAL, 1988).

O relato acima foi retirado do periódico católico do Centro de Educação, Cultura e Pastoral Popular (CECPP), de São Paulo que está contido nos arquivos do Centro Pastoral Vergueiro (CPV). Este foi criado por frades dominicanos em conjunto a estudantes universitários, professores, profissionais liberais e militantes representando de organizações e grupos de igreja de esquerda entre as décadas de 70 e 90. Quebrando o silêncio mesmo sem a emissão de pronunciamento oficial, porém após reunião de seu conselho permanente, a CNBB manteve posição contrária e crítica aos programas de evangelização carismáticos conforme noticiado pelos jornais²³:

A Igreja Católica no Brasil através da CNBB, vê com reservas a implantação no país dos projetos Carismáticos “Evangelização 2000” e “Lumen 2000”, de iniciativa norte americana e europeia, por considerar que atuam “de forma paralela” à pastoral eclesial e excluem, em suas atividades, “a dimensão social gritante da realidade brasileira”. Esta foi uma das conclusões do debate sobre o “Lumen 2000” realizado pelo conselho permanente (...) em Brasília. Entre os prelados que criticam os projetos, encontram-se os cardeais arcebispos de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e de Fortaleza, d. Aloísio Lorscheider.

²³ Folha de S. Paulo, 19 dez 1988: CNBB critica novos programas de evangelização dos EUA e Europa.

Ressalta-se ainda a instalação de escolas ligadas ao projeto sem o consentimento das próprias arquidioceses:

A primeira medida limitando a atuação do "Lumen 2000" foi adotada (...) pelo arcebispo de Goiânia (GO) d. Antônio Ribeiro de Oliveira, que proibiu todas as atividades dos agentes desse projeto - e do seu parceiro, o "Evangelização 2000" - nas paróquias da Capital goiana. Um dos motivos da atitude de d. Antônio Ribeiro foi o funcionamento em Goiânia, de uma das "escolas nacionais de evangelização", ligadas aos dois projetos carismáticos, sem sua autorização e conhecimento.

Passados o primeiro período regado de euforia e promessas, a “nova cruzada” tecnológica mundial católica de base carismática arrefeceu, inclusive no Brasil. O projeto como um todo acabou retrocedendo, enquanto o Lumen abandonou seu plano de circundar a Terra com satélites comprando redes televisivas, o Evangelização precisou recuar devido as constantes críticas de bispos circulada em toda Europa e como visto também não foi simpático a própria CNBB (DELLA CAVA; MONTERO, 1991). Desse modo, pouco se soube em relação a experiências promovidas em outros países. O montante de recursos financeiros anunciados também acabou se tornando mais uma entre as promessas não concretizadas. Osmânio Pereira, presidente por mais de uma década do Conselho Nacional de Renovação Carismática no Brasil e gerente do escritório nacional do Evangelização 2000, dois anos após a apresentação do projeto em 1990, declarou²⁴ só ter ouvido falar dos dólares pela própria imprensa.

Contudo, mesmo mantendo relações tensionadas com a CNBB em alguns períodos, o movimento carismático conta com o respaldo advindo do Vaticano e o apoio do atual sumo pontífice, Francisco I²⁵ e igualmente durante o papado de João Paulo II. Este durante uma conferência internacional da RCC ocorrida na Itália em outubro de 1998 enunciou²⁶:

Ao saudar a Conferência Internacional para os Responsáveis do Movimento Carismático Católico, “dou graças ao meu Deus por meio de Jesus Cristo, a respeito de vós, pois a fama da vossa fé espalhou-se pelo mundo inteiro” (Rm 1, 8). A Renovação Carismática Católica ajudou muitos cristãos a redescobrir a presença e a força do Espírito Santo na sua vida, na vida da Igreja e no mundo. Esta redescoberta despertou neles uma fé em Cristo repleta de alegria, um grande amor pela Igreja e uma generosa dedicação à sua missão evangelizadora. Neste ano dedicado ao Espírito Santo, uno-me a vós ao louvar Deus pelos frutos preciosos que quis fazer maturar nas vossas comunidades e, através delas, nas Igrejas particulares.

²⁴ *Folha de S. Paulo*, 27 mai. 1990: *Associação pretende fazer novas novelas para a TV*.

²⁵ “Peço a todos e a cada um que, como parte desta corrente de graça da Renovação Carismática, organizem Seminários de Vida no Espírito Santo em suas paróquias, seminários, escolas, a fim de compartilhar o Batismo no Espírito”. DIOCESE DE SANTO ANDRÉ, 2019. Disponível em: www.diocesesa.org.br/2015/06/papa-pede-a-padres-que-compartilhem-experiencia-do-batismo-no-espírito-santo/

²⁶ PORTAL VATICANO, 2019. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1998/october/documents/hf_jp-ii_spe_19981030_carismatici.html.

O incentivo político de Roma e financeiro das associações internacionais facilitavam o caminho para a ascensão da RCC. Contudo, conforme ainda destaca (PRANDI, 1997), não se pode pensar que a sustentação do movimento carismático se dê apenas pela fé. A RCC montou todo um esquema empresarial para garantir o cumprimento das suas metas e seu consequente crescimento. Com efeito, tão logo se deu a sua expansão pelo Brasil sobretudo durante os anos 80, 90 e 2000 ultrapassou sua esfera de atuação religiosa adentro no campo de poder político quando começou a declarar apoio a candidatos em eleições (REIS, 2016). Por meio de tal conjuntura que será detalhada nos capítulos seguintes iniciou-se o trabalho de articulação entre empresários leigos, parlamentares e clérigos para a implementação das emissoras católicas televisivas.

2 ARTICULAÇÃO POLÍTICA EM PROL DAS EMISSORAS CATÓLICAS DE TELEVISÃO

2.1 Processo de regulamentação e aquisição de um canal televisivo no Brasil

Estão aqui expostos dados relativos ao procedimento necessário para exploração de serviços de telecomunicações de canais abertos de televisão. Tal análise se faz necessária na medida em que se objetiva a investigação do contexto histórico, social e político no qual as emissoras católicas apontadas percorreram para obter via Governo Federal e Ministério da das Comunicações sua concessão de funcionamento. Dessa maneira, foram pesquisados em conjunto o Decreto N° 52795 de 31 de outubro de 1963, no qual trata do regulamento dos serviços de radiodifusão vigentes do país e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Foram então selecionados os *principais artigos e termos* que auxiliam na compreensão deste processo complexo envolvendo desde o plano de distribuição de canais até a publicação da autorização da concessão no Diário Oficial da União (D.O.U.) com assinatura do (a) presidente da república em exercício.

Decreto N° 52795 - 31 de outubro de 1963 - Definições dos termos utilizados:

- 1) AUTORIZAÇÃO - É o ato pelo qual o Poder Público competente concede ou permite a pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, a faculdade de executar e explorar, em seu nome ou por conta própria, serviços de telecomunicações, durante um determinado prazo.
- 3) CONCESSÃO - É a autorização outorgada pelo poder competente a entidades executoras de serviços de radiodifusão sonora de caráter nacional ou regional e de televisão.
- 22) RADIODIFUSÃO - É o serviço de telecomunicações que permite a transmissão de sons (radiodifusão sonora) ou a transmissão de sons e imagens (televisão), destinada a ser direta e livremente recebida pelo público.

Processamento para a outorga de concessões e permissões:

OUTORGA - Art. 6º § 1º - É atribuição do Presidente da República a outorga de concessões para execução de serviços de televisão e de serviços de radiodifusão sonora regional ou nacional.

Art. 10 - A outorga para execução dos serviços de radiodifusão será precedida de procedimento licitatório, observadas as disposições legais e regulamentares. § 1º - O processo de outorga, nos termos de edital, destina-se a garantir tratamento isonômico aos participantes e observará os princípios da legalidade, da moralidade, da impessoalidade e da publicidade (Grifo meu).

§ 2º- A decisão quanto à abertura de edital é de competência exclusiva do Ministério das Comunicações. § 3º- Havendo canal disponível no correspondente plano de distribuição de canais, o interessado deverá submeter ao Ministério das Comunicações estudo demonstrando a viabilidade econômica do empreendimento na localidade em que pretende explorar o serviço.

Art. 12- O Ministério das Comunicações, antes de iniciar o procedimento licitatório para outorga de concessão ou permissão para execução de serviços de radiodifusão, se entender necessário, determinará a publicação, no Diário Oficial da União, de consulta pública prévia acerca do serviço pretendido.

Art. 13- O edital será elaborado pelo Ministério das Comunicações, observados, dentre outros, os seguintes elementos e requisitos necessários à formulação das propostas para a execução do serviço: I - objeto da licitação (Grifo meu). (BRASIL. Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Diário Oficial, Brasília, DF, 31 out. 1963. Seção 1, p. 1.) Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm. Acesso em: 29 jul. 2017.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Art. 21. Compete à União: XII - explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão: - os serviços de radiodifusão sonora, e de sons e imagens;

Art. 175. Incumbe ao Poder Público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos (Grifo meu).

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 2º A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores. § 5º O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão (BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm. Acesso: em 29 jul. 2017).

Pretendendo elucidar de modo mais compreensível e sem o teor técnico e burocrático às etapas para a obtenção de uma concessão de canal televisivo, estão aqui compiladas as leis e diretrizes acima apresentadas. A primeira se encontra na observância do plano de distribuição de canais elaborado via Ministério das Comunicações. Este plano essencialmente aponta em quais municípios do país estão disponibilizados “canais livres”, ou seja, canais de propriedade da União que poderão ser pleiteados por agentes diversos para futura exploração do serviço de radiodifusão de TV (transmissão de sons e imagens). Portanto, inicialmente os agentes interessados devem constatar se no município ao qual deseja operacionalizar uma

emissora televisiva há canais vagos, uma vez que nem todas as cidades conseguem ser contempladas pelo plano de distribuição de canais devido a especificações técnicas.

Após essa verificação, fica a cargo do proponente a elaboração de um estudo que demonstre a viabilidade econômica do canal na cidade em que pretende explorar o serviço. Entretanto, tal elaboração, não assegura a ele qualquer direito ou vantagem sobre outros grupos que também venham por ventura requerer a concessão do canal. Em seguida o Ministério das Comunicações elabora edital incluindo vários elementos a serem observados dentre os quais se destacam: *licitação*, prazos para recebimento das propostas, quesitos e critérios para julgamento das propostas, valor mínimo da outorga de concessão ou permissão, condições de pagamento pela outorga, relação de documentos exigidos para a aferição da qualificação econômico-financeira, da habilitação jurídica e da regularidade fiscal. Desta maneira, o processo licitatório se inicia com a publicação de aviso no D. O. U. (BRASIL, 1963).

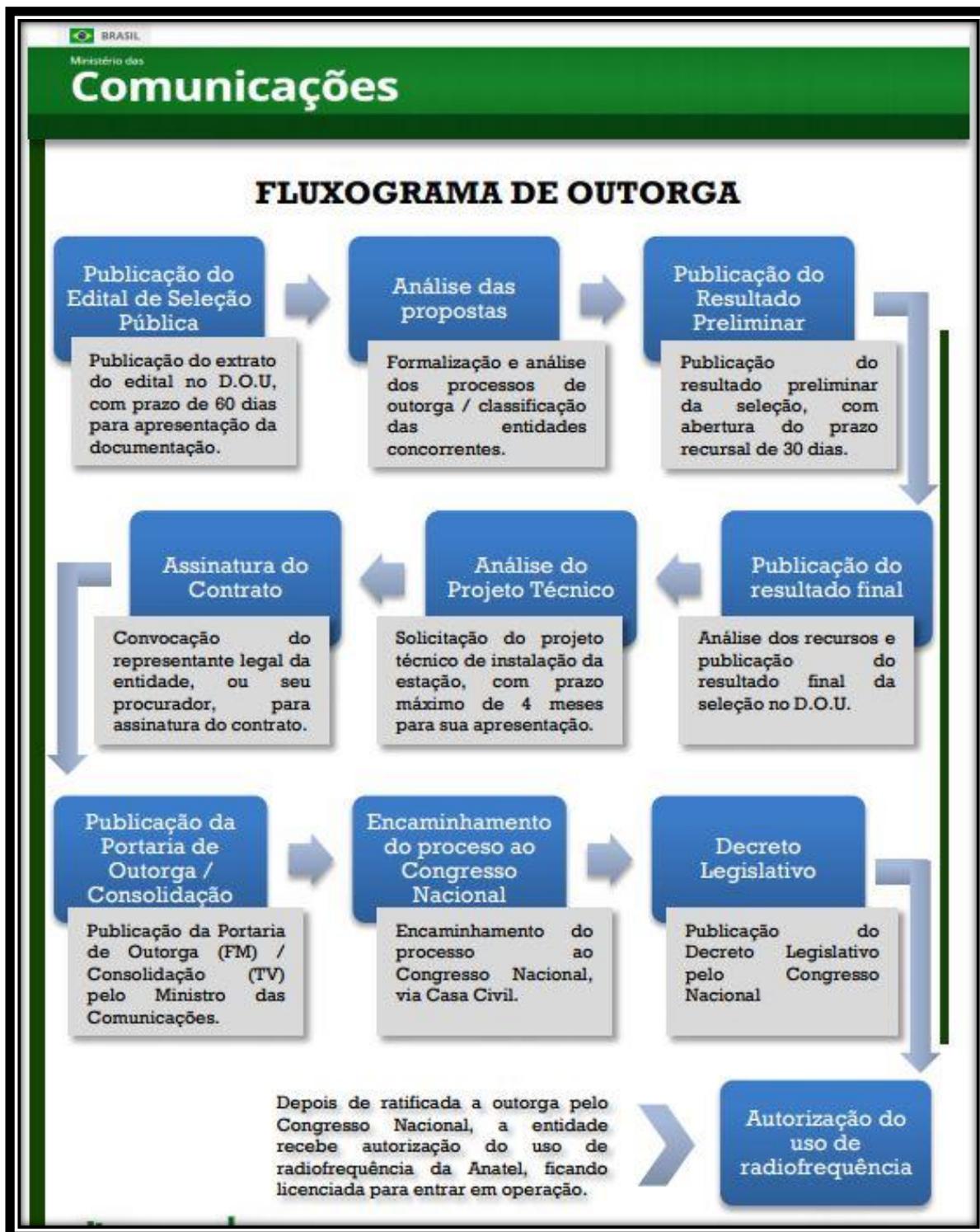
Neste aviso está contido o texto referente ao edital, local e data correspondentes para que os agentes interessados em obter a concessão de um canal apresentem suas propostas para que as mesmas sejam então julgadas de acordo com as normas estabelecidas. O julgamento e seleção da proposta vencedora se dão mediante classificação por pontos em diversos critérios, aqui salientados apenas alguns deles: a) tempo destinado a programas jornalísticos, educativos e informativos; b) tempo destinado a serviço noticioso c) tempo destinado a programas culturais, artísticos e jornalísticos a serem produzidos e gerados na própria localidade ou no município à qual pertence à localidade objeto da outorga (BRASIL, 1963).

A proposta vencedora então será a resultante das médias entre a que obtiver maior pontuação a partir dos critérios exigidos e da *proposta de preço* oferecida pela outorga, com a observância obrigatória de todos os requisitos exigidos na legislação. Dessa maneira, pelo que foi verificado, na prática, dentre as propostas apresentadas, as que dispõem maiores recursos financeiros levam vantagem significativa perante as demais já que inicialmente obtém mais pontos nesse quesito. A seleção do resultado final aparece publicada no D. O. U., a partir disso ocorre a análise de projeto técnico de instalação da futura estação e posteriormente é então assinado o contrato pelo representante legal vencedor da proposta. A partir da Constituição de 1988 estabeleceu-se que tanto a concessão como a permissão, uma vez

outorgadas, dependem da apreciação e aprovação do Congresso Nacional. A duração de licença para rádio é de dez anos e a de TV, quinze anos (ALMEIDA, 1993).

Por fim, se dá a publicação da portaria da outorga do Ministério das Comunicações seguida da autorização da concessão pela Presidência da República. Com o intuito de facilitar a compreensão de todo esse complexo e extenso processo técnico, jurídico e predominantemente político abarcando diversos sujeitos e interesses distintos, segue um fluxograma contemplando todas as etapas:

Figura 1 – Fluxograma do processo de outorga de emissoras televisivas



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – Disponível em: www2.mcti.gov.br/documentos/espaco-radiodifusor/CARTILHA_RADIODIFUSÃO_EDUCATIVA_-_SITE-08012015.pdf. Acesso em: 25 jul. 2017.

De tal modo, que o modelo brasileiro de regulamentação de outorgas segue o padrão americano conhecido como *Trusteeship model*:

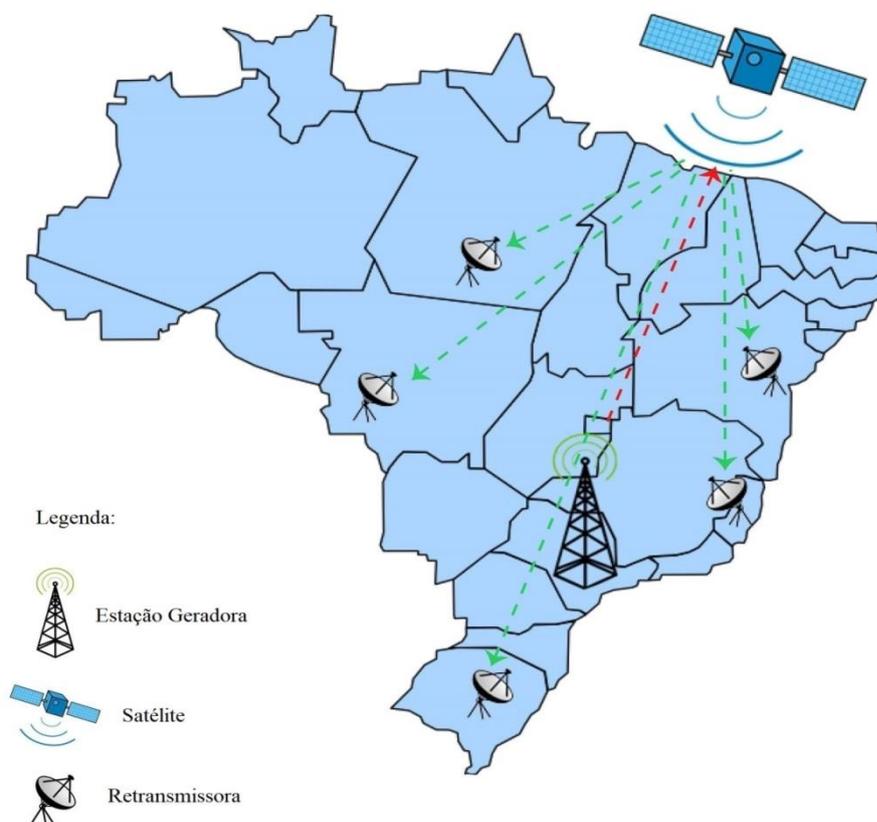
(...) o espectro eletromagnético é um bem público, natural e limitado e os rádiodifusores atuam como fiduciários sob controle governamental. A radiodifusão funciona como um sistema misto, em que coexistem o controle do governo federal e a execução de serviços pela iniciativa privada, de acordo com processo de outorga e licença para a utilização do espectro magnético (ALMEIDA, 1993, p. 49-52).

Ou seja, a partir da definição do conceito de truste, caracterizando-se como fusão ou no exemplo das emissoras, de incorporação de empresas envolvidas de um mesmo setor de atividades. O resultado deste modelo aqui empregado, como o próprio nome diz reflete e reforça a tendência a acumulação de canais televisivos por grupos privados do espectro eletromagnético, que em teoria é um bem público, porém é utilizado em grande escala para o capital privado de várias emissoras e conglomerados:

Os mídia eletrônicos desenvolveram-se no Brasil com base em dois pressupostos paradoxais: de um lado, um forte controle estatal, exercido através das prerrogativas arbitrárias concentradas pelo Executivo de decidir sobre a outorga, renovação e cassação de concessões e permissões e através da legislação discricionária da censura; de outro lado, com liberdade ampla de propriedade das emissoras de radiodifusão por grupos empresariais privados, o que favoreceu a enorme concentração que se verifica hoje (MOTTER, 1994, p. 113).

Em relação à abrangência de uma emissora televisiva, basicamente, grande parte de seus canais são formados a partir de suas *geradoras* e *retransmissoras* de sinal. Normalmente a *geradora*, (também conhecida estação principal ou “cabeça de rede”) está localizada no mesmo endereço em que se encontra instalada a emissora de televisão. A geradora então envia suas imagens por meio de antenas para um satélite, este por sua vez envia o sinal para as *retransmissoras*. Comumente localizadas em cidades menores, as retransmissoras se estabelecem em locais aonde o sinal da geradora não é alcançado. Assim, repete o conteúdo advindo da estação geradora para que o sinal alcance toda uma região em uma área determinada de cobertura. Para elucidar o processo técnico foi elaborado um desenho com uma simulação de emissora de TV localizada em São Paulo que distribui o sinal para o país inteiro:

Figura 2 – Simulação do processo de geração e retransmissão de imagens



Fonte: Elaborado pelo autor

Um fator preponderante que reflete a estrutura abrangência das emissoras é seu o número de retransmissoras. Desse modo, quanto maior for a sua quantidade, maior alcance o canal terá. Delimitado o processo de legislação para a outorga de canais televisivos, cabe destacar uma breve descrição do histórico das agências reguladoras das comunicações brasileiras, balizadas pelo Código brasileiro de telecomunicações (CBT), incumbidas de fiscalizar o cumprimento das inúmeras normas e decretos expostos acima:

O CBT (Código brasileiro de telecomunicações) lançado em 1962 e aprovado via Congresso Nacional criou cinco anos depois o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) incorporado ao Ministério Das Comunicações. O Contel tinha um total de 14 membros, além de seu presidente, indicado pelo presidente da República. Como parte da estrutura do Contel, havia o departamento nacional de telecomunicações (Dentel) que funcionava como sua secretaria executiva. Em 1972, de acordo com o Decreto 70.658, o Dentel assumiu as últimas contribuições do Contel que foi então extinto. O Dentel se transformou em seguida, no órgão executivo do Ministério das Comunicações (ALMEIDA, 1993, p. 53).

Suas atividades se mantiveram por quase duas décadas até ser extinto após a criação do super ministério da Infra-Estrutura, em 1990, pelo Governo Collor. Atualmente a regulação dos serviços de comunicação fica a cargo Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), criada pela Lei 9.472, de 16 de julho de 1997, mais conhecida como Lei Geral de Telecomunicações (LGT). E aqui novamente o componente político vem à tona já que, a gerência da regulação dos serviços de telecomunicações bem como a instalação de aparelhos retransmissores nos municípios sempre envolve relação entre diferentes agentes políticos revelando-se fator decisivo para a aquisição das concessões dos canais. A intermediação é feita comumente entre agentes governamentais, e em âmbito estadual e municipal, e no exemplo das TVs católicas com seus representantes religiosos, empresários leigos e, sobretudo, parlamentares.

2.2 O lobby político em troca da distribuição de concessões no Ministério das Comunicações durante o governo Sarney (1985-1990)

Após apresentar as etapas que constituem normas e procedimentos legais para a aquisição de uma emissora televisiva, é necessário ressaltar como tal legislação dificilmente se cumpre no Brasil em razão da prática histórica de distribuição de concessões realizadas pela classe política. Essencialmente desde que a União disponibilizou para disputa as outorgas de rádio e televisão, em todos os governos houve comprovadas distribuições de concessões para agentes e apadrinhados políticos. Ao invés de predominar a “proposta vencedora” por meio de edital que estabelece as competências fundamentais para a aquisição de uma outorga, sempre predominou o que popularmente é conhecido como “moeda de troca”. De tal maneira, como será exposto, o controle de licenças para radiodifusão ainda é moeda política usada para afagar os amigos e punir os inimigos (ALMEIDA, 1993).

Esta prática fisiologista, ou seja, troca de favores ou benefícios individuais pelo cumprimento das ações públicas, contudo, teve seu auge no país durante as décadas de 80 e 90. Ainda no período da redemocratização nacional, após a conturbada posse de José Sarney em face da morte de Tancredo Neves, entre anos 1985 e 1988, houve ampla campanha da ala governista em busca de quinto ano de mandato para o político maranhense. Entretanto, essa aprovação acabou se consolidando somente mediante intensa barganha política coordenada pelo seu ministro das Comunicações, a época Antônio Carlos Magalhães. Durante a revisão

bibliográfica foi encontrada a dissertação de mestrado de Paulino Motter, defendida em 1994, pela Universidade de Brasília que pesquisou justamente o fisiologismo ocorrido durante todo o governo Sarney para a conquista do mandato quinquenal em troca da livre distribuição de outorgas radio televisivas.

Ressalta-se a descoberta deste trabalho ainda que seu conteúdo não esteja disponibilizado *on-line*, mas somente para consulta local na biblioteca da Universidade. Os trechos aqui citados retratam a prática clientelista de apoio político em troca de benefícios pessoais utilizada em larga escala à época por Sarney e seu ministro António Carlos Magalhães (ACM):

Na etapa decisiva da Constituinte, quando estavam em pauta as questões de maior interesse do Executivo - como a duração do mandato, regime de governo e papel das Forças Armadas - o Minicom foi transformado numa verdadeira "fábrica de concessões" (MOTTER, 1994, p. 165).

(...) o esforço do governo em distribuir o maior número possível de concessões foi tamanho que a edição do Diário Oficial da União do dia 29 de setembro de 1988 dedicou nove páginas à publicação de decretos presidenciais concedendo 59 canais de rádio e televisão - "número recorde de liberação de concessões num mesmo dia" (MOTTER, 1994, p. 166).

A moeda política para os agentes que desejavam obter uma outorga televisiva ao governo estava condicionada ao apoio ao mandato de cinco anos de Sarney. Como meio de forçar a votação de tal intento, foi veiculado pelo próprio ACM uma lista contendo o nome de parlamentares opositoristas favoráveis a quatro anos de mandato e que haviam anteriormente solicitado outorgas. Além dos próprios parlamentares estavam elencados também nomes ligados a Igreja Católica:

ACM divulgou com estardalhaço o que ele chamou de "dossiê das concessões". Tratava-se, na verdade, de uma lista cuidadosamente elaborada relacionando apenas os pleitos apresentados ao Minicom por parlamentares opositoristas, solicitando concessão de emissoras de rádio e televisão. A lista incluía ainda os pedidos feitos por ilustres figuras da hierarquia da Igreja Católica, fato que caracterizava claramente uma retaliação do governo à CNBB. Mas, o principal objetivo do ministro foi fustigar senadores e deputados que vinham destacando-se na defesa do mandato de quatro anos e na oposição ao governo (MOTTER, 1994, p. 169).

Além de atingir parlamentares opositoristas, esse "dossiê" foi uma retaliação contra a CNBB pelo seu manifesto divulgado no mês anterior, condenando a corrupção no governo. A lista revelou que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida intercedeu em favor das concessões da Rádio Assunção, de Jales (SP), da Rádio Independência, de Ribeirão Preto (SP) e do Sistema Barretense de Comunicação, sendo que alguns destes pedidos foram apresentados conjuntamente com o ex-presidente da entidade, dom Ivo

Lorscheider. Foram relacionados ainda os pedidos apresentados por outros prelados da Igreja Católica (MOTTER, 1994, p. 170).

Figura 3 – O Estado de S. Paulo 1 mar. 1988 – Católicos pedem emissoras a José Sarney

40 — O ESTADO DE S. PAULO Cidades e Serviços TERÇA-FEIRA — 1 DE MARÇO DE 1988

Estes pediram emissoras ao governo

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---------------------------|----|-----|----|----|----|----|-----|-----|----|
| SÃO PAULO | da Fundação | CENTRO OESTE | 22 | 44 | 11 | -- | -- | -- | 50 | 40 | 05 |
| BARRETOS | JALES | SUDESTE | 11 | 25 | 08 | -- | -- | -- | 45 | 54 | 09 |
| Edital n 017 85 - FM Posição: Decido | Edital n 015 85 - FM Posição: Decido | SUL | 15 | 09 | 01 | -- | -- | 01 | 35 | 39 | 03 |
| Sistema Barretense Comunicação Cultural Ltda. | Rádio Assunção de Jales Sociedade Ltda. | CENTRO OESTE | 10 | 16 | 02 | -- | -- | -- | 11 | 04 | 05 |
| Port. n 046 - D.O.U. de 18.03.86 | Port. n 237 - D.O.U. de 19.12.86 | SÃO PAULO | 74 | 101 | 23 | 01 | -- | 01 | 164 | 161 | 21 |
| Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB | Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB | BRASIL | | | | | | | | | |
| Dom Antônio Maria Muciolo - Bispo de Barretos | Dom Ivo Lorscheiter - CNBB | CONVENÇÃO: | | | | | | | | | |
| CACHOEIRA PAULISTA | Dom Luiz Demétrio Valentini - Bispo de Jales | OP. ONDA MÉDIA | | | | | | | | | |
| Edital n 005/87 - OC Posição: Decido | RIBEIRÃO PRETO | OP. ONDA ESPECIAL | | | | | | | | | |
| Fundação João Paulo II | Edital n 030/86 - OMR Posição: SG | FM - FREQUÊNCIA PROTEGIDA | | | | | | | | | |
| Dec. n 95.470 - D.O.U. de 14.12.87 | Rádio Independência de Ribeirão Preto Ltda. | SOL. COM CESTA | | | | | | | | | |
| Pe. Jonas Abib - Diretor da referi- | Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB | INST. INSTALADA | | | | | | | | | |

EDICIONADA ANTES DAS 18H30 PARA O DIA SEGUINTE

PLANILHA COM ÍNDICES POR REGIÃO E POR TIPO DE SERVIÇO

SÃO PAULO
BARRETOS
 . Edital n 017 85 - FM Posição: Decido
 . Sistema Barretense Comunicação Cultural Ltda.
 Port. n 046 - D.O.U. de 18.03.86
 Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB

Dom Antônio Maria Muciolo - Bispo de Barretos
CACHOEIRA PAULISTA
 . Edital n 005/87 - OC Posição: Decido
 Fundação João Paulo II.
 Dec. n 95.470 - D.O.U. de 14.12.87
 Pe. Jonas Abib - Diretor da referi-

da Fundação.
- JALES
 . Edital n 015/85 - FM Posição: Decido
 . Rádio Assunção de Jales Sociedade Ltda.
 Port. n 237 - D.O.U. de 19.12.86
 Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB
 Dom Ivo Lorscheiter - CNBB
 Dom Luiz Demétrio Valentini - Bispo de Jales
- RIBEIRÃO PRETO
 . Edital n 030/86 - OMR Posição: SG
 Rádio Independência de Ribeirão Preto Ltda.
 Dom Luciano Mendes de Almeida - CNBB

A lista completa dos agentes políticos e religiosos que solicitaram concessão de emissoras de rádio e televisão ao governo divulgada por ACM foi publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Em seu editorial destacava-se além do fisiologismo do governo, o substancial capital político da Igreja católica para pleitear emissoras de rádio e televisão:

²⁷A fisiologia da comunicação, ou seja, a concessão de canais para emissoras de rádio e televisão de acordo com interesse político e atendendo a solicitação de parlamentares - nem sempre os proprietários -, foi revelada ontem pelo Ministro das Comunicações, em documento enviado a deputados e senadores que haviam pedido esclarecimentos sobre as concessões realizadas no governo Sarney. O documento revela também prelados da Igreja Católica, inclusive dirigentes da CNBB, interferem perante o governo para a liberação de canais de rádio e televisão para regiões do seu interesse. A lista revela que solicitações são feitas independentemente de posição política em relação ao governo e sob o argumento de servir as comunidades, tanto assim que engloba entre os solicitantes

²⁷ *O Estado de S. Paulo*, 01 mar. 1988 p. 7: Ministério divulga "dossiê" do rádio.

deputados e senadores favoráveis e contrários ao governo e membros da hierarquia eclesiástica, como dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB

Da matéria citada acima, dentre todos os estados da federação, em São Paulo no destaque em laranja estão os municípios de Barretos e Cachoeira Paulista. Na primeira constam-se os nomes de dom Luciano Mendes de Almeida, secretário geral da CNBB a época juntamente com dom António Maria Mucciolo, bispo da diocese de Barretos. Neste edital ambos os religiosos estavam representando o nome da Família Monteiro de Barros solicitando uma emissora de rádio. Ressalta-se que a mesma família viria a ser a futura administradora da Rede Vida de Televisão. Já em Cachoeira Paulista a solicitação foi feita diretamente pelo Pe. Jonas Abib, fundador da TV Canção Nova. Cabe ressaltar que as demandas foram atendidas no modelo fisiologista de Sarney, sendo liberadas as duas outorgas.

Ainda Segundo MOTTER, 1994, p. 170-171, a respeito de ACM e a “naturalização” da prática clientelista:

A despeito da retórica, o ministro reconheceu que a influência dos políticos é decisiva na escolha dos beneficiários: "afinal, o grupo que além de concorrer tem o apadrinhamento político de um influente senador ou deputado está mais 'arriscado' a ganhar a concessão". Apesar da evidente manipulação a que se prestou, a divulgação desta lista de pedidos confirmava a aceitação tácita, inclusive por parte de setores da oposição, da regra do jogo das concessões, segundo a qual o que prevalece é a decisão política. Sendo assim, o tráfico de influência tornou-se um procedimento habitual. Este episódio serviu ainda para expor a cumplicidade do Congresso com a política clientelista orientada por ACM.

Cabe ressaltar ainda, além do acordo para a concessão de emissoras de rádio católicas, Sarney também concedeu igualmente verbas milionárias a parlamentares ligados a CEB (Confederação Evangélica Brasileira). A entidade contava em seu quadro de associados com diversos agentes políticos que davam suporte a proposta ao mandato de cinco anos como aponta a reportagem:

Figura 4 – Folha de S. Paulo 10 jul. de 1988 – Acordo entre Sarney e Evangélicos divide protestantes



O exemplo da extensa distribuição de concessões por agentes políticos como Sarney e tantos outros vinculados a diferentes partidos demonstra como estes atuam maiormente em prol de interesses pessoais. De modo que, a política dirigida por partidos, não passa em verdade, de uma empresa de interesses (WEBER, 2011).

2.3 Avanço midiático-televisivo e político evangélico

Os evangélicos, no Brasil, abraçaram primeiramente as tecnologias eletrônicas de comunicação social antes dos católicos, via rádio. Na televisão, os batistas, já no começo dos anos 1960, iniciaram e conseguiram manter por mais de três décadas o programa “Um pouco de sol”, veiculado pela TV Gazeta, de São Paulo. Além deles, outros grupos evangélicos também estabeleceram estratégias para ganhar adeptos e aumentar o seu rebanho na

concorrência com o catolicismo através da televisão, sobremaneira alugando espaços para programas próprios (CAMPOS, 2004; 2008).

Entretanto, mais audacioso do que alugar espaços para a realização de programas, é adquirir emissoras televisivas. E o grande feito evangélico nesse sentido foi a compra no valor de 45 milhões de dólares das três principais emissoras e dos direitos sobre a Rede Record de Rádio e Televisão por Edir Macedo, fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)²⁸. A negociação junto à emissora decadente foi feita não diretamente pelos dirigentes dessa denominação, mas por intermediários políticos como Odenir Laprovita Vieira, deputado federal eleito com apoio da IURD em 1990 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB-RJ). Na Câmara Federal, Vieira atuou como membro da importante Comissão de Comunicações (FRESTON, 1994; MARIANO, 1999).

Outro grande empreendedor televisivo, também neopentecostal, é Romildo Ribeiro Soares²⁹, o RR Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD). Ele foi o primeiro líder evangélico brasileiro a apresentar um programa televisivo, o “Despertar da Fé”, na TV Tupi, em 1977, ainda como co-fundador da IURD. Já desligado da denominação de Macedo, voltaria à TV em 1982. Vinte anos depois, a IIGD investia maciçamente na manutenção do programa “Igreja da Graça em Seu Lar” - transmitido por CNT, Bandeirantes, Manchete e Vinde. Em 1997, estreou o programa R. R. Soares, o primeiro evangélico a ser transmitido em rede nacional no chamado horário nobre da televisão brasileira, entre 20:30 e 21:30, por aquelas emissoras (MARIANO, 1999). Por fim, o terceiro líder neopentecostal com destaque na televisão é Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD). Ele começou apresentando o programa diário “O poder sobrenatural da fé” no Canal 21 UHF, bem como na Rede TV. Através da mídia televisiva, esse líder ganharia notoriedade, sobremaneira pelo suposto poder de cura (BITUN, 2007).

O engajamento pentecostal na política partidária visando concessões de emissoras de rádio e TV deu-se no contexto da Assembleia Nacional Constituinte a partir de 1987. Na ocasião, parlamentares evangélicos reivindicaram legislação favorável para suas igrejas e

²⁸ Além da Record, Macedo adquiriu a Rede Família e Rede Mulher, esta, por sua vez, veio a ser transformada, em 2007, numa emissora dedicada a notícias: Record News.

²⁹ Proprietário da evangélica RIT TV (Rede Internacional de Televisão), com sede na capital paulista. Destaca-se também a Rede Boas Novas, (RBN), vinculada à Assembleia de Deus no estado do Amazonas. Fundada em 1993, na cidade de Manaus pelo pastor Samuel Câmara, essa emissora foi comprada por US\$ 3 milhões. Seu alcance da programação engloba todas as capitais do país (CAMPOS, 2008).

também negociaram apoio, sobretudo, junto ao então ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para apoiar a proposta de mandato presidencial de cinco anos a José Sarney em troca de concessões de emissoras radiofônicas (PIERUCCI, 1989; FRESTON; 1993; CAMPOS, 2003).

Ressalta-se a expressiva corrida evangélica aos meios de comunicação por meio de compra de emissoras e aluguel de horários no rádio e na TV. Nela, se sobressaem os três líderes neopentecostais citados, cuja cifra investida chegou a trezentos milhões de reais anuais, levantando suspeitas³⁰. Destaca-se ainda que a histórica rejeição dos grupos pentecostais pela política fora superada nas últimas décadas, de tal forma que o pentecostalismo tornou-se uma religião pública, e um dos fatores mais importantes nesse processo talvez tenha sido a adoção de um modelo corporativo de representação política, com o lançamento de candidaturas oficiais por parte da IURD (MACHADO; BURITY, 2014).

2.4 Reação católica e engajamento político frente à expansão pentecostal

Entre as décadas de 1980 e 2000, a Igreja Católica, especificamente o clero paulista, movimentou-se em prol de empreendimentos televisivos, com abertura de espaço dentro de emissoras laicas³¹. Por instrumentos como acordos políticos e também com agentes da iniciativa privada, foram levantados recursos para a criação de emissoras ligadas à instituição romana. A iniciativa tinha como principal objetivo fazer frente ao rápido crescimento dos evangélicos, que obtinham cada vez mais visibilidade, espaço nas mídias e também poder político (MARIANO, 2008). Entre outros fatores em relação à expansão pentecostal ressalta-se a crise da própria Igreja Católica, aumento da pobreza e miséria social, possibilidade de ascensão social, de ajustamento e integração social via pentecostalismo. Ressalta-se a capacidade de compreensão pentecostal da mentalidade popular e de sua adaptação às necessidades dos frequentadores (ORO, 1996).

Mais uma vez, a relação entre religião e política se mostra bastante presente na expansão do aparato comunicativo de igrejas. Se a presença católica já ocorria como

³⁰ MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA, 2015. Disponível em: www.metodista.br/midiareligiaopolitica/index.php/2015/02/01/governo-comeca-a-fiscalizar-aluguel-de-horarios-em-tvs-abertas-para-grupos-religiosos. Acesso em: 12 jul. 2018.

³¹ Missas seriam transmitidas ao vivo, com destaque para a do Santuário Nacional de Aparecida, veiculada pela TV Cultura desde 1987, e a do popular padre Marcelo Rossi na Rede Globo a partir de 2001.

demonstrado há décadas no setor de radiodifusão, uma de suas metas constituía-se em frear o crescimento³² evangélico para isto necessitava adentrar nos meios televisivos, constituindo veículos próprios. Era preciso obter concessões de canais mediante ações junto ao governo federal. Salienta-se que a concessão e outorga³³ para funcionamento de veículos de comunicação social como o rádio e a televisão implicam na participação direta do Ministério de Comunicações e da Presidência da República. O primeiro é responsável pela outorga de emissoras de rádio, enquanto que a segunda a outorga dos canais de televisão (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2017).

Dessa maneira, a concessão de emissoras de rádio e televisão, compreende inevitavelmente um processo político abarcando diferentes agentes e interesses. Embora culturalmente ainda bastante influente, o catolicismo, ao lado das demais religiões, enfrenta a subordinação a regramentos e obrigações advindos do poder público, conforme afirma Arendt, (2006, p. 29):

A Igreja precisa da política e, na verdade, tanto da política mundana dos poderes seculares como da própria política religiosa ligada ao âmbito eclesiástico, para poder manter-se e afirmar-se na terra e neste mundo do lado de cá — enquanto Igreja visível.

Gradativamente, a Igreja Católica no Brasil vem perdendo espaço para outras organizações religiosas e outras fontes de orientação de conduta individual, em face do Estado laico. Sendo ainda hegemônica, seu maior engajamento no espaço político-partidário, através de representantes leigos em posse de mandatos parlamentares foi fundamental para poder prosseguir com influência significativa sobre a sociedade³⁴. Tendo que se adequar aos ditames do Estado laico e também concorrer com as crescentes denominações evangélicas, a Igreja Católica se vê na condição de desenvolver parcerias comerciais, assim como alianças com candidatos e parlamentares eleitos em prol de seus empreendimentos midiáticos.

Em detrimento desse cenário de dependência para com atores seculares, ainda é relevante a influência que a igreja exerce sobre a realidade social e cultural que a envolve. Sua lógica do funcionamento, forma e conteúdo da mensagem que ela impõe e inculca, são

³² O avanço pentecostal começa a preocupar abertamente a CNBB em 1991 (ORO, 1996).

³³ Concessão é a autorização obtida para exploração de serviços de utilidade pública. A outorga, por sua vez, permite fazer uso por tempo determinado da concessão pública adquirida, devendo, portanto, ser periodicamente renovada. (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2017).

³⁴ Destaca-se, nesse sentido, o acordo assinado no Vaticano em 2008 entre o governo brasileiro e a Santa Sé, relativo ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil (GIUMBELLI, 2011).

resultantes da ação conjugada de coerções internas, inerentes ao funcionamento de uma burocracia que reivindica com êxito mais ou menos total o monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos (BOURDIEU, 1974). Poder esse exercido através dos leigos que são simbolicamente dominados na instituição religiosa, entretanto dominantes econômica e politicamente na sociedade. Nesse meio estão empresários e parlamentares que procuram beneficiar a igreja, sendo por ela (ou segmentos dela) também legitimados, reconhecidos, prestigiados e efetivamente apoiados.

Considerando o constante avanço pentecostal, o desafio do catolicismo contemporâneo consiste na preservação de seu poder simbólico, embora debilitado, ainda hegemônico na sociedade brasileira. Para tanto, se movimentou, abraçando oportunamente a proposta de inserção de modo mais incisivo nas mídias eletrônicas, sobremaneira a televisiva. Alguns segmentos católicos buscaram então se relacionar com diferentes agentes da esfera pública, em busca de apoio financeiro e político para seus projetos de criação e expansão de emissoras. De fato, o processo de implantação, manutenção e a ampliação de veículos de comunicação, sobretudo televisivos, envolve sempre relações de poder: simbólico, econômico e político, acumulado pelos agentes envolvidos (BOURDIEU, 1989).

Este engajamento de parte do catolicismo com objetivos midiáticos tem como principal base a RCC que então para alcança-los direcionou seus esforços ao campo político. Dessa forma, agentes religiosos adentraram no chamado jogo de forças provenientes deste campo. Para exemplificar a relação de poder existente entre agentes políticos e religiosos objetivando a conquista de canais televisivos, faz-se necessário retomar o conceito de campo, segundo Bourdieu, 1997, p. 57:

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes (...) que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência suas estratégias.

A partir do posicionamento de agentes em detrimento aos diferentes tipos de capitais (aqui destacados político e religioso) acumulando em seus campos de poder posições destacadas, verifica-se que o campo religioso aqui representado pelo segmento carismático empenhou seu poder com base em seu capital simbólico e cultural do catolicismo no Brasil para uma incisiva inserção no jogo de forças mediada pelo campo político. Dessa forma, a RCC desde seu surgimento no país foi e continua sendo a principal resposta da Igreja Católica

ao crescimento evangélico, fazendo-se presente em eventos massivos e também nos meios de comunicação social. Ela impulsionou as ações midiáticas do catolicismo brasileiro, com destaque para emissoras televisivas.

Para viabilizar a criação de canais de TV, se consolidando no setor de radiodifusão³⁵, a Igreja Católica, em especial o segmento carismático, demandou considerável apoio político de modo a participar em boas condições dos processos de concessão realizados pelo governo federal. Em contrapartida, deu apoio a candidatos e depois parlamentares em exercício de mandatos que representam seus interesses. A Renovação Carismática Católica já vem declarando apoio a tais candidatos a cargos legislativos e executivos a pelos menos duas décadas, muitos dos quais como aqui destacados são oriundos do próprio movimento. (PROCÓPIO, 2011). É necessário entretanto ressaltar que a preferência ou indicação de políticos por religiosos é uma prática não indicada pela própria CNBB.

Ainda na década 70 por meio de sua comissão representativa foi expedida uma recomendação oficial do órgão para que seus clérigos não declarassem voto a legendas partidárias bem como a qualquer candidatura pessoal:

(...) à Igreja cabe uma tarefa de ordem estritamente educativa, ao nível da consciência, de modo a capacitar o cidadão ao exercício livre, consciente e responsável do seu dever democrático. Não compete à Igreja optar por este ou aquele partido político, indicar este ou aquele candidato. (CNBB Apud MAINWARING, 1989 p. 188).

2.5 O agente político a serviço das emissoras católicas de televisão: Salvador Zimbaldi Filho

Dentre os objetivos propostos, um de seus fundamentais trata da investigação acerca das negociações envolvendo agentes eminentes da hierarquia católica bem como seus representantes leigos somados ao “jogo político” de atuação parlamentar visando à aquisição de emissoras televisivas próprias. De acordo com Pieranti 2006, o oferecimento de concessões sempre foi usado como importante moeda de troca pelos mais diversos governos brasileiros. O levantamento de dados realizado buscou retratar dentre outros propósitos como se deu o processo de obtenção da outorga necessária para que os canais estudados pudessem

³⁵ Segundo a legislação brasileira, compreende os serviços destinados a serem recebidos direta e livremente pelo público em geral e é dividida em radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão). (ANATEL, 2017).

efetivamente se lançar a televisão aberta a partir da exploração de uma concessão pública. Cabe ressaltar para posteriores argumentações apontar quem foram os agentes políticos e igualmente suas filiações partidárias responsáveis por autorizar e conceder às concessões as emissoras.

Tabela 2 – Outorga das emissoras católicas e agentes políticos

| Emissoras | Solicitação da Outorga | Concessão da outorga | Presidência da República | Ministério das Comunicações |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| Rede Vida de Televisão | 1989 | 1991 | José Sarney (PMDB) | Antônio Carlos Magalhães (PFL) |
| TV Canção Nova | 1997 | 1998 | Fernando Henrique Cardoso (PSDB) | Sérgio Motta (PSDB) |
| TV Século XXI | 1989 | 1998 | Fernando Henrique Cardoso (PSDB) | Sérgio Motta (PSDB) |
| TV Aparecida | 2000 | 2001 | Fernando Henrique Cardoso (PSDB) | Pimenta da Veiga (PSDB) |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto, ressalva-se que tais nomes são apenas “denominadores finais” do processo de concessão. Dentre os vários parlamentares com ostensiva identificação católica que ocuparam cadeiras na Câmara dos Deputados durante o fim dos anos 80 até a atual legislatura, (56ª 2019-2023) há que se destacar um nome expressivo: Salvador Zimbaldi Filho. O empresário católico se tornou um dos os principais articuladores em Brasília responsáveis por realizar a mediação entre representantes das emissoras católicas e agentes do alto escalão do governo federal adquirindo concessões e igualmente retransmissoras de TV em prol desses canais por mais de duas décadas. Dentre os inúmeros sujeitos imbrincados na estreita relação entre parlamentares e a Igreja Católica, sobretudo a partir da investida midiática televisiva fundamentada no movimento carismático, Salvador Zimbaldi Filho é expoente substancial.

A decorrência de sua atuação política promoveu vantagens consideráveis às quatro emissoras paulistas aqui estudadas, mais precisamente para a TV Século XXI e TV Canção Nova, das quais foi absolutamente o responsável direto pela aquisição da concessão das mesmas atuando na Câmara, especialmente na frente parlamentar católica com significativa

influencia. Iniciou sua carreira pública em 1983 como administrador regional da Prefeitura de Campinas, cidade do interior do estado de São Paulo, onde também nasceu. Seu primeiro partido foi o PMDB permanecendo de 1982 a 1988. Neste último ano e pelo mesmo município se elege vereador por dois mandatos vereador pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Legenda na qual foi filiado por um período de quinze anos entre 1988 a 2003.

Em 1994 tornou-se membro do diretório regional do partido tucano e no ano seguinte contando com substanciais votos advindos da comunidade católica, sobretudo do movimento carismático na sua campanha, se elege em seu primeiro mandato (1995-1999) como deputado federal. (CPDOC-FGV, 2018). Os laços de amizade com padre Eduardo Dougherty, seu apoiador declarado, se constituíram ainda na década de 80, quando do início das atividades da Associação do Senhor Jesus, entidade mantenedora da TV Século XXI. Neste período o religioso já possuía sua produtora de vídeos também localizada em Campinas. De acordo com Brenda Carranza, 2000 p. 38, a eleição e suporte de figuras como Salvador Zimbaldi fez parte da estratégia política da RCC que tinha como meta:

(...) ocupar o poder público por meio da política partidária desde suas origens. No Brasil, incentiva seus membros e lideranças a candidatar-se com uma orientação política definida (legislar em nome do movimento da Igreja e de Deus), estratégia traçadas (cartilhas, eventos, utilização de grupos de oração como plataforma política, apoio explícito da hierarquia) e articulação interna (Secretária Matias, de fé e política).

Desempenhando bem esse papel requerido pelo movimento, suas principais bandeiras na atuação parlamentar sempre foram alinhadas a moral cristã, se posicionando contra o aborto, contra o casamento de pessoas do mesmo sexo e na defesa de valores considerados basilares católicos como o da “família tradicional” composta por casais heterossexuais. O parlamentar conseguiu eleger-se por três mandatos consecutivos como deputado federal entre anos de 1995 a 2007 participando das 50^a, 51^a e 52^a legislaturas. Não consegue a reeleição em 2008 e retornado em sua a última passagem pela Câmara dos Deputados entre 2011-2015. Destaca-se o fato de que sua primeira vitória para deputado federal não estava nos planos de seu próprio partido, o PSDB em 1994, não à toa sua eleição fora denominado por jornais³⁶ a época como “zebra”. Ressaltava-se também a influência proveniente do movimento carismático responsável em grande medida por possibilitar pela sua entrada na Câmara:

³⁶ *Folha de S. Paulo*. 12 nov. 1994. – *Zimbaldi é a zebra*.

A eleição do vereador Salvador Zimbaldi (PSDB) surpreendeu até seu próprio partido. O PSDB de Campinas chegou a duvidar do seu potencial eleitoral. Zimbaldi brigou muito com o diretório municipal para conseguir a vaga e só acabou conquistando a legenda através da executiva estadual. Os peessedebistas acreditavam muito mais no cacife do ex-secretário de obras Eduardo Coelho. Zimbaldi único tucano eleito federal na região, vai chegar a 42 mil votos. Cerca de 95% de seus quarenta mil votos vieram da comunidade segundo sua avaliação. (FOLHA DE S. PAULO, 1994).

No intervalo entre dois pleitos eleitorais passou de candidato zebra que nem ao menos fazia parte das pretensões de seu partido, para se tornar o deputado federal mais votado em todo o estado de São Paulo para o seu segundo mandato em 1998. Entre os atributos para tal conquista estavam à defesa das bandeiras enfatizadas pelo movimento carismático e a concessão de canais televisivos:

No domingo se reelegeu com 182.760 votos. O tucano mais votado em São Paulo. Zimbaldi semeou a estrondosa votação com basicamente dois gestos. O primeiro foi o de não medir esforços para evitar a aprovação do aborto e a união civil entre homossexuais. O segundo, foi desembaraçar os entraves burocráticos para a concessão de duas emissoras de TV UHF: a TV Brasil Cristão e a TV Canção Nova, ambas no interior de São Paulo e ligadas à Renovação Carismática Católica. Ele foi o único candidato a deputado federal em São Paulo adotado pela RCC. Fez campanha em mais de 400 grupos de oração espalhados pelo Estado (SILVEIRA, 2008, p. 67).

Neste mandato acaba ganhando notoriedade da mídia se autodenominando como “O deputado das comunicações católicas”. Além de auxiliar por meio de seus laços políticos como agente direto na aquisição da concessão pública de emissoras católicas, Zimbaldi percorreu prefeituras em todo o país buscando também aumentar o número de retransmissoras das redes televisivas católicas. Sua atuação, ou seja, seu lobby político em favorecimento explícito a elas era a moeda de troca de seu apoio eleitoral advindo da Instituição romana, sobremaneira a RCC. Dessa forma, durante suas campanhas, colheu depoimentos de ilustres figuras da cena midiática católica, como o padre cantor Juarez de Castro, pronunciando generosos elogios a sua pessoa como demonstra este trecho transcrito³⁷:

Porque que a gente deve ter cuidado e apoiar homens comprometidos com a verdade, com o evangelho e com a Igreja? Porque nós precisamos que homens comprometidos com o evangelho e com a igreja estejam lá para nos ajudar, pra fazer com que valores do evangelho sejam defendidos, principalmente onde são feitas as leis. Por isso é muito importante quando você escolher alguém, escolha pessoas comprometidas com o evangelho e com a igreja. Salvador Zimbaldi sempre esteve envolvido com tantas coisas bonitas que a igreja tem feito, principalmente com os meios de comunicação, então cuide para que a sua escolha seja uma escolha bonita, seja uma escolha comprometida, não se esqueça disso. (CASTRO, Pe Juarez de. Campanha eleitoral – Salvador Zimbaldi, 2010).

³⁷ Transcrição audiovisual. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=rsWowymuFAC. Acesso em: 23 mar. 2017.

Em diversas oportunidades procurava evidenciar o seu trabalho em favor das emissoras e igualmente e não media os agradecimentos pelo apoio delas a ele concedido. Em 2003 na Assembléia Legislativa de São Paulo, houve uma homenagem Jubileu de Prata da Comunidade Canção Nova. A solicitação partiu do ex-deputado estadual tucano, também carismático José Carlos Stangarlini. Além dele participaram também outros expoentes católicos como Gabriel Chalita, e o presidente da RCC no Brasil a época Reinaldo Bezerra dos Reis. Durante sua fala, Zimbaldi salienta um trecho bíblico reproduzido por Jonas Abib a no qual seria o guia de sua atuação parlamentar em Brasília:

Numa homenagem que fizemos na Câmara Federal, coloquei ao Padre Jonas a motivação que me foi dada através de uma oração que ele fez por mim no início da minha caminhada como Deputado Federal, e a palavra de Provérbios 16:9: “O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige os seus passos.” Foi a partir desta palavra que começamos uma caminhada na vida pública, particularmente, como Deputado Federal (SÃO PAULO, 2003).

Além de ser um dos candidatos a deputado federal que obteve substancial apoio da RCC e das TVs Canção e Século XXI, durante suas campanhas, não poupava esforços além de recursos financeiros para participar e organizar eventos promovidos pelo movimento carismático, com destaque para a *Virada Radical* sempre reunindo a presença de muitos jovens:

(...) Chama a atenção da *Virada radical* (...) o fato da oportunidade do evento acontecer em época de eleição para Presidente da República e parlamentares ao Congresso Nacional (...) no estado de São Paulo, por exemplo, é justamente o deputado federal, pelo PSDB, carismático, Salvador Zimbaldi e candidato à reeleição, que tem arcado com a organização e despesas da *Virada Radical*. O deputado marca presença entre os jovens através do seu discurso pró-candidatura, defendendo o projeto de lei para impedir a despenalização do aborto, transitando entre os jovens congregados e proporcionando um caminhão de som muito bem equipado, com dois painéis de aproximadamente 15 mts de altura nos quais se lê: “*Brasil em Renovação. O aborto é um crime abominável, uma vergonha para a humanidade. Deputado Federal Salvador Zimbaldi.* Até abril deste ano de 1998, Zimbaldi já tinha participado das viradas radicais em 10 cidades paulistas, e propunha-se estar presentes nas viradas radicais programadas até o final do ano (CARRANZA, 1998, p. 47).

No entanto, sua campanha vitoriosa para a reeleição como o deputado mais votado do seu estado em 1998 já estava sendo plenamente estruturada por sua equipe de marketing e mais uma vez com extenso suporte do movimento carismático envolvendo a participação dos jovens. Em 1996, ou seja, dois anos anteriores ao pleito, Zimbaldi já percorria municípios paulistas patrocinando inúmeros eventos católicos carismáticos. Sua estratégia naquela conjuntura se constituía previamente em contatar o maior número de grupos de oração e

paróquias das cidades para a realização de shows musicais com bandas igualmente carismáticas.

De modo diferente, a *Virada Radical* ocorrida a posteriori em que sua figura política já era destacada por estar atrelada ao valores morais da RCC, Zimbaldi surgia apresentando-se somente ao final da participação das bandas. Neste momento de entusiasmo e encanto do grande público de jovens carismáticos ali presente é que eram distribuídos os chamados “santinhos” em favor de sua candidatura. A entrevista de Alex, ex-seminarista da igreja católica que participou de um desses shows em Guairá-SP, município distante mais de 350 quilômetros de Campinas, base eleitoral de Zimbaldi detalha como o parlamentar arregimentava votos:

Em Guaíra tinha um Maracanã é um local aonde os jovens frequentavam, tipo um salão, um baile. A primeira vez que eu fui, fui pela autorização dos meus pais, houve aquele deputado Salvador Zimbaldi que foi... (...) ele praticamente financiou um show. Naquele momento eu não entendi a ligação, essa questão da religião e a música porque houve o evento, os jovens de todas as igrejas daquela cidade foram... Houve uma comoção social ali, música tudo aflorou e de repente aparece esse deputado. Naquela época candidato a deputado, no finalzinho do show o que aconteceu, foi à entrega dos panfletos, dos santinhos, naquele primeiro contato eu dei uma olhada e falei: “o cara deve ser muito bom” porque ele tá trazendo esse tipo de evento, numa anestesia social eu pensei “ele realmente quer o bem da humanidade” Porque ele está trazendo coisas boas... Mas era uma grande inocência naquele período.

A RCC o apoiava declaradamente. Porque eu lembro o cara do show dizendo “Agora vamos receber... (o candidato Salvador Zimbaldi) e foi festa pra todo lado. Naquela época, vamos dizer assim, eu não tinha uma malícia para perceber isso, mas eu achava interessante porque, era o mais próximo que eu tinha contato com um deputado. Eu lembro que foi o seguinte, sempre teve os líderes dos grupos de jovens. Naquela época, não vou lembrar o nome do grupo de jovens, mas foram os grupos de jovens daquelas cidades, os líderes, e se eu não me engano era da matriz que era mais forte, matriz da Igreja Católica de Guaíra, ele chamou o Salvador para o palco aí apresentou “esse aqui é o candidato” mas em nenhum momento falou “vamos votar nele” nem precisava dizer (dizer pra votar), estava lá e aí a gente sempre falava assim, “É muito bom esse cara é de Deus...”

O foco era a RCC. Inclusive a motivação se eu não me engano, teve mais shows naquela época. Claro que não foi mensal, foi semestral (shows) então o grupo de jovens formava e lotava era uma... Imagina uma cidade de cinquenta mil habitantes, tinha muitos jovens e o espaço era bem pequeno, apertado. E aquela coisa, os pais autorizavam (os filhos a participarem do show) porque era uma coisa de Deus e esse político especificamente tinha muita aproximação com os líderes dos grupos de jovens. O cara só chegou pra isso (se apresentar no final do show) porque ele não tava lá, não estava em destaque ali. Ninguém imaginava que isso ia acontecer, nós estávamos voltados ao show.

Ressalta-se também entrevista do referido parlamentar evidenciando seus estreitos laços com o alto escalão do governo tucano, incluindo o próprio FHC e seu polêmico Ministro das Comunicações Sérgio Motta³⁸ concedida à revista³⁹ ÉPOCA, intitulada: “Os católicos contra-atacam”. Nela são descritas as articulações políticas acerca das investidas da igreja em mídias contando amplamente com o respaldo político de seus representantes frente à ascensão pentecostal desde a década de 90:

As pessoas têm sede da palavra de Deus e a todo lugar que vou a população me pede uma repetidora. Anoto em minha agenda e em seguida começo meu trabalho político (...) **Eu mesmo articulei com o presidente FHC e com o ministro Sérgio Motta a concessão para a geradora de Valinhos (da TV Século 21) e a de Cachoeira Paulista (TV Canção Nova)**, afirma o ex-tucano. O trabalho dos parlamentares é feito com o acompanhamento de técnicos das emissoras, que detectam a existência de um canal livre e a viabilidade de criar outro. (ÉPOCA, Nº 271, p. 57. jul. 2003) (Grifo meu).

Desse modo, salienta-se toda a articulação política necessária para as emissoras TVs Canção Nova e Século XXI obterem a concessão pública de seus canais: iniciou-se a partir da estratégia da Renovação Carismática Católica em ocupar o campo político nacional adentrando igualmente na mídia televisiva em contraposição ao avanço evangélico. De acordo com SILVEIRA, 2008, p. 67:

Os católicos de determinada região pedem aos prefeitos a instalação de estação repetidora. O prefeito doa o terreno, a Igreja compra os equipamentos e os deputados liberam o sinal em Brasília.

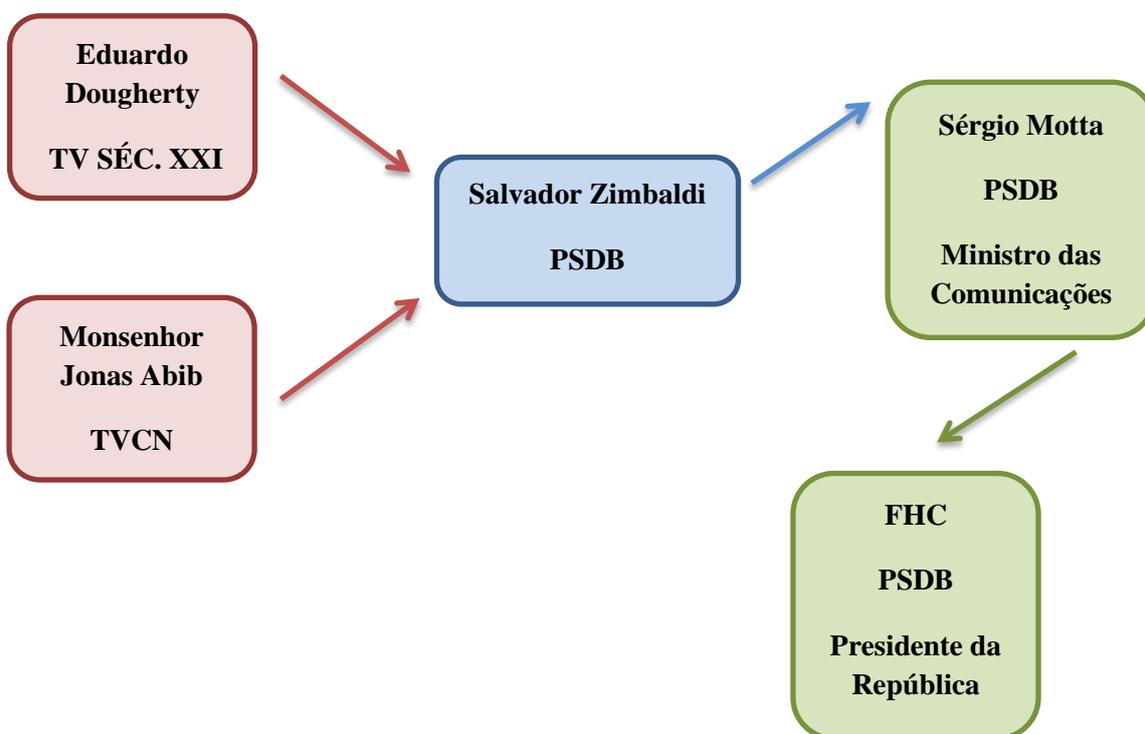
Com este objetivo lançava apoio a vários candidatos como o aqui apresentado Salvador Zimbaldi, defensor pleno das bandeiras do movimento carismático com traços pentecostais. O parlamentar já então em seu primeiro mandato como deputado federal tratou com seus correligionários do PSDB interesses de padre Eduardo Dougherty, que desde 1989 pleiteava sua própria e TV. Simultaneamente manteve contato com monsenhor Jonas Abib, que, em 1997, havia também por meio de interlocução política negociado a compra de uma geradora de TV em Sergipe e no momento pleiteava um canal em Cachoeira Paulista, município onde foi fundada a Canção Nova.

³⁸ Foi nomeado Ministro das Comunicações do primeiro mandato presidencial de FHC (1994-1998), seu amigo pessoal de longa data. Figura controversa no cenário político a época, além de trabalhar no tocante a privatização do sistema de telefonia brasileiro, inúmeras vezes proferiu declarações criticando o trabalho de outros ministros, o que gerava desentendimentos entre os que integravam a cúpula do governo tucano.

³⁹ Disponível em: www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI39041-15228,00.html. Acesso em: 18 ago. 2018.

Assim pode-se ilustrar o processo de interlocução entre agentes religiosos e políticos sendo Zimbaldi o elo responsável pela articulação atendendo a uma demanda dos padres alcançada por meio com o auxílio de seus correligionários:

Figura 5 – Interlocução entre agentes políticos e religiosos visando concessões de emissoras televisivas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 6 – Brasília – 1998 – Evento de aprovação da concessão das TV's Canção Nova e Século XXI



Fonte: Canal do *Youtube* da TV Século XXI -
<https://www.youtube.com/watch?v=qUorav6meyc>

A conquista de ambas as concessões motivou evento comemorativo em Brasília no qual houve a participação dos fundadores dos canais televisivos. Na imagem, da esquerda para a direita estão padre Eduardo Dougherty (TV Século XXI), Salvador Zimbaldi, Fernando Henrique Cardoso, Jonas Abib (TV Canção Nova) e Wellington Da Silva Jardim, co-fundador da mesma emissora. Salienta-se a partir dela como a Igreja Católica mesmo já separada do braço do Estado a mais de um século, sempre manteve relações sociais próximas na esfera política visando conservar seu poder enquanto instituição religiosa dominante no Brasil, apesar da expansão evangélica ocorrida após os anos 80.

Salvador Zimbaldi (SP) ao lado de Osmânio Pereira (MG) já citado pela sua participação nos projetos carismáticos Lumen e Evangelização 2000, se especializaram no lobby por concessões. Eles se consideram responsáveis pela outorga de 80% das autorizações dadas pelo ministério à TV Canção Nova e à TV Século 21 (REVISTA ÉPOCA, Nº 271, Jul. 2003). Em 1990, com o apoio dos grupos de oração e da estrutura da Igreja Católica de Minas Gerais, Pereira conseguiu uma cadeira na Câmara Federal e vários outros carismáticos como Zimbaldi foram eleitos para a esfera estadual do poder legislativo de diversas unidades da federação brasileira (MACHADO, 2015).

Em suas campanhas buscava constantemente atrelar a defesa de suas bandeiras cristãs católicas a alguns representantes de seu nicho eleitoral como a figura de Ironi

Spuldaro. Membro da Comissão de Ação Evangelizadora da Diocese de Guarapuava (PR) e do Conselho Diocesano, estadual e nacional, da Renovação Carismática Católica (RCC) há 25 anos, em várias ocasiões esteve presente em celebrações e eventos nas emissoras Canção Nova e Século XXI. Reportou apoio a Zimbaldi em 2010 reforçando-o como o candidato que a Igreja Católica estaria indicando:

Eu estou aqui como membro do Conselho Nacional da Renovação como profeta anunciador da Boa Nova pra te pedir: abraça essa causa da Igreja. O nosso irmão Salvador Zimbaldi está pleiteando mais uma vez defender os direitos do povo de Deus, defender a liberdade religiosa e defender os conceitos e as verdades da Igreja Católica nesse país com leis justas, leis de vida, leis que faz com que nossos meios de comunicação possam se tornar instrumentos de verdade e de vida (...) **Muitos meios de comunicação deste país hoje estão evangelizando graças à ousadia do Zimbaldi de lutar para que canais de televisão para que concessões de rádio para que meios de comunicação sejam doados à Igreja e a instituições da Igreja para a construção do reino de Deus. Eu quero te pedir: assumo essa causa! O teu posto é votar, o posto do Zimbaldi é defender o direito de Deus sobre todos os cidadãos do Brasil. Zimbaldi é alguém que a Igreja está indicando, e eu, como filho da Igreja, como batizado, digo: vote, vote conosco, vote com Zimbaldi para que possamos fazer a diferença** (Grifo meu) (SPULDARO, Ironi. Campanha eleitoral – Salvador Zimbaldi, 2010).

Figura 7 – Ironi Spuldaro declara apoio a Salvador Zimbaldi – Campanha eleitoral de 2010



Fonte: Canal oficial de Salvador Zimbaldi no *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h8ac8B3R90g>. Acesso em: 10 mai. de 2015

Com constantes trocas de legenda partidária Zimbaldi anteriormente no PSDB, em 2005 migra para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), no ano de 2007, Partido Democrático Trabalhista (PDT) até 2013 quando se filiou ao Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Em seu primeiro discurso⁴⁰ na volta a Câmara dos deputados em 2011, após não ter cociente eleitoral suficiente na Legislatura anterior salientava o seu trabalho a frente de pelo menos três emissoras: TV Século XXI, TV Canção Nova e Aparecida:

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, após 4 anos de jejum, fiquei ausente na última Legislatura. Antes disso, tive dois mandatos de vereador em Campinas e três mandatos consecutivos de deputado federal. Agora estou de volta pelo PDT. Não tenho a menor dúvida de que é um reconhecimento do povo do meu Estado, São Paulo, e também das pessoas que sempre nos apoiaram e nos ajudaram. **Faço uma homenagem especial ao meu grande amigo e irmão Padre Eduardo Dougherty, da TV Século 21, que foi uma das pessoas que sempre acreditou em meu trabalho e me apoiou de maneira direta e objetiva na última eleição.** Sr. Presidente, procuro realizar em meus mandatos um trabalho bastante intenso, principalmente no fortalecimento das comunicações católicas no Brasil. **Posso citar desta tribuna, após 4 anos, o trabalho intenso realizado no fortalecimento e na conquista da TV Canção Nova, da TV Século 21, assim como no fortalecimento da TV Aparecida.** Pudemos também ajudar a fortalecer as nossas queridas rádios comunitárias, que prestam um grande serviço à população (Grifo meu) (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2011).

A estreita relação de Zimbaldi com as emissoras católicas estabelecida há décadas começou a se deteriorar a partir de denúncias de ilicitudes por suposto envolvimento⁴¹ no chamado “Escândalo dos sanguessugas” em 2006. Ocasão na qual foi acusado de integrar um esquema de superfaturamento e desvio de dinheiro público destinado à compra de ambulâncias distribuídas pelo Ministério da Saúde. Uma delas havia sido doada a Fundação João Paulo II, que administra a Canção Nova por Zimbaldi e posteriormente após a repercussão do caso, acabou sendo devolvida. (FOLHA UOL, 2006). Após a divulgação destes fatos, a Canção Nova deixou de apoiar o parlamentar, rompendo definitivamente os laços estabelecidos anteriormente. Tal direcionamento resultado da perda significativa do respaldo católico também interferiu diretamente no revés do parlamentar em não conseguir a reeleição para a 55ª legislatura (2015-2019).

⁴⁰ Discurso de posse de Salvador Zimbaldi. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁴¹ *Folha Uol*, 06 de agosto de 2006: *Fundação revela como atuava a quadrilha*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0608200607.htm>. Acesso em: 05 ago. 2018.

Este contudo não foi único episódio de constrangimento em sua carreira política. Em 2014, quando da sua última filiação partidária, o PROS, novamente seu nome⁴² foi relacionado a episódios de corrupção. O ex-presidente de honra do partido Henrique Pinto e o ex-tesoureiro Niomar Calazans denunciaram que neste ano o partido vendeu seu tempo na TV para a campanha de reeleição de Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (PMDB) e também para as campanhas de diversos outros candidatos. O montante de quinhentos mil reais relativo ao tempo de TV colocado em um envelope foi pago por Alexandrino Alencar, ex-diretor de relações institucionais da construtora Odebrecht diretamente a Salvador Zimbaldi. O ex-deputado teria então repassado dinheiro ao presidente do PROS na época Euripedes Junior. Após esta nova polêmica envolvendo o seu nome, Zimbaldi perde o significativo apoio conquistado pela RCC e igualmente de grande parte de seu eleitorado vinculado ao catolicismo.

Quando desaparece do cenário político e também da imprensa graças a seu lobby, não concedendo mais entrevistas ou relacionando-se ao apoio a outras candidaturas, já havia com sucesso lançado seu filho, Rafael Fernando Zimbaldi. O apoio anterior da RCC somado ao capital político já construído por Salvador Zimbaldi promoveram sua eleição para vereador por Campinas. (MANDUCA, 2014). Rafa Zimbaldi como é conhecido popularmente, se elegeu vereador por em quatro mandatos consecutivos (2005, 2009, 2013 e 2017). Até 2018 pertencia ao Partido Progressista (PP), quando anuncia sua filiação para o PSB. Por ele foi eleito deputado federal na última legislatura, seguindo igualmente os passos de seu pai.

2.6 Anulação das concessões: a inexistência de processo licitatório

Conforme enfatizado na seção que brevemente tratou do processo de aquisição e regulamentação de um canal televisivo no Brasil, umas das regras estabelecidas, conforme a Constituição Federal é a **obrigatoriedade da realização de processo licitatório entre agentes ou instituições que almejam uma concessão ofertada pela União**. Em conformidade com o estipulado pela lei federal, a necessidade de licitação é exigida uma vez que por meio dela é então elaborado o edital aberto a todos justamente para que haja condições de igualdade aos participantes interessados. Ou seja, conforme já salientado no Decreto N° 52.795 Artigo 10. § 1º, que regulamenta serviços de radiodifusão do país, tal

⁴² *O Globo*, – 13 de abril de 2017: *Delator relata caixa dois para cinco partidos apoiarem Dilma em 2014*. Disponível em: www.oglobo.globo.com/brasil/delator-relata-caixa-dois-para-cinco-partidos-apoiarem-dilma-em-2014-21203468. Acesso em: 03 ago. 2018.

medida busca garantir tratamento isonômico aos participantes observando dentre outros princípios o da legalidade, e da impessoalidade.

Tendo ciência de tais regimentos, inicialmente por meio de levantamento de dados buscou-se então esclarecer quais outras instituições participaram em concorrência do plano de distribuição de canais via Ministério das Comunicações à época juntamente às emissoras católicas. Entretanto, tal tarefa acabou resultando na pertinente descoberta de que as concessões dadas às TVs: Canção Nova, Século XXI e Aparecida, (em ordem cronológica, 1998, as duas primeiras e 2001 a última) ambas durante os dois mandados do governo tucano de FHC não foram precedidas de processo licitatório como previamente se determina em lei. Tal acontecimento ressalta-se, não reportado pela grande mídia foi então confirmado a partir da própria denúncia⁴³ advinda do Ministério Público Federal que instaurou inquérito civil no ano de 2011, em relação à TVs Canção Nova e Aparecida, que entre outros atos solicitou a cassação das concessões cedidas pela união:

O Ministério Público Federal em Guaratinguetá ajuizou duas ações civis públicas com pedido para que sejam declarados nulos, ao final das ações, os processos administrativos que culminaram nas concessões das outorgas das TVs Canção Nova, sediada em Cachoeira Paulista (canal 35-E), e Aparecida, sediada no município de mesmo nome (canal 59-E), realizados em 1997 e 2001, respectivamente. (...) Para o MPF, somente a licitação dos canais educativos permitiria à administração pública selecionar a entidade mais capacitada tecnicamente e que apresente o melhor projeto educacional.

Segundo o Procurador da República responsável pelo processo:

(...) o pedido de cassação das concessões não tem nenhum vínculo com o tipo de conteúdo transmitido pelas emissoras, “mas com **o fato de terem sido outorgadas sem licitação, o que põe em cheque a utilização democrática e transparente desse meio de comunicação, que é eminentemente público**” Segundo as ações civis públicas propostas pelo MPF, a ausência de licitação anula todos os atos posteriores, principalmente, o contrato de concessão firmado entre a União e a entidade interessada (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2017). (Grifo meu)

Cabe ainda destacar que a ação foi movida pelo Ministério Público na Vara Federal de Guaratinguetá-SP por ser o município no qual a ação do órgão naquela região compreende igualmente outras cidades de sua competência no entorno como Aparecida e Cachoeira Paulista, sede das emissoras católicas. Por esta mesma razão e em processo idêntico ficou a cargo da Justiça Federal de Campinas, localizada ao lado de Valinhos, sede da TV Século XXI o pedido de suspensão das atividades devido a sua concessão sem a ocorrência de

⁴³ Disponível para consulta em: www.mpf.mp.br/sp/migracao/sala-de-imprensa-unidadeprsp/noticias_prsp/23-11-11-2013-mpf-pede-anulacao-das-concessoes-das-tvs-aparecida-e-cancao-nova. Acesso em: 24 mai. 2018.

processo licitatório também advinda do lobby político entre Zimbaldi e os outros agentes já aqui elencados. O fato não ganhou destaque nacional, porém foi noticiado pela imprensa local chegando a ilustrar as páginas dos jornais:

Figura 8 – *Correio Popular* – Campinas - 19 jul. 2012 – Justiça suspende sinal de TV Católica

CIDADES || CORREIO POPULAR || A5
Campinas, quinta-feira, 19 de julho de 2012

PRAZO III TELEVISÃO

Justiça suspende sinal de TV católica

Alegação do Ministério Público é de irregularidade em concessões ocorridas entre 1999 e 2003

Henrique Beirangê
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
henrique.beirange@rac.com.br

A Justiça federal em Campinas determinou a suspensão do sinal da emissora católica *TV Século 21* e outros dois canais do Interior do Estado de São Paulo por irregularidades no processo de outorga feito pelo governo federal. A decisão é resultado de uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF), que considerou as concessões feitas pela União, entre 1999 e 2003,

“instrumento de barganha política e de privilégios espúrios”. O juiz determinou prazo de 10 dias para que as emissoras suspendam a transmissão sob o risco de multa diária, interdição e lacração dos equipamentos. As empresas vão recorrer da sentença proferida pelo juiz Ricardo Uberto Rodrigues.

Fonte: Acervo digital Jornal Correio Popular. Disponível em:
www.correio.rac.com.br/acervo/. Acesso em: 09 mar. 2017.

Se a atuação de Zimbaldi em prol da concessão das emissoras Século XXI e Canção Nova é fruto do grande respaldo dos padres Dougherty e Abib, por seu papel de interlocutor, as estratégias trilhadas por padre Cesar Moreira, um dos responsáveis pela criação da TV Aparecida são ainda mais dinâmicas: ao invés de apoiar qualquer candidato ao pleito que pudesse auxiliar em eventual aquisição de concessões, utiliza-se para tal objetivo de seu poder

simbólico como agente da Instituição romana no Brasil. Dessa forma, em conjunto a outros religiosos como e dom Aloísio Lorscheider, ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vão a capital solicitar o pedido diretamente ao Ministério das Comunicações:

(...) fomos a Brasília, dom Aloísio foi comigo em Brasília, as duas vezes que precisou pra gente ver negócios do canal, **e o dom Aloísio tinha um cartaz enorme com o governo, e o Pimenta da Veiga que era o Ministro da Comunicação, logo na primeira visitas que fizemos falou: “Os senhores terão televisão”. E foi rápido, nós fomos lá em questão de 3 anos nós ganhamos a concessão da televisão, coisa que demora muito tempo, rapidamente ganhamos porque eles confiaram na gente.** E a rádio Aparecida tinha um nome violento também nos meios, uma rádio muito séria, muito forte, muito ouvida, que pegava em todo Brasil. Então isso tudo contribuiu pra que nós tivéssemos chance de chegar a Televisão (...) (MOREIRA, César, 2016) (Grifo meu) Fortes na fé. Transcrição audiovisual.

Contudo, cabe enfatizar, mesmo adquirindo concessões públicas da União com a ausência de processo licitatório, as emissoras, Canção Nova Século XXI e Aparecida recorreram das anulações solicitadas pelo Ministério Público Federal e obtiveram êxito jurídico. Assim sendo, em nenhum momento foram obrigadas a devolver a concessão ou mesmo temporariamente deixaram de transmitir sua programação.

3 EMISSORAS CATÓLICAS TELEVISIVAS: PROCESSOS DE CONCESSÃO E SEUS LAÇOS POLÍTICOS

A reação católica objetivando frear a perda de seus adeptos a outras religiões sobretudo os pentecostais a partir dos anos 80 esteve alinhada em grande medida por meio do movimento carismático. Sua atuação, como explicitado, foi propulsora das ações midiáticas televisivas católicas no Brasil. Destaca-se agora o contexto de criação a atuação de parlamentares no Congresso Nacional em prol da concessão de quatro das maiores emissoras católicas do país, todas sediadas no estado de São Paulo: Canção Nova, Rede Vida, TV Aparecida e Século XXI.

Sem exceção, ambas conquistaram suas respectivas concessões majoritariamente pela via política ao invés de se enquadrarem nos critérios técnicos propriamente ditos conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Comunicações. Ressalta-se que esta não é uma característica inerente a elas, mas sim da extensa maioria das emissoras televisivas pertencentes sobretudo a grupos privados que também se utilizaram do mesmo artifício: os laços sociais no chamado “jogo político” de benefícios mútuos. Utilizando-se do conceito de política weberiano entendido aqui como o conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou influenciar a divisão do poder (WEBER, 2011).

A distribuição de concessões sem nenhum controle é comum e recorrente no Brasil, obtendo seu auge na redemocratização no governo Sarney, como já elencado. Cabe ainda destacar como na prática ocorreu o inverso do que pregava a própria CNBB na mesma época quando da preparação do processo de assembléia constituinte que resultaria na nova Constituição Federal de 1988:

Deve ser competência do Congresso Nacional estabelecer leis que determinem os critérios para a concessão de canais de rádio e televisão, dando-se prioridade a entidades ligadas a empreendimentos educacionais e culturais. **A concessão desses canais será feita mediante parecer de uma comissão constituída democraticamente por representantes de vários setores da sociedade civil** (CNBB, 1986, p.47). (Grifo meu)

Como está apontado nesta esta pesquisa, todas emissoras com exceção da TV Século XXI se encontram em crescimento, inclusive aumentando a área de abrangência de seus sinais. Em relação a isto a estratégia recorrente se baseia na conquista de retransmissoras em articulações políticas com prefeituras municipais e governo federal, demonstrando a ainda considerável hegemonia católica perante o campo político brasileiro. A estrutura de ambas

emissoras permite que suas transmissões alcancem via sinal de satélite todas regiões do país e também no exterior. Ademais, ambas igualmente disponibilizam suas programações diárias por meio da internet facilitando o acesso de seus telespectadores.

De tal maneira que a televisão religiosa é consolidada em sua dupla vertente concorrencial: no âmbito institucional, ampliar os rebanhos e/ou atrair os afastados; no plano comercial, acirrar a disputa pela captação de audiências (CARRANZA, 2011). Toda mobilização acerca da busca de investimentos financeiros referentes à manutenção, bem como de recursos que as possibilitam estarem em constante expansão decorrem em grande parte do recorrente apoio mútuo existente entre elas, agentes religiosos, públicos e privados. As quatro emissoras também possuem programas de captação de fundos por meios de doações mensais feitas por colaboradores.

Para tanto, há duas fontes substanciais de arrecadação. Uma delas provém da propaganda comercial veiculada diariamente. Correspondente ao que ocorre em uma emissora laica em que por meio de contrato, várias empresas alugam espaços dentro das atrações para a divulgação e venda de produtos com a predominância de objetos religiosos e voltados para a saúde pessoal. Das quatro emissoras, somente a TV Canção Nova não dispõe de seu espaço para anunciantes particulares. No entanto ao invés disso, comercializa seus próprios produtos que incluem o público infantil disponibilizando livros, terços entre outros.

Outra estratégia se vale do exemplo de técnicas já utilizadas em grande escala por igrejas pentecostais brasileiras e internacionais: a doação de recursos financeiros advindo dos próprios fiéis. Duas das emissoras tem seu próprio programa de arrecadação nomeado: TV Canção Nova – “Projeto Dai-me almas” e Rede Vida – “Juntos pela vida”. A captação é realizada mensalmente e anunciada sistematicamente pelas emissoras além das publicações em suas redes sociais. Por meio de um sistema de porcentagem é anunciado o montante alcançado até aquele momento:

Figura 9 – Arrecadação financeira do projeto “Dai-me almas” – Canção Nova – Março/2020



Fonte: *Facebook* da Canção Nova –
<https://www.facebook.com/cancaonova/photos/a.498691679631/10157149303089632/?type=3&theater>

Ocasionalmente no final de cada mês quando a campanha não alcança os 100% de arrecadação, são reforçados os pedidos de doação. Essa intensificação envolve vários agentes como apresentadores e cantores incluindo parlamentares que diariamente divulgam mensagens durante a programação lembrando os associados do “compromisso” para com a contribuição.

3.1 Rede Vida

A Rede Vida é a única dentre as outras emissoras pesquisadas a ser formada a partir de um projeto familiar de leigos. Seu fundador, o jornalista João António Monteiro de Barros Filho já possuía vasta experiência no setor de mídias e comunicação, sendo também proprietário de estações de rádios e um jornal impresso pertencentes ao grupo empresarial que carrega seu sobrenome: Grupo Monteiro de Barros (GMB). Com ativa participação na cena

pública, concorreu ao cargo de prefeito em Barretos-SP, sua cidade natal na década de 1970. Mesmo não se elegendo, adquiriu laços com diversos agentes políticos que o auxiliariam posteriormente a concorrer com outros grupos televisivos laicos no processo de concessão de seu canal.

Dentre eles, destaca-se Augusto Marzagão, seu amigo pessoal, também de Barretos. Marzagão que viera a ocupar o cargo de secretário particular do presidente da república José Sarney a partir de 1989, já possuía experiência de trabalho no meio televisivo quando exercia o cargo de vice-presidente de operações internacionais na emissora mexicana Televisa (PLACERES, 2015). Sarney teve como seu Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhaes. Valendo-se de sua posição, acenava ou prometia concessões de radiodifusão para àqueles que se dispusessem a apoiar o pleito do presidente por mais um ano de mandato (LIMA, 2010). Igualmente, vale ressaltar, Magalhães já havia auxiliado também evangélicos em concessões televisivas.

De tal forma, os laços de amizade entre Monteiro Filho e Augusto Marzagão, somados ao mútuo apoio advindo deles a José Sarney, bem como da atuação de Marcelo Aparecido Coutinho da Silva diretor do DENTEL em São Paulo (também amigo de Monteiro Filho), se constituíram como trunfos da família Monteiro de Barros para conseguir a concessão do canal televisivo em 1990. Conforme o próprio fundador relatou em diferentes homenagens prestadas à Rede Vida, em sessão solene Assembléia Legislativa de São Paulo em 2003 e também em comemoração aos 16 anos de fundação da emissora celebrados por diversos parlamentares no Senado Federal⁴⁴ no ano de 2011:

Voltamos um pouquinho na história do tempo para dizer que tudo começou quando fomos incentivados a disputar a outorga de um canal de televisão na cidade paulista de São José do Rio Preto. (ALESP, 2003, s/n).

(...) no Ministério das Comunicações, os amigos que tínhamos, inclusive o Dr. Marcelo Aparecido Coutinho da Silva, (...) e aqui está, diziam: “Monteiro, não se meta em televisão. Televisão é brinquedo caro. Quem não tem dinheiro e prestígio quebra.” E citava alguns casos que já aconteceram em nosso Brasil.

Nós tínhamos duas rádios e o jornal O Diário de Barretos e ouvíamos no Ministério das Comunicações (de Marcelo Coutinho da Silva): “**Monteiro, quantas rádios você quiser – podem ser até oito por Estado –, nós vamos ajudá-lo. No dia, Monteiro, em que você falar em televisão, nós vamos trabalhar com os nossos amigos do Ministério das Comunicações para você perder.** Quem não tem muito dinheiro, prestígio, competência – e você tem competência para tocar rádio e jornal

⁴⁴ (ANAIS DO SENADOR FEDERAL, 2011). Disponível em: https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf-digitalizado/Anais_Republica/2011/2011%20Livro%2042.pdf.

– sofre com televisão.” E foi assim, meus amigos, que dissemos: “Não, nós não queremos televisão. Nós temos duas emissoras de rádio, temos um jornal e vamos tocar a nossa vida”. (Grifo meu)

Mas veio um momento de inspiração do Dr. Marcelo, Diretor do Dentel – naquela época, existia o Ministério das Comunicações e **havia o Dentel nas capitais, uma representação do Ministério das Comunicações – Dr. Marcelo Aparecido Coutinho da Silva (...)** ligou: “**Monteiro em São José do Rio Preto, há um canal de televisão. Dispute esse canal que você vai ganhar**”. (Grifo meu)

Você vai ter oportunidade de entrar em cadeia aí com uma das emissoras, menos a Globo, que já tem representação lá. Você pega uma das redes, você pega a programação deles e passa a ser um afiliado dessas redes.”

“Mas como, Marcelo? Vocês dizem para eu não entrar em televisão e para eu disputar um canal em Rio Preto?! Ainda se fosse em Barretos, minha terra, vamos lá, mas, em Rio Preto, eu tenho um relacionamento muito pequeno.” “**Não, Monteiro, tente esse canal.**” (Grifo meu)

Sintetizando, pleiteamos a concorrência pública. Precisava fazer concorrência pública. Entramos em 20 competidores pelo canal. **Viabilizado o Canal 11 VHF (São José do Rio Preto), incentivaram-nos, e antes de pedirmos abertura da concorrência consultamos outro barretense, o jornalista Augusto Marzagão, nosso amigo, que convidado pelo Presidente Sarney deixou a vice-Presidência da Televisa no México, uma das televisões mais importantes das Américas para prestar serviço ao Brasil.** (Grifo meu)

Muito bem, então nós fizemos a concorrência. **O Sarney, na Presidência, buscou, (...) o Augusto Marzagão, que foi um assessor dele na Presidência. E o Augusto Marzagão, um cidadão de Barretos, um amigo meu também, eu o procurei: Augusto, estão me incentivando a disputar um canal de televisão. Se você me ajudar...** Converse com o Presidente Sarney. Se ele não tiver compromisso com ninguém e puder outorgar esse canal, eu vou ficar feliz. Isso porque o canal teria de passar pela Câmara dos Deputados, pelo Senado Federal e depois iria para a Presidência da República. **Só que, quando houve essa oportunidade de se julgar qual dos vinte que estavam disputando a concorrência ficariam com a emissora, o Augusto falou com o Sarney, que lhe disse: “Olha, eu não tenho compromisso com ninguém. Você conhece esse pessoal? Eles merecem realmente essa televisão?” Respondi: Ah! Merecem. Eu conheço o Monteiro, é uma família lá que... Nós podemos dar-lhe essa oportunidade para iniciar um sistema de televisão.** (Grifo meu)

“Eu não acredito que eles vão fazer essa concorrência tão rápido, porque nós temos poucos meses para deixar o governo. Se terminarem a documentação no Ministério das Comunicações no nosso governo, fica para eles.” Está bom. E o Presidente Sarney, antes de deixar a Presidência da República, outorgou a televisão, mandou para a Câmara Federal, depois veio para o Senado. Aprovado na Câmara, aprovado o Senado, voltou para a Presidência da República.

Onze empresas disputaram o Canal 11 de São José do Rio Preto e ao término do seu Governo, nos últimos dias, nas últimas horas, honrando seu compromisso com Augusto Marzagão, o Presidente Sarney outorgou o Canal 11 para a Televisão Independente de São José do Rio Preto. (ALESP, 2003, s/n). E foi, novamente, quando chegou à Presidência da República, que nós tivemos o privilégio – (após o governo Collor) Itamar Franco estava então na Presidência da República – de ser um dos vinte escolhidos. (Grifo meu)

O próprio José Sarney atestou que a concessão fornecida a Rede Vida de Televisão deu-se exclusivamente não por critérios técnicos, mas por valores morais e sobretudo cristãos de João Monteiro Barros Filho. Dessa forma, e não somente com a emissora rio-pretense, mas também outras TVs católicas não fora respeitada a Constituição Federal brasileira que prevê a isonomia de outros concorrentes no processo de aquisição de novas frequências. Prevaleceu-se assim de maneira “naturalizada” os laços políticos em detrimento a imparcialidade e as diversas normas e decretos presentes na legislação:

⁴⁵**Quero dizer que a concessão de um canal de televisão é muito disputada, porque muitos têm o que ele representa de interesses comerciais, o que ele representa de uma visão de opinião pública, e, assim, na concessão da televisão de São José do Rio Preto, tinha tantos concorrentes. Era uma televisão que tinha a cobiça de muita gente e muitos grupos muito representativos do Brasil.** Foi quando Augusto Marzagão, a quem ele se referiu aqui e que quero homenagear neste momento, me disse: Presidente, há um jornalista de Barretos, **um homem sério, competente, que tem o sonho** – foi isso que o Dr. Monteiro esqueceu – de fazer uma televisão cristã e da família brasileira. Eu disse a Marzagão: **Só isso basta para que ele tenha a melhor de todas as qualidades de todos os grupos que estão disputando a televisão de São José do Rio Preto.** Portanto, ele se esqueceu de dizer esse ponto, essa inspiração que ele tinha, e foi isso que motivou a que, imediatamente, nós todos o escolhêssemos, porque sabíamos que estávamos abrindo uma nova era na televisão brasileira. **Diante de todas as televisões comerciais aparecia um homem que queria fazer uma televisão que fosse uma televisão de vida, vida de ensinamentos, de ensinamentos morais, de ensinamentos éticos, vida de fé, vida de evangelização, defesa da família, que é a base da sociedade, vida e oração, pregação da bondade, pregação da convivência, do amor ao próximo, dos ideais cristãos.** (Grifo meu)

Entretanto, mesmo com a conquista deve ser ressaltado, o plano inicial de Monteiro de Barros Filho, não era operar uma televisão de caráter católico, mas sim, desenvolver o seu canal chamado inicialmente de TV Independente. Como a outorga do mesmo havia sido disponibilizada na cidade de São José do Rio Preto, e não Barretos, Monteiro então propôs que a grade da programação deveria abranger os dois municípios, sempre exaltando a presença da iniciativa pública em confluência a privada:

Ela seria uma geradora de televisão regional afiliada a uma das redes existentes. (...) em sendo uma emissora regional, a Televisão Independente de São José do Rio Preto estaria atravessando uma fase privilegiada, pegando a grade de programação de uma outra rede nacional fazendo o trabalho de integração regional. E com a experiência regional que temos nas regiões de Barretos e São José do Rio Preto estaríamos com uma empresa saudável. (ALESP, 2003, s/n).

A geradora estará em São José do Rio Preto, mas haverá estudo auxiliar em Barretos, para que as duas regiões sejam divulgadas como merecem fortalecendo seus processos de desenvolvimento. A proposta jornalística regional terá proporções

⁴⁵ (ANAIS DO SENADOR FEDERAL, 2011). Disponível em: https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf-digitalizado/Anais_Republica/2011/2011%20Livro%2042.pdf.

à altura de Rio Preto e Barretos, duas cidades que merecem especial atenção dos governos e empresários (MONTEIRO FILHO, 2003, p. 16).

Contudo, ainda 1992, menos de dois anos após a aquisição de a concessão ser adquirida no fim do mandato de José Sarney, Monteiro Filho, católico entusiasmado, desiste de sua ideia inicial e então se dispõe a conceder seu canal de TV a CNBB:

Mas surgiu o pensamento de se dar ao Brasil uma rede nacional de televisão dentro de princípios éticos, morais, sociais, cívicos e cristãos. E para que isso se transformasse em realidade procuramos o D. Antônio Maria Mucciolo, que foi o segundo bispo de Barretos na sucessão de D. José de Matos, mas já havia sido convocado pelo Vaticano, deixado a Diocese de Barretos e estava como Arcebispo de Botucatu. Fomos claros: nós que juntos construímos a cidade de Maria na cidade de Barretos, falamos: D. Antônio, em havendo uma concordância do senhor iremos em frente. Em sendo impossível, não tomaremos outra iniciativa. Daremos ao Brasil uma televisão comprometida com a família brasileira. A resposta foi positiva. (ALESP, 2003, s/n).

Dessa forma, dom Antônio Maria Mucciolo, bispo da diocese de Barretos entre 1977 a 1989, cidade na qual residia a família Monteiro de Barros foi a primeira figura católica ao qual o projeto de uma futura emissora foi apresentado, sendo ao lado do jornalista um de seus fundadores:

(...) ⁴⁶Tudo começou em 1993, quando João Monteiro de Barros Filho que mora em Barretos, ganhou o canal de televisão, e eu arcebispo em Botucatu, ele me procurou, e como fui bispo de Barretos durante doze anos, trabalhamos juntos e construímos uma obra a cidade de Maria.

(...) ⁴⁷ Dom Antônio, se o senhor falar sim, com o senhor eu farei uma televisão cristã no Brasil. Se o senhor falar não, não vou procurar outro Bispo. Ele vai pensar que eu estou querendo usar a Igreja para ganhar dinheiro. O senhor me conhece, o senhor sabe como eu trabalho e como eu respeito a nossa religião.

Dom Antônio Mucciolo aceitou o convite de Monteiro Filho. Seu engajamento constituiu-se como o elo necessário para que o projeto idealizado por um empresário leigo no interior de São Paulo chegasse de maneira célere a presidência da CNBB, a época dirigida por dom Luciano Mendes de Almeida:

“Vamos falar com dom Luciano Mendes de Almeida”. Colocou para dom Luciano, ele gostou da ideia de fazermos uma televisão cristã nacional no Brasil. Aí dom Luciano falou: “Vai ter um encontro dos Bispos em Itaici, vou levá-los e vocês fazem a pregação, se os Bispos gostarem, vamos fazer essa televisão cristã”. E foi realmente o que aconteceu. Os Bispos apoiaram, e nós lançamos a Redevida de Televisão através da Televisão Independente de São José do Rio Preto (...)

⁴⁶ Entrevista de D. Antônio Mucciolo ao programa *Prazer em conhecê-lo* – Rede Vida – 04 set. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9rh19IWm3IM>.

⁴⁷ https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf-digitalizado/Anais_Republica/2011/2011%20Livro%2042.pdf

A Rede Vida tem como seu órgão mantenedor legal e sem fins lucrativos o Instituto Brasileiro de Comunicação Cristão, INBRAC. A composição de sua diretoria executiva sempre contou com uma representação contemplando a participação de leigos e católicos que decidem em conjunto pelas atividades promovidas pelo canal que possui estúdios em São José do Rio Preto e na capital paulista e igualmente de sua grade de programas. (PLACERES, 2015). Dom Angélico Sândalo Bernardino bispo emérito da diocese de Blumenau-SC relata detalhes da proposta para viabilizar a formação de uma Rede Católica de Televisão, ressaltando o apoio institucional de diversos outros Bispos:

Eu acompanhei um pouco mais de perto a criação da Rede Vida de comunicação quando o senhor Monteiro ele foi a uma reunião da Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em Itaici e levou a ideia de um canal de televisão a serviço da Igreja. Ele foi acolhido por dom Luciano Mendes de Almeida que era da direção da CNBB e conduzido ao plenário digamos para que ele lançasse a ideia de um canal de televisão, a Rede Vida. Eu fui um dos que com entusiasmo aprovei a ideia, fomos mais de duzentos bispos que acolhemos a ideia e a partir de então a Rede Vida foi ganhando corpo (...) e com o apoio da Igreja a Rede Vida se estabeleceu em todo território nacional.

Dessa forma, a proposta para a viabilização da emissora católica foi aprovada por integrantes da cúpula da CNBB além de outras instituições católicas sem grandes obstáculos:

O grupo mantenedor formado na maioria por leigos, conserva sua própria autonomia, mas recebeu apoio das instituições católicas de comunicação: Unida-Brasil, UCBC, Ocic (...) (*Folha de S. Paulo*, 24 set. 1994) – Coluna de dom Luciano Mendes de Almeida.

Contando de início somente com o apoio institucional e não monetizado da CNBB, dom António Maria Mucciolo e João Monteiro de Barros Filho, respectivamente presidente e vice-presidente do INBRAC realizaram reuniões e viagens⁴⁸ buscando suporte financeiro de outras instituições católicas internacionais. Além de visitas aos Estados Unidos, estiveram também em países europeus como Holanda, Alemanha, Itália (contando inclusive com encontros junto ao Papa João Paulo II) e Portugal para conhecer outras iniciativas semelhantes à atividade televisiva:

Estiveram em busca de ajuda na Europa de 28 junho a 15 de julho de 1993 (...). A Alemanha abriu portas de apoio para a Rede. Em Roma o Arcebispo John Foley mostrou todo o interesse do Pontifício Conselho de Comunicação. O bispo responsável por comunicação na Conferência Episcopal Italiana, dom Gervásio Gestori, deu 50 mil dólares para o projeto. Em Lisboa conheceram a experiência católica com a televisão independente de Portugal, que é da Igreja. O Papa João

⁴⁸ *Folha de S. Paulo*, 24 set. 1994 – Coluna de dom Luciano Mendes de Almeida.

Paulo II, a 7 de julho de 1993, recebeu em audiência particular a presidência do INBRAC, mostrou que já conhecia a RVT e deu sua benção especial para que o canal 11 de São José do Rio Preto seja o canal de Deus no Brasil. (BELTRAMI, 1996, p. 152)

Cumprida esta etapa inicial, o desafio consistia então na expansão do sinal da emissora para que rapidamente chegasse a milhares de municípios em torno do território nacional. A estratégia de adquirir retransmissoras contou com o acordo em parceria da CNBB por meio da participação de várias dioceses solicitando a colaboração financeira de seus fiéis para a instalação das antenas repetidoras (CARRANZA, 2011). Fato destacado por dom Angélico Bernardino:

A Rede Vida contou com intensa participação das dioceses. Então aí realmente a Rede Vida foi privilegiada por dioceses amplamente pelo Brasil a fora. De tal forma que a Rede Vida de Televisão na minha opinião ela realmente, ela tem um espaço adquirido por causa da colaboração de dioceses (...)

Em diversas oportunidades o fundador da Rede Vida solicitou a instalação de repetidoras de televisão ao Ministério das Comunicações. Há que se destacar além dos laços políticos estabelecidos com Sarney inicialmente visando à concessão, seus vínculos com Itamar Franco. O pedido de aumento na abrangência do sinal feito ao ex-presidente mineiro foi na ocasião prontamente atendido:

O primeiro contato seria marcado para março de 1994, em audiência com o então Ministro das Comunicações Djalma Moraes, a fim de conseguir autorização para instalação de emissoras repetidoras, com ênfase nas capitais e sedes de dioceses brasileiras. Ao jornal O Diário de Barretos, o ministro Djalma Moraes comentava: **“O Ministério das Comunicações atende esta justa reivindicação da Rede Vida de Televisão, cumprindo o desejo expresso do presidente Itamar Franco que faz questão de participar desta iniciativa da Igreja Católica**, que está prestando ótimo serviço ao Brasil” (Grifo meu). (LIMA, 2010, p. 120).

A sede da Rede Vida foi inaugurada em de setembro de 1994, na cidade de São José do Rio Preto-SP e contou naquela ocasião como a participação de dezenas de bispos que abençoaram o prédio de 1.100 metros quadrados. O pagamento foi proporcionado a partir do lançamento de um plano de patrocinadores, dentre os quais o diretor a época do extinto banco Bamerindus, primeiro patrocinador benemérito do canal, desembolsando um milhão e duzentos mil dólares em publicidade (BELTRAMI, 1996). O custo total estimado de implantação chegava a US\$ 100 milhões⁴⁹. O sinal estava disponibilizado em canal aberto por

⁴⁹ *Folha de S. Paulo*, 29 abr. 1997: *Igreja Católica quer pôr no ar 3ª TV nacional*.

meio de retransmissoras instaladas nos municípios nos quais já havia prévio acordo com as prefeituras, antenas parabólicas ou via televisão por assinatura⁵⁰.

Além das parcerias com agentes políticos, para a aquisição de equipamentos necessários para a transmissão de imagens chegou a ser firmado um contrato comercial internacional (anterior à entrada da emissora em rede nacional) estabelecido entre a Rede Vida e uma agência publicitária dos Estados Unidos, especializada em televendas *Interdate Systems and Technology*. Esta prometia em troca de espaços na grade de programação com a disposição 56 horas semanais de vendas e propagandas, a compra todo o equipamento para o funcionamento do canal. Com sede na Flórida, a empresa assegurava um investimento de mais de três milhões de dólares, além do pagamento da mensalidade do satélite *Brasilsat* que possibilitaria a cobertura do canal em todo o território brasileiro⁵¹.

Entretanto, pouco tempo antes da primeira transmissão ser realizada em 1º de maio de 1995, sem ao menos cumprir o acordo de fornecimentos de equipamentos, o contrato entre ambos sendo acabou sendo rompido. A cifra prometida pelos americanos constituía-se como uma das principais fontes de receitas da emissora. Dentre as causas argumentadas pela *Interdate* destacou-se posteriormente a incompatibilidade entre a programação de vendas de produtos seculares em uma emissora de caráter religioso. Porém, esta prática salienta-se sempre fez parte da programação da Rede Vida, entre os seus anunciantes⁵². Por fim, dentre os apoios financeiros concretos destinados ao canal quando de sua inauguração se destacaram em iniciativas empresariais, como a do Banco Bamerindus, de Renato Archer, ex-Presidente da Embratel, benemérito na conquista do canal satélite em São José do Rio Preto. Já de caráter religioso, a Conferência dos Bispos da Itália foi a única instituição naquele contexto da igreja a investir no canal com duzentos mil dólares⁵³.

⁵⁰ O Ministério das Comunicações autoriza a concessão dos primeiros canais de Televisão por assinatura no país em 1990.

⁵¹ *Folha de S. Paulo*. 23 ago. 1994. *Televendas financiam primeira rede católica*.

⁵² Durante anos um de seus parceiros comerciais foi a empresa de venda de joias e colares de luxo Medalhão Persa. Esta comprava horários da programação da emissora para a exposição e venda de seus produtos. (PLACERES, 2015).

⁵³ *Folha de S. Paulo*. 30 abr. 1995. *TV católica inicia transmissões amanhã*.

Ainda assim nos primeiros meses de operação a cobertura em nível nacional era restrita: além do sinal das parabólicas a época também ser insuficiente e possuir um custo de instalação, o sistema de TV por assinatura recém-chegado ao Brasil era financeiramente acessível a uma parcela ínfima da população. Deste modo, o plano para a ampliação do sinal aberto e gratuito da Rede Vida demandou ações conjuntas do grupo empresarial de leigos fundadores, CNBB e expoentes políticos. A recorrente presença de representantes do órgão religioso nas operações envolvendo a Rede Vida tinha como propósito determinante o combate ao avanço das igrejas evangélicas pentecostais, sobretudo nas mídias digitais, a exemplo da IURD, da qual seu líder bispo Edir Macedo já era proprietário da TV Record desde 1989.

Dessa maneira, apenas quatro meses após a inauguração da emissora, a CNBB convocava então uma reunião em Brasília com os Arcebispos de todo o Brasil junto ao Ministério das Comunicações para estudarem medidas para sua expansão. (ORO, 1996). O principal objetivo do encontro era buscar autorizações para a instalação de repetidoras nas principais capitais do país, pretendendo desse modo viabilizar comercialmente a emissora. O encontro além de evidenciar a perpetuação do tradicional capital social da Igreja Católica perante a esfera política brasileira, aponta também para a intermediação da CNBB em questões financeiras, fato então negado pelo órgão em um primeiro momento quando se pronunciou em 1992 anunciando que seu apoio à primeira emissora nacional católica seria apenas institucional:

A CNBB não tem interesse de participar do projeto para formação de Rede de Televisão, por intermédio de dom Luciano Mendes e dom Ivo afirmava-se que o órgão não desejava assumir compromissos com empresas de comunicação (BARROS FILHO, 2003). Entretanto, uma matéria veiculada pela *Folha de S. Paulo*⁵⁴ mostrava a mudança de posicionamento da CNBB ao destacar o engajamento dos arcebispos para com a Rede Vida:

O mais importante, é que agora os bispos resolveram priorizar a Rede Vida, disse o diretor da TV João Monteiro de Barros Filho (...) De acordo com o secretário-geral da CNBB, d. Raimundo Damasceno Assis, os Arcebispos discutirão como dar apoio material político e religioso a RVT. O apoio material é o investimento das arquidioceses na compra de equipamentos de retransmissão. Um dos arcebispos mais entusiasmados na ampliação da Rede Vida é o do Rio, d. Eugênio Sales (...) Ele confirmou a Folha seu interesse no projeto e disse que quer saber agora os detalhes do custo da instalação de equipamentos de retransmissão no Rio. A Igreja Católica, que desde a década de 50 concentrava seu poder de fogo em rádios,

⁵⁴ *Folha de S. Paulo*, 21 out. 1995: *Católicos tentam expandir sua rede de TV*.

reverteu a estratégia e as dioceses se mobilizam para financiar a implantação da Rede Vida para colocar seu sinal no ar em todas as capitais até outubro. O Objetivo é transmitir ao vivo a visita do papa João Paulo 2º. A Rede Vida (...) vai se tornar nacional com a instalação de retransmissoras em todo o país, financiadas pelas dioceses.

Assim, a arrecadação financeira que foi iniciada amplamente com o apoio das dioceses espalhadas pelo país, se potencializou após a tomada de partido da CNBB que incluía a participação de autoridades da hierarquia católica como o Cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Tal apoio ressalta-se viria a complementar a cooperação de diversos outros agentes, com destaque para os políticos dos quais a Rede Vida sempre manteve laços estreitos durante a década de 90 com os ex-presidentes Itamar Franco bem como Fernando Henrique e seus respectivos ministros das Comunicações, além da presença de empresários. Destas alianças resultou-se a conquista de uma retransmissora na capital paulista em local privilegiado:

⁵⁵Em São Paulo, a Rede Vida se encontra no canal aberto 40, UHF, graças ao Cardeal Paulo Evaristo Arns e aos bispos auxiliares, que promoveram campanha comunitária, conquistando recursos para a instalação da retransmissora, que se encontra na esquina da Avenida Paulista com a Pamplona, na torre sobre o prédio do Banco de Tóquio. Há dias, a TV Independente recebeu do governo, do Presidente Fernando Henrique Cardoso, outorga assinada pelo Ministro Juarez Quadros do Nascimento, autorizando o canal 34 para a Rede Vida na cidade de São Paulo. A capital paulistana, que era a única das 27 do Brasil onde a Rede Vida não tinha canal próprio e onde se encontra o seu estúdio auxiliar, na Avenida Brasil, 408, sede do Sindicato da Micro e Pequena Indústria, o Sinpi, que a apóia cedendo-lhe precioso espaço para suas transmissões ao vivo e gravações de programas realizados nesta capital.

Uma reportagem⁵⁶ dois anos mais tarde ressaltava o grande apoio financeiro da Igreja Católica somado ao que nomeou de “boa vontade” do Ministério das Comunicações em liberar diversas retransmissoras de sinais para a Rede Vida. Toda a velocidade na aprovação que multiplicou exponencialmente o número de retransmissoras em curto espaço de tempo:

Com pesado apoio financeiro da Igreja Católica e boa vontade do Ministério das Comunicações nas concessões, o canal católico Rede Vida teve um crescimento recorde na história do país. Este mês o canal inaugurou um retransmissor no valor de R\$ 1 milhão, capaz de levar sua imagem (...) para toda a região metropolitana de São Paulo (...) A conta foi paga pela Arquidiocese de São Paulo e outras dioceses da região. O crescimento da Rede Vida ainda tem sido facilitado pela velocidade na concessão de outorgas do Ministério das Comunicações para a instalação das retransmissoras. Em abril de 1996, enquanto se realizava a assembleia anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o ministério liberou 310 concessões. Antes, ela possuía 40.

⁵⁵ Discurso proferido na homenagem feita pela Câmara Municipal de São Paulo a Monteiro Filho entregando-lhe o prêmio de cidadão paulistano. 20 jun. 2002. Fonte: acervo do trabalho de campo.

⁵⁶ *Folha de S. Paulo*, 10 ago. 1997: *Rede Católica tem crescimento recorde*.

Da mesma maneira em que a Rede Vida recebeu pronto apoio do governo de Itamar Franco, durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), a CNBB por meio de alguns clérigos se utilizou de seu capital político perante o poder executivo para obter mais de 400 outorgas de retransmissão para a emissora. O generoso favorecimento proporcionado para a Rede Vida por meio do Ministro das Comunicações de FHC, Sérgio Motta, acabou gerando repercussão entre outras emissoras televisivas laicas que cobraram um posicionamento do Ministério das Comunicações. Consequentemente o fundador do canal no fim da reportagem também precisou se explicar em relação à situação embaraçosa:

A liberação em massa provocou a reação de representantes dos setores técnicos do SBT, Record, Bandeirantes, Manchete OM e Globo. Em carta a Secretaria de Fiscalização e outorgas do Ministério das Comunicações, manifestaram de modo “veemente sua perplexidade com a ocorrência” A carta dos técnicos insinua que a Rede Vida conseguiu a aprovação das concessões sem a apresentação de projetos técnicos que demonstrassem sua viabilidade. A carta acabou sendo desautorizada pelas direções das emissoras, preocupadas em não entrar em rota de colisão com o Ministério das Comunicações. Segundo João Monteiro Barros Filho, diretor da Rede Vida, não houve proteção: “Junto com as nossas concessões, saíram outras para todas as principais redes, o processo foi normal”. A assessoria de imprensa do Ministério das Comunicações nega ter havido proteção e diz que a carta dos setores técnicos foi desautorizada pelas diretorias.

Entretanto, em homenagem prestada a Rede Vida pelos seus dez anos de fundação promovida Assembleia Legislativa de São Paulo em 2005, o próprio Monteiro Filho se contradiz:

⁵⁷O ex-ministro Sérgio Motta foi um grande incentivador e amigo da Rede Vida. Preparem projetos nas emissoras e transmissoras e nos tragam para o Ministério, dizia o Serjão. O Brasil precisa de TV ética a serviço da família, dizia o Ministro Sérgio Motta que nos deu muitas demonstrações de ser um grande amigo da Rede Vida.

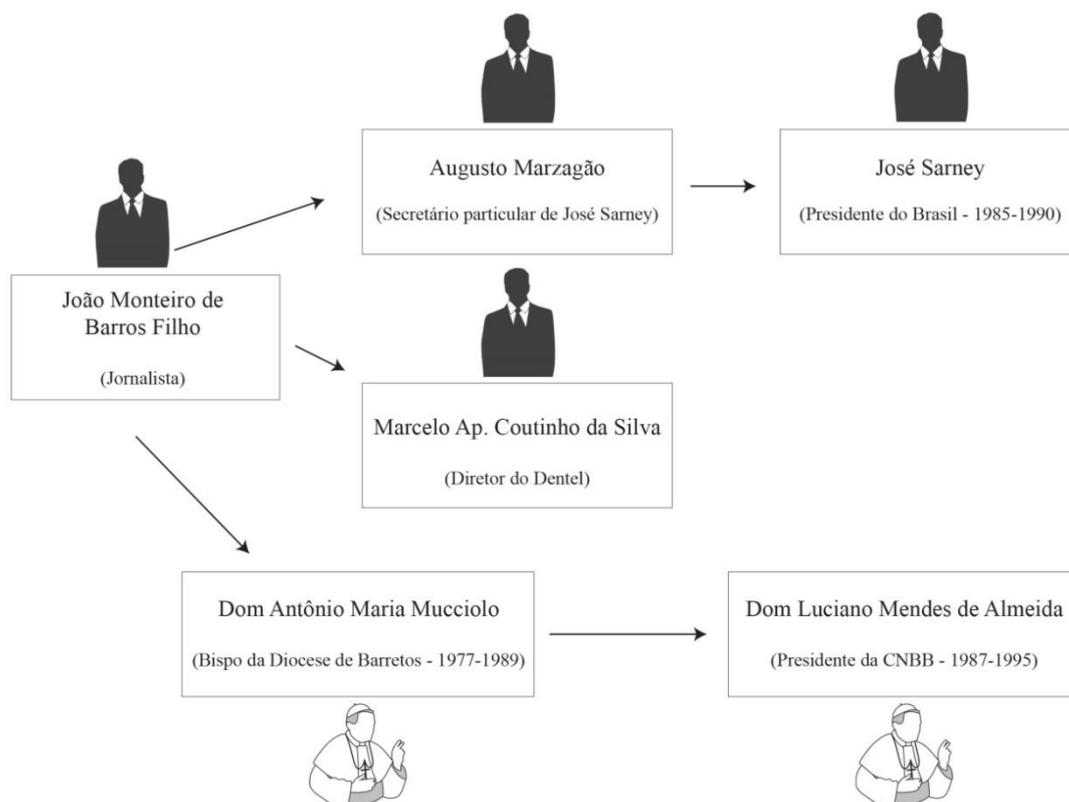
Tal discurso de “amizade” reforça a proximidade dos laços entre o empresário detentor da emissora religiosa e o Ministro das Comunicações. Mais do que isso, expõe notoriamente como o capital político de agentes imersos em relações de poder simbólico (BOURDIEU, 1989) resultou em favorecimentos representativos a Rede Vida em relação a sua expansão. Medida esta proporcionada via Estado, outro pilar do poder, no qual por sua própria Constituição deveria de maneira isonômica distribuir outorgas de emissoras e retransmissoras. Entretanto, como demonstrado tais relações de poder se sobrepõe aos demais concorrentes.

⁵⁷ Homenagem aos 10 anos da Rede Vida – Assembleia legislativa de SP 06 jun. de 2005 – Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/030aSS050606.htm

A emissora que irá completar vinte cinco anos de atividade em 2020 sempre foi controlada pelo grupo empresarial Monteiro de Barros e já se encontra na terceira geração de administradores. Inicialmente com o fundador João Monteiro de Barros Filho e seus filhos Luiz António e João Monteiro de Barros Neto, e sobretudo nos últimos anos com a entrada e de seus netos, que inclusive também apresentam programas na emissora. Tal participação evidencia o caráter familiar desses empreendedores, que de maneira direta potencializam a relação entre a instituição religiosa e os leigos, algo que por muito tempo foi rejeitada pelo tradicionalismo católico. Dessa forma, o capital político, social e econômico advindo da família Monteiro de Barros, lograram parcerias comerciais que permitiram a emissora uma crescente expansão em território nacional. (PLACERES, 2015).

Nesta ilustração estão elencados os principais agentes responsáveis concessão e outorga da Rede Vida de Televisão entre o final da década de 80 e início dos anos 90:

Figura 10 – Rede Vida – agentes leigos, políticos e religiosos e o percurso da concessão



Fonte: Elaborado pelo autor

A Rede Vida conta ainda com um representante político em Brasília: Elpídio Amanajas, assessor de relações públicas, corporativas e institucionais do canal. Há décadas trabalha também ao lado de José Sarney, inclusive tendo participação no Conselho de Comunicação do Senado enquanto o ex-presidente maranhense o presidia. Na capital federal, sua atuação política ainda contempla a Assembleia Legislativa do Amapá, seu estado de origem, da qual acumula há mais de vinte e cinco anos a função de representante institucional. Por transitar entre o congresso nacional somada a sua posição de relações públicas da Rede vida estabeleceu alianças políticas que o possibilitaram ser o intermediador responsável pela instalação de canais da emissora paulista em cidades amapaenses.

Em discurso na Câmara dos deputados, em homenagem a Rede Vida o ex-senador e ex-governador pelo Amapá Papaléo Paes (PSDB), também aliado de Sarney, reiterava os vínculos políticos de Amanajas e sua relação de trabalho com a emissora católica:

(...) também, uma referência importante, que é do nosso querido, Elpídio Amanajás, que é responsável pelos assuntos corporativos na região Norte. Eu sei senhores, que o Elpídio é um batalhador pela Redevida. Destaco esse trabalho que ele faz aqui, em Brasília, mais especificamente no Senado Federal. Eu sou testemunha disso e quero fazer esse reconhecimento de público a esse jovem dedicado, para dizer que o Amapá tem a honra de ter cinco Municípios atendidos pela Redevida: Macapá, Oiapoque, Amapari, Serra do Navio e Ferreira Gomes.

Figura 11 – João Monteiro de Barros Filho, Padre Robson, José Sarney e Elpídio Amanajas



Fonte: *O Diário de Barretos* – 24 abr. 2014.

A foto acima simbolizando laços políticos, empresariais e religiosos foi retirada do jornal “O Diário” de Barretos pertencente ao grupo Monteiro de Barros, também administradores da Rede Vida. Na matéria⁵⁸ ressaltava-se a homenagem prestada ao ex-presidente Sarney pelo fundador do canal católico: em comemoração aos 84 anos do ano político maranhense uma missa especial transmitida para todo o Brasil foi realizada na sede da emissora em São José do Rio Preto. Como já apontado, a manutenção dos laços sociais entre o clero e o poder político no Brasil em diversos momentos históricos, se deu de modo imprescindível para que o catolicismo sustentasse sua posição de religião majoritária.

Deste modo, e especialmente em períodos de transição entre governos, nota-se iniciativas por parte de alguns membros da cúpula da igreja em estreitar a relação com representantes do poder executivo. O objetivo se mantém constante: conservar a sua influência perante a máquina estatal. No ano de 2016, a então presidenta do Brasil Dilma Rousseff sofreu um processo de impeachment que acabou por retirá-la do cargo no dia 31 de agosto. Em seu lugar assumiu a vaga o seu vice, na qual já havia anteriormente rompido relações, Michel Temer.

Em um curto período de pouco mais de um mês daquele ano entre a queda de Rousseff e posse de Temer, altos clérigos católicos como o arcebispo do Rio, Cardeal Orani Tempesta (presidente do INBRAC órgão mantenedor da Rede Vida), o arcebispo de São Paulo, cardeal dom Odilo Pedro Scherer, o bispo emérito de Santo Amaro (SP), dom Fernando Antônio Figueiredo juntamente ao arcebispo de Uberaba (MG), dom Paulo Mendes Peixoto, o bispo de São José do Rio Preto (SP), dom Tomé Ferreira da Silva, marcaram um encontro com o recém-empossado presidente da República. Oficialmente a reunião entre agentes religiosos e políticos ocorrida em 10 de outubro tinha como objetivo apresentar a Michel Temer as atividades promovidas pela Rede Vida de Televisão.

Consequentemente, além dos presentes já citados, estavam também os conselheiros e representantes da emissora, além de seu fundador João Monteiro Barros filho, e seus dois filhos administradores do canal Luiz Antônio e João Monteiro Neto. Na ocasião Temer pediu orações para casa onde estava se mudando, e recebeu da Rede Vida uma imagem da sagrada família (*O GLOBO*, 2016).

⁵⁸ *O Diário de Barretos*, 24 abr. 2014: *Homenagem pelos 84 anos do ex-presidente José Sarney*.

Figura 12 – Dom Orani João Tempesta presidente do INBRAC e Michel Temer



Figura 13 – Dom Odilo Pedro Scherer, dom Fernando Antônio Figueiredo e Michel Temer



Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/dom-orani-se-encontra-com-temer-pede-pelo-pais-20279418>

Figura 14 – Conselheiros e fundadores da Rede Vida se encontram com Michel Temer



Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/dom-orani-se-encontra-com-temer-pede-pelo-pais-20279418>

Vale ressaltar, no entanto que em várias matérias jornalísticas que anunciaram o encontro havia o informe de que tal atividade já estava prevista para ocorrer há pelo menos um mês⁵⁹. Dessa maneira entende-se que ela foi agendada por volta das primeiras semanas do mês de setembro, que coincide justamente com o período em que se deu início ao governo do pemedebista. Ou seja, a visita demonstra notória inclinação de alguns líderes católicos, bem como dos representantes da Rede Vida ao alinhamento de ideias estabelecidas naquele momento pelo governo de Michel Temer. O episódio reforça a tese bourdieusiana de que historicamente a igreja permanentemente contribuiu e assim prossegue no tocante a manutenção da ordem política, objetivando a manutenção da ordem simbólica visando assim sua própria preservação como instituição religiosa (BOURDIEU, 1974).

⁵⁹ <https://oglobo.globo.com/economia/temer-reza-no-alvorada-com-catolicos-pela-aprovacao-da-pec-do-teto-20265860>

Com o objetivo de reforçar laços políticos e angariar votos, durante o período pré-eleitoral de 2018, João Dória (PSDB-SP), candidato a governador (posteriormente eleito) percorreu cidades do interior paulista durante sua campanha. Dentre elas estava Barretos na qual foi recepcionado junto com o prefeito da cidade dentre outros agentes pelo fundador da Rede Vida, juntamente com seus netos na sede do empresarial Grupo Monteiro de Barros. Na ocasião Dória também participou de uma entrevista na FM da qual o grupo é proprietário. Tal encontro somado aos outros já aqui elencados demonstra que durante toda a trajetória histórica do canal, seus administradores estiveram co-ligados preferencialmente a parlamentares de centro-direita.

3.2 TV Canção Nova

A TV Canção Nova, sediada do município de Cachoeira Paulista-SP, iniciou suas atividades em dezembro de 1989, sendo fundada pelo padre salesiano, monsenhor⁶⁰ Jonas Abib. Previamente, antes de referir-se a criação e desenvolvimento canal apontando sua rede de laços sociais com extensos vínculos políticos, se faz necessário retomar parte da trajetória do sacerdote resultando da constituição da Canção Nova ainda enquanto uma comunidade carismática. Ou seja, fora das ondas do rádio, e de holofotes televisivos, Abib iniciou seu trabalho pastoral em 1968 junto a jovens, os primeiros encontros foram realizados a partir da formação de retiros espirituais. Após três anos, teve seu primeiro contato a RCC, da qual se tornou um de seus líderes. A oportunidade se deu por intermédio do padre Haroldo Rham⁶¹, seminarista norte americano, naturalizado brasileiro, quando este realizava em Campinas-SP um treinamento para lideranças católicas.

A experiência de “reavivamento espiritual” proporcionada pelo movimento impulsionou Abib na condução de seus trabalhos: a popularização dos encontros, promovidos inicialmente em escolas católicas fez surgir à necessidade de se buscar locais mais amplos. Mediante laços sociais estabelecidos pelo padre salesiano, foi adquirida⁶² uma extensa área rural localizada no município de Areias-SP, região do Vale do Paraíba. A propriedade

⁶⁰ Título eclesiástico concedido pelos Papas a padres que se destacam por relevantes serviços prestados à Igreja. A iniciativa partiu de dom Benedito Beni, então bispo de Lorena-SP em 2007.

⁶¹ Em conjunto ao padre Eduardo Dougherty foram precursores da RCC no Brasil no final da década de 70. Exponente católico fundou em Campinas em 1978 o Instituto que carrega o seu nome voltado para o tratamento de dependentes químicos.

⁶² Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/artigos/fazenda-de-areias/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

pertencia até então a um fazendeiro local, Gandur Zeraik, que após tomar ciência do trabalho realizado, aceitou ceder o espaço por empréstimo sem custos por um período de três anos. O novo espaço possibilitou a ampliação dos encontros de jovens. Diante daquele cenário era necessária certa movimentação financeira para custear o montante de despesas. Jonas Abib foi então aconselhado pelo bispo da Diocese de Lorena-SP a época, dom António Afonso de Miranda, a fundar uma associação civil para formalizar e administrar as finanças.

No mesmo ano, 1975, adquiriu espaço necessário para a extensão das atividades e também agilidade para a formação da organização denominada posteriormente “Associação Canção Nova”. O auxílio vital se deu a partir da amizade de seus superiores com o promotor de justiça responsável pela aprovação e registro da mesma. Mas, antes de encerrar o segundo ano de contrato firmado para o empréstimo da fazenda e dado o crescente número de participantes, leigos, que já trabalhavam com o padre, saem em busca de um local próprio para a realização dos encontros. Dentre eles, destaca-se o casal Wellington Da Silva Jardim, conhecido como Eto, e Luzia Santiago sendo co-fundadores da Canção Nova ainda enquanto comunidade. Ele sempre esteve presente exercendo atividades atreladas a demandas administrativas. Luzia por sua vez, juntamente a Jonas Abib participou desde a elaboração dos documentos da comunidade ainda em formação, gravação de discos e inclusive apresentação de programas na emissora televisiva.

Nesta conjuntura ainda na década de setenta, com a participação direta dos co-fundadores, uma combinação de vínculos políticos se fizeram determinantes para que o objetivo de obter espaços maiores fosse alcançado: na área rural de Queluz-SP havia terrenos herdados pela esposa do ex-prefeito do município. A propriedade do casal já havia sido ofertada a Abib⁶³ inclusive com a possibilidade de escolha entre três pontos diferentes. Ressalta-se a aquisição do novo espaço gratuitamente cedido por agentes com vínculos públicos: direcionado para as atividades religiosas buscava-se por meio dele a construção de sua casa de encontros própria, dando origem posteriormente em 1978, à “Comunidade Canção Nova”.

Ali foi feito o desafio para jovens que já acompanhavam o padre nos retiros para morarem juntos, deixando suas famílias e estudos passando também a compartilhar finanças. Chamadas de Comunidades de Aliança e Vida no Espírito Santo elas constituem grupos de

⁶³ Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/queluz/historia-da-casa-de-maria/>. Acesso em: 15 fev. 2018.

oração carismáticos ampliados, compostos por pessoas que se reúnem para louvor e dedicação a obras sociais. A provocação feita por Jonas Abib fez surgir o marco fundador da Canção Nova, a primeira e maior dessas comunidades no Brasil, que logo também seguindo este mesmo modelo se transnacionalizou como países como França, Itália, Israel, Portugal, EUA e Paraguai criando novas comunidades (CARRANZA; MARIZ; CAMURÇA, 2009; 2013). A relação da Canção Nova com os meios de comunicação se deu no início de suas atividades: logo, a fama do sacerdote se espalhou em São Paulo pelo Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais onde muitas rádios requisitavam sua presença e participação (CUSTÓDIO, 2013).

Porém, mais do que apenas receber convites de outras emissoras da região, dois anos após o surgimento da comunidade, em 1980 a sua primeira rádio já era adquirida. A negociação se deu a partir da compra da antiga Rádio Bandeirantes AM de Cachoeira Paulista. Em pouco tempo, tornou-se a rádio Canção Nova, aumentando gradativamente sua potência de transmissão para alcançar outros municípios no entorno. A viabilização financeira do novo empreendimento foi possível a partir do Clube do Ouvinte⁶⁴, iniciativa baseada em técnicas de marketing aplicado nas quais os espectadores da rádio contribuíam por meio de doações financeiras mensais, voltadas também para manutenção da comunidade (MARIANO, 1998; SOUZA, 2005).

Nesta época com o país ainda vivendo sobre os anos da ditadura militar, os vínculos de Jonas Abib com agentes do Ministério das Comunicações já eram estreitos. Na tentativa de melhorar a potência do sinal de sua rádio recém-comprada, foi a Brasília pessoalmente pedir uma audiência com o então Secretário de Radiodifusão daquele ministério, Lourenço Nassib Chehab. Os laços entre ele e o religioso se estabeleceram com proximidade devido a Chehab também ser adepto do catolicismo. Naquele contexto, ainda na capital federal o religioso o convidou-o a assistir uma missa presidida por ele com o objetivo de apresenta-lo a Renovação Carismática. Conforme seu próprio relato, o assessor pôde ser instrumento não só para a Canção Nova, mas para muitas rádios da Igreja (ABIB, 1999). Dessa maneira, agilizou e facilitou o caminho das concessões para os meios de comunicação católicos, com participação direta também na TV Século XXI.

⁶⁴ A estratégia de formação de clubes de ouvintes foi outra importação estadunidense feita pelas organizações católicas de mídia no Brasil. A primeira iniciativa desse tipo foi do padre redentorista Laurindo Rauber, em 1955, na Rádio Aparecida (BRAGA, 2004).

Dada a proporção tomada pela criação da comunidade que rapidamente se expandia, seguida da entrada nos meios de comunicação, a Associação constituída anteriormente foi substituída em 1982 pela Fundação João Paulo II⁶⁵. Desde então, ela é a encarregada da administração financeira da Canção Nova, atuando como sua mantenedora. Esta entidade criada por Jonas Abib é responsável por gerenciar todos os recursos de doações e igualmente os rendimentos provenientes de rádio e televisão (sistema Canção Nova de comunicação), nos quais também mantém sócios colaboradores e website. O gerenciamento dessa Fundação, desde o início, está a cargo de Eto, hoje ocupando o cargo de diretor executivo, enquanto sua esposa Luzia integra conselho deliberativo como membro permanente.

Motivado para o engajamento nos meios de comunicação, Abib pleiteou junto ao Governo Federal uma emissora de rádio FM de ondas curtas (caracterizadas pelo seu longo alcance) em nome da Fundação João Paulo II. O padre se valeu de seu capital social e respaldo da comunidade de fiéis, somados à experiência no setor de radiodifusão. A Canção Nova tem no documento papal *Evangelii Nuntiandi*⁶⁶, exortação sobre a evangelização no mundo contemporâneo, publicada pouco tempo após a realização CV II, pelo papa Paulo VI em 1975, impulsionador dos católicos meios de comunicação, sua referência institucional (SOUZA; PLACERES, 2018).

⁶⁷Dos encontros e retiros de espiritualidade aos meios de comunicação social (Rádio, TV, Internet, Revista, WebTv, Mobile, Gravadora, Editora) nas várias Frentes de Missão da Comunidade Canção Nova no Brasil e em outros países, constatou-se a ligação do número 44 com o número 45 do documento *Evangelii Nuntiandi*. Compreendeu-se, no uso dos meios de comunicação para a evangelização, o instrumento de Deus para realizar sua missão de evangelizar, comunicar Jesus Cristo e a vida nova que Ele nos trouxe.

Ressalta-se que a empreitada católica rumo à entrada massiva nos meios de comunicação no Brasil deve-se a dois elementos essenciais que se aglutinam a partir da ação política e ideológica projetada pela igreja naquele contexto: o primeiro consistia no combate ao avanço pentecostal em face da grande evasão de católicos. Em vista disso utilizou-se como trunfo a RCC, em segundo plano, para adquirir emissoras próprias de televisão era necessário

⁶⁵ Essa instituição também desenvolve trabalhos assistenciais próprios, de atendimento médico, educação infantil e profissionalizante, além de apoiar outras entidades filantrópicas.

⁶⁶ Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 06 jun. 2019.

⁶⁷ Disponível em:

https://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/11/2017/03/CancaoNova_Estatuto_Canonico_230614.pdf. Acesso: 22 mai. 2018

intensificar a tradicional articulação de favorecimentos de agentes religiosos e políticos, especialmente parlamentares. A conjuntura política nacional de então em muito contribuía para a execução dos objetivos católicos.

Antônio Carlos Magalhães, agente também participante na concessão da Rede Vida, aproveitando-se de seu cargo, de Ministro das Comunicações durante a segunda metade dos anos 80 percorreu o país prometendo concessões de rádio e televisão a todos que apoiassem a proposta de um mandato de cinco ao governo de José Sarney. Tal objetivo só foi conquistado mediante intensa barganha política coordenada pelo já citado Ministro e o presidente Maranhense. Eram frequentes as denúncias da oposição sobre o uso das concessões como moeda política para a compra de apoio ao mandato de cinco anos. De tal modo que durante o governo de Sarney, a generosa distribuição de emissoras repercutiu como um dos maiores escândalos da recém-surgida nova República, pois foi pautada em critérios políticos, claramente clientelistas e fisiológicos (MOTTER, 1994).

A promessa feita por Antônio Magalhães foi cumprida à risca: assim como diversos parlamentares, empresários e igualmente figuras religiosas em todo o país, Jonas Abib foi um dos contemplados. No final de 1987, por meio de decreto presidencial divulgado no Diário Oficial da União, foi aprovada a concessão de sua FM em Cachoeira Paulista em nome Fundação João Paulo II (BRASIL, 1987). Com menos de uma década de existência, portanto a entidade sem fins lucrativos já acumulava a propriedade de duas emissoras de rádio. Além destas, havia também uma produtora de vídeos destinada à comercialização de produtos vinculados à Canção Nova. Conseqüentemente, a entrada no meio televisivo também não tardou.

A TV Canção Nova (TVCN), sediada do município de Cachoeira Paulista, iniciou suas atividades em dezembro de 1989. Em seu primeiro programa exibiu uma missa inaugural a partir de uma retransmissora da TV Educativa (TVE) no Rio de Janeiro. A negociação seu deu por meio de convênio firmado entre as duas emissoras, sendo que a católica alugava da secular carioca alguns de seus espaços da programação. Diariamente programas religiosos de duas a três horas de duração eram exibidos⁶⁸ em Cachoeira Paulista e algumas cidades ao

⁶⁸ Disponível em: <https://tv.cancaonova.com/noticias/conheca-a-historia-da-tv-cancao-nova/>. Acesso em: 12 fev. 2018.

redor. Sua rápida expansão⁶⁹ em nível nacional se deve sobretudo às expressivas alianças com agentes políticos.

A compra de sua primeira geradora, em 1997 expandindo seu sinal para outras regiões do Brasil, foi resultado de um acordo financeiro firmado com o casal sergipano João Alves Filho (ex-deputado federal, ex-governador e prefeito de Aracaju), e da senadora Maria do Carmo Alves, do antigo PFL, (Partido da Frente Liberal), hoje Democratas (DEM). Eles eram os proprietários da extinta TV Jornal, vendida por 4,5 milhões de reais⁷⁰ divididos em vinte e quatro prestações⁷¹. A negociação da emissora foi intermediada por membros da Igreja Católica, com destaque para dom José Palmeira Lessa, Arcebispo de Aracaju e o frei franciscano Hans Stapel.

No entanto é necessário ressaltar que a geradora televisiva comprada pela TV Canção Nova de João Alves Filho em 1997, foi conquistada uma década atrás pelo mesmo sem qualquer critério técnico ou em livre concorrência com outras empresas possivelmente interessadas. Ele veio a adquiri-la junto com outras rádios da mesma maneira como fizeram centenas de outros parlamentares em todo o país: somente em consequência ao já relatado apoio do mandato quinquenal de José Sarney. Tal episódio só reforça a recorrente prática clientelista de compra de votos e utilização da máquina pública em troca de benefícios particulares:

O governador de Sergipe, João Alves Filho recebeu do governo Sarney quatro emissoras, três de rádio e uma de televisão. Durante sua primeira gestão à frente do governo de Sergipe (1983/87), ele ganhou a Rádio FM Jornal, em Propriá, outorgada em 20 de fevereiro de 1986; a Rádio FM Jornal, em Aracaju, outorgada em 18 de março de 1986 e a TV Jornal, também em Aracaju, outorgada em 21 de março de 1986. Quando já servia ao governo federal, ocupando o Ministério do Interior, recebeu a concessão da Rádio Jornal de Estância Ltda., outorgada em 16 de setembro de 1988. No caso de Sergipe, também prevaleceu o critério político de atendimento aos interesses dos grupos políticos dominantes. (MOTTER, 1994, p. 181).

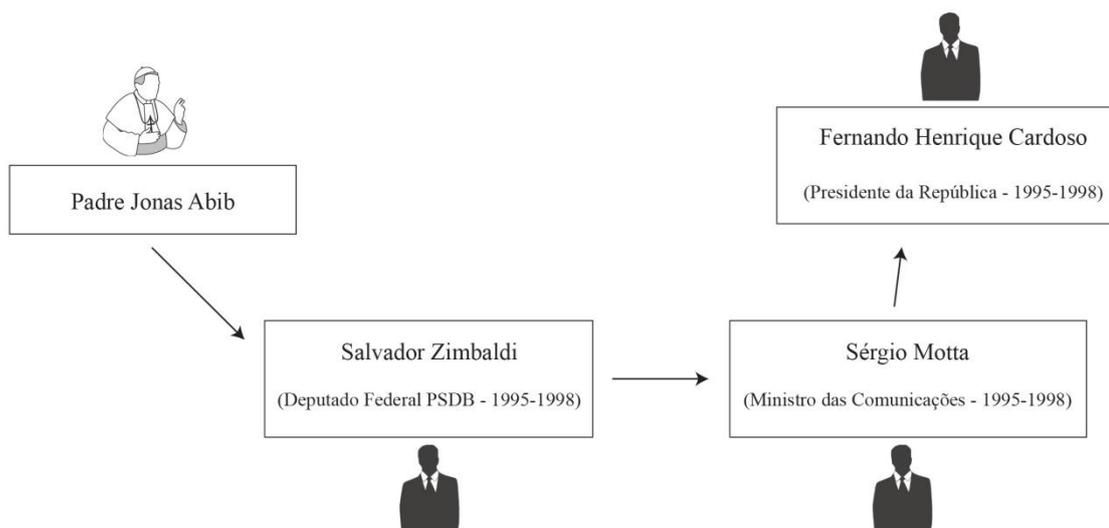
⁶⁹ Além da cobertura ao vivo via internet, sua estrutura televisiva é composta por seis geradoras, das quais duas próprias, Aracaju e Cachoeira Paulista e outras quatro afiliadas: Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Curitiba-PR, e Florianópolis. Possui ainda 350 retransmissoras espalhadas pelo país além de três produtoras no exterior: Israel, Portugal e Roma.

⁷⁰ Disponível em: <https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/32679?page=1§ion=1>. Acesso em: 22 mar. 2018.

⁷¹ Para a concretização do negócio, a Canção Nova necessitava aumentar seu orçamental com a obtenção de mais sócios colaboradores. Em substituição ao Clube do Ouvinte, foi lançado em 1997 e mantido atualmente, o projeto Dai-me Almas, campanha mensal para captar doações financeiras por meio da Fundação João Paulo II.

A aquisição feita no Nordeste proporcionou também o aumento do número de retransmissoras em várias cidades do país a partir de acordos com prefeituras municipais. Estas por sua vez cediam suas antenas exibindo a programação da emissora religiosa. Era necessário, porém centralizar as atividades televisivas em sua sede, Cachoeira Paulista⁷². Nesta ocasião, a Fundação João Paulo II solicitou ao Ministério das Comunicações outra estação geradora, no ano seguinte à compra feita em Aracaju. Entre os trâmites legais para a aprovação estava à emissão de parecer favorável da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática. No entanto, este não se constituiu como um obstáculo, mas sim significativa vantagem: a relatoria e a análise do processo estavam nas mãos do deputado federal, tucano a época já mencionado Salvador Zimbaldi. Peça chave para a conquista da concessão televisiva para a Canção Nova em Cachoeira Paulista no fim dos anos 90:

Figura 15 – Canção Nova – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão



Fonte: Elaborado pelo autor

⁷² Cachoeira Paulista tem na Comunidade Canção Nova uma relevante fonte de recursos financeiros a partir do turismo. A comunidade localiza-se no interior da Chácara de Santa Cruz onde conta com uma pequena infraestrutura urbana contendo caixas eletrônicas, posto médico, capelas, lanchonete, padaria, pousadas e locais para grandes eventos (OLIVEIRA, 2010).

Conseqüentemente, em menos de um ano a solicitação foi prontamente atendida e a segunda geradora adquirida. Ao todo, essa rede católica possui 350 retransmissores de sinais, o que lhe proporciona relevante cobertura de TV aberta em território nacional, fazendo chegar a todas as unidades federativas além de três países: Israel, Portugal e Itália. A afiliada da TV Canção Nova em Florianópolis é fruto da parceria entre a Fundação Educar Sul-Brasil e a emissora paulista de modo a se tornar sua arrendatária em 2006 (SANTOS, 2017). Em abril de 2018, a emissora anunciou por meio de suas redes sociais a aquisição de mais uma geradora em local estratégico na capital paulista onde segundo seus dados possuem mais de vinte e cinco mil sócios. As novas antenas foram instaladas na avenida homônima, destacado centro financeiro do país.

A localização estratégica aumentou sua cobertura em televisão aberta no próprio município de São Paulo, região do ABC além de outros no entorno. A cerimônia de inauguração⁷³ reuniu algumas figuras religiosas do canal, entretanto o lançamento foi feito por Eto e outros funcionários. Mesmo com o evento sendo noticiado pela TV Canção Nova por meio da exibição de vídeos de curta duração, chama a atenção a falta de transparência em relação à ausência dos valores financeiros da negociação e também de seus agentes mediadores (leigos, parlamentares e religiosos). Ou seja, não há conhecimento se a aquisição se deu via Ministério das Comunicações por meio de edital de concorrência, ou através de terceiros que detinham a posse da antiga concessão.

Outro fato merece destaque: diferentemente das aquisições de geradoras anteriores como as de Aracajú que foram matéria dos jornais em circulação no país inclusive por envolver agentes políticos e religiosos, a negociação que possibilitou a entrada em São Paulo se deu de maneira silenciosa. Como todo empreendimento gerido pelo canal, a Fundação João Paulo II se limita a dizer que a sua fonte total de rendas provém de seus sócios colaboradores e integrantes voluntários do “Projeto Dai-me Almas”. Sobre o projeto, Jefferson Rodrigues de Oliveira, pesquisador na área geografia da religião frequentador por alguns anos da comunidade Canção Nova, relatou em entrevista:

⁷³ Disponível em: <https://tv.cancaonova.com/programas/sinal-da-tv-cancao-nova-chega-grande-sao-paulo/>. Acesso em: 05 abr. 2018.

(...) não só o Eto fala, como todos os membros da Canção Nova falam (do Projeto Dai-me Almas) também durante todos os acampamentos, especialmente no intervalo, ou no período da missa também quando vai ter a questão da acolhida. A todos o momento eles afirmam também essa questão de que o sócio peregrino que vai lá na Canção Nova, ele é um colaborador daquela obra. Então eles sempre pedem esse auxílio, pra poder gerir tanto a própria comunidade ali, como a rede de televisão rádio e internet também, e se eu não engano, acho que está quase em torno de vinte e quatro milhões de reais eu acho, ou vinte e quatro daquilo que é o PIB mensal ali da Canção Nova que inclusive ultrapassa o próprio PIB da cidade de Cachoeira Paulista. Então acaba sendo muito capital que é levantado ali, em especialmente isso ocorre porque e muito mais pra agora devido à própria crise (...) Eu observo que isso tem se tornado muito mais em evidencia ultimamente.

A arrecadação mensal proposta pela Canção Nova ressalta-se, não contempla a exibição de propagandas comerciais voltadas ao universo secular. No entanto, para alcançar as cifras que sustentam todo o complexo que envolve a comunidade e sua emissora, superando até mesmo o renda do próprio município em que está instalada, disponibiliza para venda uma diversidade de produtos, todos voltados à devoção católica e que igualmente remetem a promoção da própria Canção Nova. Dessa forma, ela não foge a lógica do mercado de bens religiosos e a sua atuação também se caracteriza aos moldes empresariais:

(...) a relação da TV Canção Nova com seus sócios-telespectadores configura-se como a de uma empresa na medida em que a relação é de compra e venda do “produto religioso”. De um lado a emissora oferece ao público, por meio de seus produtos, uma nova forma de encontrar o sagrado e, por outro, esse público garante, pela compra de “mercadorias”, a possibilidade de a empresa continuar presente na sociedade. Trata-se assim, de um projeto empresarial, mas que é visto e justificado como um “projeto de Deus” (BERTOTTO, 2010, p. 88).

Para aperfeiçoar a programação da TVCN incluindo a mudança na imagem do canal abrangendo também a venda de seus produtos, em 2003 contratou os serviços do empresário e publicitário de destaque nacional, Nizan Guanaes. Também proprietário de emissoras televisivas na Bahia, seu estado de Origem. Guanaes atuou no marketing oficial em campanhas de parlamentares como Roseana Sarney, dos tucanos Tasso Jereissati, Fernando Henrique Cardoso e José Serra. Em 2001 Nizan comprou a TV Sul Bahia, negociada pelo seu fundador e também político Francistônio Pinto, ex-deputado federal pelo (PFL-BA) na cidade de Teixeira de Freitas. Até aquele momento a emissora era afiliada ao SBT, retransmitindo sua programação.

Porém em 2004, concomitante ao seu trabalho de publicidade para a Canção Nova, encerra o contrato com o canal de Silvio Santos e passa então a afiliação para a emissora de Jonas Abib transmitindo toda sua programação em vários municípios⁷⁴. Nizan já havia recebido várias concessões de retransmissoras quando coordenava a campanha presidencial de José Serra. Estas mesmas retransmissoras acabaram se tornando por seu intermédio retransmissoras da Canção Nova, enquanto o mesmo elabora novos formatos para a programação da emissora (SANTOS; CAPPARELLI, 2004). Mesmo que essa parceria entre o marqueteiro com destacados vínculos políticos tenha durado apenas dois anos, foi considerável para contribuir em grande medida com o processo de expansão da malha de retransmissoras da emissora religiosa (SOUZA, 2008).

Assim como ocorreu na Rede Vida, a Canção Nova essencialmente esteve ligada e concebeu majoritariamente apoio voltado a partidos de centro-direita. A emissora de Cachoeira Paulista, seguindo a linha político-ideológica do movimento carismático ligado a direita atribuiu no estado de São Paulo suporte em especial a candidatos vinculados ao PSDB, este não exclui como será apontado o apoio em outras regiões a demais partidos. Em âmbito nacional, destaca-se o apoio à figura controversa de Aécio Neves, candidato derrotado nas eleições presidenciais de 2014 por Dilma Rousseff (PT) e envolto por diversas denúncias de corrupção, umas delas o tornando réu por obstrução de justiça em 2018. O tucano, assim como Geraldo Alckmin eram personalidades frequentes na comunidade, marcando presença em eventos, missas e celebrações e acampamentos. Em algumas ocasiões também participou de programas na TV Canção Nova, onde possuía apoio do casal de leigos vinculados a Fundação João Paulo II, Eto e Luzia Santiago.

⁷⁴ *Folha de S. Paulo, Ilustrada* - 20 jan. 2004: Nizan empacota canal de TV católico.

Figura 16 – Aécio Neves na Canção Nova – Cachoeira Paulista-SP



Fonte: perfil oficial de Aécio Neves no Facebook

A imagem publicada acima em abril 2013 retrata a visita de Aécio Neves a Canção Nova em Cachoeira Paulista, participando na ocasião de uma “missa de misericórdia”. O evento já acontecia no transcorrer de sua campanha eleitoral para presidente. A foto contempla em sequencia da esquerda para a direita o também parlamentar tucano Bruno Araújo, atual presidente do partido. Ocupou três vezes o cargo de deputado federal no PSDB pelo seu estado Pernambuco e ganhou destaque midiático quando em abril de 2016, proferiu o 342º voto que autorizava então dar sequência ao prosseguimento do processo de impeachment da ex-presidente Dilma. Após a sua perpetração e consequente queda do governo de Rousseff, a convite de Michel Temer e indicação de seu partido Bruno foi nomeado Ministro das cidades entre os anos 2016 e 2017.

Ao seu lado estão o leigo Filipe Jardim (filho de Eto) que assim como o pai ocupa funções administrativas na Canção Nova de conselheiro fiscal e gerente-geral de operações da Fundação João Paulo II, Luzia Santiago e o Padre Fábio de Melo. O sacerdote e músico que se apresenta em vários canais católicos de televisão, e comanda pela emissora de Abib o programa semanal *Direção espiritual*, durante a campanha presidencial apoiou em 2014

abertamente Aécio Neves. Uma semana anterior à eleição Fabio de Melo realizou o batizado dos filhos de Aécio, na catedral de São João de Del Rei, em Minas Gerais. Durante a celebração proferiu a seguinte declaração: “Você meu querido, cuja caminhada acompanho muito tempo, espero que saiba que precisamos de bons seres humanos. As famílias precisam produzir bons seres humanos”⁷⁵.

Ainda segundo Jefferson, a presença de Neves e outros políticos por outro lado também gerava certo desconforto a alguns visitantes da comunidade durante seus eventos:

(...) muitas das vezes algo que eu percebi que tinha uma certa, ou uma possível ligação de apoio, diretamente ou não através de fotos, ou participação a determinados tipos de programa ou acampamento, tinha muitas críticas dos peregrinos achando que por exemplo que determinado político estaria indo ali ou se tinha um determinado interesse em prol daquilo que ele poderia. Por exemplo, a Canção Nova tem mais de um milhão de assinantes, qualquer coisa que a comunidade pudesse falar, ou demonstrar determinado tipo de papel ou interesse, isso poderia ser apropriado por alguns políticos (...) pra poder angariar aqueles votos ali. O Aécio Neves foi na Canção Nova também em passagem de acampamento, então aquilo às vezes as pessoas podem interpretar que foi ali pra se aproveitar, se apropriar daquilo ali (...).

Um dos expoentes da emissora por grande período, atuando em diferentes programas como apresentador foi o ex-deputado federal Gabriel Chalita. Este trabalhou conjuntamente ao ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin pelo PSDB durante duas décadas. Ambos participaram de atividades relacionadas à comunidade em Cachoeira Paulista como adeptos católicos ainda na adolescência. Brevemente os laços sociais de ambos tornaram-se políticos: após a morte de Mario Covas em 2001, Alckmin assume o governo de São Paulo e pouco tempo depois convida Chalita para assumir uma vaga na secretária do Estado na pasta de juventude, posteriormente em apenas seis meses recebe de Alckmin a promoção para se tornar seu secretário da educação⁷⁶.

Em meio a protestos, Alckmin⁷⁷ cedeu uma fazenda por tempo indeterminado com 87 hectares para a Canção Nova em 2006. Destaca-se que anteriormente a mesma fora solicitada por pelo menos dois outros órgãos do próprio governo, entre eles, o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), que pretendia utilizar o local para reforma agrária⁷⁸ (FOLHA

⁷⁵ *O Estado de S. Paulo*. 28 set. 2014. *Aécio diz em batizado dos filhos que já ganhou as eleições*.

⁷⁶ *Revista Época*. 06 jan. 2012 – *O encantador de poderosos*.

⁷⁷ Mesmo nunca tendo declarando publicamente, Alckmin mantém laços com a Opus Dei, instituição conservadora e hierárquica da Igreja Católica que teve como seu fundador Josemaría Escrivá de Balaguer, canonizado em 2002.

⁷⁸ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u117502.shtml>.

UOL, 2006). Os laços de amizade de Abib com Alckmin e Chalita são sólidos de tal maneira, como apontou o último em entrevista concedida que o Monsenhor os procurou para atuarem como suas testemunhas de defesa na denúncia feita pelo Ministério Público da Bahia por incitação à discriminação religiosa, arquivada posteriormente pelo Supremo Tribunal Federal:

Eu sou muito amigo dele, é um pai de todos nós. (...) Ele agora teve um processo contra ele que eu fui testemunha pra falar sobre as qualidades dele, uma história do Ministério Público da Bahia, de um dos livros dele, então eles me pediram eu fui pra defendê-lo, porque pra mim ele é a síntese desse homem bom, desse homem de Deus que tem essa visão que é muito difícil que é tocar no coração dos jovens (...) (...) nesse processo o Alckmin foi testemunha dele também, o Alckmin é amigo deles há muito tempo deles também (...) (CHALITA, 2017).

Segundo a acusação do Órgão de justiça, Abib em seu livro “Sim, Sim, Não, Não - Reflexões de cura e libertação” teria feito afirmações discriminatórias e preconceituosas contra a religião espírita e a religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé, incitando a destruição e desrespeito a seus objetos de culto. (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2016). No chamado “jogo político” Chalita destaca-se por transitar de maneira independente entre partidos de ideologias diferentes: após duas décadas no PSDB em 2009, migra para o PSB, atuando como articulador político da primeira campanha presidencial de Dilma Rousseff. Sua função naquele contexto era estreitar laços da ex-ministra com a Igreja Católica e igualmente com os carismáticos. No ano seguinte a acompanhou pessoalmente⁷⁹ em Brasília na inauguração da nova sede da TV Canção Nova em Brasília em conjunto a outras autoridades religiosas. Os objetivos do PT para com Chalita se constituíam na busca de votos a um eleitorado tucano tradicionalmente conservador ligado a RCC.

Há pelo menos dois deputados federais eleitos no pleito de 2014 com auxílio da RCC e da Canção Nova. Eros Biondini, do Partido Trabalhista Brasileiro (PROS-MG), e Flávio Augusto da Silva, mais conhecido como Flavinho pelo Partido Social Cristão (PSC-SP). Biondini foi o responsável por coordenar as ações para a instalação da emissora em Minas Gerais. Parte do ativismo religioso e político de Flavinho bem como fr Biondini estão descritos no próximo capítulo: A presença política nas TVs católicas - laços entre emissoras, clérigos e parlamentares.

⁷⁹ *Jornal da Tarde*, 25 mai. 2010. *Ex-tucano fará plano de Dilma*.

Geraldo Alckmin, em abril de 2018, renunciou ao cargo de governador do estado de São Paulo para disputar eleições presidenciais. Em seu lugar assumia o vice Marcio França (PSB). Logo nas primeiras semanas após a sucessão ocorreu na capital paulista o evento de evangelização “Abraça São Paulo”, realizado a mais de uma década pela Canção Nova já fazendo parte do calendário oficial de eventos do município. França então participou das atividades promovidas na solenidade e em entrevista,⁸⁰ relatou o apreço do ex-governador tucano pela Canção Nova além de citar a o início das transmissões televisivas na capital. Na ocasião e já tentando sua campanha política para assumir o governo no pleito futuro (acabou derrotado para João Dória (PSDB) por apertada margem de votos) aproveitou-se do momento para fez uma nítida alusão político-religiosa ao se referir sobre a comemoração dos 40 anos da comunidade, mesmo numeral do Partido Socialista Brasileiro (PSB) da qual é filiado.

O Governador Alckmin tinha um carinho muito grande com a Canção Nova. Então a Canção Nova tem diversas parcerias, escolas, enfim, posto médico, atendimento, mas mais do que isso, a **evangelização feita pela Canção Nova em todas as cidades, quarenta anos, um número bíblico, importante, marcado na bíblia por diversas passagens importantes e agora completando 40 anos**, a Canção Nova vai começar uma nova fase com televisão na capital que também é importante (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018). (Grifo meu)

Figura 17 – Deputado Caio França, Marcio França, Eto, Luzia Santiago (Canção Nova) e Paulo Alexandre Barbosa (Prefeito de Santos-SP)



⁸⁰ Disponível em: <https://soundcloud.com/governo-sp/governador-marcio-franca-prestigia-evento-dos-40-anos-da-cancao-nova-em-sp> Acesso em: 03 ago. 2018.

Fonte: Perfil do deputado Caio França no Facebook. Disponível em:
<https://www.facebook.com/caiofrancaoficial/photos/pcb.1808143465895917/1808139289229668/?type=3&theater>. Acesso em: 09 set. 2019.

O encontro entre eles se deu por intermédio do filho de Marcio França, o também parlamentar, Caio França, deputado estadual por São Paulo. Se no cenário nacional, essencialmente nas eleições presidenciais a Canção Nova historicamente utilizou-se de seu capital religioso enquanto destacada comunidade carismática apoiando parlamentares associados a partidos de direita, em nível regional e conjunturas específicas também chegou a conceder suporte a candidaturas petistas em conjunto a tucanas.

Durante o período pré-eleitoral de 2010, circulou-se um panfleto (exibido abaixo) com indicações de candidaturas políticas endereçado a todos os membros pertencentes à Canção Nova em conjunto a Comunidade Católica Carismática Obra de Maria, no estado de Pernambuco. Esta assim como outras comunidades vinculadas a RCC se constitui como associação privada composta por missionários, sacerdotes e fiéis leigos com origem naquele estado realizando também trabalhos sociais. O conteúdo da carta que contém inclusive referência a Santo Agostinho relacionando o mundo político a Deus, é assinada pelo co-fundador da Canção Nova, Eto em conjunto a Gilberto Gomes Barbosa, fundador Obra de Maria. O documento convoca abertamente seus membros a elegerem dois candidatos de posições ideológicas antagônicas: uma deputada estadual, Terezinha Nunes pelo PSDB e um deputado federal, Josenildo Sinésio na época vinculado ao PT, como sendo um voto diferencial por serem esses “verdadeiros representantes” da Igreja Católica.

A indicação de tais candidatos evidentemente não se deu de forma aleatória, ambos eram membros vinculados há anos à obra de Maria. Compreende-se neste caso em particular, que a comunidade carismática pernambucana para reforçar o suporte as candidaturas, utilizou-se da influencia da Canção Nova, representada ali naquela carta pelo leigo Wellington Silva Jardim. Mesmo que naquele pleito nenhum dos dois acabou se elegendo (lograram êxito em eleições futuras), explicita uma articulação política presente entre essas comunidades carismáticas superando inclusive as divergências ideológicas partidárias. A indicação de agentes políticos sempre foi um tema controverso dentro da Comunidade em Cachoeira Paulista, questão na qual também se estendia para os bastidores do canal televisivo e seus telespectadores.

Conforme relato de pesquisa por meio das entrevistas realizadas, em anos eleitorais, e acima de tudo considerando as mais de duas décadas do binarismo político da disputa presidencial entre PT e PSDB, os ânimos se exaltavam. Durante as missas e eventos, alguns dos quais televisionados, padres e pregadores leigos utilizavam-se do púlpito religioso como um “palanque eleitoral” para indiretamente tecerem críticas a partidos e políticos.

Figura 18 – Panfleto de apoio político – Canção Nova e Comunidade Obra de Maria - 2010

Um pedido especial para você

À Você, cristã(o) cidadã(o),

Este ano todos nós cidadãos iremos exercer nosso direito de escolher os nossos representantes para a Assembléia Legislativa e Câmara Federal, por isso, nossa Igreja aliada a diversos movimentos leigos rezou, pensou e escolheu dois irmãos cristãos, católicos praticantes para defender a Doutrina Social da Igreja, que vem sendo atacada há anos. Temos que ter consciência e convicção de nossas escolhas. Não podemos ser indiferentes ao que se trata neste âmbito da política. Por isso, vimos pedir o seu apoio. Para cristão voto é coisa séria, então, para o dia 03 de outubro, pedimos em nome do Projeto Fé e Compromisso, suas orações e apoio para elegermos

Terezinha Nunes, para **Deputada Estadual**, com o número **45123** e **Josenildo Sinesio**, para **Deputado Federal**, com o número **1340**, certos que teremos nesses dois irmãos, um voto diferencial e verdadeiros representantes de nossa igreja.

E certos que a Virgem Santíssima irá nos assistir nesta grande conquista, agradecemos a sua confiança e apoio.

A Política é um dos meios mais sublimes para Deus fazer a graça acontecer.
Santo Agostinho

Wellington Silva Jardim
Wellington Silva Jardim
Cofundador/Administrador da Comunidade Canção Nova

Gilberto Gomes Barbosa
Gilberto Gomes Barbosa
Fundador da Comunidade Obra de Maria



Fonte: acervo de trabalho de campo

Na tentativa de ao menos apaziguar a situação, ainda naquele ano de 2010 em que disputavam a presidência Dilma Rousseff e José Serra, na qual a polêmica temática do aborto proibido pela Igreja Católica ganha os noticiários, a Comunidade em 05 de outubro, quatro dias após o primeiro turno, emite nota oficial em nome de Jonas Abib declarando não apoiar candidatos e igualmente partidos:

⁸¹Aos queridos membros da Comunidade Canção Nova. **Apresento a todos minha reflexão para este tempo de eleições 2010.** A Canção Nova mantém-se alinhada à catequese da Igreja Católica e à sua doutrina comprometida com o direito à vida e à dignidade humana. O meu convite é que todos sejamos homens e mulheres de fé e oração. E por que lhes digo isto? Porque estamos em tempo de eleições no Brasil. Precisamos ser fiéis aos valores da Igreja. Nosso chamado é evangelizar. É preciso ver nos irmãos o que nos une. **A Canção Nova não vê cada candidato por suas bandeiras, mas os acolhe como filhos amados de Deus.** Cada fiel deve votar de acordo com suas convicções e com a doutrina social da Igreja. Para este tempo, peço a cada um oração e silêncio. Acolhamos a todos. Rezemos para que eles possam conhecer a verdade. **A Canção Nova não apoia candidatos ou partidos.** Acolhe a todos. **Por fim, peço em nome da Canção Nova, perdão por qualquer excesso.** Nosso objetivo é promover o amor, nosso carisma maior. Rezemos pelo nosso país, pela Santa Igreja e pelos candidatos, para que sigam a Verdade que é Cristo Jesus e permaneçam n'Ele. (Grifo meu). (CANÇÃO NOVA, 2010)

No entanto, perante os acontecimentos e múltiplos sujeitos aqui destacados tal nota é se caracteriza como uma contradição à realidade. Estando dessa maneira em desacordo com o efetivamente é praticado. A indicação de votos ora de maneira direta e por vezes indireta a determinados candidatos se realiza em todo pleito. Deste modo, atesta-se que a Canção Nova em analogia ao que dissertou Reginaldo Prandi (1997) sobre a relação entre o movimento carismático e política ainda nos anos 90: não rejeitam a política partidária; votam e votam (e também apoiam candidatos) com posições políticas bem definidas, elegendo como seus representantes deputados federais e estaduais além de vereadores.

Cabe igualmente destacar a figura de seu fundador Jonas Abib, centrada na crença de sua santidade aliada à dominação carismática (WEBER, 2011) de sua autoridade exercida por meio da devoção e confiança depositadas por todos seus sócios colaboradores. Confiança essa traduzida em recorrentes volumosas doações financeiras que sustentam simultaneamente sua TV e comunidade. Paralela à atividade televisiva, a Canção Nova como instituição por meio da Fundação João Paulo II também desenvolve trabalhos assistenciais próprios, de

⁸¹ Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/brasil/nota-oficial-da-comunidade-cancao-nova/>. Acesso em: 27 jun. 2018.

atendimento médico, educação infantil e profissionalizante, além de apoiar entidades filantrópicas. Portanto a comunidade vinculada ao movimento carismático tornou-se uma organização religiosa que também elaborou conjuntamente interfaces com outras esferas sociais, como aponta Mariz (2003 p. 170):

(...) sejam essas de serviços de saúde, de comunicação, educativas, artísticas, políticas, financeiras, comerciais, familiares etc. Desse modo, organizações propriamente religiosas podem se complexificar quando por vezes se misturam com instâncias organizativas de atividades relacionadas a outras esferas sociais, criando órgãos com fundamento religioso mas sendo também centros terapêuticos, rádios, editoras, televisões, e pequenas indústrias, lojas, comércios religiosos, escolas, entre outros.

Cabe destacar por fim que a Canção Nova, intercala suas atividades de cunho assistencial, ao mesmo tempo em que em outra vertente econômica mantém empreendimentos privados diversos. Estes vão desde comercialização em larga escala de água mineral, a “Água Canção Nova”, e também na área educacional. Com a finalidade de diversificar seus meios de atuação, conta com um Instituto de Ensino Fundamental e Médio e cursos de graduação e pós-graduação, ministrados pela “Faculdade Canção Nova” fundada em 2007. Voltados especialmente para meios de comunicação, objetiva qualificar os quadros internos de sua própria comunidade (CARRANZA; MARIZ, 2013).

3.3 TV Século XXI

A TV Século XXI foi fundada em 1999 na cidade de Valinhos por intermédio do padre jesuíta norte-americano Eduardo Dougherty. Assim como Jonas Abis, Dougherty é um dos pioneiros do movimento carismático no Brasil. Com ampla experiência nos meios de comunicação adquirida por sua passagem anterior no rádio, em 1983 criou o primeiro programa católico da televisão brasileira: “Anunciamos Jesus”. Começou a ser gravado em um estúdio alugado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, sendo lançado naquele tempo a custo reduzido pela TV Cultura de São Paulo. Posteriormente foi retransmitido por outras emissoras privadas como a TV Gazeta, Record, SBT e também o grupo bandeirantes (ASSMANN, 1986; SOUZA, 2008). Na atualidade a atração religiosa ainda está no ar pela Século XXI completando 35 anos, sendo apresentado pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, dom Murilo Krieger.

Em entrevista concedida a Paulo de Tarso Leite do Canto, que em sua dissertação um retrata a trajetória de vida de Dougherty por meio de estudo biográfico, o religioso descreve contexto de elaboração do programa:

A ideia veio em 1979-1980 e, em 1981(...) Com um impulso internacional, em 1983, em janeiro, eu fui convidado para uma reunião em que nós fundamos o Lumen 2000 (uma federação internacional de evangelizadores pelos meios de comunicação). E aquela reunião do Lumen 2000, deu-nos o impulso para que em junho de 1983, fundássemos o programa: “Anunciamos Jesus” (CANTO, 2011, p. 134).

O programa *Anunciamos Jesus* contou também inicialmente com a direção e assessoria do publicitário Antônio Miguel Kater Filho⁸². Seu trabalho objetivava a utilização e desenvolvimento de técnicas aplicadas de marketing visando aumentar a audiência bem como aperfeiçoar o conteúdo dos quadros apresentados pelo programa:

⁸³ (...) eu desenvolvi este programa, o roteiro do programa (...) apresentava o programa, e ele (Padre Eduardo) sempre encerrava, mas ele sempre era o líder o responsável pelo programa, então ele que trazia o programa (...) aí o que, que eu fiz, eu comecei estrategicamente, envolvi, Igreja, comecei trazer Bispo (...) audiência e popularidade de Igreja...

A TV século XXI é administrada pela Associação do Senhor Jesus (ASJ), sua entidade mantenedora. Iniciando suas atividades ainda como uma produtora de televisão especializada em programas dramaturgicos, contou com recursos financeiros oriundos do centro carismático americano de Dallas⁸⁴ e também da família holandesa Brenninkmeyer, proprietária da cadeia de lojas de confecções C&A. Padre Eduardo montou estúdios com certo grau de sofisticação, produzindo novelas e demais programas voltados para a devoção católica (ASSMANN, 1986; BENEDETTI, 2000; CARRANZA, 2000). Seu trabalho a frente da criação de uma emissora televisiva também é resultado de sua formação em administração e marketing nos Estados Unidos anteriores a sua vinda para o Brasil.

⁸² Fundador em 1994 do Instituto Brasileiro de Marketing Católico (IBMC) – Empresa que presta consultoria a clérigos em todo o Brasil. Objetiva aplicar técnicas de marketing e comunicação nas organizações católicas em todo o Brasil, com sede em Campinas- SP.

⁸³ Trecho de entrevista pessoal realizada com Antônio Miguel Kater Filho em 2012, durante outra pesquisa que estudou empreendimentos econômicos vinculados ao cristianismo sob o modelo do empreendedorismo liberal, desenvolvendo produtos ou serviços para instituições religiosa, como o IBMC.

⁸⁴ A estrutura técnica do programa foi conseguida devido a um acordo com o centro *God Is The Light*, da diocese de Dallas, que forneceu equipamentos e treinamento de pessoal. (PRANDI, 1997).

Dessa maneira, para manutenção e especialmente expansão da TV Século XXI, estabeleceu uma lógica empresarial contando com a participação voluntária crescente de seus sócios colaboradores:

Quando eu pensava, por exemplo, em iniciar uma produtora de televisão, e sentia aquela consolação e falava com os superiores e os superiores incentivavam... Foi excelente! Fundamos a Associação do Senhor Jesus e o segredo foi uma ideia básica que eu aprendi nos Estados Unidos, do grupo que levanta fundos: um dólar por mês, se você tiver mil pessoas para dar um dólar cada uma, você terá mil dólares por mês; se você tem cinco mil pessoas para dar um dólar por mês, você tem cinco mil dólares; se mil pessoas dão dez dólares por mês, você tem dez mil dólares. Com dez mil dólares por mês... (...) a gente consegue fazer alguma coisa. (CANTO, 2011, p. 136).

A visão empreendedora de Dougherty aliada ao trabalho de marketing coordenado por Kater Filho durante a década de 80 no contexto de ascensão da RCC, resultou na visibilidade da Associação para outros sacerdotes no Brasil. Segundo o publicitário:

(...) na associação comecei em 83, eu já tinha começado esse trabalho de marketing, aí nós começamos, o padre Eduardo, que sempre teve uma visão muito grande empresarial em Americana, ele quando tinha em Itaíci, o encontro dos bispos (Assembleia geral da CNBB), ele me convidava, mandava dois ônibus, e convidava os bispos para conhecer a associação, e ao final ele dava uma palestra pra eles, explicava como era a associação (...).

Entretanto, anterior à formação da própria emissora televisiva, a inspiração do padre Dougherty para fundar a ASJ também em Campinas ocorreu por meio da Comunidade Católica Carismática de Aliança denominada “Jesus te ama” criada pelo religioso em conjunto a outros fundadores em 1973 (CARRANZA, 2001). Sua formalização como uma entidade jurídica se deu onze anos mais tarde após um curso preparatório realizado pelo próprio Pe. Eduardo com membros que participavam de dois grupos de orações carismáticos a época: “Grupo de Oração Fonte de Água Viva” e “Plantão de Oração” (COMUNIDADE CATÓLICA DE ALIANÇA JESUS TE AMA, 2018). Segundo Brenda Carranza, 2001 p. 56, já nos anos 80 a comunidade possuía atuação relevante no município em função dos múltiplos serviços espirituais que vinha prestando aos fiéis católicos, como os seminários de vida no Espírito que alcançavam 2000 participantes. Além disto, a comunidade também possuía um estudo de rádio que dava apoio logístico a RCC nacional e internacional.

Assim, entre 1979 e 1980, Dougherty funda a ASJ que futuramente viria a administrar seu canal religioso. Além dele a associação mantenedora do canal contou com outras duas co-fundadoras: as freiras Joventina Tecilla (vinculada a RCC e conhecida como Irmã Luiza), e Cecília Rodrigues Vianna auxiliando no trabalho de comunicação. Hoje a associação ocupa

um amplo espaço na cidade de Valinhos-SP, sede da TV Século XXI de 24.000 m², bem diferente de sua primeira, constituída em uma pequena garagem de uma paróquia em Campinas.

Figura 19 – Vista aérea da Associação do Senhor Jesus e da TV Século XXI - 2018



Fonte: Website da TV Século XXI. Disponível em:
<https://www.rs21.com.br/noticias/participe-da-comemoracao-especial-de-20-anos-da-rede-seculo-21/>. Acesso em: 15 out. 2019

Dessa forma, contando com apoio financeiro de seu clube de sócios e de centros carismáticos internacionais, seu crescimento deu-se de forma progressiva. Depois, a sede foi transferida para uma casa alugada no Bairro Jardim Proença (...) mais tarde, em 1984, a entidade adquiriu um imóvel (...) a partir daí, comprou o terreno ao lado, em que montou o estúdio de televisão. Finalmente, em setembro de 1987, deu-se a aquisição de um hotel em construção, na cidade de Valinhos, pelo valor de cento e vinte mil dólares, pago em doze parcelas de dez mil dólares mensais (CANTO, 2011, p. 85). Ressalta-se que o pioneirismo de Eduardo Dougherty com a criação do programa “Anunciamos Jesus” que também contou com a participação por alguns anos de Jonas Abib, foi um de seus trunfos para impulsionar o crescimento da ASJ entre as décadas de 1980 e 1990, quando o movimento carismático se expandia rapidamente pelo Brasil:

Em questão de meses, o programa pré-gravado (...) passaria a ser levado ao ar por mais de uma dúzia de estações. Ao mesmo tempo, um clube de telespectadores do programa (...) crescera rapidamente, passando de cerca de mil e trezentos a quase cinquenta mil membros (...) que faziam doações regulares na forma de pagamentos mensais. Esses recursos permitiram que a ASJ pagasse por mais tempo de

transmissão e, somando-se às doações de entidades católicas da Holanda, Alemanha e Estados Unidos tornaram possível sua entrada na produção de materiais de vídeo comerciais competitivos para o mercado de propaganda de Campinas (DELLA CAVA; MONTERO, 1991, p. 75).

Além da ASJ, responsável por toda a arrecadação advinda dos sócios-colaboradores para a manutenção da emissora, Dougherty também possui uma empresa fundada em 1991 ainda em Campinas, chamada Telemagis. Era responsável pelo serviço de comunicação e mídia via satélite por ondas eletromagnéticas, para a apresentação de conteúdos religiosos em regiões distantes, licenciada pela Anatel. Na composição dos sócios-proprietários desse empreendimento, constam novamente o nome das freiras, Joentina Tecilla, e Cecília Rodrigues Vianna (falecida em 2014). Há ainda por intermédio da ASJ a publicação da revista “Brasil Cristão” criada pela mesma em 1997 com distribuição mensal aos associados de todo o país com produção de duzentos e cinquenta mil exemplares, segundo seu website. (CANTO, 2011; REDE SÉCULO XXI, 2019).

Inaugurada somente em 1999, após Rede Vida e TV Canção Nova, a TV Século XXI estava nos planos de Dougherty (que participou de atividades e programas nas duas primeiras) há pelo menos uma década anterior. É neste período que estabeleceu contatos com empresários, agentes políticos, governo federal e autoridades da Igreja para então poder dar os passos em direção à criação de sua própria emissora. O primeiro deles se deu por meio do já citado secretário de radiodifusão do Ministério das Comunicações daquele período, Lourenço Chehab. Responsável técnico por aprovar as concessões do setor de radiodifusão, adepto do catolicismo, participava de encontros do movimento carismático, proferindo palestras. Por meio de reuniões em Brasília, da mesma maneira em que recebeu Jonas Abib na ocasião da liberação da rádio Canção Nova, indicou a Eduardo Dougherty a existência de frequências de emissoras de TV à disposição plano nacional de distribuição de canais. (CANTO, 2011).

Em diálogos posteriores, o agente público na ocasião aconselhou o religioso da necessidade de constituir uma fundação para ser a detentora jurídica da licença do canal de televisão que viria a ser concedido. Logo em seguida, Dougherty cria então em 1989 a Fundação Século XXI. Entretanto, a concessão só seria efetivamente conquistada nove anos depois a partir da articulação política direta de Salvador Zimbaldi. Durante grande parte da caminhada do religioso norte americano nos meios de comunicação, o parlamentar esteve ao seu lado. Em uma relação de mútuo apoio, o religioso contava com o respaldo político do parlamentar para trazer recursos, sobretudo para a aquisição de seu próprio canal televisivo.

Por outro lado, sempre apoiou constantemente suas candidaturas desde vereador até deputado federal, inclusive chegou a gravar vídeos declarando apoio a ele durante algumas das campanhas das quais se lançava:

O canal Século XXI foi conseguido pelo servo, pelo servo de Deus: Salvador Zimbaldi, obrigado, querido! Agora você vai voltar, você vai voltar e vai servir Deus mais e mais vai servir a Igreja e todos os projetos e todos os valores da Igreja. A Igreja está precisando de você, meu querido irmão Zimbaldi, vai, vai evangelizar, vai naquilo com os valores de Jesus. Eu estou apoiando, eu estou incentivando vocês, por favor, vamos ajudar Zimbaldi deputado federal, muito obrigado, eu creio não tenho dúvida que é a vontade de Deus. (ZIMBALDI, Salvador. 2010. Campanha eleitoral de Salvador Zimbaldi. Transcrição audiovisual).

Figura 20 – Salvador Zimbaldi e Eduardo Dougherty – Campanha eleitoral 2010



Fonte: Canal oficial de Salvador Zimbaldi no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xV-my-2vQE>. Acesso em 23 mar. 2015

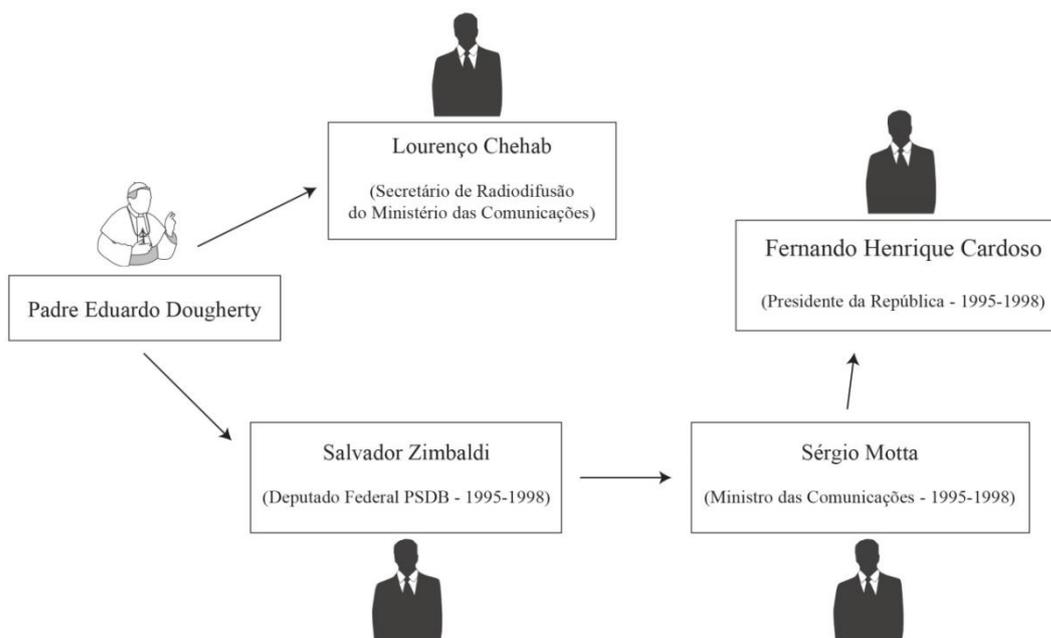
Da mesma maneira que Dougherty por vezes discursou abertamente em favor do político, este também não media elogios ao comentar acerca de trabalho prestado em favor da TV católica. Dentro de um de seus programas jornalísticos foi exibido uma reportagem do quadro “Momento Brasília”, no qual narra alguns fatos sobre o cotidiano político na capital federal. O repórter Ricardo Carielo comenta acerca da liberação de mais um canal para a emissora possibilitado pela ação de Zimbaldi:

Nós estamos muito felizes aqui da TV século XXI, por dizer, pela alegria, pela ajuda pelo trabalho que o senhor tem nos dado nessa questão dos canais. O senhor agora acabou de liberar o canal 54 pra TV século XXI no município de Campinas (...) É a população de Campinas recebendo muito mais a TV século XXI nos seus lares graças ao senhor. Transcrição audiovisual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOgITQzJrRI>

O parlamentar, católico declarado, em seu discurso promove sua própria conquista relacionando-a como um reflexo da pregação “da palavra de Deus”, ao mesmo tempo em que também enaltece a figura do Pe. Eduardo, em conjunto a de sua emissora televisiva. De um lado, os laços sociais entre Zimbaldi e o religioso proporcionaram relevante apoio eleitoral puxado pelo movimento carismático durante décadas. Em contrapartida também foi o agente político responsável pela concessão da TV Século XXI e boa parte de sua expansão por meio da aquisição de diversas retransmissoras:

Quando eu coloco uma retransmissora, quando eu libero um canal como esse, eu prego a palavra de Deus também, eu sou um pregador, eu vou pregar a palavra de Deus através da boca do Pe. Eduardo, (...) daqueles que pregam a palavra de Deus através da TV século XXI. Esta é a maneira de você ser um semeador, é você fazer um trabalho voltado a essa população [...] Você também tem que oferecer um bom sinal, a imagem, a qualidade da imagem, um bom trabalho que a TV século XXI faz, e eu não tenho a menor dúvida, eu vou dizer agora aqui, algo que está no meu coração, a TV século XXI tem a melhor programação de todas as TVs católicas que nós temos instaladas no Brasil (...) Porque eu tenho certeza, que eu fazendo o trabalho que procuro fazer, defender a TV século XXI perante o Congresso Nacional e perante Governo Federal, na sua pessoa eu tenho certeza que estou homenageando toda a população católica de todo o nosso Brasil. (ZIMBALDI, Salvador. 2010). Transcrição audiovisual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOgITQzJrRI..> (Grifo meu)

Figura 21 – TV Século XXI – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão



Fonte: Elaborado pelo autor

O suporte as várias candidaturas de Zimbaldi entretanto não se deu somente por meio da figura de Eduardo Dougherty. Durante as eleições de 2010 o diretor geral e também apresentador de programas da TV Século XXI a época, Frei Rinaldo Stecanela assinava uma carta em nome da própria emissora solicitando a todos sócios colaboradores a votarem no referido parlamentar. O conteúdo da correspondência atribuía a Zimbaldi a conquista de diversos meios de comunicação católicos, destacando entre eles a TV Século XXI. Em um de seus trechos dizia: “Por favor, vote e peça votos para Salvador Zimbaldi, nós cremos e não temos dúvida que essa é vontade de Deus”.

Utilizando-se da autoridade e influência da Igreja Católica, enviada em nome Frei Rinaldo, a mensagem era de considerável alcance uma vez que as cartas foram distribuídas em todo o estado de São Paulo. Ressalta-se a motivação desta estratégia político-religiosa: a cadeira buscada por Zimbaldi como deputado federal seria por ele posteriormente recompensada. Após ficar fora da disputa em 2006 por falta de votos, em 2010 data em que a mensagem foi disparada, se reelege para o quarto mandato obtendo mais de quarenta mil votos. (TSE). Em meados de 2012 o jornal *Correio Popular*⁸⁵ da cidade de Campinas-SP, próxima a Valinhos-SP, sede da emissora, destacava em reportagem que Zimbaldi destinou emenda uma parlamentar no valor de R\$ 2 milhões exclusivamente para a TV Século XXI.

Além do nome de Salvador Zimbaldi, destaca-se igualmente relação política de Dougherty com o ativista político Odair Cunha, também vinculado a RCC e deputado federal do Partido dos Trabalhadores (PT-MG), já no quarto mandato consecutivo e apoiado explicitamente pelo religioso: “o trabalho que ele tem feito vai continuar (...) ele tem ajudado muito a TV Século XXI, a nossa expansão, conseguindo mais canais de televisão aí em Minas Gerais” (PROCÓPIO, 2012). O parlamentar em semelhante atuação de Zimbaldi por São Paulo percorreu municípios mineiros realizando acordos com as prefeituras para a aquisição de retransmissoras em sinal aberto ao alcance de toda população para difundir a programação do canal católico.

No ano de 2013, juntamente com a implantação do sistema de transmissão em alta definição, o canal passa a se chamar Rede Século XXI. Entretanto, por ainda ser predominantemente conhecida e reafirmada por seus próprios membros com sua nomenclatura inicial, será aqui mantido o nome de TV Século XXI. Com o objetivo de

⁸⁵ *Correio Popular*. Campinas 17. Jul. 2012. Edição impressa.

umentar sua abrangência em mais localidades no interior do país, em julho de 2016 a emissora iniciou uma parceria comercial com a Rede de Comunicação Interativa (RCI), grupo televisivo particular de TV aberta pertencente a empresários no município de Paranaguá-PR. A negociação de substancial investimento financeiro veio a expandir seu sinal por quase todas as capitais brasileiras. O diretor geral da emissora, José Maria Albiero na ocasião comentou em programa do próprio canal sobre a concretização do acordo:

A gente ficou muito feliz com essa parceria com a Rede de Comunicação Interativa (RCI). (...) Eles tinham esses canais, essas retransmissoras, esse espaço desde maio, entrou em contato com a emissora nos cedendo o espaço (...) Durante todo esse tempo, desde maio, as negociações, as conversas, tudo que envolve a televisão, essa questão mais burocrática (ALBIERO, José Maria. 2016. Rede Século XXI. Transcrição audiovisual. <https://www.youtube.com/watch?v=MyOJUs2GH90>)

Entretanto, devido a problemas financeiros para manter essas mesmas retransmissoras advindas da parceria com a RCI, em maio de 2017, menos de um ano após seu início, a negociação foi desfeita. Através das redes sociais o próprio fundador do canal veio comunicar oficialmente o distrato:

(...) nossa parceria com RCI precisou ser encerrada, com isso deixamos de atingir milhares de famílias que recebiam nosso sinal. Não tivemos condições de continuar devido aos custos que eram muito altos, foi uma decisão muito difícil de ser tomada, mas após muita oração e discernimento essa foi à única alternativa que encontramos. O momento que o país vive é um dos piores da história (...) (DOUGHERTY, Eduardo) Rede Século XXI, 2017. Transcrição audiovisual.

A situação econômica desfavorável da emissora carismática entre 2018 e 2019 parece não ter sido diferente. Assim como a Canção Nova, boa parte do que é arrecadado mensalmente para a manutenção das TVs vem por meio da contribuição de sócios-colaboradores. Espalhados por todo o país muitos deles realizam através de boletos bancários entre outras formas pagamentos a sua doação para suas respectivas mantenedoras. Entretanto, diferente da realidade dos anos 80 em que havia contribuição financeira de centros carismáticos internacionais, como divulgado pela própria TV Século XXI, houve retração no número de contribuições de seus sócios. Tal condição obrigou o próprio fundador a intensificar os pedidos de doações que haviam chegado pouco mais de 70% do esperado para o mês de julho (2018), ao se referir ao dinheiro apenas como um meio necessário à evangelização:

Mas isso não poder ser! É o vermelho. E também o mês passado foi também, foi vermelho. Não poder ser, é obra de Jesus, estamos a serviço do rei do universo, estamos evangelizando. (...) Eu preciso de você, agora, por favor, eu preciso de você nosso sócio fiel, se você já fez a sua doação também pode fazer uma outra (...) Eu

não tenho nada no meu nome, eu não ganho, sou voluntário aqui (...) não tem nenhum patrimônio. Dinheiro é um meio de comunicação, e precisamos de dinheiro, é meio, é meio, para mim o dinheiro é meio e eu não quero acumular nada para mim, mas eu quero evangelizar cada vez mais. (DOUGHERTY, Pe. Eduardo. Bom Dia Sócio, TV Século XXI, 2018. Transcrição audiovisual. Disponível em: www.facebook.com/RedeSeculo21/videos/1959719500750747/)

Nas eleições presidenciais em 2018, Pe. Dougherty assim como parte do movimento carismático deu suporte indireto à candidatura de Jair Bolsonaro. As circunstâncias deste apoio estão descritas no próximo capítulo.

3.4 TV Aparecida

Última entre as maiores emissoras católicas a entrar no ar, a TV Aparecida foi fundada em 2005 pelo padre redentorista António César Moreira Miguel, pós-graduado em jornalismo, em conjunto com o reitor da Basílica de Aparecida, João Batista de Almeida. O canal é gerenciado por meio da Rede Aparecida de Comunicação, sua mantenedora juntamente com a rádio que igualmente carrega o nome da padroeira do Brasil. Contudo, se faz necessário retornar ao século XVIII quando foi criada a instituição religiosa Congregação do Santíssimo Redentor, na qual estão vinculadas a rádio e também o canal televisivo. Conhecida como Ordem dos Redentoristas, dos missionários assim denominados, foi fundada por Santo Afonso Maria de Ligório, em 1732, em Scala, no Reino de Nápoles, Sul da Itália.

Os primeiros missionários Redentoristas desembarcam no Brasil já em 1894 para trabalhar auxiliando nas atividades do Santuário de Aparecida, no Vale do Paraíba, São Paulo e no Santuário no Divino Pai Eterno, em Trindade no Estado de Goiás. Com destacada participação nos meios de comunicação brasileiros, em menos de meio século de existência no fim da década de 1940 foram elaborados projetos para a criação da rádio Aparecida. Após o cumprimento das exigências legais a época o ofício de seu funcionamento foi encaminhado ao Presidente Eurico Gaspar Dutra em 1950, um ano após esse processo a rádio veio a ser inaugurada e desde então está no ar (TV APARECIDA, 2017).

O dirigente da TV Aparecida, Padre César Moreira iniciou suas atividades ainda na rádio, e durante sua permanência nela fez várias amizades que o levaram a trabalhar em rádios laicas como Rede Globo e também pela Record, porém anterior a sua compra pela IURD no início da década de 80. Posteriormente, com vasta inserção no setor de meios de comunicação comercial do país começou a elaborar o projeto para a criação do canal em conjunto a dom

Darci José Nicioli, atual arcebispo de Diamantina-MG e do já falecido dom Aloísio Leo Arlindo Lorscheider, arcebispo de Fortaleza-CE por mais de duas décadas. Em entrevista concedida ao programa Fortes na Fé realizado pela própria TV Aparecida em 2016, Pe. César Moreira relatou detalhes do projeto. Ressaltou sem citar nomes resistência advinda de outros clérigos em relação à criação do canal:

(...) tinha dois caras que toparam a parada (...) Darci José Nicioli que falou: “Eu arranjo o dinheiro”, tá certo? O outro cara fui eu, eu falei: “Se você arranja o dinheiro, deixa o resto comigo”. Aí vamos correr atrás e começamos andar por aí, ver coisas (...) Depois da rádio, nós passamos então a pensar a televisão, de 97 pra frente quando eu voltei nós começamos já a pensar um pouco mais: “E a televisão? E a televisão, e a televisão?” E já fomos nos armando pra isso, até que no começo de 2003, nós fizemos um avanço um pouco maior porque a Fundação Nossa Senhora Aparecida topou entrar na conversa, graças a dom Aloísio Lorscheider que foi corajoso, outros colegas nossos que trabalham na televisão, faziam inclusive este programa foram totalmente contra a chegada da televisão, totalmente contra. Achavam um absurdo, que a gente ia quebrar tudo, ia quebrar a rádio, ia quebrar a televisão junto, não tinha dinheiro... (MOREIRA, César, 2016. Fortes na fé. Transcrição audiovisual Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ZAl6NxwRHwo Acesso: 04 março 2017.

Como já descrito na sessão que abordou a tentativa de anulação das concessões (dentre elas a TV Aparecida) por meio do Ministério Público Federal, a autorização para criação da emissora e posteriormente sua concessão se deu por meio da amizade entre dom Aloísio com ministros do alto escalão de Fernando Henrique Cardoso em seu segundo mandato. Destacase dentre eles o também político tucano, Ministro das Comunicações entre os anos de 1999 a 2002, Pimenta da Veiga. Este além de proporcionar a criação do canal sem considerar a obrigação prevista em lei de processo licitatório, graças às prerrogativas de seu cargo acelerou a obtenção do canal que habitualmente tende a se estender por algum tempo devido à verificação de requisitos técnicos, entretanto foi liberado em acelerado processo de apenas um ano após solicitação dos religiosos redentoristas.

A comprovação dos pertinentes laços sociais entre esses agentes católicos e políticos ressaltando o poder de influencia da Igreja está na presença de Veiga em Aparecida para oficialmente assinar a concessão. Reitera-se o acontecimento: inúmeras concessões televisivas sejam elas laicas, comerciais e educativas são aprovadas recorrentemente em todo o país, entretanto em raras ocasiões são inauguradas pelo seu outorgante, o ministro das Comunicações. A cerimônia foi inclusive destacada pelos jornais⁸⁶:

⁸⁶ *Folha de S. Paulo*, 05 mai. 2001: *Ministro assina concessão para a TV Católica*.

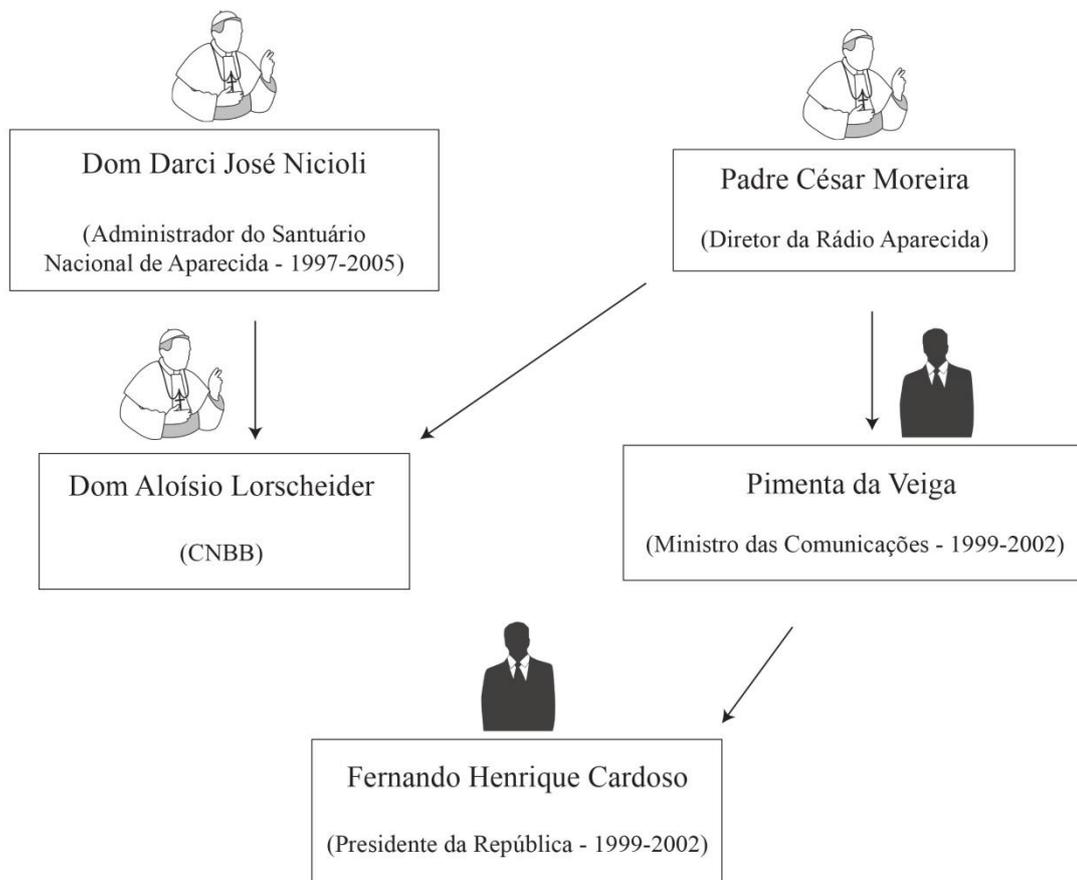
(...) Pimenta da Veiga, estará hoje, a partir das 8h, em Aparecida, para participar da solenidade de assinatura do projeto de concessão de um canal de televisão educativa para a Fundação Nossa Senhora Aparecida. A assinatura acontece às 10h, na sede da rádio Aparecida (...) Em fevereiro de 2001, a fundação enviou ao Ministério das Comunicações o projeto de instalação da emissora (...) Após a assinatura do projeto de concessão, a fundação aguarda a aprovação pelo Congresso Nacional, prevista para o mês de agosto, para a definição da concessão. (...) A emissora deve funcionar por 24 horas e, apesar de pertencer à Igreja Católica, apenas 10% da programação do canal será religiosa.

As estimativas iniciais de despesas com equipamentos e a contratação de funcionários especializados para operacionalizar o empreendimento televisivo beiravam a época dois milhões de dólares segundo relatou pe. Cesar Moreira. Como apontado na reportagem em relação à programação em geral, a TV Aparecida se difere das outras três emissoras especialmente as carismáticas Canção Nova e Século XXI por exibir atrações seculares além de somente as de cunho religioso. Tal orientação ainda seguida pelo canal tinha como base a própria experiência de Moreira a partir de seu trabalho anterior em emissoras comerciais laicas:

Eu sempre achei assim, rádio e TV na nossa mão não são feitas só pra fazer religião, nem só pra fazer programa religioso, eu sempre achei assim. E a rádio nós somos missionários redentoristas não é pra falar pro pessoal de dentro da igreja, quem está dentro da igreja, está dentro da igreja, para com isso. **Nós somos feitos pra falar com os de fora, nós somos missionários, nós temos que buscar aquele que não veio ainda, e a gente faz isso sabe, primeiro começando com a questão humana,** defendendo valores humanos, anunciando valores humanos, cobrando direito e justiça **e depois dizendo que existe um comunidade de fé, a gente faz isso porque tem fé, não é por esnobismo, não é pra aparecer na televisão. É porque a fé nos movimenta,** nós acreditamos no Senhor Jesus Cristo [...] (MOREIRA, Pe. César, 2016. Fortes na fé. Transcrição audiovisual Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ZA16NxrHwo Acesso: 04 março 2017.

Abaixo estão representados os precursores da emissora, pelo lado católico a proposta de criação da mesma estabelecida por César Moreira e dom Darci Nicioli foi então ratificada por dom Aloisio Lorscheider que desde 1968 pertencia ao quadro dos dirigentes da CNBB. O capital religioso acumulado por estes agentes os levaram diretamente a reuniões pessoais no escritório de Pimenta da Veiga. Com a proposta formalizada e aprovada no Senado Federal, a outorga foi assinada por Fernando Henrique Cardoso em 11 de junho de 2001 no Diário Oficial da União.

Figura 22 – TV Aparecida – agentes políticos e religiosos e o percurso da concessão



Fonte: Elaborado pelo autor

Posteriormente, em outubro do mesmo ano outro contrato entre o Ministério das Comunicações e a Fundação Nossa Senhora Aparecida é assinado estabelecendo assim o prazo de trinta e seis meses para que a emissora entrasse no ar (TV APARECIDA, 2019). Após este acordo, o objetivo seguinte dos dirigentes do canal era o de adquirir o maior número possível de retransmissoras para aumentar sua área de abrangência cobrindo então todo o território nacional. Mais uma vez, tomando frente em acordos comerciais, César Moreira anuncia então a compra de novas frequências.

⁸⁷A TV Aparecida diz custar R\$ 1,5 milhão por mês. Tem 200 empregados e dez retransmissoras que levam seus sinais a São Paulo e ao Rio, entre outras cidades. Para crescer, alugou do grupo OESP (que edita o jornal "O Estado de S. Paulo"), retransmissoras em São Paulo e no Maranhão, por dois anos. Padre Cesar Moreira, da TV Aparecida, diz estar em negociação para entrar em mais 12 capitais. A emissora é financiada pelo Santuário de Aparecida e por publicidade.

⁸⁷ *Folha de S. Paulo*, 29 abr. 2007: Igreja Católica quer pôr no ar 3ª TV nacional.

A negociação se deu por intermédio de Augusto Liberato, apresentador televisivo, popularmente conhecido como Gugu, que também possuía atividades empresariais e emissoras de televisão. A oferta se deu logo após a visita do papa Bento XVI ao Brasil em 2007. Gugu havia adquirido licenças de retransmissão do Ministério das comunicações em 2002 e posteriormente agenciou a venda de algumas delas, totalizando 19 retransmissoras para a TV Aparecida. Curiosamente, mostrando o dinamismo do capitalismo, anterior à transação efetuada em benefício católico, Liberato as comercializava retransmitindo programação evangélica⁸⁸.

Durante as eleições em 2018 a TV Aparecida foi à única das quatro emissoras pesquisadas a organizar um debate entre candidatos presidenciais. O pedido para a elaboração de tal evento foi solicitado pela CNBB, repetindo na ocasião o que já havia sido feito no pleito de 2014. Realizado em vinte de setembro no santuário nacional de Aparecida foi retransmitido também pela Rede Vida. Dentre os candidatos participantes deste evento destacavam-se: Marina Silva (REDE), Guilherme Boulos, (PSOL), Fernando Haddad (PT), Álvaro Dias (PODEMOS), Ciro Gomes (PDT), Henrique Meireles (PMDB) e Geraldo Alckmin (PSDB). Assim como em outros vários debates realizados por emissoras laicas, Jair Bolsonaro (PSL) que viria a se eleger presidente, não compareceu.

Ressalta-se ainda que diferentemente das demais, a TV Aparecida não possui identificação com a RCC, procurando ser, tal como a Nossa Senhora Aparecida, representativa do catolicismo como um todo. Esta emissora, bem como o grupo que controla suas atividades, a Fundação Nossa Senhora Aparecida, instalados na cidade da padroeira nacional tem no culto a ela um trunfo, tanto religioso quanto comercial, para seu crescimento. Por fim, cabe igualmente destacar que mesmo realizando o debate eleitoral em 2018 a pedido da CNBB, a emissora diferente das demais aqui elencadas foi a que menos apresentou ligações com agentes políticos na atualidade.

A hipótese levantada para tal fato situa-se exatamente em seu caráter comercial, na qual ao invés de predominantemente conservar laços com parlamentares, sustenta em sua maioria acordos com empresas da iniciativa privada. Estas por sua vez garantem grande parte da publicidade e rentabilidade do canal por meio da divulgação de produtos diversos e seus patrocinadores. Dessa maneira, a TV Aparecida ao contrário de Canção Nova e TV Século

⁸⁸ *Folha de S. Paulo* – 16 ago. 2007: *Igreja Católica compra rede de 19 retransmissoras de TV de Gugu.*

XXI encontra-se distante de movimentos internos do catolicismo como a RCC, e propulsora de uma agência política propriamente observada. Como apontado, os principais acordos políticos desta emissora constituíram-se durante a busca pela sua concessão no início dos anos 2000.

4 A PRESENÇA POLÍTICA NAS TVS CATÓLICAS - LAÇOS ENTRE EMISSORAS, CLÉRIGOS E PARLAMENTARES

4.1 Eleições presidenciais 2018 e o voto de parlamentares carismáticos católicos

As eleições presidenciais de 2018 culminaram na vitória de Jair Messias Bolsonaro para ocupar o cargo de chefe do Poder Executivo. Capitão reformado do Exército brasileiro ingressou na Câmara dos Deputados em 1991 elegendo-se deputado federal pelo Rio de Janeiro. Ocupou este cargo durante seis mandatos com passagens por diversos partidos, entre 1991 e 2018, dos quais marcados por diversas polêmicas relacionadas à homofobia, racismo, sendo processado pelos crimes apologia ao estupro⁸⁹, injúria dentre outros, para com seus pares políticos. Durante o período de quase três décadas, sua limitada atividade parlamentar foi marcada pela ausência da aprovação de relevantes projetos de lei, sobretudo os de interesse social, sendo nula sua atuação no tocante à redução das desigualdades do país.

Sua eleição⁹⁰ em segundo turno contou com quase cinquenta e oito milhões de votos contra poucos mais de quarenta milhões de seu adversário Fernando Haddad (PT), ex-ministro da Educação dos governos Lula e Dilma Rousseff e ex-prefeito de São Paulo. Em proporção aproximada de 55% de votos para o primeiro e 45% para o segundo colocado, respectivamente. Ressalta-se que em um país de população predominantemente cristã, dentre os milhões de votos, o fator religião, sobretudo entre os evangélicos, destacando-se os pentecostais, foi de grande expressão para o êxito de sua candidatura. Em sua campanha, Bolsonaro contou com suporte eleitoral declarado de diversos líderes religiosos evangélicos, sendo alguns apresentadores de programas em emissoras televisivas.

Entre os líderes pentecostais que apoiaram Bolsonaro se destacam: o pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia, Edir Macedo fundador da IURD, Romildo Ribeiro Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD). Ressalta-se que tal apoio refere-se à relação entre religião e política, e não de imbricação ou fusão entre religião e Estado. A política pentecostal, nesse sentido, não tem um “projeto” de conquista do Estado, mas sim

⁸⁹ *Portal G1*. 19 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/19/ministro-do-stf-mantem-decisao-que-mandou-bolsonaro-indenizar-maria-do-rosario.ghtml>

⁹⁰ Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) - <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

articulação, desde a década de 80, numa aspiração de hegemonia como busca de permear espaços (MACHADO; BURITY, 2014).

Embora se declare católico, Jair Bolsonaro em 12 de maio de 2016, mesma data em que a votação do impeachment de Dilma Rousseff ocorria no Senado Federal, estava sendo batizado simbolicamente nas águas do rio Jordão, no nordeste de Israel. Mesmo local em que, segundo a Bíblia, Jesus Cristo igualmente havia sido batizado. A tradicional cerimônia religiosa também contou com componentes políticos: foi realizada pelo pastor Everaldo Pereira, presidente do Partido Social Cristão (PSC), membro da Assembleia de Deus e que chegou a disputar o cargo presidencial nas eleições de 2014. De todo modo, sua identificação cristã ao lado da esposa evangélica Michelle, pertencente à Igreja Batista no Rio de Janeiro, permeou toda a sua campanha como um trunfo, inclusive utilizado depois, durante seu discurso⁹¹ de posse:

Estou certo de que enfrentaremos enormes desafios, mas, se tivermos a sabedoria de ouvir a voz do povo, alcançaremos êxito em nossos objetivos, e, pelo exemplo e pelo trabalho, levaremos as futuras gerações a nos seguir nesta tarefa gloriosa. **Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero conservando nossos valores.** O Brasil voltará a ser uma país livre das amarras ideológicas. Este momento não tem preço, servir a pátria como chefe do Executivo. **Isso só está sendo possível porque Deus preservou minha vida e vocês acreditaram em mim.** (Grifo meu).

Boa parte de seu eleitorado proveniente do cristianismo constituiu-se de adeptos evangélicos e da mesma maneira católicos com destaque para leigos e políticos vinculados à Renovação Carismática. Movimento este, tal como seus parlamentares, que bem representa, cabe ressaltar, não uma inovação, mas um posicionamento bastante conservador. Defende e uma moralidade tradicional centrada na família, na sexualidade muito regradada e nos costumes estreitos da vida cotidiana. Tal qual a tradicional Igreja Católica, anterior ao Concílio Vaticano II dos papas João XXIII e Paulo VI (PRANDI, 1975; 1997, p. 135). Buscando então legitimação e representação na esfera pública de seus princípios, após a segunda metade dos anos 90, e em plena expansão, a RCC lança as bases de seu movimento alinhado estritamente ao campo político.

Denominada inicialmente Secretaria Matias, criava-se então uma comissão de alcance nacional encarregada pela organização das questões relativas ao plano político da RCC.

⁹¹ Folha de S. Paulo. 01 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integrado-discurso-de-bolsonaro-na-cerimonia-de-posse-no-congresso.shtml>

Logo, seu objetivo era viabilizar a candidatura de várias lideranças a cargos políticos adquirindo representatividade em todos os estados e dioceses (SILVEIRA, 2008). O primeiro parlamentar eleito atrelado ao suporte da nova secretaria foi o já citado Osmânio Pereira, deputado federal por Minas Gerais, ex-presidente Conselho Nacional da Renovação Carismática por mais de uma década com destacada atuação no tocante à mídia religiosa. Segundo a própria RCC,

⁹²O deputado eleito serviu de parâmetro para a entrada, de uma forma mais ativa, dos membros da Renovação Carismática Católica dentro da discussão política, inclusive com várias de suas lideranças participando de campanhas eleitorais e discutindo-as dentro dos diversos conselhos diocesanos, municipais e estaduais da Renovação Carismática. Começava uma ação mais organizada, com o objetivo de que um número maior de pessoas com a experiência do Batismo no Espírito Santo estivessem inseridas no mundo da política.

Assim como Pereira, Zimbaldi igualmente foi eleito representando a bandeira deste novo movimento. Logo no início dos anos 2000, com o aumento de sua abrangência em todo o Brasil a antiga secretaria passa a se chamar oficialmente Ministério Fé e Política. Desde então, sua administração está a cargo de um coordenador nacional, coordenadorias estaduais e, quando necessário, coordenadores diocesanos. O Ministério, que neste momento compõe um dos braços da RCC no Brasil voltado para o trabalho com a atividade política sugere, a cada pleito, uma lista de nomes afinados com a programática católica. O discurso hegemônico é de que o carismático tem o “dever moral” de participar da política e de mudá-la (CARRANZA, 2000; OZAÍ DA SILVA, 2008; PROCÓPIO, 2017; 2019, MACHADO, 2015; REIS, 2016).

Com o objetivo de apontar os laços sociais existentes entre agentes da cena pública e as emissoras televisivas aqui estudadas, neste capítulo são apontados os principais parlamentares católicos em atividade, que tiveram suas candidaturas majoritariamente apoiados pelo Ministério Fé e Política e que possuem com as emissoras televisivas católicas qualquer tipo de associação. Desta forma, pesquisaram-se prioritariamente os anos entre 2017 e 2019, porém com destaque para 2018, no qual foram realizadas eleições gerais. Além do presidente da República, elegeram-se governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Assim, é apontado o apoio institucional, direto ou indireto, fornecido por algumas das emissoras a tais candidaturas e, de outro lado, como agentes se beneficiaram delas para de

⁹²Portal RCC Brasil. Disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=99>. Acesso em: 11 fev. 2020.

alguma forma promover suas campanhas. Salienta-se que agentes aqui elencados não envolvem somente parlamentares, mas também padres, pregadores e leigos que de alguma maneira se utilizaram do espaço midiático dos canais televisivos para a indicação de candidatos.

São destacados ao longo das sessões deste capítulo o nome de quatro parlamentares: Eros Biondini, Flavio Augusto da Silva, Márcio Pacheco e Cláudio Castro. Além do expressivo vínculo católico, ambos podem ser igualmente representados como uma nova geração de parlamentares expoentes da RCC. Diferentemente dos primeiros agentes políticos carismáticos como Osmânio Pereira e Salvador Zimbaldi nos anos 90, os quatro ainda jovens empreenderam militância religiosa dentro do movimento carismático. Ambos também se utilizaram em alguma medida da popularidade de suas carreiras na música religiosa arregimentando votos para adentrar na carreira política. Eros e Flávio se tornaram figuras relevantes no meio carismático em virtude sobretudo da projeção feita deles pela TV e Comunidade Canção Nova, com participações recorrentes em grandes eventos e igualmente em programas da emissora.

Já Márcio e Claudio além de se apresentarem em shows pela RCC e em outros canais, com destaque para a TV Século XXI, foram se inserindo no cenário político carioca ao trabalharem com outro parlamentar também católico, Hugo Leal. Inicialmente foram se tornando figuras de destaque dentro comunidades carismáticas que frequentavam e em sequência ocuparam cargos no Ministério Fé e política do Rio de Janeiro antes de candidatarem a uma vaga na ALERJ. Entretanto, além da defesa dos valores conservadores defendidos pela RCC, bandeira essa contemplada já em Zimbaldi e Pereira nos anos 90, os quatro novos expoentes apontam para outro direcionamento que perpassa diretrizes do Ministério Fé e política de base católica: o alinhamento político-ideológico seguido em alguns exemplos (Flavio e Claudio) da filiação e coligação em partidos de base evangélica.

Esta novo modelo de articulação política empreendido por agentes carismáticos vem sendo observado e aqui são evidenciados dois exemplos ocorridos no pleito de 2018. Neste ano simultânea a filiação de Flávio ao PSC, alegando dar continuidade a defesa dos valores conservadores, o presidente da legenda, o assembleiano Pastor Everaldo faz o convite para Claudio Castro compor a chapa de Wilson Witzel disputando o governo estadual do Rio de Janeiro como seu vice-candidato.

4.2 Flávio Augusto da Silva

Entre os parlamentares que possuem destacada atuação em prol das emissoras católicas de televisão, aliada à forte militância carismática na última legislatura (2015-2019), está o deputado federal Flávio Augusto da Silva, popularmente conhecido como Flavinho. Natural de Guaratinguetá-SP, antes de adentrar na carreira política, teve longa vivência de atividades na RCC. Durante a juventude, participou de grupos oração e retiros religiosos antes de vincular-se à Canção Nova em 1994. Trabalhou profissionalmente como cantor na Região do Vale do Paraíba e em seguida tornou-se missionário católico. Apenas dois anos após seu primeiro contato com a comunidade católica, viria a ingressar nela oficialmente onde permaneceu durante 14 anos residindo com sua família em três núcleos diferentes, inicialmente em Cachoeira Paulista e depois Cuiabá e Aracaju.

Com a carreira musical direcionada a canções voltadas para o público católico, juntamente com Dunga⁹³, sendo este idealizador do PHN, sigla de “Por Hoje Não vou mais pecar”, movimento criado para ajudar jovens a combaterem “o pecado” testemunhando suas histórias de vida, fez parte do Ministério de Música Canção Nova. Sua relevância junto à emissora e igualmente a RCC foi ascendente. A decisão de deixar a vivência em comunidade em 2010 não diminuiu sua esfera de atuação. Ao contrário, a recorrente presença nas mídias católicas no rádio como locutor e na TV como apresentador, além da gravação de álbuns e também publicação de livros, o tornou figura destacada no movimento carismático. Nele ocupou espaços estratégicos na direção de grandes grupos espirituais antes de lançar-se oficialmente deputado federal por São Paulo. Sua primeira candidatura em 2014 obteve êxito graças ao significativo apoio advindo da RCC e sobretudo da TV Canção Nova, elegendo-se com expressivos noventa mil votos⁹⁴.

Tais números para um neófito em pleitos refletem significativo suporte a uma candidatura que já havia sendo cotidianamente construída há alguns anos. Dessa maneira, não foi somente a imagem pessoal de Flavinho como cantor e pregador vinculado ao movimento

⁹³ Apelido de Francisco José Dos Santos, missionário e residente da Comunidade Canção Nova por três décadas. Pela emissora, apresentou diversos programas televisivos sendo um de seus expoentes. Comunicou seu desligamento do núcleo carismático em 2018 alegando que sua família necessitava de recursos financeiros maiores dos que os proporcionados pela vida em Comunidade. Entretanto, sua decisão não afetou o relacionamento com a cúpula da emissora, sendo ainda frequente sua presença nas atividades realizadas pelo canal católico.

⁹⁴ Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/eleicoes/2014/apuracao/deputado-federal/>. Acesso: 03 abr. 2018.

carismático que garantiu sua vitória: A Canção Nova por meio de sua comunidade em Cachoeira Paulista, bem como presença em vários programas televisivos projetou sua candidatura. O relato de Marcela⁹⁵, dissidente da RCC, descreve circunstâncias desta projeção, apontando algumas etapas da construção de sua candidatura dentro da emissora mesmo quando ela ainda não havia sido oficializada:

(...) antes da campanha (eleitoral) do Flavinho, o Flavinho começou a participar dos programas do Eto. (...)

Dos programas da manhã principalmente. (...) o Flavinho tocava no programa da manhã e aí o Eto ia introduzindo a figura do Flavinho que não era tão popular ainda. O Flavinho não era ainda tão visto, mas o Eto começou a leva-lo para os programas e a participar dos “ao vivos” e logo em seguida ele saiu candidato a deputado (...) o próprio Eto apresentou o Flavinho e disse o que apoiaria, que membros que pudessem estar ligados à política

O Flavinho não era só o Flavinho, era a família Flavinho. Porque o Flavinho era membro atuante (...) o Flavinho morava lá na comunidade. Era o Flavinho, a esposa, os filhos (...)

Sua atividade parlamentar, igualmente, não o distanciou dos holofotes televisivos católicos. A agenda política foi mantida durante todo o ano de 2018 em conjunto com a apresentação de programas na TV Século XXI e também pela presença recorrente em eventos realizados na comunidade Canção Nova. O discurso proferido em sua página oficial no Facebook reforça seus vínculos por todo o país com a referida comunidade, mesmo após o anúncio da sua saída:

Olá meu povo amado de Palmas no Tocantins, eu Flavinho estarei com vocês na comemoração dos vinte anos da Comunidade Canção Nova (...). A gente vai estar junto (...) numa linda noite de clamor, de súplica a Deus, aonde nós vamos clamar a Deus que derrube por terra todos os nossos medos. (...) Essa é a temática geral desses festejos dos vinte anos da Canção Nova em Palmas. Eu Flavinho vou estar com você (...) pregando, cantando e partilhando com você essa temática muito poderosa (...) e eu me sinto muito honrado em poder estar com os meus irmãos da Canção Nova aí em Palmas. (SILVA, Flávio agosto da. 2018). Transcrição audiovisual. Disponível em: www.facebook.com/Flavinhocn/videos/1833210670068864/. Acesso em: 16 nov. 2018.

Na TV Século XXI, as segundas-feiras de manhã por aproximadamente duas horas, ainda em 2018, foi exibida a atração “Você pode ser feliz”. Durante o programa, cujo pano de fundo é a veiculação de mensagens católicas, e nos outros dias da semana é apresentado por religiosos, em diversas chamadas, o deputado empregava seu capital político. Objetivava

⁹⁵ Entre vista pessoal realizada na cidade de Limeira-SP em fevereiro de 2019 com Marcela, ex-participante da Renovação Carismática Católica e da Canção Nova que dissertou sobre a presença e atuação de políticos nas atividades da TV Canção Nova.

através dele convocar os telespectadores a contribuir financeiramente com as atividades promovidas pela Associação do Senhor Jesus, mantenedora da TV liderada pelo padre Eduardo Dougherty. Por outro lado, o parlamentar utiliza-se da audiência propiciada por ela como palanque e propaganda pessoal na promoção de seu mandato: transmite o conteúdo da emissora ao vivo pelo seu Facebook quando nela participa e também apresenta programas.

Figura 23 - Flavinho – Pregação no programa “Louvemos o Senhor” – TV Século XXI – 06/05/2018



Fonte: Página oficial do deputado Flavinho no Facebook

Flavinho destaca sua participação na emissora de Dougherty:

(...) Uma alegria muito grande, uma honra muito grande sempre estar aqui, nessa que é a minha casa, eu me sinto muito em casa aqui na Rede Século XXI, o padre Eduardo é um pai de verdade. O padre Eduardo é um pai dos músicos católicos, sem sombra de dúvidas, é um dos sacerdotes que mais apoiam, incentivam e dão espaço pros músicos católicos no Brasil. Uma salva de palmas para pe. Eduardo, eu sempre sou muito grato (...) Sempre sou muito bem recebido (...) quando eu chego aqui na TV Século XXI, aqui na Associação do Senhor Jesus, eu me sinto realmente, profundamente amado por Deus (...) (SILVA, Flávio agosto da. 2018). Transcrição audiovisual. Disponível em: www.facebook.com/Flavinhocn/videos/1801173039939294/. Acesso em: 06 mai. 2018.

Cabe destacar o fato de que o político esteve ausente de programas na emissora por pelo menos dois anos, portanto seu retorno em 2018, ano eleitoral, não é mera coincidência: constrói cotidianamente a partir da visibilidade propiciada pela audiência das TVs católicas os passos para consolidar sua carreira como parlamentar. Dessa maneira, ao sustentar simultaneamente dupla identidade de político e expoente carismático católico, também empreende a associação vantajosa entre ambas as partes, pessoal como deputado em primeiro

mandato e das emissoras às quais está vinculado. Em contrapartida, para sua conveniência, obtém o espaço midiático necessário para promover sua candidatura ao levantar as bandeiras conservadoras defendidas por ele e simultaneamente pela RCC.

Dentre elas, as mais frequentes em discursos no plenário foram o não reconhecimento de casais homossexuais e a proibição do aborto sob quaisquer circunstâncias. A RCC prega que o homossexualismo é uma doença que se propõe a curar, ensinando que a prática é anormal e pecaminosa juntamente com os pentecostais que condenam também o aborto e a pornografia, alvos preferenciais do ativismo político dos deputados evangélicos na Constituinte (PRANDI, 1997). Vale ressaltar, causas estas também igualmente defendidas anteriormente por Salvador Zimbaldi, ainda na década de 90, representando as inclinações da RCC:

(...) ⁹⁶Eu estou deputado por um desejo exatamente de transformar a minha pregação em prática. (...) O meu trabalho dentro da Câmara dos Deputados ele é muito focado, é a defesa da vida, da família, dos valores, a defesa da nossa fé, da nossa religião (...) Eu realmente dou a minha cara a tapa nesse Congresso defendendo a vida, defendendo o nascituro, contra o aborto em todas as instâncias (...) é o que nós católicos pregamos, acreditamos e defendemos (...) (SILVA, Flávio Augusto da. 2018). Transcrição audiovisual. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=40&v=RIXHvosGeZo. Acesso em: 14 set. 2017.

De acordo com Carranza (1998), o mundo partidário é para a RCC uma instância que o candidato utiliza para ascender a um mandato e a partir daí assegurar os interesses do movimento: tendo como objetivo defendê-los. Além da presença semanal no programa “Você pode ser feliz”, também pela Século XXI, Flavinho estava presente diariamente dentro de um bloco do “Século News”. Durante o telejornal, exibido por volta do meio-dia, o parlamentar dispunha de um espaço chamado “Minuto do bem”. Por meio dele eram tratadas os temas caros a seu mandato, assim como a opinião pessoal do parlamentar em relação a outros temas como a defesa do projeto parlamentar “Escola sem partido”, do qual foi o responsável pela relatoria na Câmara dos Deputados. Toda a sua participação ao vivo pelo canal é posteriormente disponibilizada por meio de suas redes sociais.

⁹⁶ Entrevista concedida no evento Rede do Bem, realizado pela Aliança de Misericórdia, em Brasília no ano de 2015. A Aliança de Misericórdia é um movimento eclesial, vinculado a Renovação Carismática Católica que realiza trabalhos sociais atendendo dependentes químicos e população de baixa renda sediada na Arquidiocese de São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=40&v=RIXHvosGeZo. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

Fazendo proselitismo direcionado através das emissoras apontadas, Flavio utiliza-se de sua imagem política promovendo-as de diversas formas e automaticamente também é assim promovido por elas. Dessa forma, transita simultaneamente pelas duas emissoras: Canção Nova e TV século XXI, com participações pontuais também na Rede Vida. Semanalmente, em conjunto com outros partidários católicos carismáticos, como o já citado Eros Biondini e Diego Garcia (PODEMOS-PR), nova nomenclatura do extinto Partido Trabalhista Nacional (PTN), participa em Brasília do “Grupo de Oração Beata Elena Guerra”, fundado em 2015 no Congresso Nacional por iniciativa de Diego Garcia. No decorrer desses encontros, que também são transmitidos ao vivo na página oficial do parlamentar no Facebook, são lidos e discutidos trechos da Bíblia juntamente com canções de cunho devocional carismático.

A análise dos discursos proferidos durante as várias ocasiões em que este grupo de oração esteve sob a observação desta pesquisa (entre 2018 e 2019), somente atestam a continuidade de princípios caros à RCC, destacados há mais de duas décadas por Prandi (1997). A pregação carismática deixa muito clara a preocupação com a preservação da família, defendendo costumes tradicionais, monogamia, relações heterossexuais, proibição do aborto entre outras por meio da moralização dos indivíduos.

Figura 24 – Diego Garcia e Flavinho – Grupo de oração no Congresso Nacional

Grupo de Oração
Beata Elena Guerra

Tema:
*Eis que te dou uma veste nova
para assumir o seu lugar como
herdeiro da graça de Deus.*

18/04

8h30
Acompanhe Ao Vivo Nas Redes

Câmara dos Deputados
Plenário 11

flavinhocn

Fonte: Perfil oficial do Facebook do deputado Flavinho

Flavinho, ainda pelo Facebook, reafirma a identidade carismática do grupo coordenado pela RCC em Brasília:

Esse é o grupo de oração dos parlamentares. Foi criado pensado gestado no coração de Deus e concretizado aqui na câmara. Exatamente nesse momento em que os parlamentares pudessem ter um momento de espiritualidade. Juntamente com parlamentares todos os servidores que nos acompanham (...) Por isso o grupo é sempre recheado aqui (...) Os servidores da casa que estão aqui conosco (...) para gente partilhar a palavra louvar, cantar, orar em línguas. É um grupo da Renovação Carismática Católica, então não é um grupo que não tem identidade, não, tem o início o meio e o final. É um grupo de oração da Igreja Católica Apostólica Romana e com a espiritualidade da Renovação Carismática Católica, com o uso dos dons por isso que a gente ora em línguas falando de profecia e de curas. O nosso grupo de oração ele é coordenado pela renovação de Brasília. Esse grupo ele é uma semente, já está frutificando, mas vai frutificar ainda mais, tudo que já tem acontecido no nosso país eu não tenho a menor dúvida, De todo o clamor que sobe desse lugar toda semana é fruto da oração que nós fazemos aqui (SILVA, Flávio agosto da. 2018). Transcrição audiovisual. Disponível em: www.facebook.com/Flavinhocn/videos/1743588899031042/ Acesso em: 27 out. 2018.

Mesmo com a tradicional troca de cadeiras, a partir da eleição de novos deputados e saída de outros, a cada pleito o grupo de oração tem se fortalecido em relação à presença de novos membros. Sua condução semanal se mantém alternada entre padres e leigos sem uma ordenação específica. De acordo com Procópio, (2017, p. 10):

A oração se converte tanto em uma forma de vigilância quanto em uma forma de unificação dos políticos. Ela é vigilante porque serve como um pedido do fiel/eleitor para que o político seja protegido da contaminação da política e que seja iluminado por Deus e pelo Espírito Santo, para que exerça de modo correto sua missão.

Por outro lado, a existência do Grupo de Oração e a constante presença de agentes, sobretudo católicos carismáticos nos corredores do Congresso Nacional mostra-se uma tentativa ainda insuficiente de fazer frente ao crescimento da bancada evangélica das últimas décadas. Desse modo, o Legislativo constituído por tantas outras bancadas e frentes parlamentares representando os mais diversos interesses, tem sido igualmente palco acirrado de disputa de poder e território entre as duas maiores religiões do país. Enquanto os católicos buscam reocupar espaços outrora perdidos, os pentecostais avançam delimitando posições estratégicas, inclusive ocupando ministérios do governo federal, sendo o maior exemplo o da pastora Damares Alves: atual Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Brasil.

Focando seu eleitorado majoritariamente cristão, Flavinho em 2018 aproveitou-se da abertura da janela partidária, quando os parlamentares têm cerca de um mês para trocar de partido sem sofrer qualquer punição. Assim anunciou sua saída do PSB para se filiar ao PSC alegando motivações ideológicas e sustentando posicionamentos conservadores alinhados a RCC:

Hoje eu estou mudando de partido Saindo do PSB indo para o PSC, Partido Social Cristão (...) estou homologando a minha desfiliação ao PSB. (...) eu estou fazendo essa mudança com muita dor no coração (...) o PSB tem uma história progressista, de um partido de esquerda e o partido está voltando às suas raízes progressistas. Então como eu trabalho numa dinâmica religiosa onde nós defendemos bandeiras conservadoras: Defesa da família tradicional formada por homem e a mulher, respeitando todos aqueles que pensam o contrário (...) contra a ideologia de gênero e uma série de questões. Passaria a ficar desconfortável para mim e não seria ético da minha parte permanecer no partido sendo contrário esse tipo de bandeira. Por uma questão ética de coerência resolvi fazer essa transição. Desde a primeira janela em 2015 eu fui de certa forma até assediado por vários partidos (...) Até com propostas bem tentadoras, é aquilo que a gente vê na mídia, oferecem mundos e fundos e fundos realmente de fato pra se fazer

campanha e tudo mais (...) Não fiz um movimento volto a dizer simplesmente político por causa da reeleição, fiz um movimento no momento o meu partido começou a dar cenas que estaria voltando às suas origens progressistas de esquerda e isso claro me causaria um desconforto. (SILVA, Flávio Augusto da. 2018). Transcrição audiovisual. Disponível em: <https://www.facebook.com/Flavinhocn/videos/1730232937033305/>. Acesso em: 27 out. 2018.

Porém, entre outros parlamentares carismáticos, durante os anos 90 e 2000 - como o próprio Salvador Zimbaldi e Osmânio Pereira, por Minas Gerais - verificam-se trocas constantes de legenda. Somente durante os mandatos de Zimbaldi foram seis: PMDB, PSDB, PTB, PSB, PDT e finalmente PROS. Outro atual expoente da RCC, Eros Biondini seguiu os mesmos passos: em pouco mais de uma década de carreira política, teve passagens pelo PHS, PTB e atualmente também pelo PROS. Ressalta-se de acordo com Procópio (2011), que para os candidatos carismáticos católicos, partido é o que possui menor importância, o que vale é alcançar e manter cargos legislativos. Dessa maneira, como já apontado há inclusive a aproximação com partidos políticos de base evangélica como o PSC.

Se por um lado o candidato não encontra dificuldades em se filiar a legendas partidárias, pois estas o veem como detentor de uma gama de votos que ajudaram no crescimento do partido, por outro, como observado com o exemplo de Flavinho no PSB, surgem problemas no momento em que emerge a necessidade do candidato ter que se comprometer com a pauta do partido ao qual está filiado. Dentre vários discursos proferidos na tribuna da Câmara dos Deputados, destaca-se um⁹⁷ em abril de 2016. Debatia-se naquela ocasião a aprovação da criação de uma comissão em defesa da mulher, do idoso, da criança e do adolescente, da juventude e minorias. Para justificar seu voto contrário à criação da mesma, devido ao fato de já existirem outras comissões em que a questão da mulher era tratada, assim se pronunciou:

Eu estou aqui para falar contra a comissão (...) Eu sou contra a formação de qualquer comissão nesta Casa, nós já não damos conta das Comissões que estão aí (...) Já existe a secretaria da mulher, a procuradoria da mulher, a coordenadoria dos direitos da mulher (...) Eu sou contra a criação de comissão como essa, **porque a mulher ela é tão preciosa, que ela é cuidada em todas essas comissões, e a mulher que tá lá fora, que não são feministas**, como muitas daqui, **a mulher de verdade**, que tá lá fora ralando para sobreviver, ela não quer empoderamento, **ela quer ser amada, ela quer ser cuidada**, quer ser respeitada. **Quem quer ser empoderada é feminista. (...) e não venha me dizer que nós homens não entendemos de mulher, entendemos sim, é que as senhoras (feministas) muitas vezes não entendem o que é ser amada (...)** (Grifo meu).

⁹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h9vqvboEkV8>. Acesso em: 4 fevereiro de 2020.

Ao referir-se ao que ele considera existir apenas um “modelo” de mulher: “a mulher de verdade” e “não venha me dizer que nós homens não entendemos de mulher”, suas manifestações se remetem ao sistema patriarcal da sociedade brasileira no qual o homem possuía (e ainda possui, em boa medida) o controle e dominação sobre as escolhas da vida da mulher, sobretudo no âmbito familiar. Em sua visão, a mulher somente existe como tal a partir do que ele próprio entende ser uma mulher e que ele, na posição de homem, sabe dizer, ou seja, teria a autoridade para dizer o que é uma mulher. Esse discurso predominantemente machista retrata ainda a desconsideração do parlamentar em relação a toda a histórica luta do movimento feminista por direitos equânimes.

Durante os últimos meses de seu mandato, realizou campanha aberta para a eleição de Jair Bolsonaro, como será apontado nas próximas sessões. Com todo o capital político acumulado, era aguardada a campanha de reeleição de Flavinho para seu segundo mandato em 2018. No entanto, em setembro, um mês antes da votação em primeiro turno, declara por meio de um vídeo em suas redes sociais, que não iria ser candidato alegando motivações pessoais e familiares. Ao longo de 2019 fora dos holofotes políticos de Brasília, mas sempre ao lado dos carismáticos católicos, tem apresentado em São José dos Campos, semanalmente, um programa de rádio da Canção Nova intitulado: “Movendo montanhas”. Além dessa participação, continua fazendo retiros e pregações religiosas pelo Brasil e também em outros países. Não está descartada, porém, sua candidatura nas eleições municipais de 2020 na região do Vale do Paraíba, seu reduto eleitoral.

4.3 Eros Biondini

Eros Biondini ocupa uma cadeira na Câmara dos Deputados já em seu terceiro mandato consecutivo. Para a legislatura vigente (2019-2023) foi o oitavo candidato mais votado em seu estado de origem, Minas Gerais. Assim, em sua última campanha como deputado federal contabilizou ao menos expressivos cento e 157 mil votos (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2019). Sua inserção no catolicismo carismático ocorreu após a superação de uma experiência com o uso de drogas ainda durante a adolescência. De maneira semelhante a muitos outros agentes missionários e pregadores que defendem os valores da RCC, inicialmente, participou de grupos de oração. Já nos anos 90, começa a frequentar a Canção Nova em Belo Horizonte. Suas primeiras atividades anteriores à vida pública, assim

como verificou-se com Flavinho em São Paulo, foram dedicadas à música, atuando como cantor e compositor lançando discos.

Nesta conjuntura, ainda sem estar filiado a partidos políticos participava de vários eventos promovidos pelo movimento carismático, como o primeiro festival de música da RCC Minas em 1993. Além dos Encontros Nacionais de Formação e igualmente fazendo parte de várias edições do Hosana Brasil (evento com o propósito de “agradecer a Deus pelas vitórias concedidas durante o ano”) na sede da Comunidade e da TV Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP. Assim, aliado à sua formação universitária em medicina veterinária, que exerceu durante pouco tempo, começa a se aproximar das autoridades religiosas de seu meio, como Jonas Abib, ganhando espaço entre outros pregadores. Tal destaque também despertou olhares de lideranças parlamentares vinculados à RCC. No começo dos anos 2000, circunstância na qual, segundo seu depoimento⁹⁸, foi por eles persuadido a ingressar na carreira política:

(...) eu ia gravar o meu primeiro CD com a Canção Nova (...) comemorando quinze anos de carreira missionária (...) tudo que eu queria estava acontecendo (...) De repente bate na minha casa, liga um pessoal do deputado Miguel Martini que era um missionário carismático e que tinha sido o pioneiro, um dos pioneiros do movimento Fé e Política com a bandeira defesa da vida e contra o aborto. Em Minas Gerais ele é deputado estadual e eu era voluntário dele, cantava nos eventos pra ele, fazia show em defesa da vida em Belo Horizonte e outros lugares e ele fazia o projeto dele acontecer. Um dia me ligaram do gabinete dele: “nós precisamos se reunir com você” (...) Ele tinha um conselho de mandato formado por dois ou três sacerdotes, pessoas da Renovação Carismática, dos Vicentinos, era como se fosse um conselho de avaliação de acompanhamento do trabalho dele. (...) Apareceu umas duas ou três pessoas e disseram assim: Eros, nós estamos com um projeto agora, precisamos contar com você. Nós achamos que depois desses três mandatos o Martini já cumpriu sua missão na Assembleia, ele tem que ir pra Brasília e nós queremos que você ajude ele a ser deputado federal. (...) Ele não consegue ter a votação pra federal se não tiver uma pessoa que dispute pra estadual pra alavanca-lo a ter a votação que ele precisa e nós já fizemos o discernimento de várias e várias lideranças em Minas Gerais e você é o que encaixa perfeitamente com ele, nós queremos que você saia deputado estadual.

O deputado citado, Miguel Martini foi o candidato oficial da RCC em Minas Gerais, atuando como deputado estadual por três mandatos consecutivos, com passagens por PSDB, PSN, PHS e PSB, entre meados dos anos 90 e 2000. A sugestão de lançar Biondini ao campo político por meio de um mandato estadual objetivando alavancar a candidatura federal de Martini evidenciava ao menos duas intenções do grupo de parlamentares vinculado ao

⁹⁸ TV EVANGELIZAR. 12 nov. 2018. *Marca da Vitória* – Entrevista com Eros Biondini. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aUNnToM-DOg>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

movimento carismático: permanente renovação de quadros de seus agentes, aliada à estratégia de preencher as vagas ociosas para os que deixavam a representação estadual para então ocupar uma cadeira em Brasília:

Nós precisamos de você (Eros) se não ele (Martini) não consegue. Nós nem vamos te enganar, a primeira missão sua não é nem ser eleito, vai ser ajudar o seu irmão a ser eleito. Se der muita sorte ou no nosso vocabulário, se Deus realmente colocar a mão, quem sabe você ocupa a cadeira dele na Assembleia que ela não pode ficar vazia. Eu decidi aceitar porque teve confirmações do meu bispo Dom Valmor que estava recém chegado em Belo Horizonte, do Padre Jonas, Nelsinho Correa e outras pessoas (...)

Biondini acaba por aceitar o convite mesmo sem garantia de vitória, no entanto o capital político de seu sucessor e incentivador somado à aprovação dos membros da RCC mineira foram suas forças eleitorais. Assim, juntamente com Martini inicia-se a divulgação de suas respectivas candidaturas em diversos grupos de oração da RCC. Vale ressaltar ainda que a produção de uma candidatura no meio católico-carismático é realizada sob um discurso que o coloca como representante da RCC e da Igreja Católica no Legislativo. Trata-se de uma figura pronta para agir quando os interesses éticos e morais católicos forem afligidos. O fato de ter apoio das lideranças e pessoas influentes no meio facilita a adesão à sua candidatura por parte dos fiéis-eleitores (PROCÓPIO, 2011). Neste contexto, sua eleição para deputado estadual obteve êxito:

Em 2006 eu fui eleito, o Martini que precisava ter setenta e cinco mil votos como eles falavam, teve noventa e um mil, dezesseis mil a mais e eu que precisava ter trinta e cinco, tive sessenta e sete mil, eu não aparecia em nenhuma pesquisa (...) eu fui o vigésimo sexto mais votado.

Durante seu primeiro mandato, obteve participação nos conselhos estaduais antidrogas, direitos humanos e também do turismo. Na mesma conjuntura, um ano antes de ser eleito, Biondini funda na capital mineira uma comunidade carismática chamada “Missão Mundo Novo”. A orientação para a criação da mesma teria partido do arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo. Em conjunto com a atuação parlamentar, sua presença era permanente em eventos musicais da Canção Nova e igualmente o comparecimento em programas televisivos da emissora nos quais a maior visibilidade potencializava seu reduto eleitoral de Minas para todo o país.

Com duas décadas de trabalho à frente de movimentos católicos carismáticos, inclusive com sua comunidade Missão Mundo Novo, conquistou a confiança de Jonas Abib atuando como presidente da Comunidade Canção Nova Minas na capital do estado entre os

anos de 2008 a 2010, além de ser o responsável por coordenar as ações para a instalação da emissora naquele estado. A escalada na candidatura passando de deputado estadual para federal, já em 2010, seguiu os passos de seu sucessor mineiro Miguel Martini e do mesmo modo que Flavinho, era explícita sua indicação de voto dentro da Canção Nova, conforme relatado por Marcela:

E o Eros Biondini, o que acontece, quando ele se candidatou, foi declarado o pedido de voto a ele. Na comunidade. Em nenhum momento nas palestras. Durante os encontros e as palestras gravadas não era colocado o pedido de voto, o pedido de voto era feito como: com gravações, gravava ele falando e aí mandava pro grupo. Para o grupo de oração, tinha muito isso do grupo de oração receber as gravações, ligações dos líderes porque a Renovação Carismática ela tem os coordenadores regionais, então aqui em Limeira tinha um coordenador da Renovação Carismática. Esse coordenador que tinha mais acesso aos coordenadores de lá, então eles orientavam. Mas durante os encontros na Canção Nova todas essas pessoas que eram indicadas a candidatura que eles apoiavam, eles iam realmente nos nossos pontos de refeitório, nas tendas, nas lojas, nas livrarias e ficavam a disposição para conversa. Eros Biondini e Gabriel Chalita iam em todo o encontro sim. Nas missas eles deixavam subentendido, não falava o nome mas deixava subentendido que nós devíamos apoiar pessoas que fossem levar o nome de Deus, que fosse apoiar a missão, então não dizia quem era, mas o cara estava sentado lá no palco com eles.

Além da presença nas missas e celebrações durante o período pré-eleitoral, e em outras emissoras católicas, como a Rede Vida, destacavam-se igualmente as apresentações musicais em eventos com o PHN voltado especialmente para jovens, sob o comando de Dunga em locais destinados a grandes eventos católicos, como o Centro de Evangelização dom João Hipólito de Moraes, localizado na comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista, com capacidade para 80.000 pessoas.

(...) sempre chamavam eles (candidatos apoiados pela Canção Nova) para a participação. O Dunga chamava o Eros (...) era em época de campanha, não podia falar, mas chamavam. (...) eles dividiam o palco, sempre dividiram o palco, ele sempre iam nos encontros com o maior número de pessoas. Sempre, então o PHN reúne não sei quantos mil jovens, não lembro lotava o Rincão. Setenta mil pessoas, vamo lá, cento e cinquenta mil pessoas no total porque no total daí eles conseguiam ficar para o externo, aí tem a área de acampamento, então esse valor aí vai aumentando. Então tinha o show, o show era do Dunga, ele chamou o Eros, aí no dia seguinte (ao show) o cara tá lá dizendo que ele é candidato não no palco, mas ele tá lá no grupo e aí um jovem passa pro outro, que passa pro outro e principalmente o Eros tinha uma pegada muito jovial. Então não era difícil, e ele conquistava a família inteira.

Salienta-se que tanto Eros Biondini quanto Flavinho fizeram durante o período pré-eleitoral de 2018 extensa campanha em prol da candidatura de Jair Bolsonaro. Dessa maneira, em conjunto com diversos outros parlamentares que compõem a bancada evangélica, a imensa maioria dos deputados carismáticos católicos destinou apoio ao ex-militar de extrema-direita.

Uma vez que sua campanha foi baseada no viés ideológico do conservadorismo de costumes relativos, sobretudo a moral familiar e sexual, a RCC - de traços igualmente conservadores, por meio de seus expoentes - seguiu dando suporte a essa mesma identidade.

Figura 25 - Jair Bolsonaro, Eros Biondini e dom Fernando Arêas Rifan bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney



Fonte: Instagram do Deputado Federal Eros Biondini - Acesso em: 21 mai. 2019.

A imagem destacada acima é parte do evento “Ato de Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria”. Este foi idealizado pelo deputado Eros Biondini em ação conjunta com a Frente Parlamentar Católica, Congregação Mariana e outros grupos católicos. A celebração, que contou com a participação de Jair Bolsonaro como convidado especial já eleito presidente ao lado de dom Fernando Arêas Rifan, atual bispo ordinário da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, em Campo dos Goytacazaes-RJ, demonstra o alinhamento estreito de laços entre RCC e o presente governo. Durante a cerimônia que também contou com a participação de representantes da TV Canção Nova bem como do diretor da Rede Vida, João Monteiro de Barros Neto, foi assinado um documento para registrar o recebimento da imagem da Virgem Maria, doada à Presidência da República.

Convém relembrar ainda que o mesmo Bolsonaro a quem uma grande ala da RCC vem prestando significativo suporte eleitoral, ainda quando deputado federal duas décadas atrás, se utilizou do plenário da Câmara dos Deputados para proferir ofensas a dom Paulo Evaristo Arns, chamando-o de "desocupado", "vagabundo" e "mega-picareta"⁹⁹. Naquela conjuntura, o religioso, junto a outras autoridades em carta assinada, criticava a nomeação do general Ricardo Fayad para a subdiretoria de Saúde do Exército, uma vez o que o mesmo havia cometido durante o período ditatorial crimes diversos relacionados à tortura de civis.

Da mesma maneira que a TV Século XXI preservou durante décadas seus laços políticos com o governo de Fernando Henrique Cardoso por interferência de Salvador Zimbaldi, durante a gestão Bolsonaro, tal responsabilidade a princípio tem sido a cargo de Eros Biondini. Este parlamentar e também apresentador de programas na emissora católica mediou, no segundo semestre de 2019, uma reunião entre o padre Eduardo Dougherty e Eduardo Bolsonaro, deputado federal pelo Estado de São Paulo. Eduardo é filho do presidente da República, assim, a relação próxima entre estes agentes vem possibilitando ao canal televisivo preservar elo direto com o alto escalão governamental. Salienta-se ainda o fato de o conteúdo da reunião não ter sido divulgado por nenhuma das partes. A hipótese levantada por esta pesquisa aponta a busca por novas retransmissoras, com acordos entre prefeituras municipais visando à expansão de seu sinal.

Figura 26 – Eros Biondini, Eduardo Bolsonaro, Pe. Eduardo Dougherty



⁹⁹ *Folha de S. Paulo*. 20 de março de 1998. Bolsonaro ataca dom Paulo em plenário.

Fonte: Instagram oficial do Deputado Eros Biondini – 18 de setembro de 2019

Por fim, o capital político de Biondini para com o atual governo, ao menos em seu primeiro ano, demonstrou-se consistente. O deputado mineiro, junto com mais outros três parlamentares, foi indicado por Jair Bolsonaro para compor a vice-liderança na Câmara dos Deputados¹⁰⁰. Publicada inclusive no Diário Oficial da União, a medida tem como objetivo, sobretudo, a manutenção da base de apoio do governo. A escolha do parlamentar se deve a sua ostensiva identidade religiosa alicerçada na Renovação Carismática Católica, da qual Bolsonaro recebeu relevante parcela de votos.

4.4 Márcio Pacheco e Cláudio Castro

Flavinho e Eros Biondini, eleitos para 55ª Legislatura (2015 a 2019), foram deputados federais que obtiveram suporte relevante da RCC e igualmente do Ministério Fé e Política em seus estados de origem. Iniciaram suas carreiras no universo musical e religioso carismático como cantores e compositores para posteriormente adentrar no cenário político. Esta é a semelhante trajetória de Márcio Pacheco e Cláudio Castro, no Rio de Janeiro, em comum aos quatro nomes elencados: recorrentes apresentações e shows pela TV e Comunidade Canção Nova, TV século XXI e com menor frequência também Rede Vida e TV Aparecida. Deste modo, a exposição midiática propiciada via rádio e televisão durante anos auxiliou tais sujeitos, voltados exclusivamente para atividades de cunho religioso a se transformarem e se projetarem como agentes políticos defensores dos valores representados pela RCC.

Ressalta-se, entretanto, que este não é um processo automático. A indicação via Ministério Fé e Política envolve um trabalho prévio e ocupação de cargos dentro dele próprio: Cláudio Castro já atuava como coordenador do Ministério de Fé e Polícia da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Como será destacado, sua carreira parlamentar se entrelaça diretamente com a de Márcio Pacheco. Para a compreensão da ascensão eleitoral de ambos os parlamentares é necessário retornar aos anos 2000, pois dois anos mais tarde que Pacheco foi indicado para assumir o comando da ouvidoria do DETRAN no Rio de Janeiro. Logo em seguida, pelo mesmo município, em 2004, se elege vereador pelo PSC.

¹⁰⁰ *Poder 360*. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/congresso/bolsonaro-indica-4-deputados-para-vice-lideranca-do-governo-na-camara>. Acesso em: 17 fev. 2020.

Anterior à entrada na ALERJ, a base de seu capital político começou a ser construída na comunidade carismática “Bom Pastor”, também no Rio, com mais de uma década de atividades religiosas. É por meio dela que inicia seus laços com a RCC e posteriormente com o Ministério Fé e Política, o qual deu suporte a sua candidatura. Além deste, outro alicerce relevante para o êxito de sua eleição veio do já parlamentar Hugo Leal, também ligado a RCC. Leal trabalhou décadas ao lado de casal de políticos e ex-governadores do estado Antony e Rosinha Garotinho. Em conjunto com a formação acadêmica em direito de Márcio Pacheco está atrelada igualmente sua carreira musical dedicada a canções religiosas, shows, participação e apresentação de programas nas emissoras católicas destacadas.

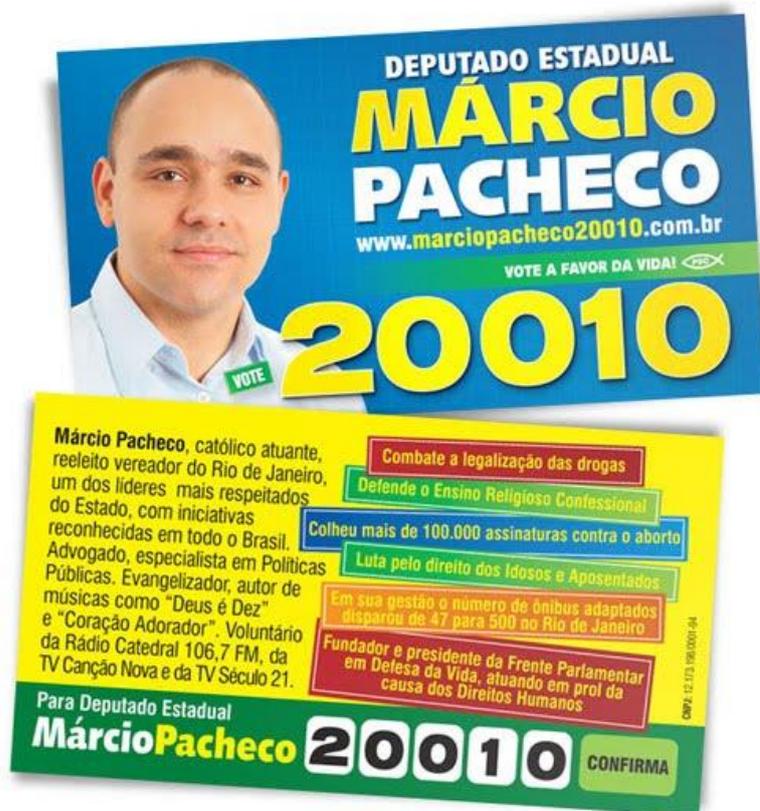
Durante o primeiro mandato destacou-se como presidente da Comissão Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e se reelegeu no pleito seguinte em 2008. Com isso, no ano seguinte, foi convidado pelo então prefeito Eduardo Paes, à época coligado ao PMDB, para assumir a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. Desta maneira e já alicerçado com agentes influentes do campo político do Rio de Janeiro, ressaltados acima, seguiu o modelo de outros parlamentares da RCC que ascendem na carreira. Passados dois anos é lançada sua candidatura a deputado estadual. Para tanto, também contou com apoios de uma expoente rede de políticos carismáticos como Gabriel Chalita, Salvador Zimbaldi, Eros Biondini e também religiosos como os padres: Reginaldo Manzotti e Eduardo Dougherty da TV Século XXI:

Márcio é interessante como nosso Deus age não é? Que ele mostra o caminho porque ele mandou o caminho para nós que é o nosso Senhor Jesus Cristo. **E ele nos usa não é? Você tem sido muito usado na TV Século XXI apresentando e cantando e agora numa vida política como vereador e logo mais deputado estadual, louvado seja Deus! Eu te abençoo meu filho!** (...) e que todas as portas sejam abertas para Márcio Pacheco como deputado estadual aí no Rio de Janeiro... **Todos vocês estão chamados, encarregados de eleger nosso querido amigo, irmão, Márcio Pacheco.**

Padre, dois mandatos de vereador e eu me lembro que o senhor me ajudou nas duas vezes, com a sua palavra amiga, com o seu apoio, com o seu incentivo, com as suas orações. Eu tenho certeza agora com o teu apoio na Alerj como deputado estadual nós vamos poder fazer muito pelo Estado do Rio de Janeiro [...] PACHECO, Márcio. 2010. Campanha eleitoral de Márcio Pacheco. Transcrição audiovisual. <https://www.youtube.com/watch?v=rIaQfh9IsPE>. (Grifo meu)

Na distribuição do “santinho” para sua campanha, abrangendo grande parte das pautas católicas carismáticas conservadoras, como o combate ao aborto e a defesa do ensino religioso confessional em escolas públicas, Pacheco também destaca a sua atividade nos canais católicos:

Figura 27 – “santinho” da campanha a deputado estadual de Márcio Pacheco - 2010



Fonte: Acervo de imagens do trabalho de campo

Contando com o apoio múltiplo de agentes políticos e religiosos, torna-se deputado estadual em 2010 com aproximadamente 40 mil votos. Nos pleitos seguintes, 2014 e 2018 disputando o mesmo cargo se reelege com uma votação ainda maior, com média de 50 mil votos. Neste mesmo contexto, ainda em 2018, nas eleições gerais, Wilson Witzel, juiz federal até aquele momento, se elege governador do Rio de Janeiro. Correligionário do PSC, um de seus primeiros atos no exercício do mandato, foi a indicação de Márcio Pacheco para ser seu líder de governo na Assembleia Legislativa.

Durante grande parte da trajetória eleitoral de Márcio Pacheco, desde vereador a deputado estadual, esteve ao seu lado Cláudio Castro. Ambos se conheceram anteriormente em razão de grupos de orações carismáticos no Rio de Janeiro. E como outros agentes já elencados, igualmente antes alçar carreira política, desde a juventude Castro frequentava a Igreja Católica. Atuou profissionalmente como músico por mais de uma década em uma banda chamada: “Em nome do Pai”, e frequentou os estúdios das emissoras televisivas com

shows na TV Aparecida, e dado seu vínculo carismático com maior frequência na TV Século XXI e Canção Nova. Cláudio Castro, assim como Márcio Pacheco, também se graduou em direito. Os laços entre estes dois ainda missionários se estreitaram a partir do momento em que o segundo convida o primeiro para um estágio no DETRAN em 2003.

No ano seguinte, quando Márcio Pacheco concorre a seu primeiro mandato a vereador Castro o auxilia durante toda sua campanha atuando como seu coordenador político. Com o resultado positivo da eleição, Pacheco nomeia Claudio Castro para atuar como chefe de seu gabinete na ALERJ. Desta forma, na medida em que Pacheco ascendia no cenário político carioca, Castro esteve sempre atuando ao seu lado. Assim ocorreu quando em 2009, Márcio assumia a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e então nomeou Castro como seu assessor parlamentar. O trabalho em conjunto realizado entre congressista e seu assessor fizeram com que Castro conseqüentemente começasse a seguir seus passos.

Filiado ao PSC em chapa coligada ao PMDB, candidata-se pela primeira vez a vereador em 2012, entretanto somente alcança a suplência. Nos anos seguintes retoma o trabalho de assessor alternando o trabalho entre os gabinetes de Marcio Pacheco e Hugo Leal. Sua entrada para a carreira política ocorre em 2016 quando enfim consegue se eleger vereador na capital fluminense. O suporte do Ministério Fé e política do qual Castro já atuava como coordenador na Arquidiocese do Rio de Janeiro, somado ao capital político acumulado de uma década assessorando outros parlamentares, foram substanciais para sua entrada na ALERJ. Além destes, destaca-se ainda o apoio do padre Eduardo Dougherty e da Comunidade Canção Nova, na qual Castro se apresentava constantemente.

Figura 28 - Pe. Eduardo Dougherty declara apoio a Cláudio Castro – Eleições 2016



Fonte: Perfil oficial do *Facebook* de Cláudio Castro -

<https://www.facebook.com/ClaudioCastroRJ/photos/a.443899532306229/1370103769685796/?type=3&theater> Acesso em: 28 mar. 2020

Contudo, mesmo dispondo de sólida base de apoio católica carismática, sua filiação ao PSC ainda em 2002 resultou posteriormente no estreitamento de laços com o presidente nacional da legenda e candidato a presidente do Brasil em 2014, Pastor Everaldo, ministro da Assembleia de Deus. A partir deste episódio, a trajetória política de Castro, que tendia a repetir seus antecessores na carreira tradicional se tornando vereador para em sequência concorrer em âmbito estadual e federal como deputado, altera-se de maneira substancial. Com apenas dois anos do mandato de vereador cumpridos, é convidado pelo próprio Everaldo para ser candidato a vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, na chapa encabeçada por Wilson Witzel que também se declara católico.

Em relação à estratégia política, cabe ressaltar que Everaldo, mesmo sendo filiado somente ao PSC, nas três últimas eleições presidenciais intercalou seu apoio a candidatos antagônicos: em 2010 a favor de Dilma Rousseff, já em 2014 após não se eleger, no segundo turno, declarou apoio a Aécio Neves e finalmente em 2018 ficou ao lado de Álvaro Dias e posteriormente de Jair Bolsonaro. A eleição para o governo do Rio de Janeiro em 2018, da

qual Everaldo da Assembleia de Deus, utilizou-se de seu capital político para a indicação de Witzel e Castro, ambos católicos, sendo o último ligado a RCC, refletem a crescente ocupação de cargos públicos no poder executivo por agentes leigos com vínculos religiosos que representam o conservadorismo cristão de direita.

Ademais, a pertença a diferentes igrejas de matrizes cristãs, não foi impeditivo para que o pastor assembleiano construísse uma chapa eleitoral católica que se tornaria vitoriosa. Contrariando inicialmente a baixa intenção de votos¹⁰¹, que não chegava aos 10%, Witzel e Castro eram sujeitos até então desconhecidos do meio político tradicional. Entretanto, ainda no primeiro turno alcançaram mais de 41% dos votos válidos, ultrapassando o favoritismo de Eduardo Paes (DEM) que despontava em primeiro lugar, porém obteve apenas de 19%. No segundo, a diferença foi de aproximadamente 60% e 40% (TSE, 2018), representando o êxito da campanha do PSC. Outro fator preponderante que auxilia na compreensão da vitória inesperada de Witzel e Castro além do fator religioso, deve-se ao apoio bolsonarista.

Representado sobretudo na figura de Flávio Bolsonaro, naquele momento deputado estadual do PSL no Rio de Janeiro, atuou de maneira incisiva como articulador de votos no primeiro turno da campanha, participando inclusive de carreatas ao lado de Wilson Witzel que declarava:

¹⁰²(...) Quero manifestar gratidão a um jovem senador que, num gesto simbólico, contrariando até mesmo o 01 (Jair Bolsonaro), me deu a mão, numa caminhada em Nova Iguaçu, e falou “salva o Rio de Janeiro, Wilson” disse em referência a Flávio. Foi naquela união de mãos, que vai passar para a história dos nossos filhos e netos, que dois sonhadores nos unimos. Isso foi o suficiente para que contaminasse todos os demais corações do meu lado e do lado dele. Aí ninguém segurou mais."

¹⁰¹ *Portal G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/06/datafolha-governador-rio-de-janeiro-votos-validos-paes-27-romario-e-witzel-17-indio-13.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹⁰² *BBC Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50223686>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Figura 29 – Wilson Witzel em comício com Flávio Bolsonaro



Fonte: Website BBC - <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50223686> Acesso em: 3 fev. 2020

Ainda assim, no primeiro semestre pós-eleitoral de 2019 a relação entre Witzel e a família Bolsonaro começou a se deteriorar. A declaração do governador carioca sobre concorrer em 2022 para a presidência do Brasil não foi bem recebida por Jair Bolsonaro e seus filhos parlamentares. Após outros desentendimentos e trocas de acusações de ambos os lados tanto de Flávio quanto de Jair, a Witzel e vice-versa, a bancada do PSL carioca decide retirar oficialmente sua base de apoio ao governo na ALERJ. Como apontado, no jogo eleitoral vários agentes políticos e religiosos vinculados a RCC, fizeram campanha para Jair Bolsonaro e concomitantemente por meio do Ministério Fé e Política ao vice-governador Claudio Castro.

A partir do rompimento de relações de Witzel com o governo Bolsonaro, Castro sustentou a posição de seu correligionário. Durante os próximos pleitos, resta saber se a RCC e o Ministério Fé e Política - tão alinhados ao bolsonarismo em 2018 - irão retirar ou não o apoio ao atual vice-governador carioca. Católico, que, entretanto ascendeu rapidamente na carreira pública por efeito de uma articulação predominantemente evangélica, capitaneada pelo Pastor Everaldo.

4.5 A campanha política presente em programas católicos durante as eleições de 2018

Uma das frentes desta pesquisa se direcionou para a observância da programação das emissoras televisivas católicas no tocante à presença de parlamentares, clérigos e leigos em relação às eleições. Para tanto, foram analisados desde telejornais nos quais parlamentares se apresentam expressando comentários gerais, atrações de cunho exclusivamente religioso (missas e celebrações), bem como a presença em grandes eventos nos quais as emissoras propiciam a cobertura televisiva ao vivo e em alguns casos são organizados e apoiados pela RCC. Em relação à propaganda eleitoral televisiva de caráter público, a lei que estabelece as normas para as eleições gerais, incluindo suas regras é a de nº 9.504, de 30 de setembro de 1997.

Destaca-se dentre seus pontos principais que o horário eleitoral gratuito de responsabilidade dos partidos é exibido simultaneamente em todas emissoras de TV aberta de rádio AM e FM do país, durante os 35 dias anteriores ao primeiro turno. Desta lei, será aqui salientado o artigo 45, inciso III: “Encerrado o prazo para a realização das convenções no ano das eleições, é vedado às emissoras de rádio e televisão, em sua programação normal e em seu noticiário: **veicular propaganda política ou difundir opinião favorável ou contrária a candidato, partido, coligação, a seus órgãos ou representantes**”. (Grifo meu).

Ou seja, todas emissoras de rádio e televisão no país são proibidas desde o período pré-eleitoral a emitir qualquer posição ou juízo de valor acerca de candidatos. A única propaganda veiculada e autorizada é a já realizada pelos próprios partidos durante o horário eleitoral gratuito. Entretanto, há exemplos de seu descumprimento e aqui serão relacionados dois episódios, um pela Rede Vida e outro pela TV Canção Nova, em ambos uma característica em comum: agentes católicos se utilizando do discurso religioso exclusivamente para fins políticos.

Durante o programa “Viva a Vida”, exibido em cadeia nacional semanalmente as quintas-feiras, às 20h, pela emissora riopretense, o padre cantor Alessandro Campos, na semana anterior à votação do primeiro turno em 2018, proferiu discurso¹⁰³ no qual aludia apoio à candidatura de Jair Bolsonaro ao citar o numeral dezessete correspondente a seu partido PSL.

¹⁰³ Programa Viva a Vida – Rede Vida de Televisão, 02 out. de 2018.

Hoje eu gostaria de começar esse programa, clamando a Deus pelo nosso país, pelo nosso Brasil, pela nossa nação. Estamos a alguns dias das eleições aonde nós vamos decidir o futuro do nosso Brasil. (...) eu tenho sido cobrado nesses últimos dias, várias pessoas por onde passei, por onde viajei, querem uma posição minha em relação à política, então eu vou dar a minha posição. (...) eu quero dizer a vocês que você e eu nós podemos neste próximo domingo, com o nosso dedo, com algumas teclas, mudar a história do nosso Brasil. (...) Eu não aguento mais sair do Brasil pra escutar que o meu país é o país do futebol, do carnaval, da violência e da corrupção. (...) Eu nunca vi um povo, o nosso povo brasileiro tão interessado na política como tem sido ultimamente, graças a Deus que nós não somos mais idiotas. Graças a Deus que todo mundo tem o celular na mão, que tem o Whatsapp, que tem o Facebook, que tem os vídeos e que independente da televisão, do canal x ou do canal y, nós temos a informação na palma da nossa mão, e a gente pode mudar essa história. (...) algumas pessoas tem me perguntado: “padre, o que é que nós vamos fazer com o nosso país?” **Você é responsável e eu também sou, domingo eu também vou viajar a e vou votar, e é uma pena que eu não posso dizer pra vocês em quem eu vou votar aqui, mas na hora do intervalo eu digo. (...) Hoje uma senhora disse assim pra mim: “Padre Alessandro” (...) “Bendito seja o dia 17 de fevereiro que sua mãe te deu a luz”.** (...) (Grifo meu)

Em outra ocasião, ao vivo pela TV Canção Nova, estava sendo exibido em 13 de outubro de 2018, um evento chamado “Acampamento de Cura e Libertação”. Consiste em uma pregação religiosa anual na qual, segundo seus organizadores, é dedicada às pessoas que necessitam ser curadas e libertas de “seus vícios e de todos os males que destroem o corpo e a alma” (CANÇÃO NOVA, 2019). Participam do evento caravanas do país inteiro, com público estimado de mais de cem mil pessoas. Em dado momento da celebração, estava discursando no palco principal da atração o já citado Ironi Spuldaro, membro permanente do Conselho Nacional da RCC no Brasil, do qual participa desde 1987. Figura conhecida no meio carismático e que regularmente se faz presente em programas da própria Canção Nova e Século XXI.

O evento decorria apenas seis dias após a data de votação do primeiro turno das eleições em que disputavam a presidência Jair Bolsonaro pelo PSL, e Fernando Haddad pelo PT. Spuldaro, em dado momento, se auto intitulado profeta, relatou uma passagem bíblica de Sofonias capítulo 3, versículos 14-15. Após reproduzir o trecho: “O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, o senhor afastou o teu inimigo” em suas palavras dizia que o inimigo ali presente estava representado pelo numeral 13 em evidente alusão à legenda Partido dos Trabalhadores e, segundo Spuldaro, estaria amaldiçoado até aquele momento.

Olha o que diz a palavra... Isso é pro Brasil, é pros filhos dessa terra e pros filhos do mundo que vieram viver nessa terra, essa palavra é irrevogável. Eu não sou homem quando estou com o microfone na mão, eu sou profeta. Não tenho medo nenhum de alguém pensar que eu estou me auto-vangloriando, porque um profeta não fala de si, ele fala do Deus, que está com ele e que caminha na sua frente. Solta grito de alegria, filha de Sião, solta grito de Jubilo ó Israel de Deus,

alegra-te, rejubila-te de todo o teu coração, filho, filha de Jerusalém! Agora vem o melhor, versículo 15: O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, o senhor afastou o teu inimigo! Que dia é hoje?

Toda a multidão ali presente, exaltada em uma espécie de catarse emocional comum em eventos carismáticos que trabalham a emoção de seus adeptos, respondem: Treze. Neste momento, Spuldaro diz aos brados¹⁰⁴:

Toda a maldição do treze caiu por terra! Pode fazer festa! Tudo que pesava sobre você de maldição até o dia treze foi quebrada em nome de Jesus!
(Grifo meu)

Segundo ele, o seu discurso “profético” naquele momento faria com que a maldição do número 13 tivesse desaparecido, “caído por terra” e a partir daquele instante, todos ali presentes estavam “livres” dela.

Figura 30 – Ironi Spuldaro no Acampamento de cura e libertação da Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP – 13 de outubro de 2018



Fonte: TV Canção Nova

¹⁰⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h7UOs4q9XYg>. Acesso em: 25 jul. 2019.

A manifestação proferida por Ironi, travestida de religiosa no entanto com explícito teor político sendo transmitida nacional e internacionalmente, aponta para os riscos dos discursos proferidos na televisão acerca da crença sobre o que está realmente sendo propalado:

Os perigos políticos inerentes ao uso ordinário da televisão devem-se ao fato de que a imagem tem a particularidade de poder produzir o que os críticos literários chamam *o efeito do real*, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. (...) As variedades, os incidentes ou os acidentes de cotidiano podem estar carregados de implicações políticas, éticas etc. capazes de desencadear sentimentos fortes (...) implica sempre uma construção social da realidade capaz de exercer efeitos sociais de mobilização. (BOURDIEU, 1997, p. 57).

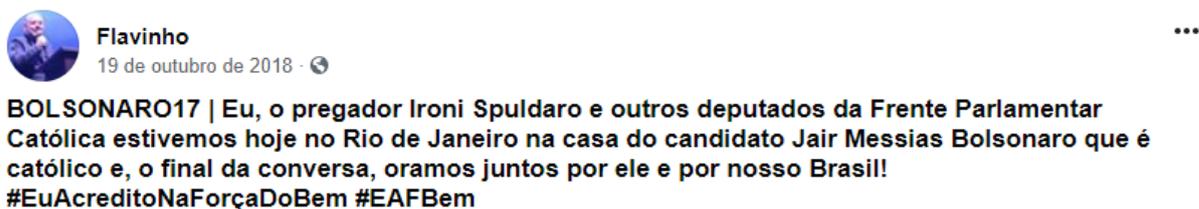
4.6 O encontro entre representantes carismáticos da Frente Parlamentar Católica e Bolsonaro às vésperas do segundo turno

Como já apontado na sessão 2.3, o engajamento pentecostal no cenário político brasileiro, iniciado a partir dos anos 80, se deu de maneira contínua. Observa-se desde então em cada pleito o aumento do número de agentes com fortes vínculos religiosos eleitos com a promessa de uma agenda conservadora. Dessa forma, a entrada de tais sujeitos alinhados diretamente ao crescimento evangélico populacional, posteriormente reverberou numa tomada de posição de alguns setores da Igreja Católica, como a RCC, de adotar estratégia análoga: ocupar igualmente o parlamento por meio de seus representantes, destacando-se inclusive na defesa de bandeiras conservadoras semelhantes.

Ressalta-se a participação de parlamentares carismáticos católicos durante o pleito de 2018 em suporte à candidatura de Jair Bolsonaro. As vésperas do segundo turno, precisamente a uma semana do pleito, alguns membros vinculados à Frente Parlamentar Mista Católica Apostólica Romana da Câmara dos Deputados se encontraram pessoalmente na residência do presidenciável no Rio De Janeiro. Além de demonstrarem apoio velado ao candidato, foi realizado um momento de oração em conjunto com todos os presentes. Além do próprio Bolsonaro, estava presente um dos coordenadores da referida frente parlamentar, Givaldo Carimbão – (AVANTE-AL), juntamente a Joaquim Passarinho (PSD-PA) e os já mencionados: Hugo Leal (PSD-RJ), Flavinho (PSC-SP) e Eros Biondini (PROS-MG).

Por fim, também compareceram o missionário e pregador católico Ironi Spuldaro e Onyx Lorenzini que viria ocupar posteriormente o cargo de Ministro-Chefe da Casa Civil de Bolsonaro durante o primeiro ano de seu governo.

Figura 31 – Flavinho declara apoio a Jair Bolsonaro



Fonte: Facebook oficial de Flavinho -

<https://www.facebook.com/watch/?v=188740265357932> Acesso em: 15 nov. 2019

Figura 32 – Hugo Leal e deputados da Frente Parlamentar Católica com Jair Bolsonaro



Fonte: Facebook do deputado Hugo Leal -

<https://www.facebook.com/hugo.leal.758/photos/a.815322811833245/2121873291178184/?type=3&theater> Acesso em: 15 nov. 2019

Dentre as motivações do encontro alegadas pela comitiva católica estaria o reiterado compromisso firmado por Bolsonaro para com “valores cristãos”. Em vídeo¹⁰⁵ publicado nas redes sociais após o evento, Flavinho se reúne a Ironi e Bolsonaro:

Flavinho (...) Pessoal estou aqui eu e o Ironi na casa do Bolsonaro nosso futuro presidente, se Deus quiser... Tivemos um momento muito importante conversando a partir dos valores que ele também defende e nós defendemos

¹⁰⁵ Facebook oficial de Flavinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=188740265357932>. Acesso em: 23 mar. de 2020.

como cristãos católicos do Brasil. E estou aqui junto com o Ironi também fizemos uma oração juntamente com Bolsonaro e outros deputados. Queria uma palavra do Bolsonaro para todos os católicos do Brasil que hoje precisam ter um alento uma palavra de esperança para acreditar em um Brasil melhor.

Jair Bolsonaro (...) Quero agradecer a confiança de vocês dois (...) Estou nessa missão somando-se a outras pessoas como vocês (...) logicamente defendendo os valores familiares, respeitando a inocência da criança em sala de aula, buscando nos afastar do viés ideológico a tanto pregado aqui em nossa pátria, porque somente assim e tendo Deus acima de tudo nós podemos sonharmos com dias melhores... (...) muito obrigado aos católicos do Brasil neste momento.

Ironi Spuldaro (...) o que aconteceu aqui hoje é um marco profético, um oráculo de um levantamento pra toda nação brasileira. Independente daquilo que você pensa, acredite hoje Deus voltou à mão para essa nação e levantou o Brasil de todo o seu abatimento.

Entretanto, o aceno de parte da cúpula política carismática católica a Bolsonaro tendo como mote, sobretudo o "compromisso com a defesa da vida e da família, contra o aborto e a legalização das drogas" notabiliza, na realidade, a projeção futura de tais parlamentares. Estes se beneficiam do poder simbólico (BOURDIEU, 1989), advindo da instituição católica alinhando-se ao movimento bolsonarista que viria a eleger vários candidatos em todo o país. Dessa forma, tais agentes transformam e transferem seu capital religioso acumulado em potencial capital político. Estar associado à Bolsonaro e igualmente a seus posicionamentos conservadores no pleito de 2018 os possibilitou expandir em grande medida seu número de eleitores.

4.7 As relações políticas de Jair Bolsonaro com as emissoras católicas

Como mencionado no início deste capítulo, um dos trunfos para a eleição de Jair Bolsonaro deu-se em razão do grande apoio proveniente de um eleitorado majoritariamente cristão. Sobretudo entre católicos carismáticos ao lado aos evangélicos pentecostais se identificaram com os traços conservadores voltados à defesa da moralidade em relação aos costumes. Em vários momentos era frequente ouvi-lo repetir a frase “O Estado é laico, mas eu sou cristão”¹⁰⁶, discurso no qual faz com que uma grande massa se sinta representada. Ressalta-se que o Brasil é um dos países com maior contingente de cristãos no mundo, quando somados somente os católicos e protestantes, esse número ultrapassa 80% de sua população (SOUZA, 2012).

¹⁰⁶ *Revista Fórum*. 31 mai. 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/o-estado-e-laico-mas-eu-sou-cristao-diz-bolsonaro-ao-propor-ministro-evangelico-para-o-stf/>. Acesso em: 05 out. 2019.

Desse modo, não é mero acaso Bolsonaro estar constantemente presente em eventos religiosos de cunho cristão. Menos de um mês após vencer a disputa eleitoral em segundo turno, viajou oficialmente em conjunto com a comitiva presidencial à região do Vale do Paraíba em São Paulo. Após participar de uma solenidade na Escola de Aeronáutica em Guaratinguetá, seguiu para a visita a dois santuários da região, o Nacional de Aparecida, e o do Pai das Misericórdias em Cachoeira Paulista, sede da TV Canção Nova. O objetivo era o encontro com líderes católicos.

Figura 33 – Monsenhor Jonas Abib, Jair Bolsonaro e Padre Eduardo Dougherty na Canção Nova



Fonte: Website Canção Nova

Bolsonaro, em visita a aquela região, estava acompanhado, entre outras figuras religiosas pelo arcebispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, do parlamentar Eros Biondini,

além do ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes. No decorrer das cerimônias, foi duplamente elogiado¹⁰⁷, pelo fundador da TV Canção Nova, monsenhor Jonas Abib:

Presidente aqui está esse povo simples ligado a Canção Nova, mas que ama o senhor aplaudiu a sua eleição e tem muita esperança que o Brasil realmente mude. A sua vinda hoje no Santuário das misericórdias é uma indicação de que o pai quer que o senhor caminhe nos caminhos dele para que ele possa leva-lo a um Brasil totalmente mudado. Nós queremos todos nós agora orar pelo senhor

Foi tão bom que nós só podemos agradecer, **deixar eu ser ousado, o Brasil tem o presidente que ele precisava ter.** Como o senhor mesmo disse mais uma vez, durante quatro anos o senhor engendrou isso e chegou contra a esperança de muitos a presidência. (...) Que o senhor realmente possa fazer aquilo que Deus quer.

Quem o elegeu não foi o povo, foi Deus. Então a Canção Nova o recebe de braços abertos dizendo: Presidente, realize a vontade de Deus porque assim o Brasil vai mudar-se completamente. (Grifo meu)

E igualmente pelo padre Eduardo Dougherty da TV Século XXI:

Deus da à graça de fazer a vontade dele, não é isso?! Deus da à graça! É vontade que esteja aqui e vai ter a graça e a benção para ser nosso líder, parabéns!

Figura 34 – Eros Biondini, Monsenhor Jonas Abib, Jair Bolsonaro, Padre Eduardo Dougherty e o Ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes



Fonte: Website Canção Nova

¹⁰⁷ TV Canção Nova (2018). Cachoeira Paulista, 30 nov. 2018. Discursos de Mons. Jonas Abib, Pe. Eduardo Dougherty na visita de Jair Bolsonaro.

Tais discursos de um lado, refletem o extenso apoio eleitoral que esses líderes religiosos dirigentes de emissoras televisivas e inúmeros agentes leigos vinculados a eles concederam a Jair Bolsonaro potencializando a ele milhares de votos. Por outro, somente reforçam a identidade carismática de um catolicismo que historicamente esteve ligado a movimentos de direita. Entretanto este suporte, em grande medida no exemplo brasileiro à candidatura de um ex-militar que já proferiu declarações favoráveis à tortura, denota por parte da cúpula da RCC aproximações com ideologias à extrema direita gerando acirramento do conflito social. Tal conduta cabe ressaltar se mostra incompatível com as diretrizes do Concílio Vaticano II de modernizar a igreja rompendo com o obscurantismo de outros tempos, considerando que o catolicismo brasileiro se encontra na condição de ser uma entre outras ofertas religiosas e não mais a religião da cultura brasileira (CARRANZA, 1998).

Ressalta-se ainda que o alinhamento da TV Canção Nova ao governo Bolsonaro, destacado acima, além das relações políticas imbricadas, resultou em relevantes benefícios econômicos para a emissora. Durante a campanha realizada pelo governo federal em 2019 para aprovação da Reforma da Previdência, foram gastos mais de trinta e seis milhões de reais em publicidade televisiva¹⁰⁸. A prioridade na utilização da verba pública direcionada via Secretaria de Comunicação do governo (Secom) privilegiou emissoras que no ano eleitoral haviam dado destacado apoio a Jair Bolsonaro. Dentre os que mais receberam verbas do governo se sobressaem primeiramente os canais abertos: SBT e Record de propriedade de Silvio Santos e Edir Macedo, respectivamente.

Entretanto as TVs religiosas também não ficaram desamparadas, o montante foi distribuído a várias TVs evangélicas como a RIT TV do missionário R. R. Soares da Igreja Internacional da Graça de Deus, Rede Gênese, da Igreja Sara Nossa Terra e TV Gospel, da Igreja Renascer em Cristo. A TV Canção Nova de Jonas Abib foi à única entre as emissoras católicas do país a também receber significativo montante financeiro do governo beirando os cento e cinquenta mil reais.

¹⁰⁸ *Folha de S. Paulo*. 27 jan. 2020. *Ação publicitária da Secom privilegiou clientes de Wajngarten e TVs religiosas*.

4.8 A reunião entre dirigentes católicos do setor de mídia televisiva com Jair Bolsonaro

Como salientado, parte substantiva da base eleitoral religiosa cristã que elegeu Jair Bolsonaro a presidência em 2018 além dos evangélicos, é advinda da Renovação Carismática Católica. Seu ativismo político representando posições conservadoras resultou na criação do Ministério Fé e Política sendo progressiva a eleição de parlamentares em nível federal vinculados a ele. Desse modo, é crescente a relevância de agentes eleitos com o suporte deste ministério ocupando espaços estratégicos. Dentre eles destaca-se a atuação da própria Frente Parlamentar Católica, da qual tem em sua presidência na atualidade o deputado federal Francisco Jr. (PSD-GO). Ao lado dos já citados Eros Biondini e Diego Garcia da base governista, Francisco Jr. foi o responsável pela articulação que culminou na organização de uma reunião entre Bolsonaro, parlamentares, clérigos e empresários leigos proprietários de emissoras televisivas.

O encontro entre chefe do poder executivo e agentes católicos realizado em 21 de maio de 2020 foi o primeiro desde que a vitória nas urnas se consumou. Mais do que expressar o alinhamento de esferas de poder distintas atuando em conjunto (WEBER, 1979; 1982), representava pelo lado religioso uma reivindicação de demandas das emissoras e igualmente parlamentares em troca do relevante suporte dado a sua campanha em 2018. Ressalta-se o fato de a reunião ter sido realizada por vídeo conferência em virtude pandemia do coronavírus em turbulento contexto nacional causado pela alta taxa de óbitos, sendo o Brasil o segundo país no mundo¹⁰⁹ com o maior número de casos¹¹⁰ confirmados da doença, atrás somente dos Estados Unidos. Em meio a este cenário, além da grave questão sanitária, o governo Bolsonaro também se encontra em uma crise político- institucional com outros poderes da república¹¹¹, sobretudo com o poder judiciário.

¹⁰⁹ *Folha Uol*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/05/19/brasil-tem-segundo-maior-numero-de-casos-no-mundo-nos-ultimos-14-dias.htm>. Acesso em: 29 mai. 2020.

¹¹⁰ Na data do encontro, o Brasil possuía mais de 390.000 casos confirmados de coronavírus e 24.500 óbitos. Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.

¹¹¹ Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/30/tudo-aponta-para-uma-criese-diz-bolsonaro-ao-citar-reportagens-sobre-decisoes-do-judiciario-a-respeito-do-governo-e-seus-aliados.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Somam-se ainda os baixos níveis de aprovação do governo, que de acordo com dados¹¹² é somente de 33%, enquanto sua reprovação já ultrapassa os 40% da população. Dessa forma, a reunião com religiosos e parlamentares católicos também serviu para a manutenção de laços políticos de Bolsonaro com sua base de apoio carismática envolvendo demandas específicas no setor das telecomunicações. A mediação foi feita pelo líder do governo na Câmara dos Deputados, Major Vitor Hugo que administrava o tempo de fala dos participantes. Dessa forma, estão aqui destacados os principais diálogos¹¹³ entre os agentes abordando: a defesa e reforço dos valores da RCC, a solicitação de concessões e outorgas de emissoras - perpassando um compromisso abrangente de apoio ao governo bolsonarista - inclusive na veiculação jornalística em resposta as solicitações atendidas, ou seja, alianças em troca de recursos públicos.

Ressalta-se que outras temáticas também foram debatidas, no entanto o foco desta sessão é apresentar os principais trechos em que se observam relações entre católicos do setor de mídia-televisiva e governo apontando possíveis ações de apoio mútuo resultantes em favorecimentos múltiplos. Dentre os participantes, estão alguns nomes já apresentados em outros capítulos como os dos deputados Eros Biondini e Diego Garcia, dos canais Século XXI e Rede Vida, Pe Eduardo Dougherty e João Monteiro de Barros Neto. Além deles, outros elos que estabelecem interlocução político-religiosa em novas emissoras católicas como os de Pe. Reginaldo Manzotti da TV Evangelizar em Curitiba-PR, e do Pe. Redentorista Welinton Silva da TV Pai Eterno, em Trindade-GO.

Um dos parlamentares mais ativos no tocante a agenda política carismática, e na atualidade um dos organizadores do grupo de oração na Câmara Beata Elena Guerra na Câmara, Diego Garcia, frisou sua campanha contra o aborto reiterando seu voto alinhado o as pautas do governo Bolsonaro:

É muito importante pra Frente Parlamentar Católica essa reunião, temos aí vários assuntos, vários temas, e esperamos presidente que possamos que essa reunião possa abrir aí a possibilidade de mais vezes estar reunidos e estarmos conversando sobre assuntos pertinentes a nossa sociedade, a nossa nação e a igreja católica.

¹¹² Data Folha Uol. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/05/1988731-reprovacao-a-bolsonaro-sobe-atinge-43-aprovacao-fica-estavel.shtml>. Acesso em: 29 mai. 2020.

¹¹³ Os trechos transcritos da reunião foram retirados do vídeo disponibilizado pelo link página oficial do Palácio Planalto no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mcj_PzrFby4. Acesso em: 19 jun. 2020.

A Frente Parlamentar Católica tem uma atuação muito ampla em diversas áreas, em diversos temas e essas reuniões são fundamentais para que a gente possa alinhar as ações também. **A Frente Parlamentar Católica, nós parlamentares, nossas equipes técnicas, nossas assessorias, nós dedicamos parte, bastante parte do nosso tempo, da nossa vida nessas temáticas (defesa da vida e contra o aborto) estamos à disposição de sentar com a equipe técnica também do governo e de começarmos a pensar ações conjuntas (...)** Queremos nos colocar a disposição a Frente Parlamentar Católica sobre as temáticas que diz a respeito da valorização da família, presidente. (...) Vou deixar então a palavra, agradecer a vossa excelência por estar nessa tarde dando voz a Frente Parlamentar Católica (...) esperamos que mais vezes isso possa acontecer (...) **E que o senhor pode contar 100% conosco no Congresso Nacional em matérias pertinentes aí em apoio ao governo também.** (Grifo meu).

Entre os responsáveis pela administração das emissoras TV Evangelizar e TV Pai Eterno criadas na última década, observa-se semelhante posicionamento em relação à solicitação na liberação de concessões e outorgas para a expansão de seus sinais. Conjuntamente os padres Reginaldo Manzotti e Welinton Silva, assim como fizeram anteriormente os idealizadores das quatro emissoras pesquisadas, utilizam-se do poder simbólico (BOURDIEU, 1989) da instituição religiosa que representam para obterem benefícios. Em sua fala, Pe. Wellinton enfatiza seu apoio ao governo ressaltando para tal uma maior proximidade com a secretaria de comunicação:

(...) eu represento a TV pai eterno, a TV mais jovem dentre as emissoras católicas do Brasil que no último dia 15 de maio completou um ano de existência. E presidente, como veículo de comunicação católico, nós sentimos a necessidade de criarmos uma proximidade maior com a secretaria de comunicação da presidência da república para que possamos estar unidos numa pauta mais positiva das ações do governo em atenção as necessidades da igreja católica que atua nas áreas como a frente parlamentar já destacou: da defesa da vida, da ação social, de terceiro setor e da saúde.

E a nossa realidade, é uma realidade muito difícil e desafiante porque trabalhamos com pequenas doações, trabalhamos com baixa comercialização e dentro dessa dificuldade **estamos aí precisando mesmo de um apoio maior por parte do governo para que possamos continuar comunicando a boa notícia e também levando ao conhecimento da população que a ampla maioria desse país, que é a população católica, principalmente nesse tempo de pandemia, que esta ligada nos veículos de comunicação, ligada nas nossas televisões aquilo que de bom o governo pode estar realizando e fazendo pelo nosso povo. Eu chamo atenção pra isso presidente, porque nós sentimos essa necessidade, chamamos a atenção pra esse que é um segmento que tem muita vezes ficado esquecido que é o segmento de comunicação católico neste país,** onde nós precisamos ter mais atenção para que esses microfones não sejam desligados, para que essas câmeras não se fechem diante de uma realidade tão importante a ser mostrada aos nossos telespectadores que é a comunicação a serviço da vida. (Grifo meu).

Por sua vez, Pe. Reginaldo Manzotti da TV Evangelizar inicia sua fala destacando uma aspiração para a criação de um projeto católico de dimensões nacionais entre rádios e TVs. E mesmo em meio a pandemia do coronavírus reivindicou diretamente a Jair Bolsonaro

agilidade no processo de transferência de outorgas e atenção particular para alguns processos em seu nome acerca de digitalização de algumas emissoras de rádio:

(...) senhor presidente, é muito importante esse olhar que o senhor possa já dar a paz, mas um olhar mais atencioso para a TV católica e as rádios católicas. **Nós e digo a partir dos meus irmãos e a partir de mim, nós temos um grande desejo de por exemplo apresentar um projeto ao senhor e ao seu ministério para que se chegue em todos os lares.** O que é natural que é uma questão de outorga de concessão, eu gostaria de dizer que alguns pontos que eu gostaria de apresentar, que **são necessidades nossas, volto a repetir, já falo e aí gostaria de me aproximar ao governo para poder exatamente fazer essa proposta positiva, isenta,** essa proposta de realmente levar esse trabalho e fazer com que ecoe desde os ribeirinhos até as grandes capitais. **É preciso que caminhe o processo de radiodifusão, eu sei que o tempo da pandemia fez parar tudo, mas o senhor é aquele também que está instigando para que as coisas continuem a acontecer, presidente Bolsonaro.**

É preciso um agilizar das transferências de outorga, particularmente tenho ali na casa civil alguns processos, processo de digitalização que toda rádio difusão está precisando, das rádios AM, e nós temos muitas rádios AM. Claro que a liberação de RTVs, maiores liberações para ampliação das redes católicas, e não falo só em meu nome, nós somos uma potência, nós queremos estar nos lares, nós queremos ajudar a construir esse Brasil, e mais do que nunca o senhor sabe o peso que isso tem, quando se tem uma mídia negativa, nós queremos estar juntos, liberação de RTVs para a ampliação das redes católicas, agilidade senhor presidente na aprovação dos projetos técnicos, e aprovação das localidades. E se me permite dizer, como que nós podemos, peço em nome pessoal, **mas peço como rede católicas maior acesso ao Ministério de Comunicação e a Anatel. Porque nós queremos construir, queremos caminhar juntos senhor presidente,** senhor ministro e todos os deputados que aqui estão, por isso receba o nosso abraço, ao mesmo tempo o nosso desejo de caminhar e construir um Brasil melhor como é seu grande anseio. (Grifo meu).

Entretanto, mais do que apenas apontar as reivindicações dos religiosos destaca-se aqui uma questão central: a similaridade em seus discursos relacionados ao apoio ao Governo Bolsonaro. Em troca do atendimento de suas demandas pelo governo federal, os clérigos se comprometem a veicular na programação de seus respectivos canais televisivos atos favoráveis a imagem do Palácio do Planalto, chamados por eles de “mídia positiva”. Dessa maneira, ressalta-se a fala de Padre Wellinton: (...) *estamos aí precisando mesmo de um apoio maior por parte do governo para que possamos continuar comunicando a boa notícia e também levando ao conhecimento da população (...) aquilo que de bom o governo pode estar realizando e fazendo pelo nosso povo.* Na mesma linha segue Pe. Reginaldo Manzotti: (...) *volto a repetir, já falo e aí gostaria de me aproximar ao governo para poder exatamente fazer essa proposta positiva, isenta (...) nós queremos ajudar a construir esse Brasil, e mais do que nunca o senhor sabe o peso que isso tem, quando se tem uma mídia negativa.*

A temática da “mídia positiva e comunicação isenta” recorrente no encontro também despontou nas palavras do vice-líder do governo, Eros Biondini. Destaca-se seu posicionamento plenamente em acordo a pauta conservadora bolsonarista. Seu discurso naquela oportunidade é caracterizado como o de um porta-voz, representando todos os agentes ali presentes. Sua relevância como figura política e religiosa perante o governo aponta como parte do segmento carismático, empresários católicos e responsáveis pelas emissoras estavam sendo contemplados em sua fala:

(...) nos honra muito sua presença senhor presidente Bolsonaro. Nossos sacerdotes e os que representam também os meios de comunicação católicos, as TVs católicas que são com certeza um grande potencial de divulgação, de comunicação isenta e positiva para nossa sociedade. Essa é uma reunião muito importante para nós com o senhor e eu reconheço o carinho e a atenção que tem dado a nossa frente e com esse gesto agora de nos ouvir. (...) o nosso intuito é abordar alguns assuntos, líder Victor Hugo, importantes como: o conjunto do sistema de comunicação católico, as TVs católicas que são com certeza instrumento muito importante de aproximação do governo para cuidarem melhor da população de forma positiva, de forma isenta, uma programação em defesa da família, uma programação que constrói nossos princípios e valores.

E que nós temos uma defesa as TVs católicas a fazer para que elas sejam mais conhecidas e prestigiadas já que existem lugares no Brasil presidente, que só chega sinais de TVs, das nossas TVs católicas, temos aqui representantes delas, padre Reginaldo Manzotti, da TV Evangelizar, padre Eduardo da Século XXI, nós temos o Monteiro Neto da Rede Vida, temos aqui representantes da TV Canção Nova, não sei se tem outra TV aí... Padre Wellington da TV Divino pai eterno (...) essa pauta de aproximação com as TVs católicas, é muito importante presidente Bolsonaro (...) Nós temos os empresários católicos que querem investir no Brasil, e que também tem o alinhamento com o seu governo. Não só os empresários da ADCE, que são associação dos dirigentes cristãos católicos de empresa, mas também empresários americano ou de outros países, como é o caso do Jorge lá nos Estados Unidos, que veio no passado com o senhor naquele ato de consagração a Nossa Senhora, e veio dos Estados Unidos, é um empresário católico quer investir mais de cinco bilhões no Brasil. Então o encontro com os empresários católicos hoje falava com o Monteiro Neto, é muito importante, muito saudável também. (Grifo meu).

Salienta-se igualmente alguns trechos da participação do padre Eduardo Doguherty. O clérigo jesuíta aproveitou-se da oportunidade para dissertar sobre projetos de educação à distância, e outras tecnologias ligadas a Secretaria de Agricultura afirmando ter investidores propensos a aplicá-las no Brasil. No entanto, sua fala de destaque é se utilizar da reunião pública para solicitar agilidade na tramitação de documento particulares (intercalando o público com o privado) como o seu próprio passaporte, reiterando no final apoio a Jair Bolsonaro:

(...) TV Século XXI está em Campinas e nós estamos animando o povo brasileiro, incentivando, dando mensagem espiritual para esse povo, porque estão confinados, estão com medo, estão desanimados, desorientados e tristes, talvez perdendo o seu emprego, ficando desempregados. **Agora, sou jesuíta, sou jesuíta estrangeiro, sou americano, estou aqui no Brasil a cinquenta e quatro anos, agora estou fazendo cinquenta anos de sacerdócio. Agora, nós jesuítas somos formadores e a nossa TV Século XXI tem enfatizado muito educação a distância entendeu? Sou americano, estou aqui há muitos anos, eu estou frustrado, estou a dois anos pedindo um passaporte para ser cidadão brasileiro, e não sai! Talvez, por favor, me ajuda a ser brasileiro para votar aqui no Brasil.**

Outra coisa, eu gosto muito de tecnologias, eu tenho tecnologias que podem ajudar o Brasil, estou querendo apresentar isso, mas está tudo fechado a Secretaria de Agricultura, tem tecnologias inovadoras que tem que ser solução para os rios, solução para o lixo. Tenho contatos, tenho investidores que estão dispostos a vir e tomara que logo mais eu possa estar conversando com as pessoas para introduzir as novas tecnologias. Se uma tecnologia é aprovada nos Estados Unidos, porque tem que ser aprovada aqui no Brasil, fazendo testes também? Tem certas coisas que eu não entendo. Mas eu oro pelo presidente, que tem o dom da sabedoria e da fortaleza, grande abraço, Deus abençoe a todos. (Grifo meu).

Após grande repercussão negativa da reunião em jornais de circulação nacional, a própria Província dos Jesuítas no Brasil ligada a Companhia de Jesus, emitiu nota oficial¹¹⁴ esclarecendo que a participação do padre jesuíta se deu por interesse próprio da TV Século XXI e que a mesma não é vinculada Companhia de Jesus. Na sessão anterior, em 4.7 “As relações políticas de Jair Bolsonaro e as emissoras católicas”, apontou-se o encontro entre o próprio Dougherty em conjunto a Jonas Abib celebrando a vitória nas eleições do referido presidente. Até o momento ressalta-se esta pesquisa não havia ainda encontrado declarações públicas de apoio ao mesmo por representantes da Rede Vida de televisão. Entretanto, em uma das últimas participações da reunião, João Monteiro de Barros Neto, um dos fundadores do canal, expôs a posição da emissora em relação à aprovação de Bolsonaro:

(...) presidente, o senhor é uma grande esperança para todos nós. O senhor eleito é um grande defensor das famílias, o senhor tem valores morais, valores éticos, cívicos e cristãos. E por isso mesmo presidente, o senhor é uma grande esperança para nós veículos de comunicação da igreja católica. Porque nós temos a missão de fazer uma programação ética, uma programação de verdade, uma programação que valoriza a família. Portanto presidente, nós temos muito em comum. Nós queremos muito colaborar com uma comunicação verdadeira, transformadora.

Nós acreditamos na transformação da sociedade pela comunicação, presidente. E é por isso que nós precisamos do seu apoio, nós precisamos que aquilo que o senhor sempre disse, que é prestigiar os veículos de comunicação, que dão valor as famílias, que dão valor aos costumes, que dão valor a vida possam ser prestigiados verdadeiramente, presidente. Nós confiamos que isso vai acontecer e por isso mesmo presidente, nós pedimos que o senhor nos apoie, todos os

¹¹⁴ *Portal Jesuítas Brasil*. Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2020/06/07/nota-de-esclarecimento-da-provincia-dos-jesuitas-do-brasil/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

veículos de comunicação da igreja. Presidente, nós chegamos hoje em todas as capitais brasileiras, nós somos a Rede Vida a quarta maior rede de televisão digital do país, nós chegamos a mais de cento e vinte milhões de brasileiros. **Mas para que nós possamos crescer mais, ter mais audiência, nós precisamos de investimentos, investimentos presidente, que nós como iniciativa privada já fazemos a mais de vinte e cinco anos.** Portanto, nós nos tornamos a quarta maior rede de televisão do país, juntamente com todas as outras redes nós somos um complexo de comunicação da boa notícia.

E por isso presidente, nós pedimos seu apoio para continuarmos fazendo todo o nosso trabalho (...) Nós queremos presidente, que o senhor ocupe mais os nossos espaços nos concedendo mais entrevistas conversando diretamente com o povo católico brasileiro, mas que também com quem não é católico, mas que tem também o cerne da defesa dos valores humanos. (...) Portanto, nós nos colocamos a disposição e acredito que a Rede Vida pode dar uma grande contribuição para o povo brasileiro através dos valores da família em defesa da vida. (...) Que nós possamos mais vezes estarmos juntos para rezarmos mas também para valorizar a vida do povo brasileiro, muito obrigado presidente. (Grifo meu).

Monteiro de Barros Neto assim como vários outros participantes requereu maiores investimentos públicos para a manutenção de seu canal visando ampliação da audiência e cobertura nacional. Porém o que se deve ser apontado, é que assim como Canção Nova e Século XXI, houve igualmente pela Rede Vida aproximação de seus fundadores com parlamentares de extrema direita, tendo como símbolo maior Jair Bolsonaro. Este foi o último a se pronunciar durante o encontro, em sua fala reafirmava inicialmente seu pertencimento ao catolicismo:

(...) eu sou católico, até hoje lembro das minhas aulas de catecismo (...) então é minha formação (...) eu nasci em cinquenta e cinco dado a um gravidez bastante complicada, minha família católica me botou o nome do meio de Messias, que foi o milagre basicamente eu ter nascido vivo. (Grifo meu).

Em seguida reforçou seu compromisso com o que ele considera a “família brasileira” promessa feita ainda em campanha eleitoral, em outro momento condicionou a humanidade a valores religiosos reiterando sua vitória no pleito sobretudo resultante do apoio obtido entre católicos e evangélicos:

(...) nossa primeira reunião, sim poderíamos ter feito outras no passado, eu poderia estar aqui com uma equipe minha de alguns ministros ou representantes executivos dos ministérios pra já dar uma satisfação aos senhores, mas no momento eu já escalo aqui a missão ao Vitor Hugo pra me fazer aqui o meio de campo nessa pauta tão cara para a família brasileira. Deixo claro que eu cheguei à presidência em grande parte defendendo os valores familiares que estavam até pouco tempo, não é nem em desuso, estavam em franca decadência (...) todo mundo sabe, alguns não dizem, a família é à base da sociedade e a religião é um freio também.

E as pessoas se tornam mais humanas quando começam valorar essas questões e respeitar as outras. **Também respeitamos que não tem religião, ou quem não é cristão, respeitamos a todos, mas a religião de cada um e a grande maioria são aí de católicos e evangélicos que basicamente me deram esse mandato.** Outros

também, até ateus votaram em mim, deixar bem claro, mas a grande maioria foi cristãos, os católicos e os evangélicos. (Grifo meu).

Bolsonaro posteriormente se comprometeu a dar seguimento a todas as demandas dos agentes ali presentes. Para realizar esta ação mencionou os nomes de Fábio Wajngarten até então chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo e Marcos Pontes ocupando o cargo de ministro da ciência tecnologia e comunicações.

(...) na pauta aqui, o governo realmente tem um poder muito grande, eu não tenho capacidade sozinho ver e tomar decisões sobre tudo que acontece no governo, a questão de comunicações realmente nós deixamos a desejar. Temos um potencial muito grande de atender a maioria da população (...) (...) Então dizer aos senhores que as nossas telecomunicações eu vou conversar com eles hoje com as questões tratadas aqui que é o Fábio Wajngarten e também o Ministro Marcos Pontes que é ministro da ciência tecnologia e comunicações, vou conversar com ele também, ou melhor, vou pagar a missão pro Vitor, o Major Vitor Hugo conversar porque fica um pouco pesado pra mim tratar desses dois assuntos aqui.

No entanto, algumas semanas após a reunião, em 10 de junho Bolsonaro recria o Ministério das comunicações que havia sido extinto durante o governo de Michel Temer. A manobra política coincide na ocasião em uma distribuição de cargos feitas por Bolsonaro ao parlamentares do chamado “centrão”. O objetivo primordial visava reforçar sua base governista na câmara dos deputados, ao mesmo tempo em que com a recriação do ministério, é aberta a possibilidade de atender prontamente as demandas requeridas pelos agentes católicos da referida reunião. Por fim, deve-se ressaltar que a própria CNBB se posicionou criticamente ao evento envolvendo diversos dirigentes católicos condenando o que chamou de “barganhas” entre políticos e religiosos. Em nota¹¹⁵ oficial reafirmou que nenhuma das emissoras fala em nome da Igreja Católica bem como da própria CNBB:

Recebemos com estranheza e indignação a notícia sobre a oferta de apoio ao governo por parte de emissoras de TV em troca de verbas e solução de problemas afeitos à comunicação. A Igreja Católica não faz barganhas (...) Informamos que as emissoras intituladas “de inspiração católica” possuem naturezas diferentes. Algumas são geridas por associações e organizações religiosas, outra por grupo empresarial particular, enquanto outras estão juridicamente vinculadas a dioceses no Brasil. Elas seguem seus próprios estatutos e princípios editoriais. **Contudo, nenhuma delas e nenhum de seus membros representa a Igreja Católica, nem fala em seu nome e nem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.** (Grifo meu).

¹¹⁵ Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/sites/32/2020/06/Nota-de-Esclarecimento-CNBB-Comunicação-Signis-e-RCR.pdf> . Acesso em: 25 jun. 2020.

CONCLUSÃO

Como se pretendeu demonstrar, a Igreja Católica, por extenso período no Brasil exerceu soberania religiosa. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, com o avanço da secularização e de outras opções religiosas começa a perder espaço e consequentemente vê a retração de seu conjunto de adeptos. Partes deles, posteriormente, viriam a se tornar evangélicos e - rapidamente, em grande medida em razão do avanço pentecostal com a criação de novas igrejas - passaram a também exercer influência na cena pública. Neste contexto, influenciados pelas decisões tomadas no Concílio Vaticano II e juntamente com a chegada da RCC ao Brasil, membros vinculados a Igreja Católica utilizaram-se de sua ainda considerável influência para adentrar nos meios de comunicação televisivos.

Para isso, intensificaram de maneira relevante acordos e parcerias que transcendem o meio estritamente religioso para outros setores como o político e o econômico. Tal direcionamento envolveu e ainda envolve diversas ações conjuntas ao poder público de modo a propiciar que a Igreja Católica concorra com grupos privados para a criação, manutenção e ampliação de canais televisivos. Os primeiros passos efetivos foram dados na década de 1980 por iniciativa dos padres pioneiros da RCC no Brasil: Eduardo Dougherty e Jonas Abib. A trajetória televisiva de ambos teve início a partir da gravação de programas religiosos como o “Anunciamos Jesus”. Na atualidade, cada qual é fundador e condutor de uma rede televisiva: Século XXI e Canção Nova, respectivamente. Mas para que essa realidade se concretizasse foram necessárias parcerias com diversos agentes. Estas incluíram a participação maciça de empresários, religiosos e, igualmente, atores do cenário político, sendo alguns aqui elencados, com destaque nos anos 90 para o ex-deputado federal Salvador Zimbaldi.

Entretanto essas emissoras carismáticas católicas têm realidades financeiras distintas. A Canção Nova continua se expandindo, inaugurando inclusive novas geradoras televisivas, como apontado, na capital paulista em sua principal avenida. Paralela às atividades do canal, lançou-se também em iniciativas comerciais que se encontram além da esfera religiosa, relativas ao setor primário como distribuição e venda de água mineral dentre outros produtos voltados ao mercado religioso. Já a TV Século XXI, que inicialmente obteve financiamentos de centros carismáticos internacionais e firmou parcerias com outras redes televisivas laicas

visando aumentar sua abrangência, acabou atualmente por desfazê-las devido ao alto custo operacional, somado à queda na arrecadação proporcionado pelos seus sócios colaboradores.

A conjuntura em que foram viabilizadas a criação da Rede Vida de Televisão e da TV Aparecida se assemelham. A aprovação de ambas as concessões derivam, em grande parte, de laços sociais dos seus fundadores com representantes ligados diretamente ao Ministério das Comunicações, cada qual em sua época, circundando governos distintos. Desta forma, a guinada católica objetivando a entrada no setor de radiodifusão por meio de emissoras próprias, aponta que no Brasil, mesmo há mais de um século após o Estado laico, nota-se relevante influência de poder da esfera religiosa atuando sobre a máquina pública. Esta realidade está refletida no modo com que ambas as concessões foram disponibilizadas para as emissoras televisivas aqui pesquisadas, com exceção da Rede Vida, que contou com o apoio de José Sarney: a inexistência de processo licitatório, obrigatório segundo as leis vigentes.

Sua ausência retrata a falta de isonomia por parte do poder público em detrimento do favorecimento de atores religiosos. Por outro lado, apontou como agentes da hierarquia católica ainda nos anos 80 foram complacentes ao fisiologismo do governo Sarney ao solicitar emissoras de rádio e televisão. Outra premissa está na atuação da CNBB em prol das emissoras católicas: mesmo o órgão oficial reconhecendo a presença relevante das TVs para a igreja como um todo, a única delas à qual se dispôs financeiramente a auxiliar por meio da captação de recursos pelas dioceses foi a Rede Vida de Televisão. Esta, diferente das demais de base religiosa como a TV Aparecida e as carismáticas Canção Nova e Século XXI, foi originada a partir de um projeto de leigos.

Majoritariamente em termos de representação religiosa no parlamento brasileiro, católicos e evangélicos, principais vertentes cristãs do país, dominam este espaço e a eleição de seus membros em proporcionalidade vem aumentando a cada pleito. As disputas entre ambas, especialmente no que tange à aquisição de canais televisivos, demonstra que se por um lado, o catolicismo vem apresentando permanente declínio, por outro, soube usufruir de sua hegemonia cultural por meio de seus representantes, apoiando e sendo apoiada mutuamente por vários atores do universo político brasileiro, mediante laços estreitos visando à implantação de emissoras televisivas.

Em relação à presença das emissoras no cenário político, TV Aparecida e Rede Vida não apoiaram diretamente candidatos no pleito de 2018. A primeira, associada à padroeira nacional, a pedido da CNBB, realizou debate político entre os presidentiáveis, porém sem estar correlacionada a partidos ou parlamentares. Já a Rede Vida, canal pertencente à família Monteiro de Barros, após o julgamento de impeachment de Dilma Rousseff, se aproveitou da transição política para reforçar seus laços com o governo Michel Temer. Posteriormente, dois anos após o último pleito, na reunião ocorrida em maio de 2020 entre dirigentes de emissoras católicas e a Presidência da República, João Monteiro de Barros Neto, representando a Rede Vida, declarou abertamente seu apoio a Jair Bolsonaro. Já TV Século XXI e Canção Nova deram amplo suporte direto e indireto à campanha bolsonarista e parlamentares atrelados ao movimento carismático na atualidade: Eros Biondini em Minas Gerais, Flavinho em São Paulo e Márcio Pacheco e Cláudio Castro no Rio de Janeiro.

Estes com participações recorrentes nas quatro emissoras são igualmente representados como os quatro novos expoentes políticos da RCC apoiados pelo Ministério Fé e Política. Tal suporte fornecido a eles, além dos benefícios mútuos produzidos, advém em grande parte da própria estratégia do movimento carismático em âmbito nacional: ocupar espaços políticos por meio de agentes de ostensiva identidade religiosa que defendam seus ideais conservadores. Apontou-se também a permanente renovação de seus quadros políticos na bancada da Câmara dos Deputados: destaca-se novamente o exemplo de quatro novos expoentes políticos acima mencionados, ambos em conjunto a carreira musical, se utilizaram do capital religioso acumulado e apoio dessas emissoras para arregimentar votos. De tal modo que as emissoras pesquisadas também atuam na promoção de uma imagem positiva destes agentes.

Tais parlamentares salienta-se, trazem consigo outro modelo de articulação política distinto da prática da RCC dos anos 90. Este se baseava sobretudo no suporte a candidaturas e laços políticos voltados exclusivamente a adeptos do carismatismo católico. Neste momento, observa-se o alinhamento político-ideológico de alguns agentes carismáticos filiados e coligados em legendas partidárias de base predominantemente evangélica. Assim, os exemplos dos católicos Flavinho, e o do vice-governador carioca Cláudio Castro pertencentes à legenda do PSC presidida pelo assembleiano Pastor Everaldo, apontam para novas ações coordenadas mutuamente entre agentes adeptos de religiões distintas. Tendo o direcionamento do conservadorismo nos costumes como elemento aglutinador substancial.

Se na chegada ao Brasil a RCC tinha como sua proposta a vivência de um catolicismo “mais perto da magia e mais longe da política” (PRANDI, 1992; 1997), na atualidade essa presença na política se faz basilar para prosseguir com influência perante seus adeptos. Ao lado dos pentecostais, os carismáticos católicos representam o avanço de uma agenda conservadora elegendo a cada pleito um número maior de representantes entre parlamentares. O apoio concedido à figura controversa de Jair Bolsonaro de extrema direita por representantes da Rede Vida e fundadores das emissoras carismáticas Canção Nova e Século XXI que de um lado enaltecem a presença do “Espírito Santo” demonstra, por outro, o desapego aos princípios da Doutrina Social da Igreja Católica. Tal postura acaba por acirrar o agravamento do conflito social em um país historicamente marcado por desigualdades, surgidas desde o catolicismo colonial.

REFERÊNCIAS

ABERT - **Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão**. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil>.

Acesso em: 04 abr. 2019.

ABIB, Pe. Jonas. **Canção Nova: Uma Obra de Deus: Nossa história, identidade e missão. Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1999. 140 p.

. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 432 p.

AGÊNCIA ESTADO. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,ha-50-anos-era-inaugurada-a-tv-brasileira,20000702p4944>. Acesso em: 29 mai. 2017.

ALBIERO, José Maria. 2016. Rede Século XXI. Transcrição audiovisual. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=MyOJUs2GH90. Acesso em: 10 ago. 2017.

ALESP, Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. 28ª Sessão solene em homenagem à Rede Vida de Televisão, 2003. Disponível em: www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/028aSS030811.htm. Acesso em: 14 jan. 2019.

ALMEIDA, André Mendes. **Mídia Eletrônica, seu controle nos EUA e no Brasil**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Editora Forense, 1993.

ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. Editora brasiliense. 1979.

ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalNivelDois.do?codItemCanal=677>. Acessado em 13 de junho de 2017.

APARECIDA. Disponível em: <http://www.a12.com/tv>. Acesso: 03 mai. 2017.

ARENDR, Hannah. **O Que é Política?** Trad. Reinaldo Guarany. 6. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ASSMANN, Hugo. A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis, Vozes, 1986.

BARROS FILHO, João Monteiro. **O que é INBRAC**. 2. ed. São Paulo: INBRAC; Barretos: O Diário, 2003.

BAUMWORCEL, Ana. **As escolas radiofônicas do MEB. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008, Niterói, RJ**. Anais do VI Congresso Nacional de História da Mídia. Niterói: EDUFF, 2008. v. 1. p. 1. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/As%20escolas%20radiofonicas%20do%20MEB.pdf>

BELTRAMI, Arnaldo. **Como falar com os meios de comunicação da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Templo, praça, coração: a articulação do campo religioso católico**. São Paulo, Humanitas e FAPESP, 2000.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BERTOTTO, Cláudio. **Mediações e recepções midiáticas da religião: movimento "Canção Nova"**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidade no campo religioso neopentecostal**. Tese de doutorado em ciências sociais, São Paulo, PUC-SP, 2007.

BURITY, Joanildo & MACHADO, Maria das Dores Campos (Orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.

_____. **O poder simbólico**. Fernando Tomaz (Trad.). Lisboa: DIFEL, 311 p. Coleção Memória e Sociedade, 1989.

_____. **Sobre a televisão**. Maria Lúcia Machado (Trad.) – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRAGA, António Mendes da Costa. 2004 “TV Católica Canção Nova: “providência e compromisso” X mercado e consumismo”. **Religião & Sociedade**. Rio de Janeiro, Iser, vol. 24, n. 1, 113-123.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 29 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890**. Proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra plena liberdade aos cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm. Acesso em: 12 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 50.370, de 21 de Março de 1961**. Dispõe sobre um programa de educação de base, e adota medidas necessárias à sua execução através de Escolas Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do País a ser empreendida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50370-21-marco-1961-390046-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 jul. 2018.

_____. **Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963**. Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm. Acesso em: 29 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 95.470, de 11 de dezembro de 1987.** Outorga Concessão à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II- para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda curta na cidade de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo. Diário Oficial, Brasília, DF, 11 dez. 1987. Seção 1, p. 21546.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mapa do analfabetismo no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais, s. d. Disponível em: <http://www.portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Mapa+do+analfabetismo+no+Brasil/a53ac9ee-c0c0-4727-b216-035c65c45e1b?version=1.3>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BOFF, Leonardo; BOFF Clodovis., **Como fazer teologia da libertação.** Petrópolis: Vozes, 2010.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: www2.camara.leg.br Acessado em 25 de fevereiro de 2017.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos e mídia no Brasil** - uma história de acertos e desacertos. REVER (PUCSP), v. 4, p. 1-26, 2008

_____. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva.** Revista USP, nº 61, mar/mai, p. 146-163, 2004.

_____. **Evangélicos nas eleições de 2002: Os avanços da Igreja Universal do Reino de Deus.** **Cadernos ADENAUER** (São Paulo), Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n.1, p. 83-100, 2003.

CANTO, Paulo de Tarso Leite do. **Um projeto de vida na Igreja.** Dissertação de mestrado em educação. Campinas, UNICAMP, 2011.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo midiático.** Aparecida: Idéias & Letras, 2011.

_____. **Renovação Carismática: origens, mudanças e tendências.** Aparecida do Norte, SP: Editora Santuário, 2000.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília. **Loreto. Canção nova: catolicismo tipo exportação e missão reversa.** **IHU On-Line** (UNISINOS. Impresso), v. 424, p. 27-31, 2013.

CASTRO, Padre Juarez de. **Campanha eleitoral de Salvador Zimbaldi, 2010**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rsWowymuFAC>. Acesso 19 mar. 2017.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PASTORAL. **Centro de pesquisa vergueiro**. Acervo digital. Disponível em: <http://www.cpvsp.org.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CHALITA, Gabriel. **Eu acredito em milagres: a história do Padre Jonas Abib**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2006.

CNBB, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. **Por uma nova ordem constitucional: declaração pastoral**. (Documentos da CNBB, n.º36, Edições Paulinas, 1986).

_____. Portal CNBB. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br>. Acesso em: 14 mai. 2019.

COMUNIDADE CANÇÃO NOVA. Disponível em: www.cancaonova.com. Acessado em 18 de junho de 2017.

COMUNIDADE CATÓLICA DE ALIANÇA JESUS TE AMA. Disponível em: www.comunidadejesusteama.org.br. Acesso em: 06 ago. 2018.

CONCÍLIO VATICANO II. 1962-1965. **Decreto Inter Mirifica**. Disponível em: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 03/12/2015.

CPDOC-FGV - **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Disponível em: www.cpdoc.fgv.br. Acesso em: 07 mai. 2018.

CUSTÓDIO, Flávio Maia. **Urbi et Orbi: Uma análise da programação televisual de duas emissoras de TV Católicas – Canção Nova e TV Aparecida**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia. Universidade Católica de São Paulo, 2013.

DELLA CAVA, Ralph & MONTERO, Paula. **E o verbo se faz imagem: Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil, 1962-1989**. Petrópolis. Vozes. 1991.

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ. Disponível em: <https://www.diocesesa.org.br>. Acesso em: 05 mai. 2019.

DOUGHERTY, Eduardo. Rede Século XXI. Transcrição audiovisual. Disponível em: <https://www.facebook.com/padreeduardo/videos/991732177618619/>

ENTIDADES CRISTÃS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO BRASIL. São Paulo: Paulinas, 1987.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso: 17 mai. 2017.

FOLHA UOL. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u81075.shtml>. Acesso 23 mai. 2017.

FONSECA, Alexandre Brasil. **Evangélicos e mídia no Brasil**. Bragança Paulista, EDUSF, 2003.

FORNARI, Ernani. **O incrível padre Landell de Moura**. Porto Alegre: Globo, 1960. 216p.

FRESTON, Paul. **Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado em ciências sociais. Campinas, Unicamp, 1993.

_____. **Os evangélicos na política brasileira: História ambígua e desafio ético**. Curitiba, Encontrão, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. **O Acordo Brasil-Santa Sé e as relações entre Estado, sociedade e religião**. *Ciencias Sociales y Religión (Online)*, v. 14, p. 119-143, 2011.

GRAMSCI, Antonio. 1891-1937. **Cadernos do cárcere**. [Quaderni del carcere]. Carlos Nelson Coutinho, 1943- (Ed.). Luiz Sérgio Henriques (Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V.5.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Perfil oficial do Governo do Estado de São Paulo no Sound Cloud. Disponível em: <https://soundcloud.com/governo-sp>. Acesso em: 06 ago. 2018.

HOLANDA, Sergio Buarque de; BORIS, Fausto. **História geral da civilização brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 432 p.

ISTOÉ. Disponível em: <https://istoe.com.br/em-evento-com-bolsonaro-ministro-pede-reza-por-irmaos-do-legislativo-e-stf/>. Acesso: 25 jul. 2019.

KADT, Emanuel de. **Católicos radicais no Brasil**. Trad. Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. Brasília: Unesco/Ministério da Educação, 2007.

KATER FILHO, António Miguel. **O marketing aplicado á Igreja Católica**. São Paulo, Dissertação de mestrado em comunicação Social, ECA-USP, 1993.

D'ARISBO, Daltro. PAULA; Fernando Telles de. ALENCAR; Marcelo Sampaio de. GIOVANAZ et al., In: KLÖCKNER Luciano. CACHAFEIRO, Manolo S. (Org.) **Por que o Padre Roberto Landell de Moura foi inovador?:** conhecimento, fé e ciência [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012, 163p.

LIBÂNIO, João Batista. **Cenários da Igreja** - Num Mundo Plural e Fragmentado. São Paulo. Edições Loyola, 1999.

LIMA, Eduardo de Campos. **FORMAÇÃO DA REDE VIDA DE TELEVISÃO: entre a política brasileira de concessões televisivas e as diretrizes católicas de comunicação social**. 1989-1995. Unesp Assis. 2010.

LUSTOSA, Oscar. de F. **A Igreja Católica no Brasil República**. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

_____. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. **Religião & Sociedade**, v. 35, p. 45-72, 2015.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo A. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. **Dados** (Rio de Janeiro. Impresso), v. 57, p. 601-631, 2014.

MACHADO, Maria das Dores Campos. & MARIZ, Cecília Loreto. Mulheres e prática religiosa nas classes populares: uma comparação entre as igrejas pentecostais, as Comunidades Eclesiais de Base e os grupos carismáticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, p. 71-87. 1997.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil: 1916-1985**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MANDUCA, Vinicius. **Atores políticos do pentecostalismo católico e evangélico paulista**. Dissertação de mestrado em sociologia. São Carlos, UFSCar, 2015.

MARIANO, Ricardo. **Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos**. REVER (PUCSP. Online), v. 4, p. 68-95, 2008.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999.

_____. Laicidade à brasileira: Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas: Revista de Ciências Sociais** (Impresso), v. 11, p. 238-258, 2011.

_____. Renovação carismática católica: movimento mágico, moralista e proselitista. *Plural*, 5, 196-200, 1 sem. 1998.

_____. Usos do marketing por neopentecostais e católicos. **Síntese Nova Fase**, Brasília, nº 3/4, pp. 61-72, 1998.

MARIZ, Cecília Loreto. **A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?**. Civitas (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 169-186, 2003.

MELO, José Marques de. **Comunicação: teoria e política**. São Paulo, Summus, 1985.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Disponível em: <http://www.prsp.mpf.mp.br>. Acesso 08 mai. 2017.

MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA. Disponível em: www.metodista.br/midiareligiaopolitica. Acessado em 25 de janeiro de 2016.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: <http://www.mc.gov.br>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2016.

MOTTER, Paulino. **A batalha invisível da Constituinte: interesses privados versus caráter público radiodifusão no Brasil**. Dissertação de mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. UnB, Brasília, 1994.

MOREIRA, César. Programa fortes na Fé. Aparecida: TV Aparecida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZAl6NxwRHwo>. 2016. Acesso em: 10 ago. 2017.

NEGRÃO, Lisías Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil. **Sociedade e Estado**. V. 23, p. 261-279, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Eliane M. A “vida no espírito” e o dom do ser Canção Nova. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (orgs). **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida, Ideias & Letras, 2009.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. Hierópolis Carismática em Cachoeira Paulista: Canção Nova e as peregrinações pós-modernas. In: – **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, PEAGERC/NEPEC, 2010, p. 71-80.

ORO, Ari Pedro. 1996. **Ação evangélica, reação católica**. Petrópolis: Vozes, 129p. 1996.

OZÁI DA SILVA, Antônio. Memória e História da Renovação Carismática Católica em Maringá (PR). *Revista Espaço Acadêmico*, n. 80, 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte**. Ciências Sociais Hoje, 1989. Vértice / Revista dos Tribunais, Anpocs, p. 104-132, 1989.

PIERUCCI, Antônio Flavio & PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PLACERES, Giulliano. **O empreendedorismo econômico-televisivo da Rede Vida**. Dissertação de mestrado em sociologia. São Carlos, UFSCar, 2015.

PIERANTI, Octavio Penna. Políticas para a mídia: dos militares ao governo Lula. **Lua Nova**, São Paulo, n. 68, p. 91-121, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452006000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2018 .

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n.37, p. 43-73, 1998.

PIO XI, Papa. **Carta encíclica Casti Connubii acerca do Matrimônio Cristão em face das atuais condições, exigências, erros e vícios da família e da sociedade**. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19301231_casti-connubii.html. Acesso em: 27 jul. 2018.

PIO XII, Papa. **Carta encíclica Miranda Prorsus sobre a cinematografia, rádio e a televisão.** Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html. Acesso em: 27 jul. 2018.

PORTAL VATICANO. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>. Acesso em: 09 mai. 2018.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático.** São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. O catolicismo carismático no impeachment de Dilma Rousseff. **Contemporânea.** Revista de Sociologia da UFSCar, v. 9, n.1, p. 275-299, 2019.

_____. Como funciona o Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica. **CSONLINE - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 23, p. 1-14, 2017.

_____. Quando a religião se aproxima da política: Estudo dos candidatos e candidaturas apoiadas pelo catolicismo carismático nas Eleições 2014. **Debates do NER** (UFRGS. Impresso), N°27, p.199-232, 2015.

_____. Carismatismo católico e eleições no Brasil. **Ciencias Sociales y Religión.** V. 14, p. 75-99, 2012.

_____. Que tipo de candidato que vos fala da igreja?. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, 2011.

PUNTEL, Joana Terezinha. **A igreja e a democratização da comunicação.** São Paulo: Paulinas, 1994.

REDE VIDA. Disponível em: www.redevida.com.br. Acessado em 14 de maio de 2017.

REIS, Marcos Vinícius de Freitas. **Política e religião: participação política dos católicos carismáticos do brasil.** Tese de doutorado em Sociologia. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2016.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. **A TV pública não pública: como surgem e se mantêm as televisões não comerciais de Santa Catarina.** 2017. 301 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

SÉCULO XXI. Disponível em: <http://www.tvseculo21.org.br>. Acessado em 12 de março de 2017.

SANTOS, Suzy; CAPPARELLI, Sérgio. Crescei e multiplicai-vos: a explosão religiosa na televisão brasileira. **InTexto**, Porto Alegre, n.11, 2004.

SPULDARO, Ironi. **Campanha eleitoral de Salvador Zimbaldi, 2010**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h8ac8B3R90g>. Acesso 25 out. 2017.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. Sessão solene ao Jubileu de Prata da Comunidade Canção Nova. Discurso do Deputado Salvador Zimbaldi. São Paulo, 14 mar. 2003. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/003aSSPA030314.htm. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVEIRA, Emerson José Sena. Terços, "Santinhos" e Versículos: a relação entre carismáticos católicos e política. **REVER (PUCSP)**, v. 08, p. 54-74, 2008.

SOUZA, André Ricardo de. **As investidas católicas na mídia**. **REVER (PUCSP)**, v. 9, p. 27-45, 2008.

_____. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, Julho 2007, p.

_____. O empreendedorismo econômico neopentecostal no Brasil. **Ciências Sociais e Religião**, v. 13, nº 15, p. 13-34, 2011.

_____. **Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing**. São Paulo, Annablume e Fapesp, 2005.

_____. O pluralismo cristão brasileiro. **Caminhos (Goiânia. Online)**, v. 10, p. 129-141, 2012.

SOUZA, André Ricardo de; PRANDI, Reginaldo . A carismática despolitização da Igreja Católica. In: Antônio Flávio Pierucci; Reginaldo Prandi. (Org.). **A realidade social das religiões no Brasil: religião, política e sociedade**. 1ed. São Paulo: Hucitec, 1996, v. 1, p. 59-91.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Disponível em: www.stf.jus.br/portal/principal/principal.asp. Acesso 10 ago. 2017.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013, 360pp.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. (TSE) Disponível em: <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 17 fev. 2020.

DIÁRIO DO SERTÃO. Entrevista com o cantor e missionário Dunga da Canção Nova, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-mlbPnUFHIE>. Acesso em: 14 jan. 2019.

ZIMBALDI, Salvador. Campanha eleitoral de Salvador Zimbaldi. *Youtube*. 26 jul. 2010. 2010. Transcrição audiovisual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xV-my-2vQE>. Acesso em: 25 jul. 2019.

_____. <https://www.youtube.com/watch?v=0FSuT58MaTA>. Acesso 19 mar. 2017.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Ciência e política: duas vocações**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 124 p.

_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: UNB, 2004. 422 p.

_____. **Ensaio de Sociologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, p.309-410, 1982.

_____. **Rejeições religiosas do mundo e suas direções**. In: GERTH, Hans; MILLS, Wright. Max Weber. **Ensaio de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ANEXOS

Anexo A

Modelo de questionário – Parlamentares vinculados a TV Canção Nova

ROTEIRO DE ENTREVISTA

RELAÇÃO COM A IGREJA CATÓLICA E A CANÇÃO NOVA

- 1 - Conte um pouco sobre como foram seus primeiros contatos com a Igreja Católica.
- 2 – Como ficou conhecendo a Comunidade Canção Nova, e quando começou a participar efetivamente das atividades promovidas por ela?
- 3 - Sabe-se que a Canção Nova é gerida e administrada por meio da Fundação João Paulo II. Quais figuras da hierarquia católica e atores políticos, você se recorda terem feito parte dela?
- 4- Como conheceu o casal de leigos diretores executivos que administram a Canção Nova, Wellington Jardim e Luzia Santiago e qual a sua relação com eles na atualidade?
- 5 – Você se considera como um dos fundadores da TV Canção Nova? Participou do processo de fundação? Conte um pouco, se puder como foi o contexto da criação da televisão.
- 6 – Você se recorda como se deu o processo da concessão televisiva via Ministério das Comunicações do canal?
- 7 - Você participou da divulgação do “Projeto Dai-me almas” lançado então para auxiliar o pagamento da geradora da Canção Nova em Sergipe adquirida em 1997?
- 8- Quem foram os principais apoiadores do projeto da TV à época?
- 9 - Você se lembra de como foram adquiridas as primeiras retransmissoras após a aquisição da geradora?
- 10 – Quais bispos, padres, figuras públicas, (vereadores, deputados e empresários) que auxiliaram a emissora durante seu processo de concessão? Quem foram seus maiores apoiadores?
- 11 - Quais eram as principais fontes de renda para manter a TV no ar além do Projeto Dai-me Almas?

RELIGIÃO E POLÍTICA

12 - O que motivou a sua entrada para o campo político? Quem foram seus principais incentivadores?

13- Comente um pouco como foi a sua trajetória política.

14- Houve algum incentivo por parte do Monsenhor Jonas Abib ou da própria Canção Nova em sua decisão de entrar para a política?

15 – A Canção Nova alguma vez te auxiliou com algum suporte propagandístico, político ou financeiro em suas campanhas?

16 – Se recorda de a Canção Nova ter apoiado ou divulgado alguma candidatura sua ou de outros parlamentares ligados a Igreja Católica?

17 - Você considera que a sua trajetória na TV Canção Nova, bem como na Igreja Católica, auxiliaram na projeção de sua carreira política?

18 - Há outros parlamentares que se destacaram no tocante a representação católica na política brasileira nas últimas décadas como Salvador Zimbaldi, Flavinho, Eros Biondini, Evandro Gussi, entre outros. Como é a sua relação com eles? Há alguma atividade promovida por eles em prol da Canção Nova você poderia citar?

19 - Em relação à cidadania e do caráter público das emissoras católicas, quais seriam os parlamentares, que mais valorizam essa dimensão e mais as apoiam?

20 - Pretende lançar alguma candidatura ao pleito nas eleições de 2018?

21 - Como você analisa a relação existente entre a religião e o campo político?

OUTRAS EMISSORAS RELIGIOSAS

22 - Quais aspectos você considera mais importantes e o que mais gosta de todo o trabalho feito pela TVs católicas?

CRISTIANISMO

23 - Para você, o que é o cristianismo e de que maneira você vê enxerga a importância da presença e atuação e ação da Igreja católica por meio de seus representantes no parlamento?